



WILTON JUNIOR / ESTADÃO



Julgamento emocionou a família de Marielle. Na foto, Monica Benicio (D), viúva da vereadora

STF condena assassinos de Marielle Franco

Foram 2.905 dias desde a execução da vereadora e seu motorista no Rio. Irmãos Brazão pegaram 76 anos de cadeia.

Os votos dos quatro ministros da Primeira Turma destacaram conexão entre os políticos presos, a milícia e o Sistema de Segurança. Além dos irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, outros três acusados foram condenados por arquitetar, ordenar e tentar acobertar o crime cometido com submetralhadora em 14 de março de 2018. — A12 e A13

Caso Master — A8

CPI quebra sigilo de empresa de Toffoli e chama ministro a depor

Convidado, magistrado não é obrigado a comparecer à comissão

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado aprovou convite para que o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), compareça ao colegiado e determine a quebra de sigilo fiscal da Maridt Participações no período entre 2022 e 2026. Toffoli é sócio da empresa, que vendeu parte do resort Tayayá a fundo ligado ao Banco Master. O ministro não é obrigado a comparecer à comissão. Na mesma sessão, a CPI aprovou a convocação de Daniel Vercaro, o dono do Master, e convites ao ministro do STF Alexandre de Moraes e sua mulher, a advogada Viviane Barci de Moraes. O escritório da mulher de Moraes firmou contrato de R\$ 129 milhões com o banco.

Carolina Brígido — A9
A gênese da crise atual do STF

do entre 2022 e 2026. Toffoli é sócio da empresa, que vendeu parte do resort Tayayá a fundo ligado ao Banco Master. O ministro não é obrigado a comparecer à comissão. Na mesma sessão, a CPI aprovou a convocação de Daniel Vercaro, o dono do Master, e convites ao ministro do STF Alexandre de Moraes e sua mulher, a advogada Viviane Barci de Moraes. O escritório da mulher de Moraes firmou contrato de R\$ 129 milhões com o banco.

Quem mais a CPI chamou

- Paulo Guedes (ex-ministro);
- Roberto Campos Neto (ex-presidente do BC);
- Rui Costa (ministro da Casa Civil);
- Gabriel Galípolo (presidente do BC);
- Guido Mantega (ex-ministro)

Estadão Analisa — C8

AC/DC em SP: a superação em forma de som

No 1º de 3 shows em SP, banda com resiliência no DNA empolgou. Aos 78, Brian Johnson chegou a se afastar por surdez.



TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Pressão sobre o Irã — A14

EUA impõem mais sanções em meio a nova onda de protestos

Educação pública — A21

Ainda sob efeitos da pandemia, rede paulista melhora nota

Vítima de racismo — A26

Vini Jr. marca e Real Madrid elimina Benfica na Champions

Notas e Informações — A3

Teologia da incompetência

William Waack — A10

Momento decisivo

Celso Ming — B2

Tarifa alfandegária não segura

Tragédia em Minas — A18

Juiz de Fora usou só 16,5% de verba federal prevista em obras antichuva

Prefeitura, que não terminou de usar contra deslizamentos nem o reservado em contrato desde 2012, alega que projetos “demandam rito técnico”.

Recuo de desembargador — A20

Após críticas, juiz manda prender acusado e mãe de vítima de estupro

Magistrado mudou a própria decisão, em que livrou o suspeito de uma condenação a 9 anos e 4 meses.

E&N Varejo — B18

Balanço alerta que há risco de que o Pão de Açúcar pare suas operações

Balanço do 4.º trimestre de 2025 registra prejuízo e “dúvida sobre continuidade operacional da companhia”.

E&N Sistema Financeiro — B1 e B2

Rombo no FGC deixado pelo Master deve custar R\$ 30 bi a grandes bancos

Valor deve ser desembolsado por Itaú, Bradesco, Santander, BBe Caixa para recompor Fundo Garantidor de Créditos.

Mais perdas com o Master — B3

Para reforçar capital, BRB pede aporte de até R\$ 8,8 bi



ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Ponto final em ‘relativização’ de estupro de vulnerável vai a sanção presidencial

O Senado aprovou ontem um projeto que altera o Código Penal e impede que o estupro de vulnerável seja relativizado com base no comportamento ou histórico da vítima. A matéria já havia sido aprovada na Câmara e segue para sanção presidencial. A expectativa é de que o Planalto dê uma resposta rápida, diante da repercussão do tema nos últimos dias. A medida é uma reação a uma decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais que absolveu um homem de 35 anos, acusado de violentar uma menina de 12 anos. O argumento usado para livrar o réu foi de que havia vínculo familiar e afetivo com a vítima. Pela lei atual, manter relação sexual com menor de 14 anos é estupro. Ontem, o governo Lula cobrou providências do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre o caso.

● **BRONCA.** A Advocacia-Geral da União e o Ministério das Mulheres criticaram a decisão da Justiça mineira. “Não se trata de relação de afeto, de família, mas sim de relação de exploração sexual.” O governo ressalta que o caso fere o Estatuto da Criança do Adolescente e resolução do CNJ que trata de perspectiva de gênero.

● **LIÇÃO.** O governo também pediu ao presidente do CNJ e do STF, ministro Edson Fachin, que capacite os magistrados de todo o País de forma contínua e monitore as decisões dos juízes para evitar “práticas discriminatórias”. A ação sinaliza o entendimento que deve ser adotado no Planalto sobre a nova lei.

● **DIREITO.** “Vulnerável é vulnerável, e a lei precisa ser clara e implacável”, afirmou a autora do projeto que acaba com a relativização do estupro de vulnerável, deputada Laura Carneiro (PSD-RJ). Ela apresentou a proposta em 2024 após um caso similar.

● **DECISIVO.** A mãe de Marielle Franco, Marinete, comemorou ontem o voto da ministra **Cármen Lúcia**, do Supremo Tribunal Federal, que formou maioria para condenar os mandantes do assassinato da vereadora carioca. “O voto dessa mulher foi um espetáculo”, comentou com pessoas próximas durante o intervalo da sessão no STF.

● **ENFÁTICA.** No voto, a magistrada criticou a violência de gênero no País. “Matar uma de nós é muito mais fácil. Matar fisicamente, moralmente, profissionalmente”, disse a ministra.

● **SOFRIMENTO.** Mais cedo, a mãe de Marielle passou mal e deixou o auditório aos prantos. O mal-estar aconteceu quando o relator do processo, ministro Alexandre de Moraes, citou a delação de Ronnie Lessa, assassino confesso, em que foi feita a descrição do planejamento do atentado. A mãe da vereadora foi atendida por bombeiros do STF.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Cármen Lúcia, ministra do STF

● **TENHA FÉ.** A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, irmã de Marielle, segurou um terço e uma imagem de Nossa Senhora Aparecida durante todo o julgamento no Supremo.

● **RECURSO.** O advogado Cleber Lopes, defensor do ex-deputado Chiquinho Brazão, disse que recorrerá à Segunda Turma do STF contra a decisão da Primeira Turma. Brazão foi condenado a 76 anos e três meses de prisão. “A gente tem que respeitar a decisão, mas não consigo admitir que esse julgamento possa prevalecer. Há questões que não foram consideradas pelos ministros.”

PRONTO, FALE!



Flávio Dino
Ministro do STF

“Hoje, objetivamente, o teto salarial constitucional de R\$ 46 mil só é observado no Supremo e, talvez, em mais uma meia dúzia de outros órgãos públicos.”

CLICK



Geraldo Alckmin
Vice-presidente da República

Recebeu o presidente da Associação de Minerais Críticos (AMC), Frederico Berdan, e conheceu o “pó de terras-raras”, que virou tema de acordos recentes no País.

ESTADÃO

NEWSLETTER

Pílula

Inscreva-se para receber um resumo leve e descontraído dos fatos do dia.

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

Use o QR code abaixo para inscrever-se e receber por e-mail, de segunda a sexta, sempre no final de tarde.

bit.ly/news-pilula

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Teologia da incompetência



Declaração do CEO da Enel, segundo a qual ‘só Jesus’ pode evitar apagões em SP, é reconhecimento da incapacidade da empresa de prestar um serviço público essencial na maior cidade do País

“Só Jesus Cristo” teria o poder de evitar apagões em São Paulo, disse recentemente o CEO global do grupo Enel, Flavio Cattaneo, em evento organizado pela empresa para investidores e analistas de mercado em Milão. A frase – uma piada de mau gosto ante o padecimento dos paulistanos – é o reconhecimento da incapacidade da companhia de prestar um serviço público essencial na maior cidade do País.

O sr. Cattaneo alegou que São Paulo é a única grande cidade do mundo em

que as redes são aéreas. Ora, sempre foi assim, e isso não explica a ocorrência de tantos apagões de longa duração nos últimos dois anos. Tal característica tampouco foi empecilho para a compra da antiga Eletropaulo, em 2018. A Enel, por sinal, jamais havia aventado a possibilidade de enterrar a fiação até ter sua atuação contestada pelas autoridades e pela população paulistana.

Relatório técnico da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sobre o bleaute ocorrido em dezembro – o terceiro de grandes proporções desde 2023 – mostrou “baixa produtividade das

equipes, redução significativa de equipes durante o período noturno, proporção baixa de veículos de grande porte e indícios de falhas ou falta de manutenção nas redes”.

Como se vê, são problemas de gestão que não carecem de um milagre para serem solucionados. A vantagem é que resolvê-los é mais simples, rápido e barato do que construir uma rede de linhas subterrâneas. A desvantagem é que a Enel São Paulo tem reiteradamente descumprido os planos de contingência com os quais se comprometeu junto à Aneel e não parece disposta a ajustar seu comportamento.

Se isso é ruim para a imagem da empresa, é ainda pior para a agência, que parece incapaz de fazer valer sua autoridade enquanto órgão regulador perante a população paulistana que, com razão, perdeu a paciência. É um terreno fértil para exploração política, sobretudo quando há eleições no horizonte.

Aproveitando-se do fato de a distribuição de energia elétrica ser uma responsabilidade da União, segundo definiu a Constituição, e não do Estado ou do município, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o prefeito da capital, Ricardo Nunes, não têm perdido a oportunidade de desgastar o governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Tarcísio, um defensor da atuação do setor privado na infraestrutura, prometeu não descansar até “varrer” a empresa de São Paulo. Nunes, por sua vez, viu na crise uma oportunidade de terceirizar para a Enel São Paulo a culpa pelos problemas de zeladoria na cidade, como se poda e manejo não fossem atribuições do município.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, até ensaiou comprar a briga, mas largou a mão da empresa após o apagão do fim do ano passado. Restou à Aneel a difícil posição de pregar no deserto e defender o atendimento aos ritos de um processo de caducidade da concessão, que é moroso e inclui o direito da empresa à ampla defesa, sob pena de invalidá-lo e dar ensejo a uma longa batalha judicial com a Enel.

Pois o diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, parece ter se cansado dessa encenação. Para desconforto de seus pares, ele declarou apoiar a cassação do contrato e a intervenção na Enel São Paulo em uma reunião pública na qual o tema nem sequer estava em pauta – algo impensável em outros tempos.

Pudera. A reunião ocorreu no dia seguinte à infeliz declaração do CEO do grupo italiano. Soou, por óbvio, como um deboche perante uma agência que tenta arduamente cumprir sua missão de regular e fiscalizar o setor elétrico sem parecer inerte.

Além de recorrer a Jesus, o sr. Cattaneo descartou a possibilidade de vender a concessão, disse ter a expectativa de renovar o contrato que vence em 2028 por mais 30 anos e ainda propôs substituir as árvores da capital paulista por outras de menor porte.

Mas a população paulistana não precisa rezar para se livrar da Enel São Paulo. Como disse Feitosa, a Enel perdeu a “legitimidade social” para continuar a prestar o serviço de distribuição de energia elétrica em São Paulo. O mais provável é que as concorrentes ainda não tenham chegado no preço que o executivo considera justo para deixar o negócio. ●

Copo meio cheio para o Brasil

O Brasil é um dos menos afetados pelo novo tarifaço global de Trump, mas, em cenário ainda extremamente incerto, o País precisa manter-se pragmático e ampliar parcerias comerciais

A nova tarifa global de 10% sobre exportações para os EUA, recém-imposta pelo presidente Donald Trump, acabou beneficiando os países antes mais penalizados pelo republicano com sobretaxas draconianas, casos do Brasil e também de China e Índia.

Desautorizado pela Suprema Corte americana, que invalidou as tarifas impostas por Trump, em 2025, com base na Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (Ieepa, na sigla em inglês), o republicano contra-atacou imediatamente.

Desde o dia 24 de fevereiro, exportações de todo o mundo destinadas aos EUA são, em geral, sobretaxadas em 10%. Trump chegou a anunciar uma alíquota maior, de 15%, mas por ora está em vigor, por um período de 150 dias, a

de 10%. Depois disso, a tarifa só poderá ser cobrada com autorização do Congresso americano.

É assim que Trump reage ao que classifica como decisão “ridícula” e “antiamericana” da instância máxima de Justiça dos EUA – que na verdade apenas validou o que determina a Constituição: o poder de tributar pertence ao Congresso.

Em um primeiro momento, o Brasil se beneficiará da nova tarifa intempestiva de Trump porque muitas de nossas exportações para os EUA ainda estavam sujeitas a uma tarifa de 50%, e agora enfrentarão apenas 10% de sobretaxa.

No fim do ano passado, pressionado pela carestia que machucava o bolso dos americanos, Trump derrubou a chamada tarifa adicional de 40% sobre produtos brasileiros como a carne e o café, mas itens como manufaturados e pescados

seguiram penalizados com a taxa mais severa.

De acordo com o Global Trade Alert, entidade que monitora políticas governamentais que afetam o comércio internacional, a taxa média efetiva cobrada sobre produtos brasileiros que adentram os EUA deve ficar em 10,8% – antes da decisão da Suprema Corte era bem maior, de 26,3%.

O vice-presidente Geraldo Alckmin, também titular do Ministério da Indústria e Comércio, entende que a nova tarifa de Trump é positiva para o Brasil, já que, anteriormente, outros países pagavam alíquotas mais baixas que o nosso. De acordo com a pasta, quase a metade das exportações brasileiras para os EUA passa a não pagar nenhuma tarifa adicional. De fato, como corrobora o Global Trade Alert, o copo se apresenta meio cheio para o Brasil.

Ocorre que o cenário para o comércio global segue sendo de extrema incerteza. Apesar de correta, a decisão da Suprema Corte dos EUA gera novas e substantivas inquietações.

A principal delas tem cifra: US\$ 133 bilhões, o montante que os EUA arrecadaram até dezembro do ano passado com o tarifaço de Trump, agora declarado ilegal. Tal montante será restituído? Em caso positivo, como e de que forma? São perguntas que ainda carecem de resposta, e que por ora deixam mercados e governos mundo afora em uma zona

cinzenta.

Além disso, o Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR, na sigla em inglês) segue com a investigação sobre práticas comerciais com base na Seção 301. No caso específico do Brasil, o USTR avalia se práticas e políticas do governo brasileiro que vão do acesso ao mercado de etanol, passando pelo desmatamento ilegal até serviços de pagamento eletrônico, são ou não desleais. Tais investigações podem resultar em novas tarifas contra o Brasil.

Por tudo isso, convém que o governo brasileiro siga se pautando pelo pragmatismo que felizmente, até agora, tem norteado o relacionamento com os EUA de Trump. Ademais, é preciso seguir investindo no aprofundamento de relações com outros parceiros comerciais.

Nesse sentido, as visitas recentes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Índia e à Coreia do Sul, bem como o fechamento de acordos envolvendo terras raras com os indianos e a retomada das negociações envolvendo o Mercosul com os coreanos, são extremamente bem-vindas.

Já em relação aos EUA, a boa “química” estabelecida entre Trump e Lula enfrentará um teste de realidade, já que em breve o brasileiro irá a Washington visitar o americano. Para que o copo do Brasil não se esvazie, além da boa conexão entre os dois líderes, é fundamental que a racionalidade impere. ●

ESPAÇO ABERTO

O acordo com a União Europeia: hora da verdade

José Serra

O acordo firmado com a União Europeia (UE) representa um passo estratégico de grande relevância para o Brasil, pois possibilita a ampliação de mercados, o fortalecimento das relações comerciais e o acesso a novos investimentos. O acordo dá ao País a chance de aumentar sua competitividade internacional, estimulando a inovação e o desenvolvimento econômico.

A oportunidade de inserção nos marcos da economia internacional é evidente. No entanto, o avanço só poderá se concretizar se a economia brasileira encontrar formas de funcionamento minimamente compatíveis com a realidade europeia. Não há como uma economia submetida a fortes tensões internas sustentar um padrão de desenvolvimento colaborativo com um parceiro externo que desfruta de melhores condições competitivas.

Há um grande desafio como pano de fundo do acordo comercial com o Velho Continente: assegurar condições de competição mais equânimes para o empreendedor

brasileiro, que enfrenta barreiras mais complexas do que seus pares europeus. Aqui não nos referimos apenas aos setores produtores de commodities: bens industrializados e serviços qualificados são a parcela que mais estará exposta à concorrência com empresas europeias.

É verdade que as negociações entre os blocos buscaram preservar setores econômicos com a introdução de períodos de transição para que ajustes setoriais tenham tempo para ocorrer, aspecto louvável do trabalho das equipes de negociação. No entanto, quando um segmento passa a ter o tempo contra si, sem que os ajustes sejam palpáveis, a realidade do cálculo capitalista se impõe e a crise do futuro já se materializa no presente, na forma de redução do investimento e até de desinvestimento.

O acordo poderá ser muito favorável ao Brasil se o País conseguir transformar o ambiente econômico interno. Em verdade, ele poderá representar uma ruptura com o isolacionismo protecionista de tantas décadas. Só que muitos ajustes serão necessários.

O primeiro ajuste necessá-

O acordo poderá ser muito favorável ao Brasil se o País conseguir transformar o ambiente econômico interno

rio é reduzir o chamado “custo Brasil”, onde ele mais corrói a produtividade: na infraestrutura e na logística. De nada adianta reduzir patamares tarifários se o tempo de embarque nos portos é abusivo e os custos portuários são elevados. A mesma questão se coloca para as dificuldades

de chegar aos portos por vias rodoviárias precárias, que implicam elevação dos custos do transporte terrestre. Aqui, o custo do investimento é decisivo. Diante das dificuldades fiscais, vários investimentos foram repassados a parceiros privados. Mas, com uma taxa de juros do tamanho da brasileira, não é simples equacionar o retorno dos projetos e seu financiamento.

O segundo ajuste é industrial e tecnológico. A abertura, ainda que faseada, exige transformação produtiva: tecnologias 4.0, educação de alto nível, qualificação das estruturas produtivas, engenharia de produto e ampliação de escalas de produção via integração em cadeias regionais. Setores industriais tendem a enfrentar forte redução tarifária e a posição favorável, em termos concorrenciais, das empresas europeias. De novo, a questão dos juros é decisiva. Uma taxa de juro real de 10% ao ano produz custos de capital de giro e de investimento em capital produtivo que tornam a competição com uma economia com taxas reais próximas de zero praticamente inviável.

O terceiro ajuste é regulatório, sanitário e de qualidade. O acesso ao mercado europeu é, na prática, o acesso a um ecossistema de normas (*Sanitary and Phytosanitary Measures* - SPS, rastreabilidade, resíduos, certificações). É crucial elevar capacidades de controle, laboratórios, inspeção e interoperabilidade de dados, reduzindo o custo de conformidade sem rebaixar o padrão.

Um quarto ajuste necessário refere-se ao mundo tributário. Embora tenhamos uma reforma em curso e já ensaiando a transição a ser iniciada em 2027, muito há que se operar na consolidação de um marco tributário que dê segurança às condições de cálculo do investidor e à sua programação, seja na produção para exportação, seja na competição no mercado interno com produtos importados. Nesse campo, é preciso notar também que os custos da previdência recaem sobre as empresas, sem desoneração integral para aquelas que buscam o mercado exterior. Vale notar que muito se fala em insegurança jurídica para o empreendedor, mas ela tem densidade mais acentuada justamente no campo tributário.

Há ainda um ajuste de sustentabilidade e governança ambiental, não como “cláusula acessória”, mas como condição reputacional e operacional. A controvérsia com os europeus concentra-se em agricultura, desmatamento e salvaguardas, e o processo de ratificação segue sob disputa jurídica e política.

Em síntese, o acordo entre UE e Mercosul pode ser alavanca de modernização para a economia brasileira e certamente contém uma espécie de emancipação frente às doutrinas que advogam que somos mero quintal dos Estados Unidos. Mas a micro e a macroeconomia precisam ser enfrentadas e a questão dos juros é decisiva. ●

ECONOMISTA

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

'Penduricalhos'

'Transição' é acomodação STF e Congresso fazem acordo para criação de regra de transição para 'penduricalhos' (Estadão, 24/2). Chamar de “regra de transição” o que é mera acomodação corporativa afronta a inteligência do contribuinte. Se STF e Congresso articulam “saída honrosa” para penduricalhos, reconhecem desvio frontal da Constituição. O art. 37, XI, fixa teto remuneratório como limite absoluto e vinculante. Convertê-lo em piso, por reclassificação artificial de verbas como indenizatórias, viola a moralidade, a legalidade e a impessoalidade (art. 37, caput) e subverte a supremacia do texto constitucional. Inexiste direito adquirido a regime jurídico inconstitucional. Pagamentos acima do teto impõem cessação imediata, controle externo e eventual responsabilização, não transição pactuada. O art. 169 submete despesa de pessoal a limites estritos; a Lei de Responsa-

bilidade Fiscal veda expansão sem base normativa válida e estimativa de impacto. Preservar vantagem incompatível com o teto é institucionalizar burla e ofender o princípio republicano. Atos administrativos ou decisões locais não podem mitigar comando constitucional nacional. Estados e municípios estão rigidamente vinculados ao teto e às balizas federais. A jurisprudência repele expedientes que fracionam ou rotulam parcelas para contornar o limite. Se a prática colide com a Constituição, não há modulação de privilégio: há dever de correção, recomposição do erário e observância estrita do teto. “Transição”, aqui, é eufemismo para testar tolerância social. Norma constitucional não se negocia, cumpre-se.

Oswaldo Colombo Filho
São Paulo

Vai acabar em pizza

Além da pizza em preparo no caso Master, mais uma pizza começou a ser assada, reunindo STF, TCU e presidentes da Câmara e

do Senado num acordo para legalizar a maioria dos penduricalhos pagos hoje. Haja farinha!

Vital Romaneli Penha
Jacaré

Oriente Médio

A ameaça iraniana

A propósito dos argumentos do colunista do *The New York Times* Thomas L. Friedman contra Benjamin Netanyahu publicados no Estadão de 22/2 (*Netanyahu faz Trump e os judeus de bobos*), pergunto: será que Bibi Netanyahu é tão genial assim, que consegue fazer Trump e os judeus de “bobos”? No meu modesto modo de ver, considero esse objetivo um tanto quanto difícil. Friedman é, sem dúvida, um excelente colunista, mas algo deve ter-lhe subido à cabeça de uns tempos para cá, pois, ao menos com relação a Israel, tem feito algumas assertivas que não guardam relação com a realidade. Inegável que Bibi – como, aliás, os políticos em geral – tem lá suas falhas, mas nem de longe se assemelha à figu-

ra pintada por Friedman, que não esconde a ira que lhe desperta o primeiro-ministro israelense. Para não me estender, pinço só dois pontos da análise ora comentada. O primeiro diz respeito ao modo como se refere a Netanyahu, como se se tratasse de um ditador. O colunista, que vota com os democratas norte-americanos, não parece levar a democracia a sério, ao desconsiderar o fato de que o governo israelense foi eleito democraticamente. Portanto, sua ira acaba, em última análise, por recair sobre os eleitores. O segundo ponto refere-se à frase de que “os governantes islamofascistas de Teerã representam uma ameaça muito real para Israel. Eles lideram um regime terrível, cuja queda seria uma bênção para seu povo. Mas, por favor, poupem-me da bobagem de que o Irã é a única ameaça a Israel hoje”. Lógico que não é a única ameaça, mas é a ameaça fundamental, a de caráter existencial e de onde provêm as demais, as *longae manus* terroristas, todas voltadas à criação de

um Estado islâmico na região e que declaram abertamente, até em seus estatutos, desejar a destruição de Israel. Palestina, para eles, é cortina de fumaça para tentar esconder seus reais objetivos. E atente-se para o fato de que não é só Israel que desejam destruir, mas intentam subjugar o Ocidente e o mundo como um todo, e implantar o benevolente sistema jurídico da *sharia*. Será que os detentores desse poder teocrático, que aspiram a desenvolver armas nucleares com ambição desmedida, não devem ser combatidos antes que consigam chegar à bomba atômica? Será que quem não sente a menor contrição em matar seu próprio povo como se fosse um amontoado de animais no abatedouro teria consideração com aqueles que consideram “infiéis”? Portanto, apesar de o regime que por ora dá as cartas no Irã não ser o único inimigo de Israel, sem dúvida alguma é o mais perigoso e tem de ser levado muito a sério.

Lionel Zaclis
Itu

ESPAÇO ABERTO

Uma saída para os supersalários

Felipe Salto

O teto remuneratório do serviço público é de R\$ 46.366,19. Um valor alto, sim, se cotejado com a renda média do brasileiro, de R\$ 3.613, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Contudo, não é correto, simplesmente, comparar a renda de grupos de trabalhadores do setor privado e/ou do setor público sem qualificações. É preciso levar em conta responsabilidades, riscos, importância das funções exercidas, função social e resultados esperados de cada trabalhador/servidor.

Não é razoável, por exemplo, que um dirigente de uma empresa importante ganhe o mesmo que um trabalhador de sua fábrica. As responsabilidades, os requisitos dos cargos, as formações, a importância para o conjunto da empresa, etc. devem ser considerados.

O mesmo raciocínio aplica-se ao setor público. Os membros dos Poderes devem ser muito bem remunerados. A burocracia permanente, idem, mas com variações que permitam distinguir o trabalho realizado, as entregas, o resultado, as qualificações, as responsabilidades e outros critérios centrais. Por exemplo, um servidor que exerça seu cargo e cum-

pra as atribuições básicas com excelência deve ganhar mais do que aquele que se dedica menos. Aquele que assume mais responsabilidades, estando à frente de cargos de confiança, deve ser igualmente premiado. É a única forma de se garantir certa racionalidade desejada no serviço público, tendo em vista o bem comum, a entrega de políticas públicas bem feitas e a atratividade de quadros de excelência.

A situação atual contempla um sem-número de distorções, nesses aspectos, notadamente no que se refere ao contorno das regras vigentes para buscar remunerações adicionais. Os chamados penduricalhos voltaram aos holofotes após a aprovação de novas remunerações e possibilidades de renda adicional ao teto remuneratório para o Legislativo. A isso se seguiram decisões dos ministros Flávio Dino e Gilmar Mendes, que buscam reorganizar a questão dos valores pagos a título de verbas indenizatórias, vale dizer, em muitos casos, não condizentes com essa classificação.

Na política, o caminho do meio é sempre desejável e difícil de se construir. Uma boa saída para o País, nessa temática do RH do Estado, digamos, seria a discussão de uma reforma administrativa por

Não devemos cair na esparrela de demonizar o serviço público. Mas é chegada a hora de combater os excessos, sob pena de desmontarmos o arcabouço institucional erigido a duras penas pela Constituição

etapas. Uma delas sendo o debate sobre carreiras e remuneração, incluindo a gestão por resultados, tão presente na reforma Bresser, no governo FHC, mas infelizmente deixada em segundo plano ou mal operacionalizada nos governos que se seguiram.

Enquanto isso não ocorre, as decisões mencionadas tomadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) podem ensejar um bom debate sobre a moralização e a fixação de padrões éticos desejáveis no que se refere a pagamentos acima do teto remuneratório.

Uma saída que me parece importante, esta que pretendo explorar em outras ocasiões em maior detalhe, seria a negociação de uma correção adequada do teto remuneratório “em troca” do fim dos penduricalhos e da regulamentação e regularização das verbas indenizatórias.

A saber, a inflação (medida pelo IPCA) de dezembro de 2004 a dezembro de 2025 foi de 208,6%. O teto remuneratório era de R\$ 19.115,19 em 2004. Corrigindo-se esse valor pela inflação, até dezembro de 2025, o teto deveria ser, hoje, de R\$ 58.991,25. A conta pressupõe, obviamente, que o ponto de partida (2004) representaria, em termos reais, o valor justo para a remuneração máxima no serviço público.

Essa diferença de pouco mais de R\$ 12,6 mil entre o teto virtual corrigido pela inflação e o teto atual poderia ser assumida como o custo para negociar o fim dos valores pagos acima do teto. A mudança tem de ser neutra ou trazer ganhos fiscais. Como o **Estadão** já mostrou em diversas ocasiões, há contracheques de valores exorbitantes, na casa de R\$ 200 mil ao mês, e não raro superiores a isso.

Além de negociar a correção do teto remuneratório e dar cabo dos penduricalhos, seria importante colocar uma limita-

ção na Lei Complementar n.º 101, de 2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), para as verbas indenizatórias legais. O valor poderia ser calculado em porcentual da receita, nos mesmos moldes dos demais limites da consagrada lei. Sua calibragem deveria ser feita após a realização da limpeza de pagamentos indevidos, conforme orientam, a meu ver, as decisões dos ministros Dino e Mendes.

Esse embrião de proposta que ora apresento poderia servir como um primeiro passo para resgatarmos a confiança nas instituições e evitarmos uma crise sem precedentes que, não duvido, poderia eclodir a partir da reação social aos casos de corrupção, à ineficiência, ao desrespeito ao dinheiro público e às fraudes que temos visto.

Não devemos cair na esparrela de demonizar o serviço público. Temos de remunerar bem os servidores e garantir as condições para o exercício de funções tão importantes. Por outro lado, é chegada a hora de combater os excessos, sob pena de desmontarmos o arcabouço institucional erigido a duras penas pela Constituição Cidadã. ●

ECONOMISTA-CHEFE E SÓCIO DA WARREN INVESTIMENTOS, FOI SECRETÁRIO DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TEMA DO DIA



Caderno 2

AC/DC desafia décadas de traumas e glórias com apresentação de sangue, suor e lágrimas

Assistir ao AC/DC nos palcos em 2026 soa quase como um milagre. Mais do que nostalgia, o que se viu no MorumBis foi a reafirmação de uma engrenagem sonora que, mesmo após décadas, mantém precisão e potência. ●

15 mil interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Aulas. Pontuais, carisma e entrega absurda pra senhores acima dos 70”
RODRIGO ALMEIDA

● “Senhoras e senhores, melhor show da minha vida. Que energia”
RODRIGO ARNDT

● “Foi um dos melhores shows da minha vida”
LUIZ FELIPE LAZZAROTTO

● “Eu vi, ouvi, vivi a maior lenda viva do rock... Estou extasiada ainda. O Angus (Young) é um show dentro do show”
SILVIA SCHÜTZ



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
<https://tinyurl.com/4j3uv8sn>

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Esportes



____ Jogador salva gaivota com massagem cardíaca. ●
<https://tinyurl.com/3yp462zv>

Política



____ Lula e Flávio empatados no 2.º turno, diz pesquisa. ●
<https://tinyurl.com/yc4cwfpyp>

TV Estadão



____ Ao Congresso, Trump diz que EUA vivem ‘era dourada’. ●
<https://tinyurl.com/ycy8vxph>

O **EINSTEIN** cuida.
O mundo reconhece.

16^o

Melhor
hospital
do
mundo.

Primeiro da América Latina
e de todo o Hemisfério Sul.

einstein.br/newsweek



O que faz o Einstein estar entre os melhores do mundo.

Propósito filantrópico

Organização sem fins lucrativos, fundada em 1955 pela Comunidade Judaica. Tem atuação no Sistema Único de Saúde, na educação e na formação de profissionais com concessão de bolsas de estudo, em projetos de impacto social e de voluntariado nas comunidades do entorno de suas operações e em missões humanitárias.

Atuação integrada

Sistema de saúde que conecta atividades de assistência, ensino, pesquisa e inovação, sustentadas pelo compromisso com a responsabilidade social, ampliando as oportunidades de cuidado aos pacientes e contribuindo para a transformação da saúde no Brasil.

Impacto no SUS

Administração de 35 unidades públicas, incluindo nove hospitais, buscando a ampliação do acesso e a qualidade dos serviços. Por meio delas, foram realizados aproximadamente 6 milhões de atendimentos no último ano. Desde 2009, conduz projetos no âmbito do Proadi-SUS que já impactaram mais de 9 milhões de pessoas, muitas delas em situação de vulnerabilidade, e capacitaram mais de 700 mil profissionais.

Capital humano

Com cerca de 33 mil colaboradores, é considerada uma das melhores organizações para se trabalhar no Brasil, o que reflete a valorização do desenvolvimento por meio de relevante investimento em educação continuada e bem-estar, além de oferecer condições para que atuem com segurança, qualidade e senso de propósito.

Líder em qualidade e segurança

Hospital brasileiro com o maior número de certificações e creditações, 25 ao todo. Pioneiro fora dos Estados Unidos com a acreditação focada em qualidade Joint Commission e o primeiro na América Latina a receber a designação Magnet®, relativa a práticas de enfermagem, ambas referências globais de excelência em saúde.

Reconhecimento médico

Escolhido o melhor hospital do país² em pesquisa realizada com médicos de todo o Brasil, com base em critérios como corpo clínico, qualidade assistencial, humanização, estrutura, tecnologia e especialidades médicas.

Excelência profissional

Corpo clínico e assistencial referência no Brasil e no mundo, apoiado por tecnologia de ponta e inteligência ampliada. É destaque na América Latina³ pelo desempenho em cuidados médicos de alta complexidade em especialidades como cardiologia, endocrinologia, gastroenterologia, neurologia, oncologia e ortopedia. Atrai profissionais de diversos países para capacitações em robótica e outros procedimentos inovadores.

Referência na educação em saúde

Ensino reconhecido por notas máximas no Enamed e Enade em medicina e enfermagem, com programas que acompanham os profissionais ao longo de toda a jornada acadêmica, do Ensino Médio Integrado ao Técnico até o Doutorado. Em 2025, passaram por suas 13 unidades de ensino 13 mil alunos em cursos regulados, como graduação, pós-graduação e residência médica.

Impacto em pesquisa

Mais de 1,6 mil trabalhos científicos publicados em 2025 geram evidências que influenciam protocolos de tratamento e políticas públicas e ampliam o impacto da ciência na promoção de vidas mais saudáveis. Com infraestrutura e processos inovadores, atua fortemente em terapias avançadas e áreas como genética molecular, doenças infecciosas, terapia celular e oncologia.

Inovação para o agora

Reconhecida entre as organizações mais inovadoras do Brasil⁴, transforma conhecimento em novos processos, produtos e serviços, e emprega tecnologia para equidade. Já impulsionou mais de 160 startups nos segmentos de biotecnologia, dispositivos médicos e saúde digital. Conta com 130 algoritmos em desenvolvimento e operação, em áreas como gestão do centro cirúrgico, medicina diagnóstica, qualidade e segurança. O volume é similar ao dos principais centros de saúde mundiais.

Sustentabilidade do sistema

Protagonismo no debate sobre clima e saúde, com compromissos concretos em práticas sustentáveis, resiliência do sistema e ampliação da equidade. Cerca de 75% da energia consumida em suas operações são provenientes de fontes renováveis. Única organização de saúde do Brasil a alcançar a nota A- no Carbon Disclosure Project⁵, um dos principais indutores globais da agenda de descarbonização.

Alianças globais

Conectado aos principais centros médicos internacionais, como Mayo Clinic, MD Anderson Cancer Center, Sheba Medical Center e City of Hope, para promover a troca de conhecimento e impulsionar a evolução da medicina e do cuidado em saúde no Brasil e no mundo.



EINSTEIN
Hospital Israelita

¹Ranking Great Place to Work, 13º lugar em 2025 (entre todos os setores)
²Pesquisa Datafolha: "Os melhores hospitais do Brasil", 2025
³Ranking Newsweek World's Best Specialized Hospitals, 2026
⁴Prêmio Valor Inovação: 1º lugar em 2024 e 2º lugar em 2025 (entre todos os setores)
⁵Carbon Disclosure Project: 2025



Poderes

CPI do Crime Organizado aprova a quebra de sigilo de empresa de Toffoli

Irmãos do ministro do STF também serão convocados pelo colegiado para falar sobre relações com o Master; magistrado será convidado, mas presença é facultativa

GUSTAVO CÔRTEZ
BRASÍLIA

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado aprovou ontem o convite para o comparecimento do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli ao colegiado e a quebra de sigilo fiscal da Maridt Participações no período entre 2022 e 2026. Toffoli é sócio da empresa, que vendeu parte do resort Tayayá a um fundo ligado ao Banco Master.

A comissão aprovou ainda a convocação de dois irmãos do ministro do STF, José Carlos Dias Toffoli e José Eugênio Dias Toffoli, que são gestores da Maridt. Pelo tipo de requerimento votado, a presença deles para prestar depoimento à CPI é obrigatória. Já a de Toffoli é facultativa. O colegiado também avalizou o convite ao ministro do STF Alexandre de Moraes e a convocação de Daniel Vorcaro, dono do Master, além da quebra de sigilos do banco.

O presidente da CPI do Crime Organizado, senador Fabiano Contarato (PT-ES), propôs votação simbólica de todos os convites e requerimentos de informação que não envolviam dados financeiros, como relatórios de inteligência financeira do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

À exceção da convocação de Vorcaro, todos foram aprovados de uma vez só. A lista ainda inclui convites à mulher de Moraes, a advogada Viviane Barci de Moraes, ao ministro da Ca-



VICTOR PIEMONTE/STF

Ministro do Supremo Dias Toffoli entrou no radar da CPI do Crime Organizado por relações com Banco Master e banqueiro Daniel Vorcaro

sa Civil, Rui Costa, ao presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e ao ex-ministro da Fazenda Guido Mantega. O conjunto de medidas prevê também o fornecimento de informações sobre registros de entrada de Augusto Ferreira Lima, ex-executivo do Banco Master, no Senado.

A base do governo Lula conseguiu aprovar as convocações do ex-ministro da Economia Paulo Guedes e do ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto. A ida deles não é facultativa. Os autores dos requerimentos são o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), e líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), respectivamente.

Segundo Randolfe, Guedes precisa explicar políticas de sua gestão que teriam, na visão do parlamentar, facilitado ilícitos cometidos pelo Master.

VÍNCULOS. Os ministros do STF têm sido alvo de questionamentos por vínculos com o Master e entraram no radar da CPI do Crime Organizado. O escritório da mulher de Moraes firmou contrato de R\$ 129 milhões com o banco. Já Toffoli, que era relator na Corte das investigações sobre fraudes no Master, é sócio anônimo da empresa Maridt, que é dirigida por dois irmãos dele e tinha participação em dois resorts da rede Tayayá. A empresa ven-

deu sua fatia no negócio de hospedagem no Paraná a fundo de investimento que tinha como acionista o pastor Fabiano Zettel, cunhado e operador financeiro de Vorcaro.

O autor do convite aos magistrados é o senador Eduardo Girão (Novo-CE). “Além dos vínculos societários e econômicos indiretos já descritos, a condução do inquérito envolvendo o Banco Master pelo ministro Dias Toffoli foi marcada por decisões processuais e administrativas pouco usuais em investigações criminais de alta complexidade”, disse Girão.



“A condução do inquérito envolvendo o Banco Master pelo ministro Dias Toffoli foi marcada por decisões pouco usuais”

Eduardo Girão (Novo-CE), senador

“Entre elas, destacam-se a avocação excepcional do procedimento para o Supremo Tribunal Federal, a imposição de grau máximo de sigilo e a centralização de atos relevantes sob a relatoria”, destacou o autor do requerimento para o convite a Toffoli.

PRESSÃO. No último dia 12, sob pressão de colegas, Toffoli deixou a relatoria do caso Master no STF. Um dia antes, a Polícia Federal havia indicado ao presidente do tribunal, Edson Fachin, a suspeição do minis-

tro após encontrar menções a ele no celular de Vorcaro.

A Fachin e a seus colegas, Toffoli negou relações pessoais com Vorcaro e desmentiu ter recebido recursos do banqueiro, embora tenha admitido ser sócio da empresa Maridt. O ministro argumentou que em 2021, quando a Maridt vendeu pela primeira vez parte de sua fatia no negócio de hospedagem, ninguém sabia das ligações de Vorcaro com falcatruas.

Toffoli afirma que se trata de uma “empresa familiar”, com sede em Marília (SP), ad-

“Trata-se de medida necessária, proporcional e institucionalmente responsável, voltada a esclarecer: a natureza das interlocuções realizadas; os limites entre atuação institucional e interesses privados; e a eventual existência de sobreposição indevida entre funções públicas e relações privadas relevantes”, disse Girão.

O contrato do Banco Master com a mulher de Moraes previa que o escritório da família trabalhasse na defesa dos interesses da instituição e de Vorcaro no Banco Central, na Receita Federal e no Congresso.

TH JOIAS. A CPI do Crime Organizado ouviria, na mesma sessão em que os requerimentos foram votados, o ex-deputado estadual do Rio Thiago Raimundo dos Santos Silva, o TH Joias, preso em setembro do ano passado pela Polícia Federal por suspeita de ligação com o Comando Vermelho (CV). O comparecimento dele dependia de autorização de Moraes, que não se manifestou sobre o assunto até a data da sessão.

Com isso, Contarato pautou convites, convocações e quebras de sigilo e encerrou a reunião. O requerimento que convocou TH Joias é de autoria do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), relator da CPI do Crime Organizado. ●

INVESTIGAÇÃO SOBRE O MASTER DEVE FICAR NO STF POR MAIS DOIS MESES. PÁG. B2

Requerimentos

21 requerimentos de convocação foram aprovados pela CPI do Crime Organizado

11 convites foram aprovados pela comissão parlamentar de inquérito, incluindo um para Dias Toffoli e um para Alexandre de Moraes

7 pedidos de quebras de sigilo foram aprovados, incluindo a de uma empresa de Toffoli e a do Banco Master



Carolina Brígido X: @carolabrigido

A gênese da crise atual do STF

A coisa fugiu do controle quando o Supremo Tribunal Federal (STF) escolheu usar o fim para justificar os meios. Mais precisamente há sete anos, quando foi aberto o inquérito das fake news para investigar crimes dos quais as vítimas tinham direito ao foro especial, não o investigado.

Desde que tomou posse como presidente da Corte, no ano passado, Edson Fachin tem recebido de colegas apelos para encerrar o inquérito. “Já passou da hora”, disse um ministro à Coluna em caráter reservado. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) entre-

gou um ofício a Fachin com esse pedido, mas é pouco provável que ele seja atendido.

A justificativa para a abertura do inquérito das fake news foi a excepcionalidade do caso. A omissão de órgãos de investigação. A necessidade de proteção à democracia e suas instituições. Com o inquérito, o Supremo aprendeu que, se considerar uma causa muito importante, vale tudo para atingir o fim almejado.

A gênese da atual crise do Supremo vem dessa máxima. Em nome da autoproteção, o STF acostumou-se a abdicar das regras do jogo. Em janeiro, Alexandre de Moraes instaurou den-

tro do mesmo inquérito uma investigação para descobrir se a Receita Federal havia acessado ilegalmente dados sigilosos de ministros do tribunal.

A coisa fugiu do controle há sete anos, quando foi aberto o inquérito das fake news

Nos bastidores, ministros reclamam que não havia indício prévio da prática criminosa para justificar a investigação. Para eles, Moraes lançou mão do expediente para descobrir

quem vazou informações sigilosas de sua esposa, a advogada Viviane de Moraes, contratada do Banco Master.

Ministros também não gostaram da decisão de Moraes de pedir um levantamento sobre eventuais devassas em informações deles e de seus familiares sem terem sido previamente consultados. A aposta interna é que, se for levado um recurso ao plenário, essa investigação será arquivada.

Outra aposta é que, se o fim do inquérito das fake news for debatido em plenário, o resultado da votação será diferente do julgamento de 2020, que manteve o caso aberto. O grupo de mi-

nistros que faz oposição a Moraes acredita que o caminho para o tribunal reconquistar a legitimidade pública passa pelo respeito às regras processuais.

Mas o pedido da OAB não deve chegar ao plenário. Primeiro, porque Fachin já se desgastou o suficiente com o grupo de Moraes ao atuar pelo afastamento de Dias Toffoli do caso Banco Master. E também porque encerrar um inquérito a partir de um ofício da OAB soa como um atalho procedimental – uma medida de quem prefere seguir desrespeitando os meios para obter os fins desejados. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quizenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Culto Mendonça prega contra ‘propostas tentadoras’

Novo relator do processo que investiga fraudes envolvendo o Banco Master no Supremo Tribunal Federal (STF), o mi-

nistro André Mendonça afirmou, durante um culto, que seus seguidores não se devem deixar seduzir por “propostas

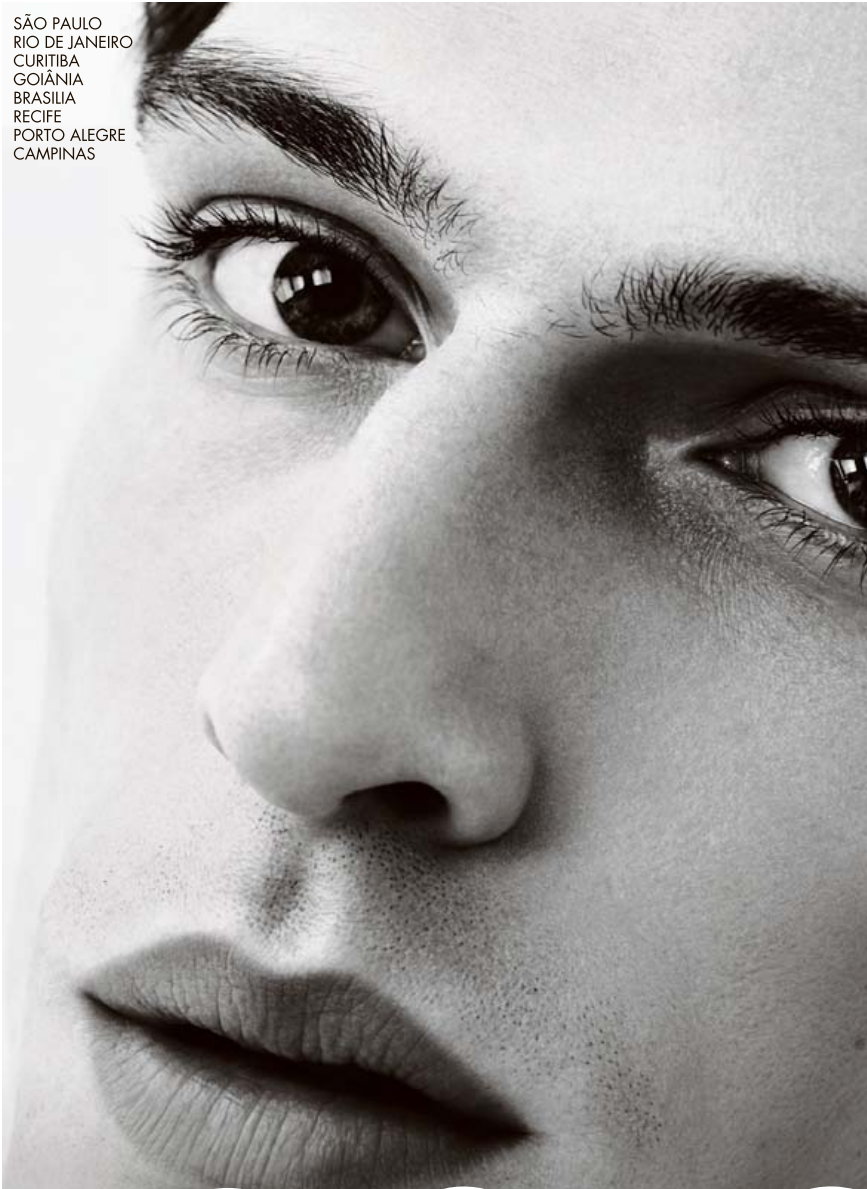
tentadoras no aspecto financeiro”. Pastor da Igreja Presbiteriana de Pinheiros, em São Paulo, ele publicou ontem tre-

cho da gravação da pregação.

O ministro também mencionou a tentação do poder político e institucional. “Nosso coração pode desejar mais do que Deus quer nos dar. O poder político e institucional é uma bênção de Deus, mas, quando nos-

sos corações não se orientam pelos valores e princípios de Deus para agir para o bem do povo, estamos nos curvando à tentação do diabo. Não busque o poder, não busque os holofotes, busque a Deus”, declarou. ● JOÃO PEDRO BITENCOURT

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
CURITIBA
GOIÂNIA
BRASILIA
RECIFE
PORTO ALEGRE
CAMPINAS



DOLCE & GABBANA



William Waack

Momento decisivo

Lula tem só decisões difíceis pela frente em matéria de eleições. E a inação, sua postura favorita em crises, não é uma opção.

Em boa parte a situação em que se encontra foi criada por ele mesmo. É a de julgar que ferramentas que funcionaram antes vão funcionar sempre. Os sinais de que as coisas não são mais como há 20 anos se acumularam, mas Lula insistiu em mais do mesmo.

Que é na sua essência o tipo de política assistencialista populista que hoje está no cardápio de todas as colorações. Ou seja, não é mais um “programa” que só se encontra

em determinada prateleira (da esquerda, por exemplo). E não há quem dispute eleições hoje sem apelar a essa seção do supermercado do marketing eleitoral.

O fato de a eleição estar aberta para um Lula que se acha imbatível deveria ser grave sinal de alerta para ele. Pois, embora o saco de bondades e a ganância terem sido os instrumentos que avisou que utilizaria (e Bolsonaro o ajudou a realizar o desejo antes mesmo de assumir), sua estreita margem de vitória não se ampliou.

Ao contrário, mesmo com o gás do povo e a isenção de IR, a diferença parece exíguas e

ameaçada, apesar dos graves erros estratégicos de seus principais adversários. Pelas condições que Lula julga normais de pressão e temperatura, ele já deveria estar com a eleição garantida.

Mas não está, a julgar por uma série de pesquisas recentes que o colocam como muito competitivo, mas não como imbatível. Isso se deve a um fator que ele jamais seria capaz de reconhecer. Deve-se a ele mesmo, à fadiga de material que a figura política do presidente representa.

O problema é o que fazer. Um outro sinal de perigo para Lula é o fato – segundo as pes-

quisas – de que já não há um “adversário ideal” a ser enfrentado com mais facilidade (mais de um pontua bem no segundo turno). Lula lidera o “campeonato” da rejeição, algo a ser considerado com muita gravidade quando se constata que as eleições, em boa medida, são um plebiscito sobre ele.

Ele subestima também o peso que “valores” ou “costumes” (chame-se como quiser) assumiram na formação da intenção de voto. Que raramente é, diga-se de passagem, função de um só aspecto da realidade percebida pelos eleitores. Outros aspectos, como a percepção de segurança públi-

ca, corrupção e “podridão” do sistema político, se combinam com feições negativas para o que Lula e PT representam em vastos setores da sociedade.

Talvez Lula pudesse ser ajudado, se tivesse cuidado a tempo (coisa que nunca fez) de dois aspectos estratégicos que estão no, digamos, “subconsciente” coletivo. Para onde vamos como país? E com qual herança em termos de sucessores políticos de uma figura incontestavelmente dominante nas últimas duas décadas e meia? ●

JORNALISTA E APRESENTADOR DO PROGRAMA WW, DA CNN

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quizenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Supersalários

Dino e Gilmar voltam a criticar penduricalhos; Gonet questiona decisão

Supremo começou a julgar a liminar que suspende pagamentos a servidores públicos de adicionais que não tenham base legal

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) começou ontem a julgar a liminar do ministro Flávio Dino que determina que sejam cortados dos vencimentos do funcionalismo público todos os benefícios não previstos em lei. Dino e o ministro Gilmar Mendes voltaram a criticar os penduricalhos que engordam contracheques de servidores e furam o teto constitucional. Já o procurador-geral da República, Paulo Gonet, criticou a decisão de Dino. A sessão foi suspensa no início da noite e será retomada hoje, com os votos dos ministros.

Ao abordar a questão dos supersalários recebidos principalmente por juízes, desembargadores, promotores e procuradores, Dino afirmou: “Qual o teto que vigora hoje no Brasil? Ninguém sabe. Quem souber responder ganha um prêmio”. A resposta, segundo ele, à luz da Constituição, seria objetiva: R\$ 46,4 mil, valor que corresponde ao subsídio pago aos ministros do STF.

Dino observou que o tema provoca “controvérsias bastante agudas”. “O teto só é observado no Supremo e em

mais uma meia dúzia de órgãos. Nos outros vigora o teto sujeito à discricionariedade vigente em cada órgão.”

Há uma semana, Dino proibiu expressamente a edição de qualquer nova lei que autorize a inclusão e o pagamento de “parcelas remuneratórias ou indenizatórias” nos salários de servidores que ultrapassem o teto constitucional.

A decisão da semana passada foi um complemento à liminar que ele despachou no dia 5, ocasião em que determinou aos três Poderes que, em 60 dias, promovam uma ampla revisão dos contracheques que furam o teto. Ontem, Dino afirmou que o objetivo da liminar é assegurar “coerência, consistência, estabilidade e segurança sistêmica” ao funcionalismo. Sindicatos, entidades e associações apresentaram sustentações orais.

‘PICASSO’. Gilmar disse durante o julgamento que os penduricalhos “fariam inveja” ao pintor Pablo Picasso por sua “criatividade”. “O teto virou piso”, afirmou o decano. “Autono-

mia financeira não significa soberania financeira. Ao revés, o teto constitucional estabelece regras.”

Ele disse ainda que, antes da sessão de ontem, conversou com um conselheiro do Conselho Nacional de Justiça que o informou sobre a concessão de licença compensatória “em Estado perto do Distrito Federal” que reconheceu período de 34 dias no mês. “Ainda não inventamos mês com 34 dias, é uma criatividade de fazer inveja a Picasso.”

Na segunda-feira, Gilmar deu prazo de 60 dias para que sejam suspensos pagamentos de penduricalhos a integrantes do Judiciário e do Ministério Público que tenham como base leis estaduais, decisões internas e atos administrativos.

‘ALHEIO’. Gonet, por sua vez, criticou a decisão liminar de Dino, tomada a partir de uma reclamação que, na sua origem, era restrita a procuradores municipais de Praia Grande, no litoral de São Paulo.

“A decisão liminar cuida de um tema alheio ao objeto da causa”, afirmou Gonet, que comanda o Ministério Público Federal, instituição também afetada pela liminar de Dino. ● FAUSTO MACEDO, LAVÍNIA KAUCZ E FELIPE DE PAULA

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL



Fernando Bezerra Coelho e Fernando Bezerra Coelho Filho; alvos

Operação Vassalos

PF faz buscas contra ex-senador e deputado

A Polícia Federal deflagrou ontem uma nova operação para apurar desvios em emendas parlamentares e fraudes em licitações. As suspeitas envolvem o ex-senador Fernando Bezerra Coelho e seu filho, o deputado Fernando Coelho Filho (União Brasil-PE).

O advogado deles, André Callegari, afirmou em nota que os recursos das emendas foram “corretamente aplicados” e que alguns fatos já haviam sido anteriormente investigados e foram arquivados.

A Operação Vassalos cumpriu 42 mandados de buscas em Pernambuco, Bahia, São Paulo, Goiás e Distrito Federal. Investigadores apontam a existência de uma organização formada por agentes públicos e privados suspeita de desviar recursos de emendas.

Segundo a apuração, o grupo direcionava licitações para uma empresa vinculada ao esquema e, depois, utilizava parte dos valores para pagar vantagens indevidas e ocultar patri-

mônio. Os contratos sob suspeita envolvem valores bilionários, conforme investigadores. As suspeitas envolvem emendas para Petrolina, berço político da família Bezerra Coelho.

A operação foi autorizada pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), que destacou trechos do relatório da PF que indicam uma longa influência política na administrações públicas municipais de Pernambuco. Bezerra Coelho foi ministro da Integração Nacional no governo Dilma Rousseff (PT).

DEFESA. Em nota, a defesa de pai e filho disse que não obteve acesso integral aos autos e “esclarece que todos os recursos provenientes de emendas foram corretamente destinados, tendo sido observada a lisura do procedimento”. “Todos os fatos serão devidamente esclarecidos e ficará demonstrado que não há qualquer conduta ilícita praticada pelos investigados.” ● AGUIRRE TALENTO, F.P. E F.M.

.....
Limite

R\$ 46,4 mil é o valor atual do teto do funcionalismo público

Eleições 2026

Em disputa de 2º turno, Flávio tem 46,3% e Lula, 46,2%, mostra pesquisa

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) melhorou o desempenho na pesquisa Atlas/Bloomberg e aparece empatado tecnicamente em eventual segundo turno da disputa ao Planalto contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), chegando a registrar numericamente um décimo a mais que o petista.

Enquanto as intenções de voto de Flávio cresceram, as de Lula regrediram em meio ao cenário de desgaste provocado pela homenagem da escola de samba Acadêmicos de Niterói ao presidente. Uma das alas do desfile, intitulada “Neo-conservadores em conserva”, foi criticada pelos evangélicos.

O levantamento pegou o período imediatamente posterior ao carnaval, com questionário sendo aplicado entre os dias 19 e 24 de fevereiro. Não é possível, porém, atribuir a que-

da de Lula ao desfile porque não foram incluídas perguntas sobre o tema. A pesquisa aponta que Flávio teria 46,3% ante 46,2% de Lula em um segundo turno. A diferença está dentro da margem de erro de 1 ponto porcentual para mais ou para menos. Em janeiro, o petista tinha 49,2% e o senador, 44,9%.

Movimento similar também ocorreu com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que tem afirmado que disputará a reeleição. No cenário em que seu nome é incluído na disputa presidencial, ele perdia para Lula em janeiro por 49,1% a 45,4%. Agora, bate o presidente por 47,1% a 45,9%, diferença que significa empate técnico.

A pesquisa foi respondida pela internet por 4.986 brasileiros. O nível de confiança da pesquisa é de 95%.

Lula ganha de todos os outros nomes testados em cenários de segundo turno, à exce-

ção de Bolsonaro, com quem aparece em empate técnico. O ex-presidente está preso e inelegível.

CENÁRIOS. O presidente lidera todos os cenários de primeiro turno testados pela pesquisa, seguido por Flávio ou Tarcísio, que já declarou apoio ao filho do ex-presidente. Há um sexto cenário em que Lula é substituído por Fernando Haddad (PT). Com 39,1%, o ministro da Fazenda empata no limite da margem de erro com Flávio, que tem 37,1%.

Levantamento Petista lidera todos os cenários de primeiro turno testados pela pesquisa

Ainda de acordo com a pesquisa, Lula, com 48,2%, têm a maior rejeição, seguido por Flávio (46,4%); Jair Bolsonaro (44,2%); o fundador do MBL, Renan Santos (Missão) (43,9%); o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) (42,2%); e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) (40,8%). Os demais estão abaixo do patamar de 40%. ●

Anotações citam Ciro e Eduardo em chapas

BRASÍLIA

Anotações feitas pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, durante uma reunião de dirigentes do Partido Liberal na tarde de ontem, mostram estratégias e alianças em construção pelo Brasil. A cúpula da legenda cogita o deputado cassado Eduardo Bolsonaro como possível candidato ao Senado por São Paulo, uma aliança com Ciro Gomes (PSDB) no Ceará e o senador Esperidião Amin (PP) fora da chapa bolsonarista em Santa Catarina.

O documento, intitulado “Situação nos Estados” e obtido pelo **Estadão**, tem anotações do próprio Flávio, como foi confirmado por ele. Após o encontro, o partido anunciou a chapa para o Rio, com Douglas Ruas (PL) ao governo estadual, Rogério Lisboa (PP) de vice e o governador Cláudio Castro (PL) e o prefeito de Belford Roxo, Márcio Canella (União Brasil) ao Senado.

Nas anotações sobre São Paulo, o deputado e ex-secretá-

rio de Segurança Guilherme Derrite (PP) aparece como cotado para uma das vagas ao Senado. Na outra, consta uma lista de opções: Renato Bolsonaro, o deputado Mario Frias (PL), Eduardo Bolsonaro (identificado pela sigla EB), o vice-prefeito de São Paulo, coronel Mello Araújo (PL), e o deputado Marco Feliciano (SP). No Ceará, onde há um racha

Estratégias Documento, intitulado ‘Situação nos Estados’, tem anotações feitas pelo próprio Flávio

entre o grupo da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e o de Flávio, Ciro Gomes aparece como opção ao governo (“No palanque com Ciro pode fazer também Capitão Wagner x PT”, está anotado ao lado). Alcides Fernandes (PL), também esperado como “palanque FB”, Priscila Costa (PL) e Roberto Cláudio (União) são opções ao Senado. ●

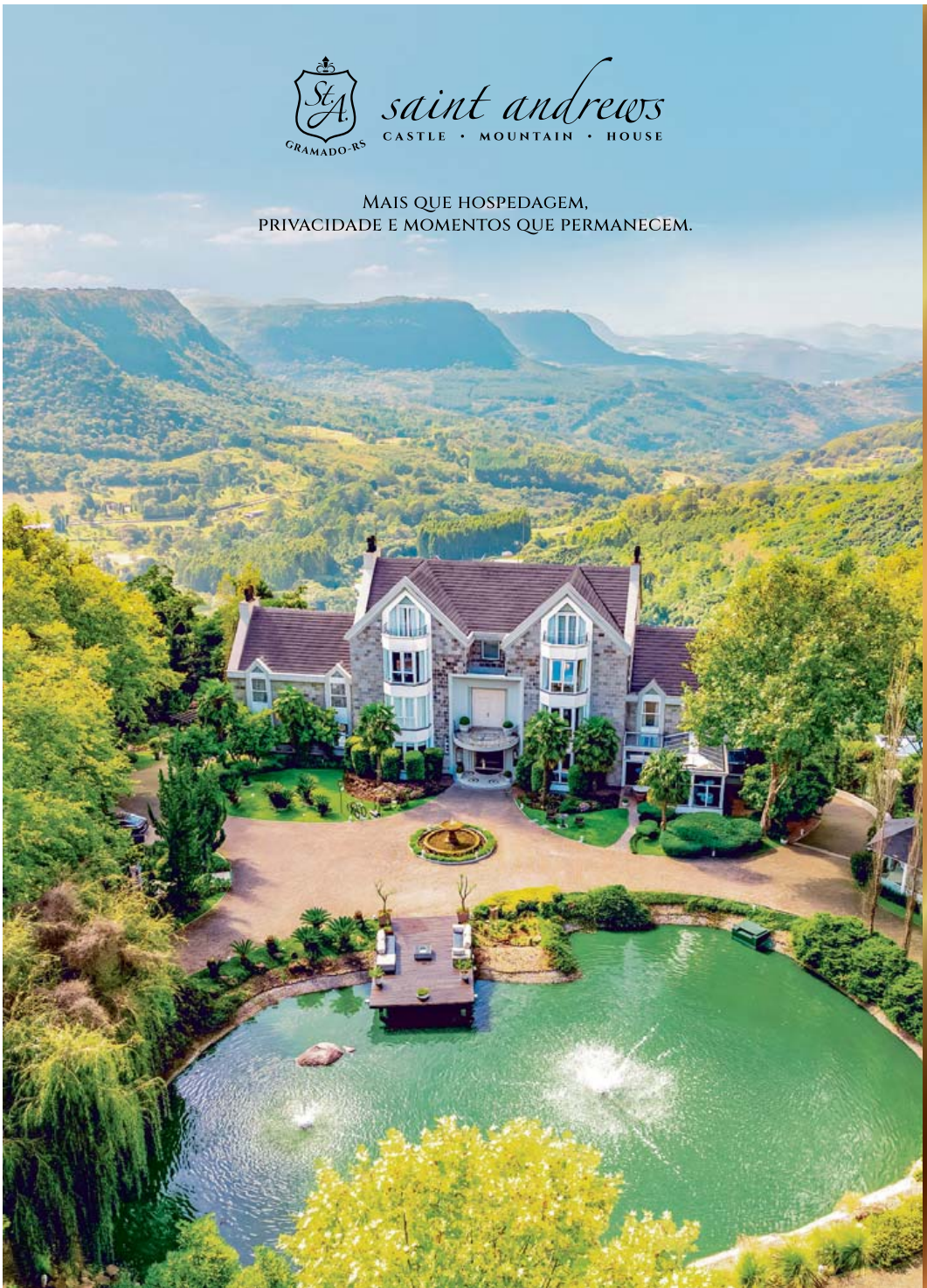
GUILHERME CAETANO E NAOMI MATSUI



saint andrews

CASTLE • MOUNTAIN • HOUSE

MAIS QUE HOSPEDAGEM,
PRIVACIDADE E MOMENTOS QUE PERMANECEM.



Venha viver experiências memoráveis na Serra Gaúcha, com vista privilegiada para o deslumbrante Vale do Quilombo.

O Castelo Saint Andrews dispõe de 11 suítes exclusivas na ala Castelo e 8 suítes na ala Mountain, além da singular Mountain House. Uma residência completa, com todos os serviços de hotelaria do Castelo. A Mountain House é ideal para uma semana de hospedagem, oferece três suítes que acomodam até seis pessoas, vista privilegiada para o Vale do Quilombo, garagem privativa, salas de estar e jantar, lavabo, cozinha equipada, varanda gourmet, bar, adega climatizada, smart TV, elevador e internet.



PROGRAMAÇÕES

8 dias / 7 noites • 5 dias / 4 noites • 3 dias / 2 noites

INCLUSO

• Recepção com welcome drink;

• Hospedagem com café da manhã menu degustação, horário livre;

• Serviço de concierge disponível 24 horas por dia;

• Serviço de mordomia das 7h às 23h;

• Música no Pub Bar e no bar da piscina de borda infinita, com ambiente de praia;

• Wine Experience: degustação de vinhos conduzida por nosso sommelier.

Passeios Inclusos:

Fábrica de Chocolates Prawer: visita com degustação inclusa e a história dos chocolates artesanais.

Cristais de Gramado: conheça a produção artesanal do cristal Murano, com a fabricação ao vivo e o espetáculo orquestral “A Voz do Cristal”.

Passeios Sugeridos (opcional):

Tramontina no seu roteiro: passeio imersivo pela Tramontina Factory Store, mais de 20 mil produtos revelam sua história.

Vale dos Vinhedos c/ almoço na vinícola Capoani: um passeio encantador entre paisagens deslumbrantes e vinhedos que traduzem a tradição da Serra Gaúcha.

 Reserve hospedagem com aéreo incluso, voos regulares ou privados de todo Brasil.

 Transfer privativo (aeroporto/Castelo/aeroporto e também opção de locação de automóvel.

Faça sua reserva!



(54) 3295-7700 / 3295-7721



Ou no seu agente de viagens.



8 anos depois

Em dia histórico, STF condena assassinos de Marielle Franco

— Em votos, ministros destacam conexão entre os políticos presos, a milícia e o Sistema de Segurança

WESLEY GALZO
BRASÍLIA
FELIPE DE PAULA
SÃO PAULO

Quem mandou matar Marielle Franco? Essa pergunta foi repetida insistentemente por autoridades, defensores de direitos humanos, militantes e cidadãos indignados às instituições públicas durante oito anos. 2.905 dias após o crime, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) apresentou, por unanimidade, uma resposta: Domingos Brazão, Chiquinho Brazão, Ronald Alves de Paula, Rivaldo Barbosa e Robson Calixto foram os responsáveis por arquitetar, ordenar e tentar acobertar o assassinato.

Além da pena de prisão – a maior é de 76 anos imposta aos irmãos Brazão –, os condenados perderam os cargos públicos e estão inelegíveis. Naquela 14 de março de 2018, a vereadora e seu motorista, Anderson Gomes, foram executados a tiros de submetralhadora, na região central do Rio.

O ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal, foi acompanhado integralmente pelos ministros Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Flávio Dino. Os votos ajudam a tecer a teia que ficou clara pela primeira vez na história do Estado do Rio: a conexão entre crime organizado, política e corrupção na Segurança Pública.

Moraes acolheu a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) repetida na última terça-feira pelo vice-procurador-geral, Hindemburgo Chateaubriand.

O ministro votou pela condenação do conselheiro do Tribunal de Contas do Rio (TCE-RJ) Domingos Brazão e seu irmão, o ex-deputado federal Chiquinho Brazão, pelos crimes de organização criminosa armada, duplo homicídio qualificado e tentativa de homicídio qualificado contra a assessora Fernanda Chaves, que sobreviveu ao atentado; o major da Polícia Militar Ronald Alves de Paula, por duplo homicídio qualificado e tentativa de homicídio qualificado; o ex-chefe da Polícia Civil do Rio Rival-

do Barbosa, pelos crimes de obstrução da Justiça e corrupção passiva; e o ex-PM Robson Calixto, ex-assessor de Domingos Brazão, por integrar organização criminosa armada (*mais informações na página ao lado*). Todos estão presos preventivamente até o trânsito em julgado da condenação. Eles negam as acusações.

Após detalhar a suposta ligação dos réus com milícias, Chateaubriand destacou pontos que, de acordo com a acusação, conectam os irmãos Brazão ao crime. Ele citou a infiltração de um miliciano, conhecido como Laerte, no PSOL, partido de Marielle, e afirmou que a ideia inicial era matar Marcelo Freixo – então deputado e hoje presidente da Embratur –, mas a vereadora acabou escolhida como alvo.

OPOSIÇÃO POLÍTICA. Um dos fundamentos para a decisão foi o depoimento do executor confesso e delator do caso, o ex-PM Ronnie Lessa. Em depoimento à Polícia Federal, ele relatou que monitorou a rotina da vereadora e deu informações aos investigadores sobre a motivação do assassinato.

“A finalidade não era só o enriquecimento ilícito com grilagem, mas também afastar a

oposição política de Marielle e garantir a perpetuação de seu reduto eleitoral (irmãos Brazão), mediante o uso de força, coação e assassinatos, o que é típico de milicianos”, disse Moraes, no julgamento de ontem.

Lessa revelou a existência de negócios milionários dos irmãos Brazão por trás da execução. Segundo ele, a vereadora do PSOL atrapalhava a venda de terrenos e imóveis em loteamentos ilegais na região de Jacarepaguá, zona oeste do Rio, que poderiam render milhões de dólares. “Era muito dinheiro”, disse o ex-PM.

FORO. Os depoimentos de Lessa foram decisivos para que as investigações fossem deslocadas do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) para o Supremo. O autor dos disparos acusou Chiquinho Brazão, que possuía foro por prerrogativa de função pelo cargo de deputado federal, o que obrigou o caso a ser julgado pelo STF.

O inquérito tramitou por seis anos sob a alçada da Justiça do Rio sem elucidação. Pouco tempo após a designação do caso ao Supremo, a PF concluiu as investigações.

Logo na abertura de seu voto, Moraes apresentou sua interpretação sobre as motivações do assassinato da vereadora. “Se juntou a questão política com a misoginia, o racismo, a discriminação. Marielle Franco era uma mulher preta, pobre, que estava, no popular, peitando os interesses de milicianos”, declarou o relator.

A PGR sustentou no primeiro dia de julgamento que a atuação de Marielle nas áreas de milícia tinha “elevada probabilidade de prejudicar os loteamentos irregulares que faziam parte dos planos futuros” da família Brazão.

Presidente da Primeira Turma e último a votar, Dino destacou que o assassinato de Marielle “foi pessimamente investigado”. “Não existe crime perfeito, e eu diria que esse crime, no começo, foi mal investigado de maneira dolosa.”

O ministro classificou a investigação como “falha”, “lenta” e “negligente”, graças a “elementos de muito poder”. Ele destacou tanto a atuação



A ministra Anielle Franco, irmã de Marielle, com um terço no plenário

do delegado Rivaldo Barbosa quanto dos irmãos Brazão para minar o inquérito que tramitava na Polícia Civil do Rio.

‘QUANTAS MARIELLES?’. A ministra Cármen Lúcia destacou o “machismo” envolvido na morte da vereadora. “Eu me pergunto: quantas Marielles o Brasil permitirá que sejam assassinadas até que se ressuscite a ideia de Justiça nesta pátria de tantas indignações? Quantos Andersons vamos ver chorar? Quantas Luyaras (*filha de Marielle*) e Arthurs (*filho de Anderson*) vão ficar órfãos para que o Brasil resolva que isso não pode continuar e que o estado de direito não é retórica?”, afirmou.

Terceira a votar ontem, Cármen Lúcia destacou que as regiões dominadas por milícias constituem um “feudalismo criminoso”. “Qual é a sobera-

nia que o Brasil tem sobre esses territórios?”, indagou.

A ministra também disse que as mulheres são tratadas como “ponto de referência”, e não como “sujeitos de direitos” na sociedade. “Somos muito parecidas com os seres humanos, mas não temos a integridade de um reconheci-

Impunidade
Ministro Cristiano Zanin se referiu ao que chamou de ‘impunidade histórica’ dos milicianos no Rio

mento pleno.” Ela citou diretamente a mãe de Marielle: “Dona Marinete, não acho que é só sua filha. Estou falando como minha mãe também poderia dizer. É muito mais fácil me matar do que matar os outros três aqui”, afirmou Cármen Lúcia,



“A finalidade não era só o enriquecimento ilícito com grilagem, mas também afastar a oposição política de Marielle e garantir a perpetuação de seu reduto eleitoral (irmãos Brazão), mediante o uso de força, coação e assassinatos, o que é típico de milicianos”
Alexandre de Moraes
Ministro do STF e relator

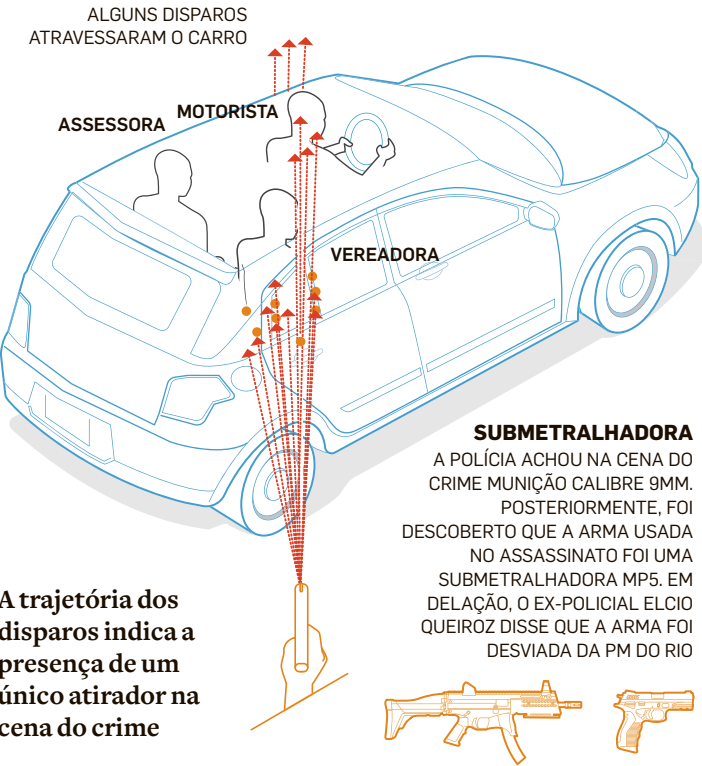
FOTOS WILTON JUNIOR/ ESTADÃO



DO CRIME AO JULGAMENTO

Marielle Franco e Anderson Gomes foram assassinados no dia 14 de março de 2018; ontem, acusados de serem os mandantes do crime foram condenados

A ação



Provas apontadas

Polícia obteve informações que ligaram os suspeitos ao crime



Trajeto do veículo

UMA DENÚNCIA ANÔNIMA FEZ A POLÍCIA CONCENTRAR A INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE OUTUBRO DE 2018. O DENUNCIANTE DIZIA QUE **RONNIE LESSA** MATOU MARIELLE E QUE ELE SAIU DA **BARRA DA TIJUCA**, NA ZONA OESTE DO RIO

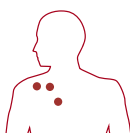
As vítimas

No dia do crime, Marielle estava acompanhada de Anderson Gomes e de Fernanda Chaves



VEREADORA DO PSOL
Marielle Franco
38 ANOS
MORTA

MOTORISTA
Anderson Gomes
39 ANOS
MORTO



ASSESSORA
Fernanda Chaves
FERIDA



se referindo aos colegas ministros presentes na tribuna.

COMOÇÃO. A família de Marielle acompanhou do plenário todo o julgamento, marcado por momentos de emoção. Estavam presentes a viúva de Marielle, a vereadora Monica Benício (PSOL); a irmã, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco; os pais, Marinete da Silva e Antônio Francisco da Silva Neto; e a filha, Luyara Santos (*mais informações nesta página*). Zanin seguiu o relator ao absolver Rivaldo Barbosa das acusações relacionadas às mortes, mas votou por sua condenação por obstrução da Justiça. “A impunidade histórica de grupos de extermínio e milícias no Rio de Janeiro serviu de combustível para a escalada de violência que culminou no assassinato de uma parlamentar eleita”, destacou o ministro. ●

Condenados

Mandantes e acusados de planejar e acobertar o crime



Chiquinho Brazão
EX-DEPUTADO FEDERAL
PENA: 76 ANOS E 3 MESES E 200 DIAS-MULTA (DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS CADA DIA-MULTA)
CRIMES: ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA ARMADA, DUPLO HOMICÍDIO QUALIFICADO E TENTATIVA DE HOMICÍDIO QUALIFICADO



Domingos Brazão
CONSELHEIRO DO TCE-RJ
PENA: 76 ANOS E 3 MESES E 200 DIAS MULTA (DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS CADA DIA-MULTA)
CRIMES: ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA ARMADA, DUPLO HOMICÍDIO QUALIFICADO E TENTATIVA DE HOMICÍDIO QUALIFICADO



Rivaldo Barbosa
EX-CHEFE DA POLÍCIA CIVIL DO RIO
PENA: 18 ANOS E 360 DIAS-MULTA (1 SALÁRIO MÍNIMO CADA DIA-MULTA)
CRIMES: OBSTRUÇÃO DA JUSTIÇA E CORRUPÇÃO PASSIVA



Ronald Alves de Paula
MAJOR DA PM
PENA: 56 ANOS
CRIMES: DUPLO HOMICÍDIO QUALIFICADO E TENTATIVA DE HOMICÍDIO QUALIFICADO



Robson Calixto
EX-ASSESSOR DO TCE-RJ
PENA: 9 ANOS E 200 DIAS-MULTA (1 SALÁRIO MÍNIMO CADA DIA-MULTA)
CRIMES: ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA ARMADA

Executores confessos, foram condenados em 2024



Ronnie Lessa
EX-POLICIAL MILITAR
PENA: 78 ANOS E 9 MESES DE PRISÃO
PARTICIPAÇÃO: FOI O AUTOR DOS DISPAROS



Elcio Queiroz
EX-POLICIAL MILITAR
PENA: 59 ANOS E 8 MESES DE PRISÃO
PARTICIPAÇÃO: DIRIGIU O CARRO USADO NO CRIME

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Mãe e filha de vereadora assistiram aos votos aos prantos

BRASÍLIA
SÃO PAULO

A mãe da vereadora Marielle Franco (PSOL), Marinete da Silva, deixou o plenário aos prantos amparada pela filha, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, no momento em que o ministro Alexandre de Moraes leu trechos da delação do ex-PM Ronnie Lessa que descrevem o planejamento do crime. Um bombeiro do STF acompanhou as duas. Marinete foi atendida na antessala do plenário e teve o apoio de Anielle e da neta Luyara Santos, filha de Marielle. A mãe de Marielle relatou que o mal-estar pode ter sido provocado por um aumento de pressão em razão de estresse. O pai da vereadora, Antônio Francisco da Silva Neto, permaneceu no plenário. Ao fim do voto de Moraes pela condenação dos réus, Luyara também passou mal, com suspeita de oscilação de pressão, e foi retirada de cadeira de rodas do plenário. A jovem foi atendida pela equipe médica do tribunal. Depois do encerramento do julgamento, o vice-procurador-geral da República, Hindemburgo Chateaubriand, foi até a família e abraçou Marinete. O pai de Marielle também precisou aferir a pressão arterial após o término da sessão. Ele saiu de cadeira de rodas. Anielle assistiu ao julgamento com um terço entre as mãos.

RECURSO. Os advogados de defesa dos condenados anunciaram ontem que vão recorrer da decisão. Na sustentação oral que fizeram anteontem, no primeiro dia do julgamento, argumentaram que a Procuradoria-Geral da República (PGR) não conseguiu apresentar provas que sustentassem a acusação contra os envolvidos e pediram a absolvição dos réus. A defesa de Chiquinho Brazão alegou que não havia antagonismo com a parlamentar. A defesa de Rivaldo Barbosa sustentou que não haveria motivação para sua participação no crime. O advogado de Ronald Alves de Paula disse que “nada” foi encontrado que o vinculasse ao crime. A defesa de Domingos Brazão afirmou que a denúncia não reúne elementos suficientes para sua condenação. O mesmo alegou o defensor de Robson Calixto. ● **W.G. E F.P.**



Tensão no Golfo Pérsico

EUA impõem mais sanções ao Irã em meio a nova onda de protestos

— Manifestações de estudantes se espalham por 13 universidades iranianas; regime responde enviando milícia armada e suspendendo aulas

WASHINGTON

Os EUA anunciaram ontem novas sanções ao Irã como parte de uma campanha de “pressão máxima” antes da próxima rodada de negociações entre os dois países, que começa hoje em Genebra. Donald Trump ameaçou o regime iraniano com ataques caso o país não assine um acordo para desmantelar seu programa nuclear. As últimas sanções afetam mais de 30 indivíduos, entidades e embarcações que facilitam a “venda ilícita de petróleo iraniano” e a produção de armas no país. “O Irã explora o sistema financeiro para vender petróleo ilícito, lavar dinheiro, adquirir componentes para seus programas de armas nucleares e convencionais e apoiar seus grupos terroristas”, afirmou o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent. O governo americano, segundo ele, continuará aplicando “pressão máxima sobre o

Irã para prejudicar as capacidades bélicas do regime e seu apoio ao terrorismo”. Em seu discurso do Estado da União na terça-feira, Trump acusou o Irã de nutrir “ambições nucleares sinistras” e ordenou uma grande mobilização militar no Golfo Pérsico. **REAÇÃO.** O presidente iraniano, Massoud Pezeshkian, reiterou que há uma “perspectiva favorável” para as negociações entre os dois países. O regime, no entanto, prometeu responder com força a qualquer ataque americano, incluindo ações contra bases militares dos EUA espalhadas pelo Oriente Médio. Ontem, o governo iraniano classificou como “grandes mentiras” as declarações de Trump durante o discurso de terça-feira. O Irã nega desenvolver mísseis intercontinentais e alega que seu programa nuclear tem fins pacíficos. “O que eles dizem sobre o programa nuclear iraniano, os mísseis balísticos do Irã e o nú-



Imagem de vídeo mostra protesto em universidade de Teerã

.....

Hezbollah diz que não intervirá em caso de ataques americanos

Um representante do Hezbollah, milícia xiita libanesa, afirmou ontem que o grupo não pretende intervir militarmente caso os EUA realizem “ataques limitados” contra o Irã. No entanto, segundo ele, qualquer ataque ao líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, seria uma provocação. Autoridades libanesas temem que o Hezbollah se envolva caso o Irã seja atacado, o que desencadearia uma guerra regional. A milícia é aliada do regime iraniano – também xiita. No passado, o

mero de vítimas durante os protestos de janeiro é simplesmente uma repetição de grandes mentiras”, escreveu o porta-voz da chancelaria iraniana, Esmail Baqaei.

Hezbollah representava uma ameaça ao norte de Israel, sempre que o regime iraniano se via cercado.

A maior preocupação dos EUA é que o regime use seus aliados regionais para castigar forças americanas no Oriente Médio. As bases dos EUA no Catar, Bahrein e Emirados Árabes seriam as mais vulneráveis, localizadas muito perto do litoral iraniano. O Irã poderia acionar também os houthis, milícia xiita no Iêmen, e grupos xiitas que atuam no Iraque. O Hamas, que também tem laços com Teerã, parece, porém, ter sido colocado fora de combate pelas forças israelenses na Faixa de Gaza. ● AFP

Enquanto se prepara para outra rodada de negociações com os EUA, o regime voltou a reprimir uma nova onda de manifestações contra o líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei. Os

protestos foram retomados no fim de semana e se espalharam por 13 universidades, incluindo em Teerã e Mashhad. O governo iraniano respondeu, mobilizando forças de segurança nas universidades. Policiais à paisana e integrantes da milícia Basij, ligada à Guarda Revolucionária Islâmica, ocuparam os câmpus que ainda estão abertos – 80% deles passaram a oferecer aulas a distância para evitar protestos. Em alguns câmpus, confrontos foram registrados entre estudantes e policiais. Imagens mostram brigas na Universidade de Ciência e Tecnologia do Irã, enquanto caminhonetes com metralhadoras foram fotografadas do lado de fora da Uni-

Ameaça ao regime Os protestos foram retomados no fim de semana e se espalharam por 13 universidades

versidade de Teerã. Na Universidade de Tecnologia Sajjad, em Mashhad, a segunda maior cidade do país, também houve confrontos. Em frente à Escola de Engenharia Mecânica, ativistas a favor e contra o governo trocaram insultos verbais. O ministro da Ciência Hossein Simaei-Sarraf disse que o governo não tolerará “distúrbios” nas universidades. Já o procurador-geral do país, Mohammad Azad, exigiu punições rápidas. “Certos grupos, sob orientação do inimigo, tentam inflamar o ambiente interno”, disse.

PROTESTOS. Em janeiro, o regime cortou o acesso à internet e promoveu uma repressão violenta para conter os protestos. Segundo ONGs de direitos humanos, 7 mil pessoas morreram – embora o governo reconheça apenas 3.117 mortos. ● NYT e AFP

IRÃ ENDURECE VIGILÂNCIA EM PROTESTOS. PÁGS. C6 E C7

Traição no casamento

Bill Gates admite casos, mas nega crimes com Epstein

WASHINGTON

O fundador da Microsoft, Bill Gates, disse ter cometido “um grave erro” ao se relacionar com o financista Jeffrey Epstein e admitiu a funcionários da Fundação Gates que teve casos com duas mulheres russas. Ele, no entanto, negou qualquer ligação com os crimes de Epstein, condenado por abusos e exploração sexual.

Gates é uma das figuras mais proeminentes que aparecem em documentos divulgados pelo Departamento de Justiça dos EUA, em janeiro. Os arquivos revelam uma amizade próxima, acordos financeiros ilícitos e fotos privadas. Em assembleia com funcionários da Fundação Gates, o empresário lamentou que sua relação com Epstein tenha afetado a organização filantrópica. “Foi um erro passar tempo

com Epstein e organizar reuniões entre executivos da fundação e ele”, disse. Nos documentos, Epstein revela que ajudou Gates a encontrar remédio para doenças sexualmente transmissíveis “contraídas durante sexo com garotas russas”. Ele admitiu um caso com uma jogadora russa de bridge e outro com uma física nuclear russa. Em 2021, Bill se divorciou de Melinda Gates, após 27 anos de casamento. Ela sempre foi discreta ao falar sobre o assunto. No entanto, no ano passado, culpou os casos do marido e a relação dele com Epstein. ● AFP

A guerra de Putin

Enviados de EUA e Ucrânia negociam termos de acordo

KIEV

As negociações entre representantes americanos e ucranianos serão retomadas hoje em Genebra, onde se espera que diplomatas discutam um pacote de recuperação para a Ucrânia e os preparativos para as conversas trilaterais com a Rússia, previstas para março. Autoridades ucranianas e russas participaram da última

rodada de negociações de paz mediadas pelos EUA em Genebra na semana passada, mas as conversas estagnaram. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, disse ontem que Steve Witkoff, enviado especial de Donald Trump, e Jared Kushner, genro do presidente americano, se reunirão com Rustem Umerov, chefe do Conselho Nacional de Segurança e Defesa, que lidera a equipe de negociação ucraniana. ● NYT e AFP

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

13 A 15 DE MAIO 2026

Local de realização:

MERCADO LIVRE
ARENA PACAEMBU

FAAP

INOVAÇÃO ACONTECE AQUI

Confira
algumas
personalidades
que vão
provocar,
inspirar
e movimentar
o SPIW
2026



DANIEL
GOLEMAN



Psicólogo e autor de best-sellers, popularizou o conceito de Inteligência Emocional e referência mundial em comportamento, liderança e desempenho.



DMITRY
MURATOV



Jornalista russo e editor do Novaya Gazeta, recebeu o Nobel da Paz por sua defesa da liberdade de expressão e do jornalismo independente.



DOUGLAS
RUSHKOFF



Teórico da mídia, professor e autor de best-sellers, é uma das principais vozes críticas sobre tecnologia, sociedade e economia digital.



JAMES DANIEL
WHITFIELD



Professor de Física no Dartmouth College e pesquisador da Amazon, é referência internacional em computação quântica e suas aplicações industriais.



LUC
FERRY



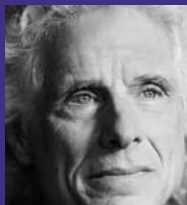
Filósofo e ex-ministro da Educação da França, é autor de best-sellers que aproximam a filosofia do público contemporâneo.



REBECCA
GOLDSTEIN



Filósofa e escritora, vencedora da Medalha Nacional de Humanidades, é referência em aproximar filosofia, ciência e literatura do debate contemporâneo.



STEVEN
PINKER



Psicólogo e linguista, professor em Harvard e autor de best-sellers, é referência mundial em ciência cognitiva, linguagem e comportamento humano.

Garanta o seu
ingresso
com vantagens
imperdíveis.



ACESSE AQUI

REALIZAÇÃO

ESTADÃO



BASE
promoções

ESTADÃO 

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Sabe por que o aplicativo do Estadão é a forma mais ágil e inteligente de se informar? Porque com ele você tem:

- A **mobilidade** de contar com o conteúdo ilimitado do Estadão no seu celular.
- A **praticidade** de acessar notícias em tempo real.
- **Conteúdos recomendados** de acordo com suas preferências.
- Área de **colunistas** para você seguir seus preferidos.
- Caixa de **comentários** para usuários interagirem pelo APP.



Ainda não baixou?

Faça o teste e saiba como é ter na palma de sua mão o conteúdo completo de um jornal com mais de **150 anos** de história.



Baixe agora!



Tensão no Caribe

Guarda Costeira de Cuba mata 4 em lancha dos EUA

Embarcação estava em águas cubanas e abriu fogo durante abordagem; seis tripulantes ficaram feridos, diz Havana

.....
HAVANA
.....

A Guarda Costeira de Cuba matou ontem quatro tripulantes de uma lancha registrada na Flórida, que havia entrado em suas águas territoriais. Seis pessoas ficaram feridas na troca de tiros. Segundo o governo cubano, a embarcação estava a menos de uma milha náutica (cerca de 1,8 quilômetro) do Canal El Pino, ao norte de Corralillo, no centro da ilha.

De acordo com o Ministério do Interior, cinco soldados da Guarda Costeira, a bordo de uma embarcação cubana, interceptaram a lancha e exigiram identificação. Foi quando os tripulantes abriram fogo contra os militares, ferindo um co-

mandante cubano. “Como resultado do confronto, quatro tripulantes estrangeiros foram mortos e seis ficaram feridos”, afirmou o Ministério do Interior. Os feridos foram resgatados e receberam atendimento médico.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, que estava em São Cristóvão e Névis, no Caribe, em viagem oficial, disse que os EUA estavam investigando o incidente, mas que o governo americano dependia das informações fornecidas pelos cubanos. “À medida que reunirmos mais informações, estaremos preparados para responder”, afirmou. O secretário de Estado negou que a lancha tenha ligação com o governo dos EUA ou que seria parte de alguma operação.

Um comandante militar americano afirmou inicialmente que a troca de tiros envolveu uma embarcação civil que fazia parte de uma flotilha para retirar parentes de Cuba, acrescentando que a lancha não per-

tencia à marinha ou à Guarda Costeira dos EUA. No entanto, informações posteriores confirmaram que apenas uma embarcação havia sido atacada.

REGISTRO. A embarcação registrada na Flórida parece ser uma lancha Pro-Line de 24 pés (cerca de 7,3 metros), fabricada em 1981, de acordo com registros estaduais. A mesma informação consta no número de registro fornecido pelas autoridades cubanas.

Normalmente, uma embarcação de 24 pés tem capacidade para levar de oito a dez tripulantes. Autoridades cubanas afirmaram que havia dez pessoas a bordo da embarcação. Em comunicado, o deputado Carlos Gimenez, republicano da Flórida, pediu uma investigação sobre o que chamou de “massacre”. O procurador-geral do Estado, James Uthmeier, afirmou ter ordenado a abertura de uma investigação. “Não se pode confiar no governo cubano e faremos tudo o que estiver a



GOVERNO DE CUBA

Guarda Costeira de Cuba: troca de tiros com barco da Flórida

.....
Aliado de Maduro, procurador-geral da Venezuela renuncia

O procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, renunciou ontem ao cargo. Ele era um aliado do ditador Nicolás Maduro e estava no posto desde 2017. Saab defendia o retorno de Maduro, capturado em uma operação dos EUA, em 3 de janeiro. Alfredo Ruiz, diretor da Defensoria do Povo, órgão de promoção dos direitos humanos, também pediu demissão. ● AP

nosso alcance para responsabilizar esses comunistas”, disse.

O incidente ocorre em meio ao cerco dos EUA a embarcações que a Casa Branca acusa de traficar drogas no Caribe – embora o governo americano não tenha apresentado provas do envolvimento dos barcos com o narcotráfico. Até agora, foram 44 ataques e 150 mortos.

Diante da escassez de combustível e da disparada dos preços dos alimentos, a economia cubana está em queda livre. Donald Trump suspendeu o envio de petróleo a Cuba e ameaçou impor tarifas sobre qualquer país que tente romper o bloqueio. ● NYT

NORWEGIAN
CRUISE LINE®



ATÉ **50%** OFF
EM CRUZEIROS*



**OPEN BAR
ILIMITADO
E MAIS!***

*TAXAS NÃO INCLUSAS. RESTRIÇÕES SE APLICAM.



Reserve hoje as férias
dos seus sonhos!

AQUI, O PLANO
É ESQUECER O
PLANO.



Desde o momento em que você embarca, o ritmo muda. O mar dita o tempo, e os dias ganham uma leveza natural. Com destinos espetaculares como Caribe, Europa e Alasca, viver a viagem dos seus sonhos está mais fácil do que nunca. Com a Norwegian, cada momento é seu, do jeito que quiser. E logo você vai entender por que aqui é diferente.

ATENDIMENTO EXCLUSIVO: (11) 3177-3135 OU CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS.

Aqui é diferente™



Great Stirrup Cay, Bahamas



Nápoles, Itália



Alasca, EUA

*Taxas não inclusas. Restrições se aplicam. Para termos e condições completos, acesse ncl.com.br. ©2026 NCL Corporation Ltd. Registro de navios: Bahamas e EUA. 3144650 01/26



Tragédia climática

Juiz de Fora usou só 16,5% da verba federal prevista para obras antichuva

Prefeitura não terminou de usar nem dinheiro reservado em contrato desde 2012 contra deslizamentos. Município afirma que projetos demandam rito técnico e rigoroso

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Atingida por fortes chuvas que deixaram pelo menos 41 mortos, Juiz de Fora (MG) usou somente 16,5% de uma verba federal para obras de contenção de encostas via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Outras seis mortes foram confirmadas em Ubá até a noite de ontem.

De R\$ 70,2 milhões previstos para três contratos federais, apenas R\$ 11,56 milhões foram usados pela prefeitura. Os contratos – de 2012, 2024 e 2025 – são para intervenções que reduzem o risco de deslizamento em áreas vulneráveis aos temporais. Mesmo do contrato mais antigo com a União, de quase 14 anos atrás, o município mineiro usou apenas R\$ 11,56 milhões dos R\$ 40 milhões inicialmente previstos.

À reportagem, a prefeitura disse “que obras financiadas por programas federais de grande porte, como o PAC, seguem um rito técnico e de controle rigoroso”. Afirmou ainda que o acesso aos investimentos envolve análise em etapas, com eventual necessidade de complementações. O Ministério das Cidades, por sua vez, afirma que “a liberação de recursos é feita em conformidade com a execução da obra”. Diz ainda que “aguarda o início das obras para iniciar os repasses financeiros”.

A cidade tem a 9.ª maior população do Brasil vivendo em áreas de risco, como mostrou o **Estadão**. São cerca de 130 mil pessoas suscetíveis a deslizamentos, inundações e enxurradas, conforme o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) – o total de moradores é de 540 mil.

O relevo acidentado da região e a ocupação histórica das



Avenida Comendador Jacinto de Souza Lima, altura do nº 82, centro de Ubá; 2 pessoas estão desaparecidas



Rua Cristiano Rocas, altura do nº 45, em Ubá; o número de desabrigados na região passa de 3 mil



encostas, principalmente pela população mais pobre, tornam esse tipo de obra essencial para prevenir danos e mortes. Ontem, a Defesa Civil informou a 800 famílias, que estão em áreas de risco, que precisam deixar as casas.

Nas propostas de investimentos apresentadas pelo município para o Novo PAC, no eixo de prevenção de desastres naturais, a prefeitura prevê a contenção de encostas em 22 pontos, incluindo os bairros de Linhares, Vitorino Braga, Dom Bosco e Ipiranga. Ainda conforme a gestão da prefeita Margarida Salomão (PT), as intervenções em áreas de risco mapeadas pela Defesa Civil e concluídas desde 2023 somam R\$ 22,1 milhões de investimentos. Segundo a gestão Luiz Inácio Lula da Silva (PT), além

dos R\$ 70,2 milhões prometidos para contenção de encostas, são previstos R\$ 426,7 milhões de verba federal para obras de drenagem urbana, que ajudam a evitar inundações. Dessas obras de drenagem, foram contratados até agora R\$ 356,5 milhões.

“No momento em que todo o aparato do poder público deveria estar direcionado para ações de contenção dos impactos das mudanças climáticas, tanto na proteção ambiental quanto na prevenção de desastres, isso não está acontecendo”, observa Miguel Felipe, professor de Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

GOVERNO ZEMA. Além da demora em executar o orçamento federal, há cortes de verbas esta-

duais no combate e na resposta aos danos causados pelas chuvas. Dados do Portal da Transparência do Estado de Minas Gerais mostram que a administração de Romeu Zema (Novo) reduziu o gasto com o Programa de Suporte às Ações de Combate e Resposta aos Danos Causados pelas Chuvas em mais de 95% em três anos. A redução foi de R\$ 134.829.787,08 em 2023 para R\$ 5.875.482,98 em 2025.

Questionado sobre os cortes, o governo não respondeu até as 20h. Em visita a Ubá, também afetada pela chuva recorde, Zema afirmou ontem que o levantamento desconsidera, por exemplo, R\$ 200 milhões destinados à construção de piscinões na região metropolitana de Belo Horizonte e cerca de R\$ 70 milhões em kits

de defesa civil que atendem mais de 600 municípios.

A prefeitura de Juiz de Fora informou que não foi recebida verba estadual para ações de prevenção a desastres das chuvas. “Essa parceria com as cidades, diria que é zero”, disse Margarida Salomão.

BALANÇO. Ontem, voltou a chover forte, o que dificultou os trabalhos de resgate e limpeza. O **Estadão** separou imagens que mostram o antes e o depois das regiões mais afetadas em Ubá (veja ao lado).

Até a manhã desta quarta-feira, havia 18 desaparecidos em Juiz de Fora e 2 em Ubá. Ao todo, 208 pessoas foram resgatadas. O Corpo de Bombeiros considerava oficialmente on-

Precipitação

Foram 589 milímetros acumulados – mais de três vezes o volume esperado para o mês, de 170 mm

tem 3 mil desabrigados em Juiz de Fora e 26 em Ubá.

A cidade de Juiz de Fora enfrenta o fevereiro mais chuvoso de sua história, com 589 milímetros acumulados até o momento – mais de três vezes o volume esperado para o mês, de 170 milímetros. As aulas foram suspensas em todas as instituições da rede municipal de ensino da cidade – o mesmo ocorreu na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

NO ENTORNO. O município de Matias Barbosa, que é vizinho de Juiz de Fora, também ficou coberto pela água depois do temporal, mas não havia registrado mortos nem desaparecidos até ontem. A expectativa é de mais chuva na região até o fim da semana. ● COLABOROU GEOVANA NA HORA

Em meio à inundação, voluntários se mobilizam e resgatam animais

ROBERTA JANSEN

A forte chuva que atingiu Juiz de Fora no fim da tarde de se-

gunda-feira já caía havia mais de cinco horas. Algumas ruas estavam alagadas e os rios começavam a transbordar. Voluntários da associação Amor

Não Tem Raça tentavam atravessar a enxurrada para chegar à sede da entidade de proteção aos animais que abriga cães e gatos. Com as águas subindo rapidamente, a preocupação era evitar que se afogassem.

Já passava de 1h quando, com a ajuda do Corpo de Bombeiros e de um bote, os voluntá-

rios conseguiram chegar ao canil. A água já havia invadido as instalações, mas todos os animais foram salvos.

Dois cachorros estavam machucados e um terceiro chegou a ser internado, mas já está fora de perigo. “O gatil também foi inundado, mas, como gatos têm muitos nichos nas

paredes e a bancada, foi mais tranquilo. Perdemos tudo que tínhamos, mas estamos todos salvos. Agora é limpar a sujeira e começar tudo de novo”, disse a coordenadora da associação, Miriam Neder. Nas redes sociais, o grupo pedia ontem ração e produtos de limpeza. “Força não nos faltará.” ●

Tragédia climática

Atleta de futebol de 11 anos está entre mortos no temporal

Menino que treinava no Centro de Futebol Zico estava em casa que desabou; mulher que ficou soterrada também morreu ontem

RAYANDERSON GUERRA
ENVIADO ESPECIAL A JUIZ DE FORA

Atleta em uma unidade do Centro de Futebol Zico (CFZ), Bernardo Lopes Dutra, de 11 anos,

era atacante: “driblava, marcava gols, mas, antes de tudo, só queria ser feliz”. É assim que Ricardo Dutra, de 43 anos, pai de Tomatinho, como era conhecido, se despediu do filho na manhã de ontem. Bernardo foi uma das vítimas do temporal em Juiz de Fora.

O jovem é descrito como atacante veloz, inteligente e disciplinado, no campo, e brincalhão e sorridente com os amigos em casa. “Bernardo começou no Esporte Clube Juiz de

Fora, passou por vários clubes e se juntou ao CFZ Zico. Se ia ser jogador, ou não, é só o destino. Tudo que ele fazia dentro de campo era com maestria, dedicação. Era comprometido com os treinadores”, lembra Dutra, que estava fora de casa no momento do desabamento. A mãe e a irmã do garoto também estavam no imóvel. Elas estão hospitalizadas e não correm risco de morrer. A irmã terá de passar por cirurgia na clavícula.

Amigos e parentes de Bernardo estiveram ontem no Cemitério Municipal de Juiz de Fora para se despedir do menino. Balões brancos foram soltos durante o enterro.

HORAS SOTERRADA. Morreu na madrugada de ontem a maquiadora Jaqueline Teodoro, de 33 anos, que havia sido socorrida após passar horas so-

terrada em Juiz de Fora. Ela estava em casa com a mãe, Neide Teodoro, de 57, os dois filhos, de 9 e 6 anos, e o companheiro, quando o imóvel desabou, na noite de segunda.

Risco de mais chuva
Moradores dos bairros Paineiras, 3 Moinhos, Vila Ideal e Esplanada foram orientados a deixar casas

Jaqueline foi resgatada por bombeiros na manhã de terça e levada a um hospital, onde morreu. A morte da mãe da maquiadora também foi confirmada ontem. Os filhos e o companheiro de Jaqueline continuam desaparecidos. O enterro da maquiadora ocorreu no Cemitério Municipal de Juiz de Fora.

O bairro Paineiras, onde ela

morava, está entre os quatro que tiveram casas evacuadas na terça, diante do risco de mais chuva. Moradores dos bairros Três Moinhos, Vila Ideal e Esplanada também foram orientados a deixar suas casas.

Outra vítima, a gari Deogracia Aurélia Fernandes, de 57 anos, voltaria a trabalhar no Departamento Municipal de Limpeza Urbana (Demlurb) de Juiz de Fora nesta semana, segundo amigos. Ela morreu soterrada na casa onde morava sozinha em Juiz de Fora, na segunda à noite. “Ela trabalhou por uns quatro anos no Demlurb. Muito feliz, muito alegre. A Demlurb ia chamar ela de novo. Estava toda feliz”, relembra a auxiliar de serviços gerais Suzana Aparecida, de 59 anos. Deogracia também foi enterrada ontem no Cemitério Municipal de Juiz de Fora.

● COLABOROU GEOVANNA HORA

LEILÃO DE IMÓVEIS

ESPETACULAR ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O “Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Tecelagem Parahyba”, no qual estão incluídas a Usina de Leite e a arquibancada da Praça de Esportes que servia à Associação Desportiva da tradicional tecelagem, foi tombado pelo IPHAN em reconhecimento de sua enorme importância histórico-cultural.



VILA NOVA CRISTINA
VILA ALEXANDRINA
R. XELOMIA
RIO PARAÍBA DO SUL
AV. OLIVO GOMES
PARQUE DA CIDADE
SP-050

ÁREA TOTAL DE TERRENO:
521.085,47 M²

ÁREA PRESERVADA:
82.434,88 M²

LANCE INICIAL:
R\$ 195.000.000,00

ENCERRAMENTO:
17/04 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

AO LADO DO PARQUE DA CIDADE E ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA DO SUL

RÁPIDA CONEXÃO AO ANEL VIÁRIO (BR-050) E À RODOVIA PRESIDENTE DUTRA (BR-116)

COM PROJETOS ASSINADOS POR RINO LEVI E ROBERTO BURLE MARX

SERÃO ESTUDADAS PROPOSTAS, INCLUSIVE PARA COMPRA PARCIAL DO IMÓVEL, MELHOR DESCRITO NAS MATRÍCULAS 4.849 E 31.325 DO 2º CRI/SJC. INSC.MUNIC. NºS 20.0016.0009.0002, 20.0016.0009.0003 E 20.0016.0013.0000. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Moacir De Santli, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315

Em SP, chuva põe a capital em estado de atenção

A chuva que atingiu São Paulo na tarde de ontem levou o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) a colocar várias regiões da capital em estado de atenção para alagamentos. Por volta das 19h, porém, o

chamado, que englobava as zonas leste, oeste, sul, sudeste e centro, foi encerrado.

Às 20h10, a cidade tinha dois pontos de alagamento ativos, os dois na zona sul. Um deles, transitável, era na Estrada de

Itapeperica, próximo da Praça dos Cartógrafos; o outro, intransitável, estava na Estrada do M’Boi Mirim, altura do número 954.

De acordo com os meteorologistas do CGE, o tempo deve

seguir instável, inclusive com chuva no período da noite, porém em menor quantidade. A passagem de uma frente fria ao largo do litoral paulista causa tempestade e queda da temperatura nos próximos dias.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta vermelho para acúmulo de

chuvas no litoral de São Paulo. O alerta, que deve durar até a noite de amanhã, também é válido para as cidades de Ubá e Juiz de Fora, fortemente atingidas pela chuva, além de Rio de Janeiro e Espírito Santo. O aviso indica a possibilidade de volumes superiores a 60 mm/h ou acima de 100 mm por dia. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O sucesso do carnaval de SP



Com organização exemplar, festa de rua reuniu milhões de foliões, sem graves incidentes

O carnaval de rua de São Paulo de 2026, salvo um ou outro episódio de desorganização, foi um sucesso. Pode-se dizer que o gigantismo da folia paulistana alcançou um ponto de não retorno, a ocu-

pação das ruas durante esses dias veio para ficar e a festa parece ter entrado de vez para o calendário dos grandes eventos turísticos da cidade, como a Fórmula 1 e a Parada do Orgulho LGBT+.

Pela primeira vez, ressalte-se, a infraestrutura do carnaval de rua paulistano não contou com dinheiro público. O evento foi totalmente bancado com recursos da iniciativa privada, o que prova que se trata de um ótimo negócio.

Uma cervejaria destinou R\$ 30,2 milhões à organização dos locais dos desfiles, sinalização dos circuitos, produção de materiais informativos e contratação de banheiros químicos e equipamentos. Em troca, as marcas da empresa foram expostas a um público de mais de 16 milhões de foliões, que movimentaram R\$ 4 bilhões em oito dias de festa.

É claro que houve os queixosos, principalmente os blocos de carnaval que esperavam mais ajuda da Prefeitura – leia-se, dinheiro público – para custear a sua folia. Poucos dias antes de o carnaval começar, o prefeito Ricardo Nunes deu seu recado: São Paulo é empreendedora, e aos blocos acostumados com o financiamento estatal só restaria ir à luta por patrocínio.

Esse desmame promovido pela gestão Nunes não frustrou a festa – pelo contrário. Nunca tantos blocos desfilaram em São Paulo como em 2026. Foram mais de 600 grupos de foliões espalhados por todas as regiões da metrópole, com os mais variados estilos musicais, como axé, pagode, sertanejo, pop e música

eletrônica.

Após sustos no pré-carnaval, principalmente na região do Parque Ibirapuera, na zona sul, por causa da superlotação, o esquema de segurança foi ajustado. Houve controle de acesso do público e revistas realizadas por seguranças contratados, com a supervisão da Guarda Civil Metropolitana (GCM) e da Polícia Militar (PM), sem nenhum incidente grave.

Aliás, o efetivo da GCM foi reforçado em 20% em relação a 2025, e foram mais de 7,2 mil agentes municipais e PMs nas ruas neste ano, além do apoio de 482 câmeras do programa Smart Sampa e de 23 drones. Com mais policiais, alguns dos quais fantasiados para enganar os bandidos infiltrados na multidão e prendê-los em flagrante, o índice de furtos e roubos de celulares caiu 16% em São Paulo, passando de 2.506 ocorrências, no ano passado, para 2.088, neste ano.

Tal esquema de guerra permitiu a realização de um evento de dimensões superlativas, com os blocos gigantes e os pequenos desfilando em relativa paz. Ademais, de um modo geral, as intervenções na rotina da cidade, com o fechamento de ruas e avenidas, foram em sua maioria toleráveis, graças à rígida fiscalização da Prefeitura em relação aos horários dos cortejos.

É preciso reconhecer: a organização do carnaval melhorou muito em São Paulo nos últimos anos, deixando de ser um momento de anarquia, sujeira e conflito social para se tornar um chamariz para turistas do Brasil e do exterior. Com isso, ganham todos. ●

Minas

Desembargador manda prender acusado e mãe de menina vítima de estupro

Magistrado reformou a própria decisão em que livrou os suspeitos de uma condenação a 9 anos e 4 meses; prisões ocorreram ontem

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O desembargador Magid Nauef Láuar, da 9.^a Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG), reformou a própria decisão que havia absolvido um homem de 35 anos, acusado de estupro contra uma menina de 12 anos. Ele manteve a condenação do réu a 9 anos e 4 meses de prisão por estupro de vulnerável e determinou que ele seja

preso imediatamente. Também foi anulada a sentença que absolvía a mãe da vítima, condenada à mesma pena por consentir com a violência. Ambos foram presos.

O caso havia causado grande repercussão no País. O corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell, instaurou um Pedido de Providências em relação à atuação do TJ-MG e do desembargador.

Conforme o TJ-MG, o desembargador Magid Nauef Láuar, em decisão monocrática, acolheu os embargos de declaração do Ministério Público e negou provimento aos recursos de apelação do processo envolvendo estupro de vulnerável na Comarca de Araguari. O tribunal não divulgou a íntegra

“A sociedade e os órgãos de defesa dos direitos da criança e do adolescente uniram-se ao Ministério Público em uma só voz, que foi ouvida pelo Poder Judiciário”

Graciele de Rezende Almeida
Ministério Público de Minas

da decisão, pois o processo tramita sob sigredo de Justiça por envolver menor.

O MP argumentava que a decisão que havia liberado os réus de punição se equivocou ao validar a tese de “constituição de núcleo familiar” para afastar a hipótese de crime. A procuradoria ressaltou que o ordenamento jurídico brasilei-

ro proíbe o casamento para menores de 16 anos e que o período de apenas uma semana de convivência sob o mesmo teto não caracteriza união estável.

Segundo a tese defendida pelo MP, a dinâmica configura o chamado grooming (aliciamento progressivo), processo em que o adulto constrói laços de confiança com a criança e a família, oferecendo presentes ou suporte financeiro para obter gratificação sexual. A procuradoria sustenta que a percepção da adolescente que chamava o réu de marido não tem validade jurídica, pois uma criança de 12 anos não possui discernimento para compreender as implicações de um matrimônio.

Como mostrou o **Estadão**,

a deliberação anterior do TJ-MG mencionava 17 acórdãos, argumentando que o STJ não tem condenado quando há a constatação de “envolvimento amoroso e sexual” mediante a “anuência da família e com eventual formação de núcleo familiar”.

“O Ministério Público de Minas Gerais recebe com profundo alívio e satisfação a notícia de reforma da decisão. A sociedade e os órgãos de defesa dos direitos da criança e do adolescente uniram-se ao Ministério Público em uma só voz, que foi ouvida pelo Poder Judiciário”, disse Graciele de Rezende Almeida, coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa da Criança e do Adolescente (CAO-DCA).

“Temos muito a celebrar. Ganha a sociedade brasileira, que reafirma o dever de proteger crianças e adolescentes contra qualquer forma de abuso, violência e negligência com prioridade absoluta”, afirmou ela. ● **COM AGÊNCIA BRASIL**

Pessoas dizem ter sido vítimas de magistrado. E a Justiça ficará omissa?

ANÁLISE

RAQUEL LANDIM

Anteontem, Saulo Lauar formalizou ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a denúncia feita nas redes sociais contra o tio, o desembargador Magid Nauef Láuar. No depoimento, ele deu os detalhes do abuso que alega ter sofrido aos 14

anos, que só não se consumou porque fugiu. Em conversa com o **Estadão**, ele confirmou o relato e contou que sua família está sofrendo muito, porque nada sabia do ocorrido.

“Eu não podia mais ficar omissa. O crime já prescreveu. Foi apenas um desabafo. Quero tentar mudar essa Justiça que inocenta pedófilos. Não é mais sobre mim”, disse Lauar.

O que o fez reviver o trauma de duas décadas foi não suportar o tio, a quem acusa de

pedofilia, absolver outro pedófilo – um homem de 35 anos condenado em primeira instância por ter relações se-

Nova denúncia
Parente do magistrado levou ao CNJ informações sobre abuso que alega ter sofrido aos 14 anos

xuais com uma menina de 12 anos.

Estupro de vulnerável é crime hediondo. Diante da comoção popular, o Conselho Nacional de Justiça instalou uma investigação contra o desembargador. Além do sobrinho, foi ouvida na terça-feira uma ex-funcionária da família, Cassia Claudia Fernandes, que também foi às redes sociais para denunciar o magistrado.

O gabinete da deputada Duda Salabert (PDT-MG) reuniu ainda dois outros relatos de denúncias de abusos contra o desembargador e enviou ao ministro Edson Fachin, que preside o CNJ. Ambas as mulheres foram estagiárias de Lauef Lauar – uma em 2009 e

outra em 1997, quando ele ainda era juiz na comarca de Betim. Elas relatam, com pormenores, tentativas de assédio. O **Estadão** teve acesso ao relatório enviado ao CNJ.

Procurado por meio do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, o desembargador não se manifestou.

Com um grave custo pessoal, as vítimas de Magid Nauef Láuar estão vindo a público para tentar punir um estuprador de uma menina de 12 anos. E a Justiça vai ficar omissa em ambos os casos? ●

É COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ÂNCORA DO SBT NEWS. JORNALISTA FORMADA PELA USP, JÁ PASSOU TAMBÉM PELAS REDAÇÕES DE 'VALOR ECONÔMICO', 'FOLHA DE S.PAULO' E CNN BRASIL. É AUTORA DE 'WHY NOT', LIVRO REPORTAGEM SOBRE A DELAÇÃO DA JBS.

Educação

Ainda sob os efeitos da pandemia, nota da rede paulista melhora

Em Português, alunos têm conhecimento só básico da disciplina; em Matemática, resultado foi o melhor da série histórica

RENATA CAFARDO

O desempenho dos alunos do 9.º ano das escolas estaduais de São Paulo em Língua Portuguesa cresceu entre 2024 e 2025, mas não superou o patamar de 2022, antes da atual gestão (Tarcísio de Freitas, do Republicanos). A rede também não atingiu a nota que tinha em 2019, último ano antes da pandemia. Já em Matemática, no 9.º ano, os resultados são melhores: o desempenho registrado foi o mais alto da série histórica desde 2011.

Os resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado (Saresp) foram divulgados ontem, no Palácio dos Bandeirantes. Foi a primeira vez que Tarcísio participou da divulgação. Segundo ele, o desempenho do 9.º ano em Português ainda sofre impactos da pandemia. “Tenho certeza de que quando os alunos mais novos chegarem ao 9.º ano os resultados serão melhores”, afirmou.

A nota de Português ficou em 243,0. No último ano da ges-

tão João Doria/Rodrigo Garcia (então no PSDB), havia sido de 244,2. Já em 2019, ainda na gestão Doria, era de 249,6.

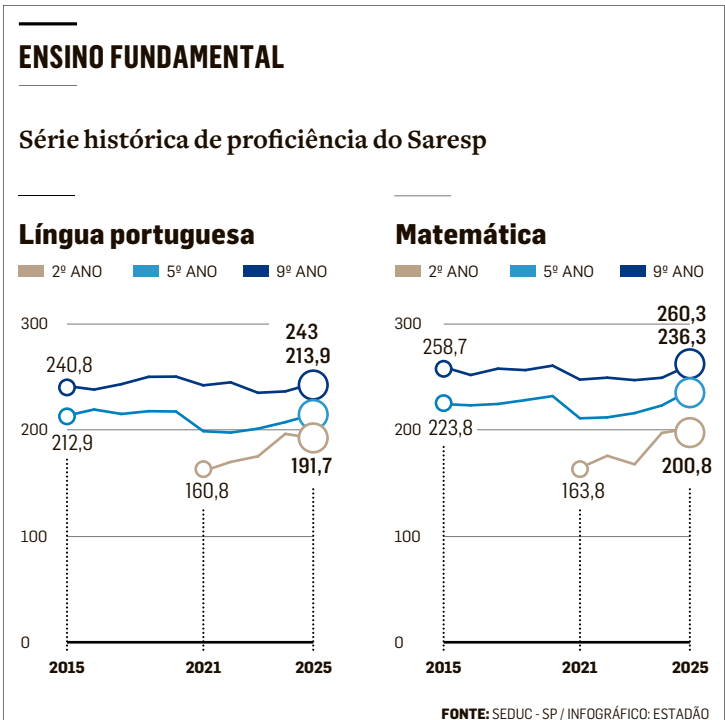
Essas três notas estão no patamar considerado básico pelo governo, o que significa que os alunos têm domínio mínimo dos conteúdos aos 14 anos (há ainda os níveis abaixo do básico, adequado e avançado). O nível básico em Português significa, por exemplo, que os adolescentes não entendem o sentido do uso de expressão entre aspas, em título de repor-

Destaques do Saresp
2º ano permanece dentro do nível avançado e frequência cresceu; especialistas veem resultado com cautela

tagem ou em texto literário.

Em Matemática, os alunos ficaram com 260,3 agora e tinham 259,9 em 2019. No entanto, também estão no patamar básico. Isso significa que eles não conseguem determinar a velocidade média de um avião quando são apresentadas a distância e a duração do voo.

ALFABETIZAÇÃO. No 2.º ano, também houve queda numérica nas notas de Língua Portuguesa, mas dentro do nível avançado. A média foi de 191,7 pontos; em 2024, era 195,8. Pa-



ra o secretário da Educação, Renato Feder, trata-se de uma “estabilidade” e mostra ainda que a avaliação precisa ser aprimorada porque as crianças já chegaram ao máximo do desempenho. Segundo o governo, 10% das escolas acertaram todas as questões. Em Matemática, houve aumento, de 196,7 para 200,8 pontos, também dentro do nível avançado.

No 5.º ano, cresceram as notas tanto em Português quanto em Matemática entre 2024 e 2025. Mas ainda não chegaram ao nível avançado.

FREQÜÊNCIA. “Os resultados nos empolgam bastante”, disse o governador. “Não se trata de não enxergar que ainda há muito o que fazer, mas tem de celebrar cada etapa.” Tarcísio comemorou o fato de ter aumentado a frequência na escola, ou seja, menos faltas. Segundo o governo, 300 mil alunos a mais estão nas escolas todos os dias – o índice de frequência cresceu de 78% para 90%.

“É sempre bem-vindo o aumento dos resultados de aprendizagem. Dito isso, os resultados apresentados, que si-

nalizam o retorno ao que tínhamos pré-pandemia, não deveriam ser celebrados”, disse a presidente do Todos pela Educação, Priscila Cruz, que acompanhou a divulgação. “Não me parece ser o patamar que São Paulo, o Estado mais rico, deveria ambicionar depois de quatro anos de gestão.”

“Foi um avanço interessante, mas estamos ainda lutando com o patamar da pandemia, o que mostra que a urgência segue forte”, disse o diretor-fundador do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), Ernesto Faria. “Não se pode dizer que há outro cenário educacional.”

“Os resultados mostram avanços e desafios ao mesmo tempo”, completa o professor da Faculdade de Educação da Universidade de Stanford, o brasileiro Guilherme Lichand. Para ele, a etapa do fundamental 1 teve avanços mais claros e a do fundamental 2 segue o grande desafio. “Há ainda uma proporção gigante de alunos abaixo do básico. Há alguns programas promissores da secretaria para lidar com as defasagens extremas, mas os resultados demoram um pouco.”

ENSINO MÉDIO. O Estado havia anunciado no ano passado que não mais faria o Saresp para o ensino médio porque usaria os dados do Provão Paulista, feito com alunos da rede estadual para selecionar estudantes para USP, Unesp e Unicamp, o que tinha sido criticado por especialistas por acabar com uma série histórica de resultados. Ontem, a gestão informou que haverá um novo Saresp para alunos do 3.º ano do ensino médio em 2026. ●

Ensino superior

Governo perde e ‘OAB da Medicina’ avança no Senado

PAULA FERREIRA
BRÁSILIA

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado rejeitou emendas apresentadas pelo governo e manteve ontem o projeto que institui o Exame Nacional de Proficiência em Medicina (Profimed), a ser realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), por 12 votos a 8. O resultado é uma derrota para o governo federal, que defende que o exame fique sob responsabilidade do Ministério da Educação (MEC).

O governo vai recorrer ao plenário sobre o tema. A priori, o projeto era terminativo, ou seja, poderia ser enviado para a Câmara após a votação final. Mas os parlamentares podem recorrer para levar a matéria ao plenário da Casa.

No fim do ano passado, o senador Rogério Carvalho (PT-SE) propôs um texto alternati-

vo ao relatório do senador Dr. Hiran Gonçalves (PP-RR), mas acabou sendo derrotado. Com isso, desmembrou sua proposta em emendas ao texto. Nesta quarta, as emendas foram rejeitadas pela comissão. A principal proposta era derrubar a criação da nova prova, o Profimed, e determinar que o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), gerenciado pelo MEC, cumpra essa função.

Qual é a questão?
O governo concorda que os médicos formados devem ser avaliados, mas quer usar o Enamed, do MEC

O governo concorda que os médicos devem ser avaliados após a formação, mas defende que isso seja feito pelo Enamed, que já existe e teria uma dupla função: de avaliar a quali-

dade dos cursos e de medir a proficiência dos estudantes. “Agora vamos ver o que vai acontecer no plenário. A gente

começa a criar uma porção de regramentos que, na verdade, vão dificultando, botando fora da institucionalidade”, disse o líder do governo na Casa, Jaques Wagner, ao **Estadão**.

O autor do projeto, senador Marcos Pontes (PL-SP), come-

morou. O parlamentar diz que a medida é um passo para proteger a saúde da população. “Existe a formação, o aluno, e isso é a responsabilidade do MEC. E existe o profissional, depois de formado, e isso é a responsabilidade do CFM.” ●

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL.: (11) 5033-2000

(11) 98200-1400

APROVEITEM AS NOSSAS SUPER OFERTAS!!

De: 232,90

Por: **189,90**

Desconto -18% ECONOMIA 43,00

AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS

R. ÁTICA, 47

BROOKLIN

SÃO PAULO/SP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 26/02/2026 a 04/03/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retina. Dinheiro - cheque.

***** SAC ***** VISITE NOSSO SITE:
(11) 5033-2020 www.NICOM.com.br



Diálogo Raro

Uma voz que importa

FAÇA PARTE DESSE MOVIMENTO

Espaço de diálogo entre pesquisadores, médicos, pacientes e suas redes de apoio une informação de qualidade, acessível e transformadora para dar visibilidade às doenças raras.



É HOJE

26
FEV

8h — 12h15

UNIBES
CULTURAL,
SP

PROGRAMAÇÃO

8h – Credenciamento | welcome coffee

9h – Abertura



Luis Fernando Bovo
Diretor do Estadão Blue Studio

9h05 - **Painel 1:** Desafio no diagnóstico das doenças raras



Ana Maria Martins
Médica pediatra e geneticista, professora da Universidade Federal de São Paulo



Fernanda Monti
Médica neurologista infantil



Marcela Frota
Diretora Médica de Doenças Raras na Sanofi Brasil

9h45 - **Painel 2:** Acesso a tratamentos



Eli Mansur
Médico da Unicamp



Fernando Ramirez
Diretor de Assuntos Externos da Biogen



Rodolfo Cançado
Médico Hematologista e pesquisador clínico do Hospital Samaritano, SP

10h25 às 11h – Intervalo

11h às 11h40 – **Painel 3:** Direitos do paciente raro e políticas públicas



Andréia Bessa
Coordenadora Jurídica da Casa Hunter e Febrararas



Juan Llerena Junior
Coordenador do Serviço de Referência para Doenças Raras da Fiocruz



Vanessa Romanelli
Bióloga, doutora em Genética e supervisora do Laboratório de Biologia Molecular do Instituto Jô Clemente

11h40 – **Painel 4:** Avanços em pesquisas e terapias



João Bosco de Oliveira Filho
CEO da NeoGenomica Análises Genômicas



Rodrigo Athanazio
Diretor da Unidade de Vias Aéreas do Incor HCFMUSP



Mediação: Camila Silveira
Jornalista

Realização:



Produção:

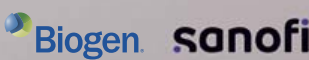


Parceria:



influency

Patrocínio:



Acompanhe o evento ao vivo





Campeonato Brasileiro

Palmeiras bate o Fluminense e se mantém na liderança

— Jhon Arias reencontra ex-clubes; Vitor Roque e Allan marcam e dão vitória por 2 a 1 ao Alviverde em noite de alto nível técnico

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS

2

FLUMINENSE

1

Gols: Vitor Roque, aos 8, Alan, aos 12 e Lucho Acosta, aos 39 do 1º T.

PALMEIRAS: Carlos Miguel; Khellven (Giay), Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Marlon Freitas, Andreas Pereira (Lucas Evangelista) e Maurício; Allan (Felipe Anderson), Vitor Roque (Sosa) e Flaco López (Arias).

Técnico: Abel Ferreira.

FLUMINENSE: Fábio; Guga, Freytes, Ignácio e Guilherme Arana; Bernal (Otávio), Martinelli (Hércules) e Lucho Acosta (Soteldo); Savarino, Serna (John Kennedy) e Ganso (Santi Moreno). **Técnico:** Luis Zubeldía.

Árbitro: Felipe Fernandes de Lima (MG). **Amarelos:** Fábio, Freytes, Martinelli, Khellven, Arias, Ignácio, Marlon Freitas. **Público:** 10.329 torcedores. **Renda:** R\$ 353.328,50. **Local:** Arena Barueri.



ETTORE CHIEREGUINI/AGIF

Flaco López e Vitor Roque comemoram o primeiro gol do Palmeiras

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG	
1º	Palmeiras	10	4	3	1	0	7
2º	São Paulo	10	4	3	1	0	4
3º	Corinthians	7	4	2	1	1	2
4º	Bahia	7	3	2	1	0	2
5º	Fluminense	7	4	2	1	1	1
6º	Athletico-PR	7	4	2	1	1	1
7º	RB Bragantino	7	4	2	1	1	0
8º	Grêmio	6	4	2	0	2	0
9º	Chapecoense	5	3	1	2	0	2
10º	Mirassol	5	3	1	2	0	1
11º	Flamengo	4	3	1	1	1	0
12º	Coritiba	4	4	1	1	2	-1
13º	Botafogo	3	3	1	0	2	1
14º	Vitória	3	3	1	0	2	-3
15º	Remo	3	4	0	3	1	-2
16º	Atlético-MG	2	4	0	2	2	-2
17º	Internacional	2	4	0	2	2	-3
18º	Cruzeiro	2	4	0	2	2	-5
19º	Vasco	1	3	0	1	2	-2
20º	Santos	1	3	0	1	2	-3

Libertadores

Sul-Americana

Rebaixamento

4ª RODADA

ONTEM

Remo 1 x 1 Internacional

RB Bragantino 1 x 1 Athletico-PR

Coritiba 0 x 1 São Paulo

Cruzeiro 1 x 1 Corinthians

Palmeiras 2 x 1 Fluminense

Grêmio 2 x 1 Atlético-MG

HOJE

Santos x Vasco

ADIADOS*

Flamengo x Mirassol

Botafogo x Vitória

Bahia x Chapecoense

*JOGOS AINDA SEM DATAS DEFINIDAS

RICARDO MAGATTI

O Palmeiras manteve a liderança do Brasileirão ao derrotar o Fluminense por 2 a 1, em noite de protagonismo de Vitor Roque e Allan, autores do triunfo na Arena Barueri. A vitória foi valorizada pelo bom desempenho da equipe carioca, que esteve próxima de arrancar o empate em uma partida de ótimo nível técnico.

São dez pontos para o Palmeiras, que lidera o Brasileirão por ter maior saldo de gols que o São Paulo. A equipe de Abel Ferreira é uma das poucas invictas no torneio.

O duelo marcou o reencontro de Arias com o Fluminense, clube no qual construiu história de idolatria, mas que rejeitou ao voltar ao Brasil. O colombiano aceitou a maior oferta, do Palmeiras, e se tornou o jogador estrangeiro mais caro do País.

Arias entrou no segundo tempo, quando o Alviverde já via vitória. O meia-atacante foi importante para controlar o ritmo do jogo e armou dois contra-ataques que não resultaram em gol porque Roque e Sosa desperdiçaram.

O Palmeiras precisou de apenas 12 minutos para marcar duas vezes e encaminhar a vitória.

Primeiro, aproveitou falha da defesa tricolor, que gerou o pênalti cometido por Fábio em Vitor Roque ao sair nos pés do atacante. O próprio “Tigrinho” bateu e converteu aos oito minutos. Quatro minutos depois, Allan fez linda jogada individual, driblou marcadores e ampliou.

O talentoso meia-atacante argentino Lucho Acosta recolocou o Fluminense na partida ao marcar aos 39, em lance marcado por erros da defesa palmeirense. O argentino ainda exigiu bela defesa de Carlos Miguel e puxou outros ataques que não terminaram em gol graças ao goleiro.

Reservas do Corinthians empatam no Mineirão

O Corinthians viu na noite de ontem o roteiro das últimas partidas se repetir. No Mineirão, o time alvinegro, atuando majoritariamente com suplentes, não teve uma exibição convincente, mas demonstrou força para buscar o empate por 1 a 1 e, por pouco, não saiu de campo como vencedor, diante do Cruzeiro, de Tite, pela 4.ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O Cruzeiro abriu o placar aos 9 minutos do primeiro tempo. Matheus Pereira carregou

a bola da entrada da área até a meia lua e encheu o pé para colocar o time celeste em vantagem com um chute cruzado.

O Corinthians colocou alguns titulares em campo no segundo tempo e chegou ao empate aos 37 minutos. Em escanteio, Garro cruzou na medida para João Pedro Tchoca, de cabeça, igualar o placar.

Agora, o Corinthians coloca foco na semifinal do Paulistão. No sábado, às 20h30, o time encara o Novorizontino. ●

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CRUZEIRO

1

CORINTHIANS

1

Gols: Matheus Pereira, aos 9 do 1º T; J.P. Tchoca, aos 37 do 2º T.

CRUZEIRO: Cássio; William, Fabrício Bruno, Villalba e Kaiki Bruno; Lucas Romero (Matheus Henrique), Lucas Silva, Gerson e Matheus Pereira; Christian (Arroyo) e Kaio Jorge (Bruno Rodrigues). **Técnico:** Tite.

CORINTHIANS: Hugo Souza; Milans, João Pedro Tchoca, André Ramalho e Angileri; Breno Bidon (Dieguinho), Raniele (André), Charles (Rodrigo Garro) e Carrillo; Vitinho (Allan) e Pedro Raul (Memphis).

Técnico: Dorival Júnior. **Amarelos:** Lucas Romero, Angileri, Carrillo e André Ramalho. **Vermelho:** William. **Árbitro:** Davi de Oliveira Lacerda (ES). **Público:** 20.267 torcedores. **Renda:** R\$ 1.155.377,50. **Local:** Mineirão, em Belo Horizonte.

Santos recebe o Vasco em duelo direto contra o Z-4



Com uma temporada decepcionante até agora, o Santos recebe o Vasco hoje às 19h na Vila Belmiro – as duas equipes possuem apenas um ponto na tabela de classificação. Para essa partida, o pressionado técnico Juan Pablo Vojvoda aposta as suas fichas no atacante Ney-

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORITIBA

0

SÃO PAULO

1

Gol: Cauly, aos 12 do 2º Tempo.

CORITIBA: Pedro Morisco (Pedro Rangel); Tinga (JP Chermont), Maicon, Jacy e Felipe Jonathan; Wallison (Willian Oliveira), Vini Paulista (Lavega) e Josué (Fabinho); Lucas Ronier, Breno Lopes e Pedro Rocha.

Técnico: Fernando Seabra

SÃO PAULO: Rafael; Alan Franco, Arboleda e Rafael Tolói; Maik, Pablo Maia (Luan), Djordney (Marcos Antônio), Cauly (Bobadilla) e Wendell; Ferreirinha (Calleri) e Tapia (Lucas Moura). **Técnico:** Hernán Crespo.

Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO). **Amarelos:** Wallison, Pedro Morisco, Breno Lopes, Lavega, Djordney, Alan Franco e Rafael Tolói. **Público:** 27.675 presentes. **Renda:** R\$ 1.377.610,00. **Local:** Estádio Couto Pereira, em Curitiba.

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS

VASCO

SANTOS: G. Brazão; I. Vinícius, Adonis Frías (Zé Ivaldo), L. Peres e Escobar (V. Lira); W. Arão, G. Menino; G. Bontempo e Neymar; Rony e Gabigol. **Técnico:** Juan Pablo Vojvoda.

VASCO: Leo Jardim; P. Henrique, Saldivia (Carlos Cuesta), R. Renan e Puma Rodríguez (Lucas Piton); Barros, Tchê Tchê (Thiago Mendes) e Rojas; Nuno Moreira (Hinestroza), André Gómez e Spinelli.

Técnico: Bruno Lazaroni. **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein (RS). **Horário:** 19h. **Local:** Vila Belmiro, em Santos.

mar, que começará a partida como titular pela primeira vez no Campeonato Brasileiro. ●

INDE
PENDÊN
CIA OU
NADA

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 

1875

Champions League

Vini Jr. marca contra o Benfica e conduz Real às oitavas



Vinícius Júnior celebra com dança o gol da vitória do Real Madrid

Atacante já havia sido decisivo no jogo de ida, quando marcou o gol da vitória em jogo marcado pela denúncia de racismo

BRUNO ACCORSI

Depois de fazer o gol da vitória por 1 a 0 sobre o Benfica, em Lisboa, uma semana atrás, Vinícius Júnior voltou a ser decisivo ontem ao marcar o gol da vitória por 2 a 1 do Real Madrid no jogo de volta dos playoffs da Champions League. A vitória garantiu o time nas oitavas de final. A partida foi disputada em uma atmosfera de apoio a Vini Jr., que denunciou ter sido chamado de “macaco” pelo argentino Gianluca Prestianni, atacante do Benfica, no jogo de ida, em Portugal. Após o episódio, o jogador benfiquista, que nega ter usado a expressão racista, foi suspenso pela Uefa. Ele se diri-

giu ao brasileiro escondendo a boca com a camisa. Na arquibancada do Santiago Bernabéu foi estendida uma faixa com a frase “Não ao racismo”.

A PARTIDA. O Benfica foi corajoso em Madrid e soube achar espaços na defesa adversária. Um excelente passe de primeira de Richard Ríos encontrou Pavlidis com espaço pela direita. Ele cruzou para área, o zagueiro Asencio tentou tirar e quase fez contra, Courtois pegou, mas, no rebote, Rafa Silva marcou. Mas o empate do Real Madrid veio muito rapidamente, apenas dois minutos depois de o adversário abrir o placar. O meio-campista francês Tchouaméni acertou uma belíssima chapada da entrada da área, com curva. O segundo tempo foi de equilíbrio, mas a melhor chance foi do Benfica, que obrigou Courtois a fazer uma grande defesa em finalização de Ríos. O time português repetia a mesma postura ofensiva da etapa inicial e che-

gou ainda a colocar uma bola no travessão, em conclusão de Rafa Silva. Mas conta a história que, contra o Real, não se pode desperdiçar chances. Aconteceu de novo. Vinícius Júnior chamou a responsabilidade e decidiu o jogo ao aproveitar passe de Valverde e chutar no cantinho para fazer o segundo gol do time de Madri, ampliando para 3 a 1 a vantagem no placar agregado.

CLASSIFICADOS. Além do Real Madrid, o Paris Saint-Germain, atual campeão da Champions League, também garantiu sua vaga nas oitavas de final. Mas a equipe precisou suar mais do que o esperado para empatar por 2 a 2 e eliminar o Monaco em Paris. No primeiro duelo, o PSG havia vencido por 3 a 2. Ontem, os parisienses saíram atrás, no fim do primeiro tempo, após bela troca de passes do Monaco que Akliouche bateu colocado para vencer o goleiro Safonov.

Apoio da torcida
A arquibancada do Bernabéu exibia ontem uma faixa com a frase ‘Não ao racismo’

O jogo prometia seguir complicado no segundo tempo, mas o zagueiro Koulibaly foi expulso. Com um a mais, o PSG conseguiu a virada: aos 15 minutos, o zagueiro Marquinhos apareceu como centroavante para empatar e, aos 21, Kvaratskhelia virou. O Monaco ainda empatou nos acréscimos. Ainda ontem, outros dois jogos definiram as oitavas da Champions League: a Atalanta despachou o Borussia Dortmund, em Bergamo, com uma vitória por 4 a 1; e o Galatasaray foi a Turim eliminar a dona casa Juventus na prorrogação. O jogo foi 3 x 2 para os donos da casa, mas, no agregado, os turcos levaram por 7 a 5. ●

Craque holandês defende brasileiro e recebe ameaças

AMSTERDÃ

Uma semana depois de denunciar novos insultos racistas na Europa, o atacante brasileiro Vinicius Júnior voltou a ser alvo de repercussões fora das quatro linhas. O episódio ganhou um novo capítulo com a manifestação de Wesley Sneijder, ex-jogador da Internazionale de Milão e craque da seleção holandesa que foi vice-campeão da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul.

Durante participação no programa *Rondo*, da emissora holandesa Ziggo Sport, Sneijder comentou o caso envolvendo o atacante argentino Gianluca Prestianni, acusado por Vinicius Júnior de esconder a boca com a camisa para proferir ofensas racistas. O jogador do Benfica foi suspenso provisoriamente pela Uefa enquanto o episódio segue sendo investigado. Sneijder foi direto ao avaliar a situação: “Ficou claro que ele sabia que havia cometido um

erro grave. Acho que haverá consequências”, afirmou. A defesa pública ao jogador brasileiro, no entanto, teve um preço alto. Sneijder revelou no programa ter sido alvo de uma enxurrada de ataques virtuais, principalmente vindos da Argentina, após se posicionar sobre o caso. “É uma situação terrível. Recebi 4 mil ameaças de morte da Argentina na semana passada por expressar minha opinião. Todos têm direito à sua opinião. Aqueles que me ameaçam também têm uma opinião. Eu também tenho uma opinião baseada no que vejo”, contou o ex-jogador. ●

Copa do Mundo

Repescagem para a Copa do Mundo não sairá do México, assegura Infantino

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, afirmou ontem que não irá transferir do México o torneio de repescagem para a Copa do Mundo marcado para março, apesar da onda de violência no país. “Temos plena confiança nas autoridades do México, na presidente (*Claudia*) Sheinbaum e em sua equipe”, disse Infantino à imprensa no novo museu da Fifa em Miami, Flórida. ●

Investigação

MP-SP pede à Justiça que Andrés Sanchez use tornozeleira eletrônica

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) pediu à Justiça que Andrés Sanchez, investigado por uso indevido do cartão corporativo do Corinthians, passe a utilizar tornozeleira eletrônica. O promotor Cássio Conserino informou que Sanchez teria descumprido a medida cautelar que o impede de manter contato com dirigentes corintianos e frequentar o clube. ●

Futebol

Emily Lima assume time feminino do Corinthians após demissão de Piccinato

O Corinthians anunciou Emily Lima como nova treinadora da equipe feminina. Ela assume o cargo que era de Lucas Piccinato, demitido no fim de semana. O principal trabalho de Emily foi a passagem pela seleção brasileira feminina, entre 2016 e 2017. O primeiro desafio da treinadora será o clássico diante do Palmeiras, no dia 13 de março, na Arena Barueri. ●

Taekwondo

Cauã Batista Gomes Este, promessa da modalidade no Brasil, morre aos 18 anos

Uma das principais apostas do taekwondo brasileiro para o futuro, Cauã Batista Gomes Este, de 18 anos, morreu na noite de ontem no Rio, após uma semana internado. A causa da morte não foi divulgada. Integrante da nova geração da modalidade, o atleta competia na categoria até 63 quilos, defendia a Soares Team e estava prestes a disputar a Seletiva Aberta Nacional. ●

O MELHOR DA TV

VÔLEI

● **Sul-Americano Masculino**
Cruzeiro x Defensores
13h40 / SporTV 2
Minas x Ciudad Voley
16h40 / SporTV 2
Campinas x San Lorenzo
19h40 / SporTV 2

FUTEBOL

● **Campeonato Brasileiro**
Santos x Vasco
19h / SporTV
● **Copa do Brasil**

Portuguesa x Altos
21h30 / SporTV
● **Recopa Sul-Americana**
Flamengo x Lanús
21h30 / ESPN

BASQUETE
● **NBA**
Houston Rockets x Orlando Magic
21h30 / Amazon Prime Vídeo
Minnesota Timberwolves x Los Angeles Clippers
23h55 / Amazon Prime Vídeo

Sport Club Corinthians Paulista
CNPJ nº 61.902.722/0001-26

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ilmos. (as), Srs. (as), Conselheiros(as):

O Presidente do Conselho Deliberativo, no uso de suas atribuições estatutárias definidas nos art. 82, II, "A" e parágrafos 1º a 4º e, art. 87 e parágrafo 3º, **CONVOCA** os(as) Nobres Conselheiros(as) a comparecerem à continuação da reunião extraordinária suspensa por deliberação unânime do plenário, nos termos do artigo 88 em 24 de novembro de 2025 para realização das Audiências Públicas sobre a Reforma do Estatuto no Conselho Deliberativo, **no próximo dia 09 de março de 2026**, a qual ocorrerá presencialmente nas dependências do Teatro do Parque São Jorge, localizado na sede social do Sport Club Corinthians Paulista, na Rua São Jorge, nº 777, São Paulo, Capital, às 18h00 em primeira chamada com a presença de metade mais um dos membros do colegiado e, 19h00 em segunda chamada com qualquer número de membros presentes, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura e aprovação das Atas das reuniões anteriores;

b) Encerramento da discussão, votação e aprovação do texto do novo Estatuto Social do Sport Club Corinthians Paulista;

c) Proclamação do resultado;

d) Aprovação e nomeação de Comissão de Redação e Sistematização do novo Estatuto Social para consolidação do texto e destaques aprovados e, consequente aprovação da redação final;

e) Várias.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2026
Romeu Tuma Junior
Presidente do Conselho Deliberativo do SCCP



Astronomia

Eclipse lunar será visível em partes do Brasil na terça

— O fenômeno, em que a Terra se posiciona entre o Sol e o satélite, também é chamado de ‘Lua de sangue’

LEONARDO SIQUEIRA

Um eclipse lunar ficará parcialmente visível, na madrugada da próxima terça-feira, para parte do Brasil. O fenômeno, em que a Terra se posiciona entre o Sol e a Lua, também é conhecido como “Lua de sangue”.

Segundo a Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos (a Nasa), o fenômeno começa às 5h44 no horário de Brasília,

com a entrada da Lua na penumbra. Depois, sua fase parcial, na qual ocorre um alinhamento imperfeito, inicia às 6h50. Já a sua totalidade, momento em que a Lua fica inteiramente imersa na sombra da Terra, acontece entre 8h04 e 9h03. Após todas as fases, o eclipse deve terminar às 11h23.

O fenômeno poderá ser visto a olho nu parcialmente nos Estados do Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, faixa oeste do Mato Grosso e do Pará – quanto mais a oeste da América

do Sul, melhor será a visão. A explicação é de que a Lua estará nascendo quando o eclipse estiver iniciando e, por isso, o Brasil não verá todo o feito.

Apesar disso, grande parte da América do Sul vai conseguir ver parcialmente, assim como a Ásia Central, enquanto a sua totalidade poderá ser vista ao entardecer no leste da Ásia, na Austrália e em grande parte do Pacífico; durante toda a noite no Pacífico; e no início da manhã na América do Norte e Central e no extremo

oeste da América do Sul.

Para quem vai estar fora dessas regiões, o portal Time and Date vai fazer uma live mostrando o fenômeno. A Nasa explica que o eclipse lunar total acontece em períodos de lua cheia, quando a Terra fica entre o Sol e o satélite.

Dessa forma, a Lua se move para a umbra do planeta, enquanto um feixe de luz solar atravessa a atmosfera e ilumina a Lua. Desses feixes, cores com comprimentos mais curtos (azul e violeta) se dispersam,

enquanto ondas mais longas (vermelho e laranja) conseguem sair do Sol, atravessar a Terra e chegar ao satélite, ocasionando a chamada Lua de sangue.

O fenômeno se assemelha ao nascer e entardecer, explica a Nasa. Quando o Sol está mais próximo do horizonte, a luz solar percorre um caminho mais longo e um ângulo mais baixo pela atmosfera até chegar aos observadores do solo. A parte azulada (visível quando o Sol estava a pino) se dispersa e somente a avermelhada chega aos olhos humanos.

O ECLIPSE DO SÉCULO. Um eclipse solar total deve deixar parte da Terra no escuro por até 6 minutos e 22 segundos em 2027. Segundo a Nasa, o fenômeno está previsto para 2 de agosto e ocorrerá ao longo de uma faixa de totalidade com cerca de 257 quilômetros de largura.

Esse eclipse será visível ao longo de uma trajetória que atravessará África, Europa, Oriente Médio e partes da Ásia Ocidental. Não há previsão de que um evento semelhante volte a ocorrer antes de 2114. ●



VLADIMIR ARNDT / ADOBE STOCK

Portal deve transmitir pela internet o fenômeno por completo

LEILÃO DE IMÓVEL SALA COMERCIAL

JD. CARAVELAS – SÃO PAULO – SP

29/04 ÀS 11H

SOMENTE ONLINE

LANCE INICIAL:

R\$ 1.600.000

ÁREA PRIVATIVA 316,400M²

9 VAGAS DE GARAGEM COM
AUXÍLIO DE MANOBRISTA

NO CORAÇÃO DO NOVO POLO DE NEGÓCIOS DE SÃO PAULO
CONDOMÍNIO WIN WORK CHÁCARA SANTO ANTÔNIO – ALTO PADRÃO, COMODIDADE E SEGURANÇA.
11º PAVIMENTO.
ÁREA COMUM DE 367,704M².



RUA LUIZ SERAPHICO JUNIOR, Nº 511 – JARDIM CARAVELAS – SÃO PAULO/SP. SALA COMERCIAL, CONDOMÍNIO WIN WORK CHÁCARA SANTO ANTÔNIO, (SALA DE ESCRITÓRIO Nº 112), LOCALIZADO NO 11º PAVIMENTO, COM A ÁREA PRIVATIVA 316,400M² E A ÁREA COMUM DE 367,704M² COM 09 VAGAS INDETERMINADAS NA GARAGEM COLETIVA, COM AUXÍLIO DE MANOBRISTA. INSCRIÇÃO MUNICIPAL 087.421.0038-0. MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 419.119 DO 11º CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. DESOCUPADO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU ESCLARECER DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR

IMAGENS ILLUSTRATIVAS



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 607.



APRESENTA

PRÊMIO
O MELHOR
DO TURISMO
BRASILEIRO
ESTADÃO

23 DE ABRIL — 19h

Wish Foz do Iguaçu Resort

CERIMÔNIA
HOMENAGEIA
DESTAQUES
DO SETOR DE
TURISMO, COM
OPORTUNIDADES
DE NETWORKING
E NEGÓCIOS.

3 TRILHAS

Excelência em destinos, serviços
e experiências

25 CATEGORIAS



Saiba como criar
conexões qualificadas
e posicione sua marca
entre os grandes
protagonistas do setor.

Solicite uma proposta
customizada e conheça
as oportunidades de
patrocínio e ativações.

Escreva para

publicacoes@estadao.com

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APRESENTAÇÃO



METODOLOGIA



B18 Varejo.



Em balanço, Pão de Açúcar alerta sobre o risco de ‘continuidade operacional’

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B28)

● Sistema financeiro ● Efeito Master

FGC deve ter R\$ 30 bi de grandes bancos

— Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal, Bradesco, BB e Santander vão arcar com os maiores custos para a recomposição do fundo depois da liquidação do Master

ANDRÉ MARINHO
ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Banco do Brasil e Santander terão de arcar com os maiores custos para bancar a recomposição do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), após o rombo deixado pelo caso Master. Estimativas de analistas consultados pelo *Estadão/Broadcast* sugerem que os cinco maiores bancos do País podem ter de desembolsar, no agregado, um montante ao redor de R\$ 30 bilhões já nos próximos meses.

O Master foi liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025, em meio a suspeitas de fraudes. Cerca de 800 mil investidores que aplicaram recursos em títulos do banco estavam cobertos pela proteção do FGC e estão sendo ressarcidos.

O FGC tem patrimônio ao redor de R\$ 125 bilhões. Desse total, Master, Will Bank e Banco Pleno (que também pertenceu ao conglomerado controlado pelo banqueiro Daniel Vercaro) podem consumir pelo menos R\$ 52 bilhões, indicando a necessidade de recapitalizar o fundo.

Até agora, entre os cinco maiores bancos, só o BB falou publicamente sobre estimativas de desembolso (*mais informações na pág. B2*). Enquanto isso, analistas e investidores estão fazendo seus próprios cálculos. A conta considera o adiantamento imediato do equivalente a cinco anos de contribuições mensais ao fundo, como parte do plano de reconstrução acertado neste mês.

Para além desse valor, haverá ainda uma contribuição adicional extraordinária de 50% dos aportes mensais, o que, no caso das quatro principais instituições de capital aberto, pressupõe um dispêndio de R\$ 2,6 bilhões por ano, segundo cálculos do Citi. A cifra terá impacto material, mas administrável sobre as principais métricas financeiras dos bancos, na opinião dos analistas. ●

JANÔ



INTERIORES POR
DADO CASTELLO BRANCO

VISITE DECORADO

RUA BANDEIRA PAULISTA, 669 - ITAIM BIBI

APARTAMENTOS
150 m²*

APARTAMENTOS DUPLEX
COM PÉ DIREITO DUPLO NO
LIVING
185 m²*

*DEPÓSITO E OFFICE EXCLUSIVOS



11 2132-8939

EDIFICIOJANO.COM.BR

PARTICIPAÇÃO:

CORDOBA
CONSTRUTORA CORDOBA LTDA

REALIZAÇÃO:

RFM

FUTURO LANCAMENTO. MATERIAL PROMOCIONAL DA LAMPES EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. CNPJ/MF Nº 41.725.014/0001-50. TODAS AS IMAGENS E PERSPECTIVAS CONTIDAS NESTE MATERIAL SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS, PODENDO SOFRER ALTERAÇÕES QUANTO A FORMA, COR, TEXTURA E TAMANHO, ASSIM COMO OS MODELOS, DIMENSÕES E ACABAMENTOS. A DECORAÇÃO, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS DAS CASAS E SUAS IMAGENS SÃO MERAS SUGESTÕES, PODERÃO SER MODIFICADOS, NO TODO OU EM PARTE, E NÃO CONFIGURARÁ OBRIGAÇÃO DE ENTREGA DA INCORPORADORA - O EMPREENDIMENTO SERÁ ENTREGUE CONFORME O MEMORIAL DESCRITIVO, A METRAGEM APROXIMADA CONTEMPLA: ÁREAS PRIVATIVAS DA UNIDADE RESIDENCIAL, BICICLETÁRIO EXCLUSIVO, ÁREA DO OFFICE, E SERÁ ENTREGUE CONFORME DESCRIÇÃO DO FUTURO MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO E MEMORIAL DESCRITIVO QUE FARÃO PARTE DOS FUTUROS INSTRUMENTOS DE VENDA E COMPRA. PROJETO APROVADO SOB Nº 48698-24-SP-ALV, NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. A COMERCIALIZAÇÃO DAS UNIDADES AUTÔNOMAS APENAS OCORRERÁ APÓS O REGISTRO DO RESPECTIVO MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO DO EMPREENDIMENTO NO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS EM SÃO PAULO COMPETENTE.



Celso Ming

celso.ming@estadao.com

Tarifa alfandegária não segura

Ao ter bloqueado o tarifaço de Trump, a Suprema Corte fez mais do que garantir a observância da Constituição. Por outras vias, apontou para o maior equívoco do presidente Trump, que é o de pretender recuperar a hegemonia dos Estados Unidos por meio de um falso instrumento estratégico.

Política tarifária serve para regular não apenas comércio exterior mas, também, para estimular (ou não) a produção de bens comercializáveis (“tradeables”). Não serve para obter o mesmo efeito com serviços (transportes, educação, mercado financeiro, seguros, informática etc), que, no entanto, corresponde a quase

80% do PIB dos Estados Unidos. Se a política tarifária, a anterior ou a que viesse a substituir a que agora foi revogada, tivesse alguma eficácia, poderia até conter a desidratação da manufatura dos Estados Unidos, cuja participação no PIB não vai além dos 10%. Mas não teria musculatura suficiente para o principal objetivo do programa Maga (Make America great again), que é devolver ao país a grandeza dos velhos e bons tempos.

Desse ponto de vista, o governo Trump cai num erro comum dos países em desenvolvimento, que esperam da indústria mais do que o que ela pode dar, num momento em que a economia mundial dá



muito mais importância para o setor de serviços.

Outro equívoco do presidente Trump é pretender obter novo arranque da economia por meio do acionamento preponderante de uma só política, no caso a das tarifas alfandegárias, sem dar a mesma importância para outras, como para a política fiscal. Em consequência disso, o dólar sofre forte erosão porque o gover-

no dos Estados Unidos gasta demais. Os títulos da dívida do Tesouro norte-americano enfrentam rejeição crescente.

Imediatamente após a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos, analistas de todo o mundo se puseram a examinar para que lado e com que intensidade evoluirá a atual política do presidente Trump. Ele avisou que procuraria os mesmos objetivos pretendidos também com aumento de tarifas, só que com outra fundamentação jurídica. Parece difícil essa ideia, porque a principal consequência da decisão da Suprema Corte foi a de reassegurar que política tarifária, assim como a criação de outros impostos e taxas, é prerro-

gativa do Congresso, e não do Executivo.

O próprio Trump parece confuso, correndo atrás do seu boné. Aumentou por 180 dias as tarifas alfandegárias para todos os países em 10%, depois garantiu que aumentaria para 15%, mas ficou nos 10%.

O campo das incertezas tornou-se uma vastidão. Como já foi mencionado na Coluna de domingo, não só ficaram abertas as portas para processos de indenização pelas partes perdedoras do tarifaço anterior, como parecem afrouxados os acordos com outros governos arrancados por meio das chantagens tarifárias de Trump. ●

JORNALISTA E COMENTARISTA DE ECONOMIA

● Sistema financeiro ● Efeito Master

Bancos querem usar compulsório para mitigar custo extra com FGC

Proposta precisaria de autorização do Banco Central, que ainda não se manifestou sobre o assunto

ANDRÉ MIRANDA
ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Para mitigar os efeitos dos desembolsos extras para o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), os bancos negociam uma proposta para redirecionar recursos do compulsório bancário para a recomposição do fundo. A solução demanda autorização do Banco Central, que ainda não se manifestou sobre o assunto. “Como os compulsórios já são ativos sem remuneração mantidos no BC, redirecioná-los poderia reduzir o custo de oportunidade para os bancos”, ressaltam analistas do Citi, liderados por Gustavo Schroden.

A liberação de compulsórios, sobretudo o não remunerado, seria o melhor cenário para os bancos, na visão de um ana-

lista de um banco estrangeiro. De todo modo, para esse analista, os bancos estão bem capitalizados e esse dinheiro extra que será desembolsado não terá maiores impactos. Haverá, sim, um custo de oportunidade se o compulsório não for utilizado. Ou seja, esse dinheiro que poderia render juros para o banco ou ser usado para outro fim vai ficar parado no FGC.

Já no lucro dos bancos, o aporte dos bancos no FGC deve ter impacto marginal. “Vamos impactos limitados para nossa cobertura, variando de 0,4% dos lucros (Nubank) a cerca de 1,9% (Banco do Brasil)”, estima Schroden, do Citi em um relatório recente. Pelas regras atuais, os bancos contribuem mensalmente com 0,01% do total de seus instrumentos financeiros garantidos. No caso dos chamados depósitos a prazo com garantia especial, a alíquota mensal é de 0,02%, para emissões com alienação de recebíveis, e de 0,03% para o esto-

que sem alienação.

a fórmula estimada para reforçar o patrimônio do FGC se traduziria em um desembolso inicial de R\$ 8,8 bilhões e de mais R\$ 882 milhões no ano para cobrir o incremento extraordinário de 50% nas contribuições, conforme estimativas do Citi. Os números podem estar ligei-

“Como os (depósitos) compulsórios já são ativos sem remuneração mantidos no Banco Central, redirecioná-los (para reforçar o capital do FGC) poderia reduzir o custo de oportunidade para os bancos”

Relatório preparado por analistas do Citi

ramente superestimados, porque consideram os depósitos de toda a operação, inclusive fora do Brasil – e o FGC só cobre os depósitos no Brasil.

O presidente do Itaú, Milton Maluhy, tem defendido a implementação de “mecanismos inteligentes” para recapitalizar o FGC e transmitir a mensagem de que o fundo está bem capitalizado para cumprir o objetivo de proteção do investidor. Na visão dele, o processo deve atenuar ao máximo os custos para o setor financeiro e a sociedade. “Muitas normas internacionais podem servir de referência”, disse ele, quando comentou os resultados do banco.

O Bradesco deve mobilizar cerca de R\$ 7 bilhões na primeira rodada e, depois, mais R\$ 696 milhões no ano, ainda segundo o Citi. Para o Santander Brasil, o custo deverá ser de R\$ 3,4 bilhões, na primeira etapa; na sequência, outros R\$ 336,7 milhões.

Já o Banco do Brasil declarou que vai tirar R\$ 5 bilhões de seu caixa para cumprir a antecipação das contribuições ordinárias, fora mais R\$ 500 milhões de contribuição extraordinária. Do ponto de vista contábil, o impacto será gradual: ao *Estadão/Broadcast*, o banco público explicou que a rubrica será constituída como um ativo no balanço. A cada mês, a instituição vai abater do

ativo de contribuições o valor de R\$ 83 milhões, que passa a ser reconhecido nas demonstrações financeiras por meio da margem.

O montante se soma a uma despesa mensal de R\$ 41,5 milhões para entregar o desembolso extraordinário. Analistas calculam uma contribuição maior para o banco, na casa dos R\$ 6,8 bilhões, mas com a ressalva de que o número considera todos os depósitos do BB, o que inclui os números fora do Brasil.

Para a Caixa Econômica Federal, pelos dados mais recentes disponíveis, o impacto do adiantamento de 60 meses está estimado em cerca de R\$ 5,8 bilhões, de acordo com análises. Com menos depósitos elegíveis, as fintechs tendem a enfrentar repercussões mais limitadas: o Nubank, por exemplo, arcaria com R\$ 251,2 milhões no primeiro momento.

No caso do Santander, os cálculos dos analistas indicam necessidade de depositar entre R\$ 3,6 bilhões e R\$ 3,7 bilhões. Ao comentar os resultados do banco, no começo do mês, o CEO da instituição, Mario Leão, defendeu a contínua evolução do ambiente regulatório para evitar outro evento semelhante ao colapso do Master e disse que o processo de recomposição e os ajustes nas regras do FGC serão “desafiadores”. ●

Investigação sobre Master deve ficar no STF por mais dois meses

CAROLINA BRÍGIDO
BRASÍLIA

As investigações sobre as frau-

des do Banco Master devem continuar sob a condução do Supremo Tribunal Federal (STF) por pelo menos mais dois meses. O relator, ministro André Men-

donça, deve analisar a presença de investigados com direito ao foro privilegiado somente após a Polícia Federal concluir as apurações. Pessoas com acesso ao caso calculam que isso deve ocorrer em cerca de dois meses.

O processo chegou ao Supremo a partir da menção ao nome de um deputado federal, João

Carlos Bacelar (PL-BA), que tem direito ao foro especial. No entanto, não teriam sido encontrados indícios de que o parlamentar participou das fraudes. Ainda de acordo com quem tem acesso às investigações, é possível que outra autoridade com direito ao foro especial seja citada no relatório da PF.

Se Mendonça decidir enviar o caso agora para a primeira instância, correrá o risco de recebê-lo de volta ao fim das apurações se for confirmado o indício de participação dessa autoridade. A mudança de foro gera paralisação temporária nas investigações, o que atrasaria a conclusão do processo. ●

Sistema financeiro Efeito Master

BRB pede até R\$ 8,8 bilhões de aporte após perdas com Master

Proposta será debatida em assembleia em março; governo do DF enviou projeto para levantar empréstimo de R\$ 6,6 bilhões

DANIEL WETERMAN
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O Banco de Brasília (BRB) pediu um aporte de até R\$ 8,86 bilhões para reforçar o capital da instituição após as perdas com o Banco Master, liquidado pelo Banco Central em novembro do ano passado. O governo do Distrito Federal, controlador e principal acionista do BRB, enviou um projeto à Câmara Legislativa do DF pedindo autorização dos deputados para fazer um aporte.

A proposta autoriza o governo Ibaneis Rocha (MDB) a pegar um empréstimo de até R\$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e

instituições financeiras. Para isso, o DF ofereceu nove imóveis públicos como garantia. O projeto, no entanto, enfrenta resistências no Legislativo distrital. Além disso, como o Estadão mostrou, o valor pode ser insuficiente e Ibaneis estuda ampliar o valor para a casa dos R\$ 8 bilhões.

Segundo proposta da administração do BRB anunciada na noite de ontem, a ser debatida em uma assembleia geral extraordinária (AGE) marcada para 18 de março, o aumento de capital poderá ficar entre R\$ 529 milhões e, no máximo, R\$ 8,86 bilhões.

Após o aumento de capital proposto, o capital social do BRB passaria de R\$ 2,344 bilhões para no mínimo R\$ 2,873 bilhões, considerando a subscrição mínima, e no máximo de R\$ 11,204 bilhões considerando a subscrição máxima. A operação seria realizada por meio de subscrição privada de ações.

O plano é emitir um total

de até 1,675 bilhão de ações ordinárias, todas escriturais e sem valor nominal, com preço fixado em R\$ 5,29. Segundo o banco, a proposta decorre da necessidade de fortalecimento da estrutura de capital da companhia.

Sem apoio
Pedido do governo do DF para empréstimo enfrenta resistência no Legislativo distrital

“Os recursos do aumento de capital serão destinados ao reforço do patrimônio líquido e do patrimônio de referência da companhia, com o objetivo de manter os índices de capitalização regulamentares e seu enquadramento prudencial”, afirmou o BRB.

O valor é necessário para “fortalecer a base de capital do BRB, considerando a recente alteração de seu perímetro

prudencial e o correspondente incremento dos ativos ponderados pelo risco (RWA)”, segundo a instituição.

ROMBO. A Operação Compliance Zero, que levou à liquidação do Master, revelou que o BRB pagou R\$ 12,2 bilhões por carteiras de crédito inexistentes vendidas pelo banco comandado por Daniel Vorcaro. Esses ativos podres foram trocados por outros papéis do Master, com garantias adicionais ao BRB, mas ainda há dúvidas sobre o quanto eles valem.

O BRB precisa divulgar o seu balanço até o dia 31 de março e tem de apresentar ao Banco Central a solução para reequilibrar o seu patrimônio até esta data. Do contrário, pode receber uma espécie de cartão amarelo da autoridade monetária, com a aplicação de “medidas prudenciais sancionadoras”, que impõem uma série de restrições ao banco.

O “ultimato” foi dado por integrantes do BC a autoridades do governo de Brasília na sexta-feira, 20, apurou a reportagem – o que levou Ibaneis a enviar o projeto à Câmara Legislativa. ●

‘Está cedo’, afirma Ceron sobre debater federalização do BRB

O secretário do Tesouro Nacional e presidente do conselho de administração da Caixa, Rogério Ceron, disse ontem que é cedo para discutir qualquer socorro ao Banco de Brasília (BRB) por meio de um apoio do banco público federal, sem descartar que as discussões evoluam nesse sentido. “Está cedo. Acho que ainda não existe uma discussão concreta como essa”, disse o secretário, durante entrevista coletiva.

O BRB tem de lidar com um prejuízo calculado em R\$ 5 bilhões após comprar carteiras de crédito podres do Banco Master, que foi liquidado pelo Banco Central (BC), em novembro do ano passado.

A Caixa negocia a compra de carteiras de crédito do BRB. A cúpula do banco público não descarta debater outras soluções, mas uma federalização – pela qual a Caixa assumiria o controle acionário do BRB – ainda é vista como “prematura”. ●

CÍCERO COTRIM E MATEUS MAIA/BRASÍLIA

Novas fronteiras começam na estratégia: o câmbio como vantagem competitiva global.

Negócios que contam com apoio consultivo do Itaú Empresas têm **70% mais chances de exportar e 50% mais chances de importar**, segundo estudo da FGV. Em um cenário econômico em constante transformação, entender o câmbio é mais do que acompanhar números, é abrir novos caminhos de crescimento.

No terceiro episódio da websérie “Um Passo à Frente”, uma produção do Estadão Blue Studio com patrocínio do Itaú Empresas, a dinâmica cambial é analisada como fator decisivo para ampliar a competitividade das empresas brasileiras no mercado global.



Acompanhe nas plataformas do Estadão.

Patrocínio



Empresas

Convidados:



Thiago Miranda
CEO do Grupo Mirandinha



Igor Barreto
Economista do Itaú

Produção



NOMAD
Global
Invest
Day

Uma imersão inédita com
conteúdos e convidados do
mercado financeiro

17 de março, às 8h30

After-hours: 17h40 – 20h30

Shopping JK Iguatemi – SP

Uma parceria com **ESTADÃO**

PRESENÇAS CONFIRMADAS

As referências globais da economia e dos investimentos



**NOURIEL
ROUBINI**

Economista,
CEO da Roubini Macro
Associates



**HENRIQUE
MEIRELLES**

Ministro da Fazenda
do Brasil (2016/17)
e presidente do Banco
Central (2003/11)



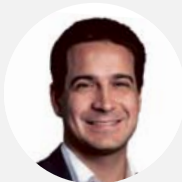
**ANA CARLA
ABRÃO**

Diretora-presidente
da Associação
Open Finance Brasil



**ANDREW
REIDER**

Gestor do fundo
WHG Global
Long Biased



**CAIO
FASANELLA**

Diretor e head
de Investimentos
da Nomad



**DANILO
IGLIORI**

Professor de
Economia da USP
e economista-chefe
da Nomad



**HUGO
PASSARELLI**

Jornalista



**JOÃO MANOEL
DE MELLO**

Ex-diretor do
Banco Central,
sócio e chefe
de Análise
do Opportunity



**LUIZ GUILHERME
GERBELLI**

Repórter
de Economia do
Estadão



**MARINA
VALENTINI**

Estrategista de
Mercados Globais
do J.P. Morgan
Asset Management



**NATHALIA
RODRIGUES**

Conselheira-geral
e diretora
de Gestão de
Riscos na Nomad



**PAULA
ZOGBI**

Estrategista-chefe
na Nomad



**RENATA
PEDINI**

Editora executiva
do Broadcast
e colunista da
Rádio Eldorado

INSCREVA-SE JÁ

PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO E APOIO



Esteja onde as
discussões acontecem.
Adquira seu ingresso
e garanta o seu lugar





Alvaro Gribel E-mail: alvaro.gribel@estadao.com; X: [@alvarogribel](https://twitter.com/alvarogribel)

Três meses depois, nada

A Operação Compliance Zero já completou três meses e o resultado até agora é nada. Com as investigações sob sigilo no Supremo Tribunal Federal (STF) e negociações correndo à solta pelos corredores do Congresso em torno da convocação do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, há uma paralisia decisória que beneficia os investigados. Quanto mais o tempo passa, maiores as chances de que o País se canse do assunto e um novo escândalo divida a atenção do noticiário e diminua a cobrança pela punição dos culpados. O que se suspeita até aqui é que o Master não só estava quebra-

do, como praticou crimes contra o sistema financeiro e montou uma rede de influência política com a distribuição de dinheiro que alcançava altas autoridades do País. No Fundo Garantidor de Créditos (FGC), o prejuízo chega a R\$ 56 bilhões, incluindo linhas de suporte ao Master e uma quebra em sequência de bancos do conglomerado: Letsbank, Will e Pleno. Neste momento, a principal moeda de troca de Vorcaro é a ameaça de falar ou não falar. Por isso, há uma disputa entre CPMI do INSS e a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado para conseguir ouvir o ex-banqueiro. O que se fala

em Brasília é que Vorcaro negocia condições, combina assuntos e já tem lista de perguntas pré-aprovadas com senadores.

Série ‘Casa de Papel’ terá de ser reescrita para fazer frente ao enredo do caso do Banco Master

Quem acompanha o caso desde o início tem pouca esperança de que uma possível ida do banqueiro ao Congresso ajude a esclarecer o caso. O mais provável é que interesses particulares dos senadores sejam

atendidos para minar adversários nas eleições de outubro.

Uma grande incógnita é sobre o que vai acontecer com o Banco de Brasília (BRB). O limite para o aporte do governo do Distrito Federal no banco, em R\$ 6,6 bilhões, pode tornar a ajuda insuficiente. O número do rombo ainda é uma incógnita e depende da conclusão da auditoria interna.

No governo, o PT quer que Lula se distancie do caso, porque teme desgastes de imagem. No campo bolsonarista, o objetivo é arranjar um jeito de culpar Moraes e vitimizar Bolsonaro, condenado por tentativa de golpe. No TCU, o presi-

dente Vital do Rêgo já se esqueceu dos prazos para levar o caso a plenário, enquanto o STF leva a sua má reputação às páginas da revista *The Economist*.

Como comentou uma alta autoridade, a série espanhola *Casa de Papel*, que conta a história de um assalto ao banco central da Espanha, terá de ser reescrita com altas doses de criatividade para fazer frente à trama engendrada pelo Master no sistema financeiro brasileiro. A dúvida é se também aqui os supostos criminosos conseguirão escapar. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Livre-comércio Novo passo

Acordo comercial Mercosul-UE passa na Câmara

FLÁVIA SAID
ISADORA DUARTE
BRASÍLIA

A Câmara aprovou ontem projeto que ratifica o acordo entre Mercosul e União Europeia (UE). Apenas PSOL e Rede foram contrários ao texto, em votação que ocorreu de forma simbólica. O projeto segue agora para o Senado.

Demanda do agro Executivo vai definir medidas de salvaguardas para os produtos agrícolas brasileiros

Mercosul e União Europeia assinaram, no dia 17 de janeiro, acordo que cria a maior área de livre-comércio do mundo, com 720 milhões de habitantes e PIB de € 21,7 trilhões (R\$ 136 trilhões). Para entrar efetivamente em vigor, ainda precisa ser confirmado pelos Legislativos dos países envolvidos. A negociação é vista por seus defensores como urgente para minimizar os efeitos do tarifaço dos EUA.

O acordo eliminará impostos de importação do Mercosul sobre itens europeus em até 15 anos. Do total importa-

do pelo Brasil, 91% dos bens e 85% do valor terão tarifas zeradas nesse prazo. Do lado europeu, as tarifas levarão até 12 anos para serem eliminadas. Das importações feitas do Brasil pelos países do bloco, 95% dos bens e 92% do valor terão tarifas zeradas.

Por demanda do agronegócio brasileiro, o Executivo deverá publicar nos próximos dias um decreto que estabelece as medidas de salvaguardas para produtos agrícolas brasileiros no âmbito do acordo.

No fim de 2025, sob pressão de produtores franceses, o Parlamento Europeu aprovou regras mais rígidas para importações agrícolas vinculadas ao acordo com o bloco sul-americano. Essas medidas, que funcionam como um “freio de emergência”, buscam proteger a agricultura local diante de altos volumes importados.

Mais cedo, após reunião com deputados, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) disse que o decreto sobre as salvaguardas do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia seria enviado ainda ontem para a Casa Civil. Após análise da equipe técnica, o texto seguirá para despacho com o presidente da República. Alckmin disse acreditar que o decreto

sairá “nos próximos dias”.

No plenário da Câmara, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (F-

PA), deputado Pedro Lupion (Republicanos-PR), reforçou a posição favorável da entidade ao pacto.

“É óbvio que a FPA não é contrária ao acordo, pelo contrário: nós queremos expandir os mercados, abrir os mer-

cados e vender em cada lugar mais”, disse Lupion. Ele destacou que são pedidas “contrassalvaguardas”, como garantia, via decreto presidencial, de que as salvaguardas europeias não serão aplicadas ao agro brasileiro. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



O DESTINO IDEAL!

O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 é o lugar certo para conhecer com a família. Venha viver momentos inesquecíveis neste paraíso de tranquilidade!

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



EMBRAESP
LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590



José Pastore

Jornada e produtividade: causa ou efeito?

Dados recentes mostram que os países que praticam as menores jornadas de trabalho têm alta produtividade. É o caso, por exemplo, da Austrália, da Alemanha e da França, com 32, 34 e 36 horas por semana. Nesses países, um trabalhador produz mais de US\$ 70 por hora. No Brasil, apenas US\$ 17. Será que isso pode dar um salto se reduzirmos a jornada para 36 horas, trabalhando apenas quatro dias por semana e descansando três? Afinal, com mais descanso, os trabalhadores podem fazer cursos e se qualificar melhor.

A qualificação do trabalhador conta muito na produtividade do trabalho, sem dúvida. Mas está longe de ser o único fator. Contam muito também a gestão das empresas, o ambiente de trabalho, a tecnologia utilizada, a infraestrutura, a carga de impostos, a segurança jurídica e vários outros fatores que vão muito além da mera qualificação dos trabalhadores. Ou seja, a produtividade do trabalho é o resultado da conjugação de inúmeros fatores que no Brasil são problemáticos. Temos estradas precárias, armazenamento insu-

ficiente, portos sobrecarregados, energia incerta, burocracia exagerada, sentenças judiciais erráticas, e tantos outros entraves que conspiram contra a produtividade.

Para reduzir a jornada e cancelar uma escala de trabalho é inevitável usar a negociação coletiva

Tal estado de coisas não mudará da noite para o dia ou por força de se trabalhar menos dias por semana. Assim foi também nos países avan-

çados. Essa é a razão que levou aqueles países a dar o passo de acordo com a perna, ou seja, ir reduzindo gradualmente a jornada de trabalho em função de avanços na produtividade e por negociação coletiva entre empregados e empregadores. Mas não é só isso. As jornadas e as escalas de trabalho são ajustadas também em função da natureza das milhares de atividades do mundo do trabalho. Cada atividade tem suas peculiaridades e exige jornadas e escalas adequadas. Por exemplo, a pecuária de leite exige quebrar a jornada diária em duas partes,

pois há uma ordenha de manhã e outra à tarde. A pecuária de corte, ao contrário, requer uma jornada contínua para vigiar o gado que pasta a céu aberto. Portanto, para reduzir a jornada e cancelar uma escala de trabalho é inevitável usar a negociação coletiva. Não dá para fazer isso por PEC como pretende a deputada Erika Hilton (Psol-SP). O que está em discussão, portanto, não é o mérito da sua proposta, e sim o método. ●

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça • TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Alvaro Gribel • SEX. Elena Landau • SAB. Fabio Gallo • DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

LEILÃO DE VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO

É HOJE 26/02 ÀS 14H SOMENTE ONLINE

FORD FIESTA FLEX 07/08

MITSUBISHI PAJERO HPE 3.2 D 12/13

HYUNDAI TUCSON GLS 11/12

FIAT PALIO ATTRACTIV 1.0 14/14

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS!

COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE

B²Capital

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SODRÊ SANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÊ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

José Eduardo de Abreu Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195

Indicadores Mercado

Dólar cai ao menor valor desde maio de 2024

O dólar completou ontem cinco sessões em queda, fechando pela primeira vez desde 21 de maio de 2024 abaixo de R\$ 5,15,

com a tendência de desvalorização global. A moeda encerrou aos R\$ 5,12 (-0,59%), com perda acumulada em 2,2% des-

de a última quinta-feira. Já a Bolsa caiu 0,13%, para 191.247 pontos. Para o economista André Per-

feito, da Garantia Capital, há espaço para continuidade da apreciação do real. Ele atribui o rali recente da moeda brasileira à depreciação global do dólar e ao fato de que o Brasil é “muito identificado” com commodities, o que “acaba gerando uma demanda

maior pela divisa nacional”. O Banco Central informou ontem que o fluxo cambial em fevereiro, até o dia 20, está positivo em US\$ 3,35 bilhões, com entrada líquida de US\$ 1,91 bilhão pelo canal financeiro, que reúne os investimentos em carteira. ●

Itaú Seguros S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EM 31/12/2025 E 31/12/2024 PARA CONTAS PATRIMONIAIS E DE 01/01 A 31/12 DE 2025 E 2024 PARA RESULTADO (Em milhares de reais, exceto quando indicado) (Continuação)

• **Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes:** utilizada quando os ativos financeiros são mantidos tanto para obter fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

• **Valor Justo por meio do Resultado:** utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

As compras e as vendas regulares de ativos e passivos financeiros são reconhecidas e baixadas, respectivamente, na data de negociação. Os títulos públicos, conforme estudo efetuado pela ITAÚ SEGUROS, são considerados ativos financeiros com baixo risco de crédito e, portanto, permanecem no estágio 1.

II - Contratos das Operações de Seguro e Previdência Privada

Contratos de seguros estabelecem para uma das partes, mediante pagamento (prêmio) pela outra parte, a obrigação de pagar, a esta, determinada importância, no caso de ocorrência de um sinistro. O risco de seguro é definido quando um evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

Uma vez que o contrato é classificado como um contrato de seguro, ele permanece como tal até o final de sua vigência mesmo que o risco de seguro se reduza significativamente durante esse período, a menos que todos os direitos e obrigações sejam extintos ou expirados.

Os planos de Previdência Privada referem-se a contratos em que estão previstos benefícios de aposentadoria após o período de acumulação de capital (conhecidos como PGBL, VGBL e FGB) garantem, na data inicial do contrato, as bases para cálculo do benefício de aposentadoria (tábua de mortalidade e juros mínimos). Os contratos especificam as taxas de anuidade e, portanto, transferem o risco de seguro para a emitente no início, sendo classificados como contratos de seguros.

Prêmios de Seguros

Os prêmios de seguros são contabilizados pela proporção de proteção de seguro fornecido, por meio de constituição e reversão da provisão de prêmios não ganhos e despesas de comercialização diferidas. Os juros decorrentes do fracionamento de prêmios de seguros são contabilizados quando incorridos.

A empresa constitui, caso haja evidência de perda por redução ao valor recuperável relacionada aos recebíveis de prêmios de seguros, uma provisão suficiente para cobrir tal perda, com base na análise dos riscos de realização dos prêmios a receber com parcelas vencidas.

NOTA 3 - APLICAÇÕES

a) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado

	Taxa Média a.a.	31/12/2025 Valor Justo	31/12/2024 Valor Justo
Fundos de Investimentos		5.945.504	3.733.258
Ações		18.663	10.199
Compromissadas.....		2.711.281	949.537
Contas a Receber / (Pagar)		--	4.930
Debêntures.....		5.862	7.051
Derivativos.....		--	711
Cotas de Fundos de Investimentos		345.148	158.566
Letras Financeiras.....		97.418	146.543
Letras Financeiras do Tesouro		2.304.623	2.099.776
Letras do Tesouro Nacional		61.299	21.805
Notas do Tesouro Nacional.....		401.210	334.140
Títulos de Empresas		204.190	210.640
Certificados de Recebíveis Imobiliários		293	988
Debêntures.....	CDI + 2,22 %	142.718	166.042
Letras Financeiras.....		44.921	--
Notas de Crédito	CDI + 1,56 %	16.258	43.610
Total		6.149.694	3.943.898
Circulante		6.149.694	3.943.898
Não Circulante		--	--

No saldo de Ativos Financeiros ao Valor Justo no Resultado contempla ajuste ao valor justo no montante de R\$ 4.969 (R\$ 39.155 em 31/12/2024).

b) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes

		31/12/2025		31/12/2024
		Ajuste ao Valor Justo		
		(no Patrimônio Líquido)		
	Taxa Média a.a.	Custo	Valor Justo	Valor Justo
Títulos Públicos do Governo Brasileiro		362.299	(35.902)	326.397
Notas do Tesouro Nacional.....	IPCA + 6%	362.299	(35.902)	302.056
Títulos de Empresas		1.680.852	(1.169.948)	510.904
Total		2.043.151	(1.205.850)	837.301
705.927				
Perda de Crédito Esperada (Resultado)		--		
Total		2.043.151		
Circulante			510.904	417.195
Não Circulante			326.397	288.732

c) Ativos Financeiros ao Custo Amortizado

	Taxa Média a.a.	31/12/2025 Valor Contábil Bruto	31/12/2024 Valor Contábil Bruto
Títulos Públicos do Governo Brasileiro		59.967	57.477
Notas do Tesouro Nacional	IPCA + 6%	59.967	57.477
Total		59.967	57.477
Perda de Crédito Esperada.....		--	--
Custo Amortizado		59.967	57.477
Circulante		--	--
Não Circulante		59.967	57.477

Os Ativos Financeiros ao Custo Amortizado, se avaliados a valor justo, apresentariam em 31/12/2025 um ajuste ao valor justo não contabilizado no valor de R\$ 4.093 (R\$ 5.008 em 31/12/2024).

NOTA 4 - CONTRATOS DAS OPERAÇÕES DE SEGURO E PREVIDÊNCIA PRIVADA

A empresa oferece ao mercado os produtos de seguros, vida individual e vida com cobertura de sobrevivência com a finalidade de assumir riscos e restabelecer o equilíbrio econômico do patrimônio afetado do segurado. Os produtos são ofertados por meio das corretoras de seguros (de mercado e cativas), nos canais eletrônicos e agências do Itaú Unibanco, conforme exigências regulatórias, emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

a) Seguros

Contrato firmado entre partes visando proteger os bens do cliente, que mediante o pagamento de prêmio, fica protegido por meio de reposição ou reparação financeira predeterminadas, de danos que venham causar desestabilização patrimonial ou pessoal. Em contraparte, a empresa, constitui provisões técnicas, por meio de áreas especializadas dentro do conglomerado, com o objetivo de reparar a perda do segurado em caso de ocorrência de sinistros dos riscos previstos.

Os riscos de seguros comercializados pela empresa se dividem em seguros elementares e seguros de vida:

• Seguros Elementares: garantem as perdas, danos ou responsabilidades sobre objetos ou pessoas, excluída desta classificação os seguros do ramo vida.

• Seguros de Vida: incluem cobertura contra risco de morte e acidentes pessoais.

b) Vida Individual e Vida com Cobertura de Sobrevivência

• Desenvolvido como uma solução para assegurar a manutenção da qualidade de vida dos participantes, através de investimentos feitos a longo prazo, cujo produto é denominado VGBL.

c) Principais informações relativas às operações

I - Prêmios a Receber - Movimentação

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo Inicial - 01/01	2.312.195	1.850.512
Prêmios Emitidos Líquidos.....	7.523.275	6.591.534
Recebimentos.....	(6.929.279)	(6.167.822)
Redução ao Valor Recuperável ((Constituição) / Reversão).....	(6.827)	20.788
Prêmios-Riscos Vigentes não Emitidos.....	3.048	17.183
Saldo Final	2.902.412	2.312.195

Não considera os prêmios de cosseguros cedido em Prêmios Emitidos Líquidos e Prêmios-Riscos Vigente não Emitidos no montante de R\$ 9.585 (R\$ 8.195 em 31/12/2024).

II - Saldo das Provisões Técnicas

	31/12/2025		31/12/2024
	Seguros (1)	Previdência	Total
Prêmios não Ganhos (PPNG)	5.035.042	--	5.035.042
Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC) e Concedidos (PMBC)	13.633	331.106	344.739
Resgates e Outros Valores a Regularizar (PVR).....	78.838	704	79.542
Sinistros a Liquidar (PSL)	377.189	--	377.189
Sinistros / Eventos Ocorridos e não Avisados (IBNR)	213.335	--	213.335
Despesas Relacionadas (PDR/PDC).....	25.778	149	25.927
Total	5.743.815	331.959	6.075.774
Circulante.....			3.792.463
Não Circulante.....			2.283.311

1) Não contempla as provisões técnicas de seguros de vida com cobertura por sobrevivência, que são alocadas na coluna de previdência.

ESTADÃO



QUER RESULTADOS?

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS

E ATOS SOCIETÁRIOS

NO ESTADÃO.

+ VISIBILIDADE

+ CREDIBILIDADE

RESULTADOS QUE FAZEM A DIFERENÇA



ACESSE E CONHEÇA:





ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA

PLATAFORMA DE RELAÇÕES

COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ESTADÃO



ESTADÃO RI

o rádio dos melhores ouvintes

ELDORADO FM 107.3

Uma palavra de conteúdo com a Fundação Brasil 200

ESTADÃO

BLUE STUDIO



AGÊNCIA ESTADO

broadcast

Itaú Vida e Previdência S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EM 31/12/2025 E 31/12/2024 PARA CONTAS PATRIMONIAIS E DE 01/01 A 31/12 DE 2025 E 2024 PARA RESULTADO (Em milhares de reais, exceto quando indicado) (Continuação)

• **Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes:** utilizada quando os ativos financeiros são mantidos tanto para obter fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

• **Valor Justo por meio do Resultado:** utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

As compras e as vendas regulares de ativos e passivos financeiros são reconhecidas e baixadas, respectivamente, na data de negociação. Os títulos públicos, conforme estudo efetuado pela ITAÚ VIDA, são considerados ativos financeiros com baixo risco de crédito e, portanto, permanecem no estágio 1.

II - Contratos das Operações de Seguro e Previdência Privada

Contratos de seguros estabelecem para uma das partes, mediante pagamento (prêmio) pela outra parte, a obrigação de pagar, a esta, determinada importância, no caso de ocorrência de um sinistro. O risco de seguro é definido quando um evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

Uma vez que o contrato é classificado como um contrato de seguro, ele permanece como tal até o final de sua vigência mesmo que o risco de seguro se reduza significativamente durante esse período, a menos que todos os direitos e obrigações sejam extintos ou expirados.

Os planos de Previdência Privada referem-se a contratos em que estão previstos benefícios de aposentadoria após o período de acumulação de capital (conhecidos como PGBL, VGBL e FGB) garantem, na data inicial do contrato, as bases para cálculo do benefício de aposentadoria (tábua de mortalidade e juros mínimos). Os contratos especificam as taxas de anuidade e, portanto, transferem o risco de seguro para a emitente no início, sendo classificados como contratos de seguros.

Prêmios de Seguros

Os prêmios de seguros são contabilizados pela proporção de proteção de seguro fornecido, por meio de constituição e reversão da provisão de prêmios não ganhos e despesas de comercialização diferidas. Os juros decorrentes do fracionamento de prêmios de seguros são contabilizados quando incorridos.

A empresa constitui, caso haja evidência de perda por redução ao valor recuperável relacionada aos recebíveis de prêmios de seguros, uma provisão suficiente para cobrir tal perda, com base na análise dos riscos de realização dos prêmios a receber com parcelas vencidas.

NOTA 3 - APLICAÇÕES

a) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado

	Taxa Média a.a.	31/12/2025 Valor Justo	31/12/2024 Valor Justo
Fundos de Investimentos		338.367.675	290.610.617
Ações		8.639.011	5.251.969
Certificados de Recebíveis do Agronegócio		708.453	516.814
Certificados de Recebíveis Imobiliários		900.745	762.320
Certificados de Depósito Bancário		1.040.051	479.276
Compromissadas.....		31.712.191	28.774.066
Contas a Receber / (Pagar).....		499.291	241.593
Debêntures.....		68.399.790	53.977.230
Derivativos.....		9.159	16.905
Cotas de Fundos de Investimentos		11.275.959	14.751.035
Letras Financeiras.....		35.816.718	32.310.954
Letras Financeiras do Tesouro		120.004.628	117.761.342
Letras do Tesouro Nacional		12.959.415	3.161.098
Notas de Crédito		1.014.555	1.091.276
Notas do Tesouro Nacional.....		44.746.249	31.382.042
Depósito a Prazo com Garantia Especial		641.460	132.697
Títulos Públicos		81.575	--
Notas do Tesouro Nacional.....		81.575	--
Títulos de Empresas		63.482	158.278
Debêntures.....	CDI + 1,92 %	63.482	127.633
Notas de Crédito		--	30.645
Total		338.512.732	290.768.895
Circulante		338.512.732	290.768.895
Não Circulante		--	--

No saldo de Ativos Financeiros ao Valor Justo no Resultado contempla ajuste ao valor justo no montante de R\$ 3.471 (R\$ 45.207 em 31/12/2024).

b) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes

		31/12/2025	31/12/2024
	Taxa Média a.a.	Ajuste ao Valor Justo (no Patrimônio Líquido)	Valor Justo
Títulos Públicos do Governo Brasileiro		9.347.585	7.712.600
Notas do Tesouro Nacional	IGPM + 12% / IPCA + 6% /10%	(1.216.819)	8.130.766
Total		9.347.585	7.712.600
Perda de Crédito Esperada (Resultado)		--	
Total		9.347.585	
Circulante			425.593
Não Circulante			7.705.173

c) Ativos Financeiros ao Custo Amortizado

	Taxa Média a.a.	31/12/2025 Valor Contábil Bruto	31/12/2024 Valor Contábil Bruto
Títulos Públicos do Governo Brasileiro		5.871.392	5.906.328
Notas do Tesouro Nacional	IPCA + 6% / IGPM + 12%	5.871.392	5.906.328
Total		5.871.392	5.906.328
Perda de Crédito Esperada.....		--	--
Custo Amortizado		5.871.392	5.906.328
Circulante		--	--
Não Circulante		5.871.392	5.906.328

Os Ativos Financeiros ao Custo Amortizado, se avaliados a valor justo, apresentariam em 31/12/2025 um ajuste ao valor justo não contabilizado no valor de R\$ 289.268 (R\$ 180.278 em 31/12/2024).

NOTA 4 - CONTRATOS DAS OPERAÇÕES DE SEGURO E PREVIDÊNCIA PRIVADA

A empresa oferece ao mercado os produtos de seguros, vida individual e vida com cobertura de sobrevivência com a finalidade de assumir riscos e restabelecer o equilíbrio econômico do patrimônio afetado do segurado. Os produtos são ofertados por meio das corretoras de seguros (de mercado e cativas), nos canais eletrônicos e agências do Itaú Unibanco, conforme exigências regulatórias, emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

a) Seguros

Contrato firmado entre partes visando proteger os bens do cliente, que mediante o pagamento de prêmio, fica protegido por meio de reposição ou reparação financeira predeterminadas, de danos que venham causar desestabilização patrimonial ou pessoal. Em contraparte, a empresa, constitui provisões técnicas, por meio de áreas especializadas dentro do conglomerado, com o objetivo de reparar a perda do segurado em caso de ocorrência de sinistros dos riscos previstos.

Os riscos de seguros comercializados pela empresa se dividem em seguros elementares e seguros de vida:

- Seguros Elementares: garantem as perdas, danos ou responsabilidades sobre objetos ou pessoas, excluída desta classificação os seguros do ramo vida.
- Seguros de Vida: incluem cobertura contra risco de morte e acidentes pessoais.

b) Vida Individual e Vida com Cobertura de Sobrevivência

- Desenvolvido como uma solução para assegurar a manutenção da qualidade de vida dos participantes, através de investimentos feitos a longo prazo, cujo produto é denominado VGBL.

c) Previdência Privada

Desenvolvido para assegurar a manutenção da qualidade de vida dos participantes, complementando os rendimentos proporcionados pela Previdência Social, por meio de investimentos feitos a longo prazo, os produtos de Previdência Privada subdividem-se essencialmente em três grandes grupos:

- PGBL - Plano Gerador de Benefício Livre: Plano de previdência complementar com o objetivo de acumulação, onde os recursos são aplicados em um fundo de investimento sem garantia de remuneração mínima durante o período de diferimento. Nesta modalidade, suas contribuições podem ser deduzidas da base de cálculo do imposto de renda, até 12% da renda tributável (exclusivamente para quem contribui para a previdência Pública Social). O imposto de renda incide apenas no momento do resgate sobre todo o valor acumulado (aportes + rendimentos).
- VGBL - Vida Gerador de Benefício Livre: Seguro de pessoas com cobertura de sobrevivência com o objetivo de acumulação, onde os recursos são aplicados em um fundo de investimento sem garantia de remuneração mínima durante o período de diferimento. Nesta modalidade, as contribuições não podem ser deduzidas da base de cálculo. O imposto de renda incide no momento do resgate, apenas sobre a rentabilidade.
- FGB - Fundo Gerador de Benefícios: Plano de previdência com garantia mínima de rentabilidade. Apesar de existirem planos ativos, não são mais comercializados.

d) Principais informações relativas às operações

I - Prêmios a Receber - Movimentação

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo Inicial - 01/01	293.788	304.886
Prêmios Emitidos Líquidos.....	569.810	569.037
Recebimentos.....	(571.752)	(581.676)
Redução ao Valor Recuperável ((Constituição) / Reversão).....	(461)	1.140
Prêmios-Riscos Vigentes não Emitidos.....	(170)	401
Saldo Final	291.215	293.788

Valores em Prêmios emitidos líquidos e Prêmios-Riscos vigente não emitidos correspondem a rubrica Prêmios Emitidos da Demonstração do Resultado.

II - Saldo das Provisões Técnicas

	31/12/2025		31/12/2024	
	Seguros (1)	Previdência	Total	Seguros (1)
Prêmios não Ganhos (PPNG)	313.782	10.177	323.959	314.825
Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC) e Concedidos (PMBG)	643	347.339.914	347.340.557	1.030
Resgates e Outros Valores a Regularizar (PVR).....	3.076	765.544	768.620	325
Excedente Financeiro (PEF).....	--	668.788	668.788	--
Sinistros a Liquidar (PSL).....	87.751	13.048	100.799	90.656
Sinistros / Eventos Ocorridos e não Avisados (IBNR).....	82.993	23.660	106.653	80.768
Despesas Relacionadas (PDR/PDC)	4.101	60.561	64.662	5.717
Total	492.346	348.881.692	349.374.038	493.321
Circulante.....			1.365.238	
Não Circulante.....			348.008.800	

1) Não contempla as provisões técnicas de seguros de vida com cobertura por sobrevivência, que são alocadas na coluna de previdência.

ESTADÃO RI

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO.

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.

+27,5 MM DE USUÁRIOS ÚNICOS

LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE

LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS

A FORÇA DO ESTADÃO +56 MM de impactos / mês

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:

ESTADÃO

ESTADÃO RI

a rádio dos melhores ouvintes ELDORADO FM 107.3 Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2000

ESTADÃO BLUE STUDIO

AGÊNCIA ESTADO

broadcast

Fontes: Google Analytics dez/25 - Mídias Sociais – Seguidores e Inscritos Estadão WhatsApp, Facebook, TikTok, LinkedIn, Instagram, YouTube, Threads e X (Twitter) em 15/12/25 - Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/25)

Trabalho Redução de jornada

Governo pode oferecer saídas para custo não onerar setores, diz relator da 6x1

Diversos segmentos econômicos têm advertido sobre o impacto da medida nos custos das empresas

LEVY TELES
DANIELLE BRANT
BRASÍLIA

Diante da forte resistência do setor produtivo às discussões sobre a redução da jornada de trabalho, o relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata da escala 6x1, deputado federal Paulo Azi (União Brasil-BA), afirma que o governo pode oferecer alternativas para que a conta não sobre apenas para os setores mais intensivos em mão de obra.

Azi, que vai dar o parecer sobre a admissibilidade da PEC na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, acredita que a proposta trará avanços para a classe trabalhadora, mas que o Congresso deverá analisar medidas que garantam a proteção dos demais setores produtivos.

Depois que o tema começou a tramitar na Câmara, confederações que representam segmentos econômicos passaram a publicar estudos advertindo para o impacto da medida sobre os custos de empresas.

Estudo de analistas do BTG

Pactual divulgado ontem, estima impacto negativo entre 3% e 3,5% no lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, da sigla em inglês) para as empresas do setor de saúde (mais informações nesta página).

Para o relator, há formas de remediar esses efeitos, como a desoneração da folha de pagamento ou incentivos fiscais. “Você tem setores da nossa economia que são muito intensivos em mão de obra, em que o peso da mão de obra no custo

Caminho
Relator defende que a melhor forma de tratar do tema é por meio de PEC, e não projeto de lei

de produção daquilo que eles ofertam é muito grande. E a redução, que ainda nós não sabemos em que nível vai se dar, vai impactar de forma muito mais forte em relação a outros setores”, afirmou o deputado em entrevista ao **Estadão**.

Por essa razão, apontou, o governo deverá ter protagonismo na discussão da pauta. “A participação do governo é fundamental. Ele pode oferecer alternativas e soluções consensuais para que esses setores possam ser de alguma forma também protegidos, para que a conta não fique só para eles.”

Hospitais teriam de contratar até 10% a mais para manter serviço, diz BTG

WILIAN MIRON

O setor de saúde sofrerá um impacto relevante caso a escala 6x1 seja extinta, reduzindo o limite semanal da jornada de trabalho que hoje é de 44 horas, porque hospitais e laboratórios operam ininterruptamente, dependendo de escalas aos finais de semana. A avaliação é da equipe de analistas do BTG Pactual.

Diferentemente de setores

como a educação, a redução da jornada exigiria a contratação imediata de novos funcionários para manter a mesma capacidade de atendimento, já que a lei não permite a redução de salários.

Estima-se que, para uma redução de 44 para 40 horas semanais, as empresas precisariam aumentar seu quadro de pessoal em cerca de 10%.

Na avaliação dos analistas Samuel Alves e Maria Resende, impacto negativo no lu-

cro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, da sigla em inglês) das empresas do setor será entre 3% e 3,5%. Companhias como Rede D’Or, Hapvida, Fleury, Dasa e Mater Dei seriam afetadas de forma semelhante.

COMPENSAÇÕES. O relatório ressalva, porém, que o impacto final dependerá de possíveis medidas compensatórias do governo, como desonera-

ção da folha de pagamento ou isenções fiscais, além do possível repasse de custos para os preços dos serviços. Embora a reforma represente um desafio operacional e financeiro, o BTG mantém a Rede D’Or como sua principal recomendação no setor. A avaliação é que a mudança afetaria todos os concorrentes de forma equilibrada, sem alterar a vantagem competitiva da empresa, que segue beneficiada por seu crescimento robusto e potencial de fusões e aquisições. O grupo Fleury também é citado como uma opção atrativa devido ao seu rendimento de caixa.

Atualmente, existem três propostas principais no Con-

– e não de um projeto de lei, como queria o governo Lula.

“A atribuição da definição da pauta é do presidente da Câmara. Não sei se vai ficar bem para o governo (insistir em um projeto de lei), depois que o presidente (da Câmara, Hugo Motta) toma essa decisão de enfrentar um tema polêmico e delicado.”

O relator argumenta que optar por uma PEC também ajudaria a evitar questionamentos jurídicos no futuro, como poderia ocorrer no caso de um projeto de lei. Apesar disso, ele reconhece que votar uma PEC exige mais votos – pelo menos 308,



VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Para Azi, desoneração ou incentivos fiscais devem ser discutidos

.....
Governo adia por mais 90 dias vigência de regra para trabalho em feriado

O governo prorrogou por mais 90 dias o início da vigência da regra sobre trabalho em feriados no comércio. A decisão do Ministério do Trabalho está publicada hoje no *Diário Oficial da União*.

O ministério vem discutindo regras sobre trabalho em feriados no comércio desde que publicou a Portaria n.º 3.665/2023, de novembro de 2023. Desde então, as discussões têm levado a sucessivos adiamentos da entrada em vigor da nova regra, inicialmente prevista para 2025. A

portaria determina que o funcionamento do comércio em feriados depende de autorização prevista em convenção coletiva entre empregadores e trabalhadores, respeitada a legislação municipal. “Com a prorrogação, o governo amplia o prazo para que representantes de trabalhadores e empregadores avancem nas negociações sobre a regulamentação do tema, reafirmando o compromisso com o diálogo social e a valorização da negociação coletiva”, disse ontem o ministério, em nota.

A pasta informou que será instituída uma comissão bipartite, com representantes dos trabalhadores e dos empregadores. ● SANDRA MANFRINI/BRASÍLIA

em votação em dois turnos.

“Eu acho que a grande vantagem de você tratar um tema desse através da PEC é que você amplia a necessidade de diálogo e de discussão e de tentativa de construir um consenso amplo, pela necessidade dos votos que são necessários para a sua aprovação, diferentemente de um projeto de lei, que é votado por maioria simples.”

O plano de trabalho do relator inclui audiências públicas e uma estratégia inicial de conversar com governo, sindicatos, empresários e partidos políticos em busca de consenso.

Motta já definiu ritmo acelerado para a votação da proposta. Na retomada dos trabalhos legislativos neste ano, ele disse esperar que a PEC seja votada até maio. Caso a PEC avance na CCJ, ainda precisará passar por uma comissão especial, que será responsável por debater o mérito (conteúdo) do texto.

“Vamos criar a comissão especial e estabelecer um prazo para, quem sabe no mês de maio, no mês do trabalhador, possamos ter essa discussão concluída e a matéria sendo votada na Câmara”, afirmou Motta, no começo deste mês.

Há, na visão do relator, um lado positivo e um negativo em discutir essa proposta em ano eleitoral. “Tem um fator positivo (em pautar a PEC neste ano). Isso vai fatalmente empurrar o Parlamento para que decida”, disse Azi, que logo fez o contraponto. “Você tem o risco de isso ser muito utilizado de forma populista, demagógica e que isso contamine (o debate).”

“A gente precisa ter muita sensibilidade, muito cuidado. A liderança do presidente da Câmara, que será o principal condutor de todo esse processo, vai ser fundamental para que a gente possa, lá na frente, oferecer realmente alguma proposta que venha ao encontro dos anseios especificamente da classe trabalhadora, mas que também seja produzido por um consenso que atenda ao interesse dos outros entes que estão envolvidos nesse processo”, diz. ●

gresso: uma que implementa o modelo 4x3 (36 horas semanais) sem transição, outra que reduz a carga para 36 horas gradualmente em dez anos, e uma terceira que pre-

Ponderação
Relatório do banco, porém, afirma que impacto final dependerá de possíveis compensações do governo

vê a redução imediata para 40 horas, chegando a 36 horas após quatro anos. O debate ganhou força com o apoio do governo federal de parte do Congresso e o clima de ano eleitoral. ●

★ continuação

LIBERTY MUTUAL SURETY BRASIL SEGUROS S.A. - CNPJ 58.138.452/0001-14

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

Reforma Tributária: Em 16 de janeiro de 2025 foi publicada a Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), instituídos pela Emenda Constitucional nº 132/2023, os quais substituirão, de forma gradual, tributos atualmente incidentes sobre o consumo, incluindo PIS, COFINS e ISS. A Administração avaliou os potenciais efeitos da Reforma Tributária sobre as operações da Companhia, considerando que o setor de seguros está sujeito ao regime específico de tributação previsto na Lei Complementar nº 214/2025, aplicável às atividades de seguros, resseguros, previdência complementar e capitalização. Contudo, até a data de aprovação destas demonstrações financeiras, não foram publicados os atos normativos infralegais necessários para a aplicação operacional do novo sistema, incluindo, entre outros: definição das alíquotas aplicáveis ao setor, critérios de apuração das bases de cálculo, regras de creditação, parâmetros de segregação de operações e diretrizes relativas à emissão e escrituração dos documentos fiscais eletrônicos e declarações próprias do regime específico.

DIRETORIA			CONTADOR	ATUÁRIO RESPONSÁVEL TÉCNICO
Wellington Rosa dos Santos Diretor Presidente	Vanessa Toma Maeda Diretora de Compliance e Controles Internos	Rodrigo da Silva Oliveira Diretor Financeiro	Maurício Gonçalves Camilo Pinto CRC 1SP145786/O-7	Mariana Neves Aleixo Cabral Mathias Pereira MIBA 3398

PARECER DOS ATUÁRIOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da Liberty Mutual Surety Brasil Seguros S.A. São Paulo - SP CNPJ: 58.138.452/0001-14

Examinamos as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras bem como os demonstrativos do capital mínimo requerido, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, dos créditos com resseguradores relacionados a sinistros e despesas com sinistros, da análise dos indicadores de solvência regulatória, incluindo os ajustes associados à variação econômica do patrimônio líquido ajustado e dos limites de retenção da Liberty Mutual Surety Brasil Seguros S.A. ("Sociedade"), em 31 de dezembro de 2025, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP. **Responsabilidade da Administração:** A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração dos itens auditados definidos no primeiro parágrafo acima, elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e pelas bases de dados e respectivos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos atuários auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião estritamente sobre os itens relacionados no parágrafo de introdução a este parecer, com base em nossa auditoria atuarial, conduzidos de acordo com os princípios gerais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e também com base em nosso conhecimento e experiência acumulados sobre práticas atuariais adequadas. Estes princípios requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que os respectivos itens auditados estão livres de distorção relevante. Em particular quanto ao aspecto de solvência da Sociedade, nossa responsabilidade de expressar opinião refere-se estritamente à adequação da constituição das provisões técnicas e de seus ativos redutores de cobertura financeira relacionados, segundo normativos e princípios supracitados, bem como ao atendimento pela Sociedade auditada dos requerimentos de capital conforme limites mínimos estipulados pelas normas vigentes da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e não se refere à qualidade e à valoração da cobertura financeira tanto das provisões técnicas, líquidas de ativos redutores, como dos requisitos regulatórios de capital. Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de

evidência a respeito dos referidos itens definidos no primeiro parágrafo acima. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera que os controles internos da Sociedade são relevantes para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial. **Opinião:** Em nossa opinião, as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo requerido, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, dos créditos com resseguradores relacionados a sinistros e despesas com sinistros, da análise dos indicadores de solvência regulatória, incluindo os ajustes associados à variação econômica do patrimônio líquido ajustado e dos limites de retenção da Liberty Mutual Surety Brasil Seguros S.A. em 31 de dezembro de 2025 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as normas e orientações emitidas pelos órgãos reguladores e pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. **Outros Assuntos:** No contexto de nossas responsabilidades acima descritas, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, também aplicamos procedimentos selecionados sobre as bases de dados fornecidas pela Sociedade e utilizadas em nossa auditoria atuarial, com base em testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar segurança razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de procedimentos selecionados, com base em testes aplicados sobre amostras, observamos que existe correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, com aqueles encaminhados à SUSEP por meio dos respectivos Quadros Estatísticos e FIP (exclusivamente nos quadros concernentes ao escopo da auditoria atuarial), para o exercício auditado, em seus aspectos mais relevantes.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2026
ERNST & YOUNG Serviços Atuariais SS, CIBA 57 CNPJ 03.801.998/0001-11
Anderson Gomes Ferreira da Silva Atuário - MIBA 2.043
Endereço: Av.: Presidente Juscelino Kubitschek, 1909 - SP - Corporate Tower - Torre Norte, andar 6, conj. 61, Vila Nova Conceição, CEP: 04543-907, São Paulo.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Diretores e Acionistas da Liberty Mutual Surety Brasil Seguros S.A. - São Paulo - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Liberty Mutual Surety Brasil Seguros S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Liberty Mutual Surety Brasil Seguros S.A. em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outros assuntos:** As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 apresentadas para fins de comparação, não foram auditadas por nós ou por outro auditor independente. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de

distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Determinamos a materialidade de acordo com o nosso julgamento profissional. O conceito de materialidade é aplicado no planejamento e na execução de nossa auditoria, na avaliação dos efeitos das distorções identificadas ao longo da auditoria, das distorções não corrigidas, se houver, sobre as demonstrações financeiras como um todo e na formação da nossa opinião. • A determinação da materialidade é afetada pela nossa percepção sobre as necessidades de informações financeiras pelos usuários das demonstrações financeiras. Nesse contexto, é razoável que assumamos que os usuários das demonstrações financeiras (i) possuem conhecimento razoável sobre os negócios, as atividades comerciais e econômicas da Companhia e a disposição para analisar as informações das demonstrações financeiras com diligência razoável; (ii) entendem que as demonstrações contábeis são elaboradas, apresentadas e auditadas considerando níveis de materialidade; (iii) reconhecem as incertezas inerentes à mensuração de valores com base no uso de estimativas, julgamento e consideração de eventos futuros; e (iv) tomam decisões econômicas razoáveis com base nas informações das demonstrações financeiras. • Ao planejar a auditoria, exercemos julgamento sobre as distorções que seriam consideradas relevantes. Esses julgamentos fornecem a base para determinarmos: (a) a natureza, a época e a extensão de procedimentos de avaliação de risco; (b) a identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante; e (c) a natureza, a época e a extensão de procedimentos adicionais de auditoria. • A determinação da materialidade para o planejamento

envolve o exercício de julgamento profissional. Aplicamos frequentemente uma porcentagem a um referencial selecionado como ponto de partida para determinarmos a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo. A materialidade para execução da auditoria significa o valor ou valores fixado(s) pelo auditor, inferior(es) ao considerado relevante para as demonstrações financeiras como um todo, para reduzir a um nível baixo a probabilidade de que as distorções não corrigidas e não detectadas em conjunto excedam a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo. • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorções relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das financeiras contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2026
ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda. CRC-2SP034519/O
Felipe Fanton Schiavo Contador CRC- SP324473/O

www.libertymutualsurety.com/brazil

ESTADÃO



V O D C A S T

dois pontos

Forme sua opinião sobre os temas mais atuais a partir de análises de dois especialistas.



@estadao

ASSISTA E INSCREVA-SE PARA RECEBER ALERTAS DE NOVOS EPISÓDIOS.



Basta apontar a câmera do seu celular para o QR code acima.



Varejo Crise

Em balanço, Pão de Açúcar alerta sobre o risco de ‘continuidade operacional’

— Varejista tem novo prejuízo no último trimestre de 2025, apesar de redução de quase 50% ante mesmo período de 2024; presidente do grupo diz que não pretende fechar lojas

PÃO DE AÇÚCAR/DIVULGAÇÃO-20/12/2020



Grupo tem novo acionista majoritário desde outubro do ano passado, quando a família Coelho Diniz passou a deter 24,6% da companhia; empresa passa por reestruturação

JÚLIA PESTANA

O Grupo Pão de Açúcar (GPA) incluiu em seu balanço do quarto trimestre um alerta sobre “incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa sobre a continuidade operacional da companhia”. A informação consta de uma nota explicativa da companhia, revisada pela Deloitte, sobre as demonstrações financeiras do GPA, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, divulgadas na noite de terça-feira. As ações da companhia tiveram queda de 2,24% no pregão de ontem – no começo do dia, os papéis chegaram a cair 8%.

Em teleconferência ontem, o presidente do grupo, Alexandre Santoro, afirmou que “uma companhia com a operação, a marca e a posição de mercado que o GPA possui não pode permanecer anos sem gerar caixa”.

No quarto trimestre do ano passado, o GPA registrou um prejuízo líquido consolidado de R\$ 572 milhões, redução de

48,2% em relação ao prejuízo de R\$ 1,1 bilhão apurado em igual período de 2024. Segundo a auditoria, ao fim de 2025, o GPA apresentava déficit de capital circulante líquido de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, decorrente principalmente de empréstimos e debêntures com vencimento em 2026 no montante de R\$ 1,7 bilhão.

“Apesar de melhora nos principais indicadores operacionais, bem como geração positiva recorrente de caixa operacional, a companhia continua apurando prejuízo no período”, informou a Deloitte no balanço da companhia.

De acordo com o presidente do GPA, “algo em torno de 20% a 25% das lojas têm performance aquém do que tinham no business plan ou do que imaginamos que seja o potencial”. Ele afirmou que o porcentual pode ser um pouco maior no formato de proximidade – como o Pão de Açúcar Minuto – e menor nas bandeiras Pão de Açúcar e Extra.

Santoro assumiu o cargo em 5 de janeiro, após a renúncia de Marcelo Pimentel, em outubro do ano passado. No período de vacância, o vice-presidente financeiro, Rafael Russowsky, ficou na presidência do GPA. Ele deixou a companhia em janeiro.

No ano passado, a companhia passou a ter novos controladores, com a chegada da família Coelho Diniz, que detém um rede de supermercados com forte presença em Minas Gerais. Os Coelho Diniz detêm 24,6% de participação no

GPA e André Coelho Diniz preside o conselho de administração desde outubro de 2025.

INICIATIVAS. Em seu balanço, a administração do GPA afirma que adota iniciativas que incluem negociações para alongamento de prazos das dívidas financeiras, redução do custo financeiro e de despesas e monetização de créditos tributários.

Embora a auditoria tenha apontado incerteza relevante sobre a continuidade operacional, as demonstrações financeiras



“Algo em torno de 20% a 25% das lojas têm performance aquém do que tinham no business plan ou do que imaginamos que seja o potencial”

Alexandre Santoro, presidente do GPA

ras foram preparadas assumindo que o GPA continuará funcionando operando normalmente. Assim, não foram realizados ajustes nos ativos ou nas dívidas para refletir um eventual cenário de deterioração financeira.

AJUSTES. O presidente do GPA afirmou que a prioridade no momento é realizar ajustes em lojas que são deficitárias com a revisão da estrutura de custos. Em alguns casos, a companhia tem identificado contratos considerados excessivos. “Temos situações em que o aluguel da loja é absolutamente desproporcional”, disse Santoro.

De acordo com ele, a primeira alternativa é buscar renego-

ciação com proprietários. “Em caso de insucesso, em alguns casos, podemos tomar a decisão de fechar.”

Santoro afirmou ainda que há contratos atualmente “desconectados do tamanho e da realidade da empresa”, indicando necessidade de revisão de compromissos.

O executivo ressaltou, contudo, que o encerramento de lojas não é a estratégia central no momento. “O fechamento de lojas deveria ser realmente o último recurso”, afirmou aos acio-

com diálogo com os credores.”

AVALIAÇÕES. Para o Banco Safra, o GPA apresentou resultados operacionais como o esperado no quarto trimestre do ano passado, mas manteve a queima de caixa como principal ponto de atenção. A instituição lembra que, nos últimos 12 meses, o consumo líquido atingiu R\$ 786 milhões ao se desconsiderar o efeito positivo de R\$ 93 milhões provenientes do recente aumento de capital e da venda de ativos.

“Apesar da melhora na margem bruta, consideramos o resultado negativo, visto que a empresa reportou mais um trimestre de consumo de caixa e apresentou uma estrutura de capital desequilibrada”, disseram os analistas Vitor Pini, Renan Sartório e Tales Granello. O Safra tem preço-alvo para as ações do GPA de R\$ 4, o que representa um potencial de valorização de 28%, no comparativo com o fechamento de terça-feira.

O Itaú BBA avaliou que o balanço do GPA reforçou a “resiliência” operacional da companhia em um ambiente ainda desafiador para o consumo, mas destacou que a alavancagem elevada e o peso das despesas financeiras continuam limitando a melhora do resultado final.

Com isso, o banco reiterou recomendação neutra para as ações do GPA, com preço-alvo de R\$ 4, o que representa um potencial de valorização de 27,7% frente o fechamento de anteontem. ● COLABOROU ANA PAULA MACHADO



AVALIAÇÃO DE MERCADO

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590

PODCAST

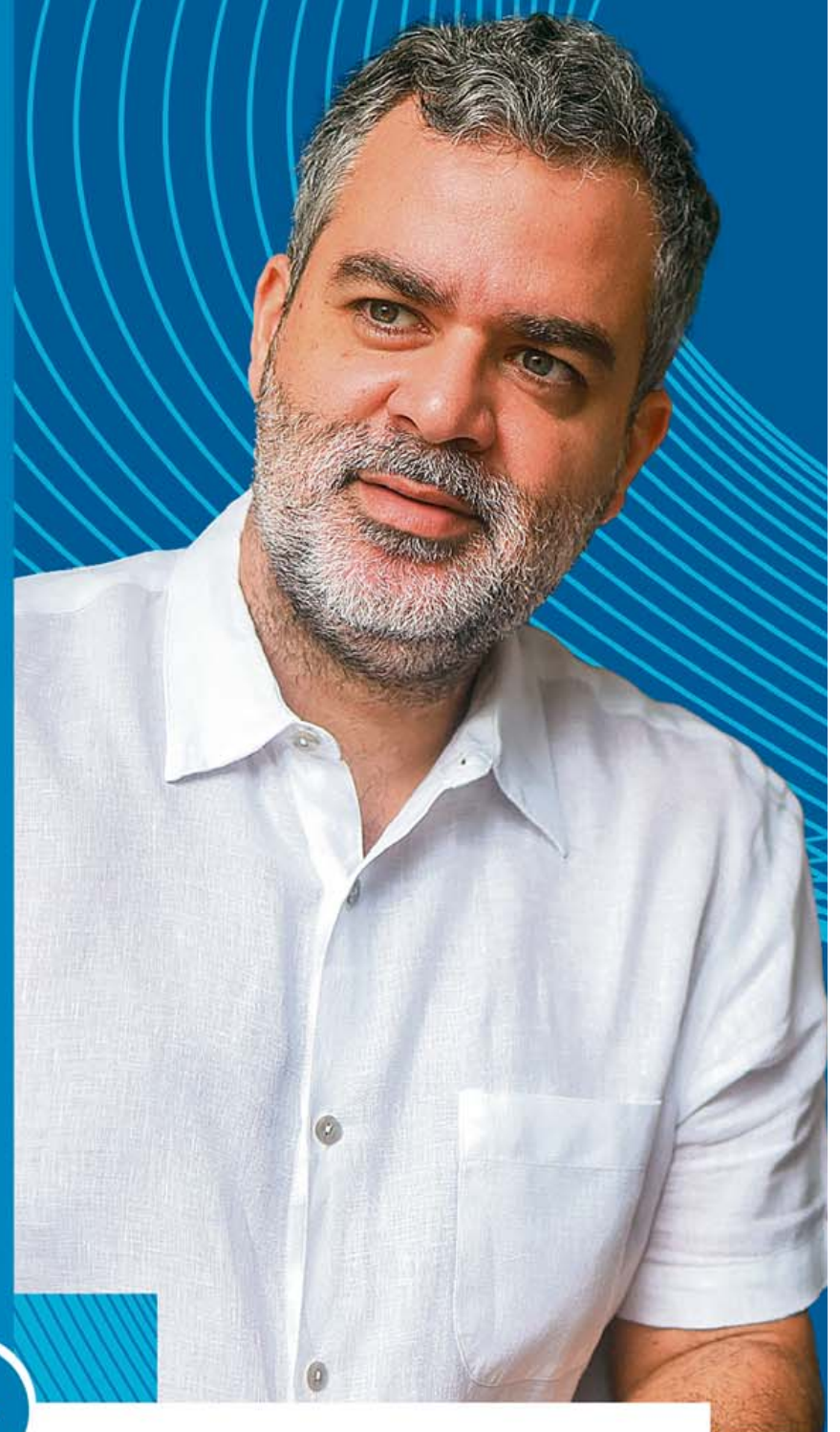
Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast '**Estadão Analisa**'.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h.**



Assista **AO VIVO** pelo **canal** do **Estadão** no **Youtube**.

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

DE **SEGUNDA A SEXTA**
7h **DA MANHÃ**



Ou ouça depois nas **principais plataformas**
de áudio e vídeo do Estadão.

ESTADÃO 

Mercado editorial Portas fechadas

Justiça de SP confirma falência da Livraria Cultura

Notificação à empresa aconteceu neste mês; passivo total em valores atualizados chega a R\$ 288,3 milhões

WILIAN MIRON
MARIANA RIBAS

Um dos nomes mais tradicionais do mercado livreiro paulista, a Livraria Cultura encerrou definitivamente as ati-

dades neste ano, colocando fim a uma trajetória de quase oito décadas no setor. O *Estadão/Broadcast* apurou que o encerramento ocorre após a confirmação da falência pela 2.ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo, notificada à empresa neste mês. O passivo total atualizado da companhia é de R\$ 288,3 milhões.

Procurado, o presidente da Cultura, Sérgio Herz, da família fundadora, não se manifestou até a noite de ontem.

A rede chegou a operar 16 lojas em diferentes capitais, com presença em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Porto Alegre (mais informações nesta página). Nos últimos anos, tentava manter operações em formato reduzido, com unidades em Higienópolis, Pinheiros e Vila Leopoldina, na capital paulista. Todas foram desativadas entre o fim de 2025 e o início de 2026. A plataforma de comércio eletrônico da empresa também saiu do ar.

CRISE. A crise financeira se arrastava desde 2018, quando o grupo protocolou pedido de recuperação judicial. Desde então, houve sucessivos questionamentos de credores e pedidos de conversão do processo em falência. No fim de 2025, a administradora judicial Laspro Consultores comunicou ao juízo que constatou o encer-

ramento das atividades sem aviso prévio, após diligências realizadas em endereços na Rua Fernão Dias, em Pinheiros, e na Avenida Angélica, em Higienópolis.

A empresa sustentou na

da há recurso pendente, mas as atividades permanecem interrompidas há cerca de um mês.

O elevado endividamento é apontado como fator central para o desfecho. Pessoas próximas à companhia estimam cerca de R\$ 70 milhões em dívidas extraconcursoais, contraídas após o pedido de recuperação judicial. Desse total, aproximadamente R\$ 30 milhões estariam relacionados a débitos de aluguel, apurou o *Estadão/Broadcast*.

A deterioração financeira, segundo relatos de pessoas que acompanharam a trajetória da empresa, antecede a saída do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista. Desde então, a varejista promoveu sucessivos fechamentos de unidades e tentou reformular seu modelo de negócios, mas não conseguiu reequilibrar as contas. ●

Desmonte
Últimas lojas foram desativadas entre o fim de 2025 e o início de 2026, assim como o e-commerce

oportunidade que enfrentava dificuldades operacionais, agravadas por decisões judiciais anteriores que chegaram a decretar a falência, posteriormente suspensa por decisão liminar de instância superior, e que não conseguiu retomar integralmente as operações após a lacração das lojas. De acordo com pessoas ligadas ao processo, ain-

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL

COMPLEXO INDUSTRIAL – JARDIM RANCHO ALEGRE
SANTANA DE PARNAÍBA – SP



1.851,80 M²
ÁREA CONSTRUÍDA
8.395,58 M²
ÁREA TOTAL

1ª PRAÇA: 30/03/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11h00
LANÇE INICIAL: R\$ 8.168.015

2ª PRAÇA: 06/04/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11h00
LANÇE INICIAL: R\$ 4.084.008

3ª PRAÇA: 13/04/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11h00
LANÇE INICIAL: ZERADO

SUJEITO A HOMOLOGAÇÃO

↓ 50% ABAIXO

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 607
1ª Vara e Ofício Cível de Santana de Parnaíba/SP - Proc.: 1000010-02.2017.8.26.0529

Empresa ignorou sinais de retração do mercado

A trajetória da Cultura começou em 1947, como livraria familiar em São Paulo, e ao longo das décadas consolidou-se como uma das principais redes do País. A partir dos anos 2010, po-

rém, passou a enfrentar queda de receitas e aumento de custos, em meio à retração do mercado editorial, à digitalização do consumo e à concorrência crescente do comércio eletrônico.

Mesmo diante desse cenário, a empresa manteve um plano de expansão e, em 2017, adquiriu a operação brasileira da Fnac. No comércio digital, também foi proprietária da Es-

tante Virtual, vendida ao Magazine Luiza em 2020. A combinação de expansão, retração do setor e dificuldades de capitalização pressionou o caixa da empresa.

Em outubro de 2018, a companhia ingressou com pedido de recuperação judicial, decla-

rando dívidas próximas de R\$ 285 milhões à época. Durante o processo, apresentou aditivos ao plano aprovado pelos credores. Em fevereiro de 2023, a Justiça paulista decretou a falência após apontar descumprimento do plano e outras irregularidades. ● W.M. e M.R.



Governo do Estado de São Paulo

SECRETARIA DE GOVERNO E
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – UASG 990035

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO

Encontra-se aberta na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, a licitação na modalidade de **Pregão Eletrônico nº 90000/2026**, objetivando a contratação de serviços de Facilities Management para o edifício do Escritório Regional de Governo, no município de Presidente Prudente/SP, da Secretaria de Governo e Relações Institucionais, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus Anexos. A data do início do prazo para o envio da proposta eletrônica será no dia **26/02/2026** e a abertura da sessão para o dia **12/03/2026 às 9h**, no Palácio dos Bandeirantes. O Edital na íntegra encontra-se no endereço eletrônico www.pncp.gov.br ou poderá ser retirado na Avenida Morumbi, nº 4.500, sala 149 - 1º andar, nesta Capital, das 9h às 17h, ou pelos telefones (11) 2193-6893/8682.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento **“Loteamento Flor D’Aldeia Mogi Mirim - Fase II”**, de responsabilidade de IW Empreendimentos Imobiliários Ltda. (Processo IMPACTO no 00068/2024, e-ambiente CETESB. 015210/2024-03), que se realizará no dia **19 de março de 2026, às 17 horas, no Portal Hotel, Rua Antônio Rossi 380, Mogi Mirim- SP**.
As inscrições para participação dos interessados serão feitas presencialmente, a **partir das 16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento**.
Os estudos estarão à disposição dos interessados para consulta, na Secretaria de Serviços Municipais e Iluminação Pública, Rua Arthur Candido de Almeida no110 - Mogi Mirim / SP, em dias úteis das 8:00hs às 16:30hs, a partir de 23/02/2026. Para assistir à TRANSMISSÃO AO VIVO, os interessados poderão acessar o endereço eletrônico: youtube.com/@semilsp
A CÓPIA ELETRÔNICA do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica: www.cetesb.sp.gov.br/licenciamentambiental/eia-rima

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA REGULAMENTO FFM 3283/2025

PROCESSO DE COMPRA FFM RS Nº 2193/2025 – ADJUDICAÇÃO

O Diretor Presidente da Fundação Faculdade de Medicina, ADJUDICA a empresa **RENTAL LASER DO BRASIL COMÉRCIO E LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS - CNPJ nº 06.347.709/0001-77**, para a prestação de serviço de **“LOCAÇÃO DE LASER DE (CO₂) COM ACOPLAMENTO EM MICROSCÓPIO CIRÚRGICO”**, com base no Regulamento de Compras e Contratação da FFM.

COMPRA REGULAMENTO FFM 3273/2025

PROCESSO DE COMPRA FFM RS Nº 2210/2025 – ADJUDICAÇÃO

O Diretor Presidente da Fundação Faculdade de Medicina, ADJUDICA a empresa **BCQ – CONSULTORIA E QUALIDADE SOCIEDADE SIMPLES LTDA - CNPJ nº 04.194.611/0001-79**, para a prestação de serviço de **“MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO DA ÁREA DE MANIPULAÇÃO, CBS E MANIPULADORES”**, com base no Regulamento de Compras e Contratação da FFM.

Fundação Adib Jatene

CNPJ/MF sob nº 53.725.560/0001-70

Aviso de Edital de Pregão Presencial Nº 002/2026

A **Fundação Adib Jatene**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, legalmente reconhecida como entidade filantrópica, inscrita no CNPJ/MF sob nº 53.725.560/0001-70 e Inscrição Estadual nº 111.915.637.113, à Avenida Dr. Dante Pazzanese, nº 500 - Ibirapuera - São Paulo/SP, CEP 04012-180, torna público, para conhecimento dos interessados, a realização do Edital de Pregão Presencial Nº 002/2026 - **cujo objeto é Contratação de Empresa para Prestação de serviços médicos hospitalistas para atuação no regime de plantão nas unidades de internação (UCG, Enfermarias do 4º e 5º andares)** voltados para pacientes encaminhados ao Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia - IDPC. Data para recebimento de propostas e abertura: **04/03/2026 às 10h00 - Auditório “D”** - Nagib Haddad, situado à Avenida Dante Pazzanese, 500 - Ibirapuera - São Paulo - SP. As condições, quantidades e exigências estão definidas no Edital de Pregão Presencial nº 002/2026. Os interessados em participar do presente procedimento de contratação, poderão acessar no site: www.fundacaoadibjatene.com.br/aviso/ ou encaminhar e-mail de interesse na participação para janaina.verderi@fajsaude.com.br; angela.figueiredo@fajsaude.com.br.

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast: **“Estadão Analisa”**.
Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.



Assista **AO VIVO** pelo canal do Estadão no Youtube.

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.



ESTADÃO

ESTADÃO RI

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO.



LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS



+27,5 MM DE USUÁRIOS ÚNICOS



A FORÇA DO ESTADÃO +56 MM de impactos / mês



LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE



PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:





ESTADÃO RI

a rádio dos melhores ouvintes

ELDORADO FM 107.3

Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2000

ESTADÃO BLUE STUDIO



AGÊNCIA ESTADO

broadcast

Fontes: Google Analytics dez/25 - Mídias Sociais – Seguidores e Insritos Estadão WhatsApp, Facebook, TikTok, LinkedIn, Instagram, YouTube, Threads e X (Twitter) em 15/12/25 - Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/25)

TRENDS

ESTADÃO
BLUE STUDIO

‘A tecnologia, seja inteligência artificial ou robô, não vai substituir o médico’

Lício Cintra, CEO da Rede Américas, aposta em padronização clínica e uso da tecnologia para ampliar a qualidade no atendimento hospitalar

O setor hospitalar brasileiro passa por um processo de consolidação baseado em escala, tecnologia e integração da assistência. Criada em 2025, a partir da associação entre Dasa e Amil, a Rede Américas surge como um dos principais movimentos desse processo, reunindo hospitais de alta complexidade em regiões estratégicas do País. Na entrevista a seguir, o CEO Lício Cintra fala sobre o que levou à formação da Rede, os desafios de padronização clínica, o uso de tecnologia e inteligência artificial na assistência e a estratégia para crescer com qualidade, mantendo o paciente no centro das decisões.

Qual o desafio de manter a sinergia entre as operações entre Dasa e Amil?

Quando a gente olhava os hospitais de mercado da Amil e os hospitais de mercado da Dasa, o matching geográfico deles era quase perfeito. Então, essa junção parecia muito óbvia. Entendíamos que o que daria dinâmica para esse conjunto de hospitais seria uma capilaridade melhor em regiões-chave. Quando fazemos essa junção, a gente sai de 15 para 25 hospitais, com muita presença em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Da noite para o dia, passa a ser a rede com maior percentual de hospitais certificados.

Pensamos que essa junção traria uma melhor jornada para o paciente, informações mais precisas e uma melhor tomada de decisão, com médicos que são referência nacional.

A Rede Américas se posiciona como uma rede hospitalar de referência em qualidade, eficiência e inovação. Na sua visão, o que define uma rede hospitalar de excelência hoje, além de indicadores clínicos?

O eixo do que é qualidade, na visão do público, vai mudando: ora é hotelaria, ora o transporte, ora equipamento de imagem, ora o paciente ou médico no centro. Sou muito convicto de que o que define qualidade é o paciente no centro, cercado de médicos que querem cuidar dele.



Lício Cintra fala sobre como foi participar da associação entre Dasa e Amil

Para isso, você precisa ter médicos bem formados, de qualidade, e colaboradores que tenham paixão por cuidar, conectados às boas linhas de cuidado, bons protocolos e indicadores. Com bons médicos e colaboradores, pautados com práticas corretas, a gente consegue entregar uma rede de qualidade.

A padronização clínica é um dos focos da rede. Como equilibrar padrões com autonomia médica e flexibilidade em áreas específicas?

A gente tem hoje uma equação muito complexa de ser resolvida, que é o custo crescente da medicina como um todo. As pessoas estão vivendo mais e vão viver mais. Felizmente, novas drogas, novos dispositivos e tecnologias são descobertos, e tudo isso tem um custo. Um dos componentes essenciais para fazer esse equilíbrio é ter padronizações que permitam ter competitividade em custo.

Por exemplo, se padronizamos um medicamento, há um volume de compras maior e uma negociação melhor. Portanto, temos uma administração de custo melhor.

Tem outra frente de padronização que mexe um pouco com a prática médica. Nesse caso, precisamos ter uma estrutura organizada para ter essa discussão viva com os médicos. A padronização traz ganho efetivo de custo e um ganho assistencial muito grande, pois passa a ter indicadores iguais para serem comparados.

A tecnologia e a IA são pilares importantes da estratégia da Rede Américas. Onde elas já estão gerando resultados concretos hoje?

O Hospital 9 de Julho foi o primeiro da América Latina a fazer uma cirurgia robótica a distância. Acho que isso materializa o quanto estamos focados em colocar a tecnolo-

gia em prol de uma assistência melhor e mais certa para o paciente. A tecnologia, seja inteligência artificial ou robô, não vai substituir o médico. É uma ferramenta para o médico exercer a medicina com mais qualidade, cometendo menos erros e com um nível de assertividade maior.

E como a IA pode ajudar ainda mais na contribuição para um melhor atendimento e diagnóstico?

Os exames de imagem são puro dado. Então, esse cruzamento do banco de imagens é muito rico para amparar o médico para o laudo ou identificar, eventualmente, erros que poderiam ser cometidos se a tecnologia não tivesse sido implementada. Hoje, você tem máquinas com tudo integrado, onde já joga para a nuvem, faz análise e devolve. A gente tem uma transformação não só na parte de diagnóstico, mas em todas as frentes onde o dado é valioso.

A expansão e o aumento da capilaridade do atendimento são desafios centrais. Como a Rede Américas enxerga esse crescimento?

Vou tentar dividir esse tema em dois: um é capilaridade e o outro é tecnologia, sustentação de padrões, processos. Arrumar um crescimento desorganizado é uma missão muito difícil e tem se mostrado muito custosa, e não só no setor de saúde. Adorariamos estar no País inteiro, mas estamos em regiões densas, que são polos de alta complexidade, de procedimentos complexos em medicina, com bons hospitais, e a gente vai explorar esses próximos anos para deixar esse processo muito redondo.

A frente de integração de dados é a que acontece primeiro, pois ela é puro dado para melhor tomada de decisão. É o único jeito de dar sustentação para focar na maturidade dos processos, de ter uma plataforma madura, padronizada, para ter uma expansão mais estruturada e não cair no erro de crescer muito rápido e depois ter que botar o pé no freio.



Leia o QR Code ou acesse o portal para ver mais. bluestudio.estadao.com.br



A saborosa arte de informar

O portal referência em gastronomia vai muito além das receitas.

Traz notícias, tendências, eventos, cases, avaliações, dicas de restaurantes e muito mais.



estadao.com.br/paladar

Colunas e reportagens no jornal impresso

Renomados colunistas na programação da Rádio Eldorado

Podcast, Webstories e Newsletter semanal

+ 700 mil seguidores

+ de 20 MM de pageviews por mês

+ de 18 MM de usuários únicos por mês

ESTADÃO  150 paladar

Consulte Edital e Condições de Venda
Completos no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para
o código e acesse agora nosso site



Irã monitora opositores por meio dos dados de localização de telefones

CULTURA & COMPORTAMENTO

QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

C2



Raoul Peck

As lições de Orwell sobre a humanidade

— Cineasta fala sobre ‘Orwell: 2+2=5’, documentário indicado para o Oscar que estabelece paralelos entre o autor e o presente

ENTREVISTA

Diretor haitiano fugiu para o Congo e, nos Estados Unidos, foi motorista de táxi e jornalista antes de se dedicar ao cinema

JULIA QUEIROZ

Quem leu 1984, de George Orwell, vai logo entender a referência usada no título do documentário *Orwell: 2+2=5*, do haitiano Raoul Peck: a cena em que o protagonista Winston é torturado até acreditar em uma inverdade retorna algumas vezes ao longo do filme, que concorre ao Oscar e está em cartaz nos cinemas. Peck parte da história de Orwell para mostrar como seus textos estão ligados com o tempo presente. Não apenas a governos totalitários, mas a um tempo da pós-verdade, em que é possível que alguém acredite que dois mais dois é igual a cinco.

O diretor parte de escritos deixados pelo próprio Orwell e os usa como fio condutor. Na tela, as cenas e personagens são do mundo real: Ucrânia; a Alemanha de 1945; Gaza; a invasão ao Capitólio dos EUA; Vladimir Putin; Donald Trump, Viktor Orbán, Mark Zuckerberg, Elon Musk e Jeff Bezos. Não há entrevistas. “O público sabe julgar por si próprio. As pessoas querem acesso direto às palavras. É por isso que, no caso de Orwell, uso exatamente apenas o que ele escreveu”, diz Peck.

É uma técnica semelhante à que o cineasta já usou em outros documentários, inclusive o tam-

bém indicado para o Oscar *Eu Não Sou Seu Negro*, sobre o escritor norte-americano James Baldwin. “Não estou fazendo uma biografia. Estou contando uma história para que haja um desenvolvimento dramático.”

A história de Peck está profundamente ligada ao ativismo. Ele nasceu em Porto Príncipe, em 1953, mas fugiu da ditadura de François Duvalier aos 8 anos e mudou-se com a família para o Congo. Chegou a ser motorista de táxi quando foi morar em Nova York e foi jornalista na Alemanha antes de se formar em cinema. “Eu vim para o cinema por meio da política. Para mim, desde o início, foi uma forma de ser ativo neste mundo”, diz.

Quando o senhor pensou neste documentário? Algo na vida real o fez pensar que poderia usar as ideias do autor para fazer um paralelo com os dias atuais? É exatamente o contrário. Eu costumo trabalhar com temas que são fundamentais. Isso significa que você pode usá-los o tempo todo, pois ajudam você a entender o que o mundo estiver passando e a ter um instrumento de análise. Não queria que o filme fosse datado. Da mesma forma que eu não queria que o filme fosse sobre Donald Trump. Ele faz parte dele, mas é apenas um exemplo. Você poderá assistir ao meu filme daqui a 30 anos porque é uma história sobre um personagem chamado George Orwell.

Logo no início, há uma citação de Orwell: “A ideia de que a arte não deve se misturar com a política é por si só política”. Há muito debate sobre se os artistas devem ou não se posi-

cionar. Qual é a opinião do senhor sobre isso?

Eu nunca vi a arte como apenas entretenimento, para mim sempre foi algo que você faz e devolve à sociedade. Eu quero que meu trabalho faça sentido e meu trabalho só pode fazer sentido quando digo algo sobre nosso coletivo. Não estou trabalhando para o meu próprio ego. Concordo com o que Orwell disse. Hoje, é claro, há muita discussão sobre isso. Há muita gente que não pensa sobre o que está acontecendo. Trump não surgiu do nada. É a continuação

“Não queria que o filme fosse datado. Não queria que o filme fosse sobre Donald Trump. Ele faz parte dele, mas é apenas um exemplo. Você poderá assistir ao meu filme daqui a 30 anos porque é uma história sobre um personagem chamado George Orwell”



MATTHEW AVIGNONE

de um desenvolvimento de pelo menos 50 anos. Nós vimos a degradação da democracia em muitos países. Vimos hipocrisia. Vimos como o mundo ocidental apoiou a ditadura em países do terceiro mundo. Ao mesmo tempo, eles proclamam que são democratas. Cresci com essas contradições, com o fato de que 500 mortos em um país africano não têm o mesmo peso que duas pessoas mortas no sul da França. Como cidadão, você precisa aprender o que está sendo apresentado a você, especialmente quando você não controla os instrumentos de comunicação ou a tecnologia.

Ao longo do filme, o senhor utiliza muitas imagens da invasão do Capitólio, nos Estados Unidos, no dia 6 de janeiro de 2021. Passamos por uma situação semelhante aqui no Brasil. O senhor acompanhou a política brasileira enquanto produzia o filme?

Neste filme em particular, eu não coloquei um trecho ligado ao Brasil. Eu tenho muitos amigos brasileiros e estive em São Paulo no ano passado. Estou muito ciente do que está acontecendo e de que o filme também é para o público brasileiro. Ele mostra qual é o papel da cidadania em preservar a democracia no País e a comunicação verdadeira.

O que o senhor espera que figuras políticas tirem como lição do filme? Sei que alguns dos líderes econômicos que assistiram ao filme não estão muito felizes com ele. Mas não estou mentindo. Qual-

quer pessoa pode verificar o que procurei mostrar. O filme poderia ter sido ainda mais radical no sentido de relatar o que está acontecendo especificamente agora. Mas estou fazendo um filme sobre Orwell, então tenho de me ater ao que Orwell diz de uma forma muito universal.

O final do filme me pareceu ambivalente quanto à esperança em relação ao futuro.

Tenho de colocar o espectador diante da responsabilidade dele. Somos cidadãos, e democracia significa que o povo de uma cidade está informado, educado e participa da vida da cidade. Eles decidem juntos, e nós esquecemos essa parte. Sabemos perfeitamente, mesmo no Brasil, quantas pessoas morreram

pela democracia. Na Europa, quando me fazem essa pergunta, eu respondo que se você está me perguntando isso é porque ainda é privilegiado. A maioria das pessoas

no mundo sabe que precisa agir, caso contrário, morrerá. Então, ter esperança ou dizer que sou pessimista ou otimista significa que ainda tenho tempo na minha cabeça. Quando você está em uma casa em chamas, você não tem tempo para dizer: “Tenho esperança de escapar?”. Você encontra uma maneira de sair de lá. É por isso que o Orwell dizia que, se há esperança, não há determinismo. Será uma questão do que você decidir individualmente ou coletivamente. Você coloca seu corpo na frente do perigo ou você simplesmente se esconde ou diz que não é problema seu? Mas a história continuará. Orwell dizia que não existe neutralidade. Dizer que não sabe ou não se importa também é uma posição política. ●



Cena do documentário, em que o diretor utiliza imagens contemporâneas para evocar obra do escritor

ALPHA FILMES



Alice Ferraz

colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias
da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Uma semana de melhores do Brasil

A medicina brasileira tem mais um motivo para comemorar: o Hospital Israelita Albert Einstein é o 16º melhor hospital do mundo, de acordo com o ranking anual elaborado pela Newsweek em parceria com a Statista, divulgado nesta quarta, 25. O Einstein entrou no ranking pela primeira vez em 2020, mas estar entre os 20 melhores é inédito. A notícia foi comemorada – e muito aguardada – pelo presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, Sidney Klajner, que contou à Coluna como recebeu a notícia: “Estava em uma reunião da diretoria quando soube. Fiquei muito emocionado e não me contive em parabenizar quem eu encontrei nos corredores por isso porque é o trabalho de muita gente”, afirma.



Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, Sidney Klajner, celebra conquista em ranking mundial

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE TABA BENEDICTO/ESTADÃO/HOSPITAL ALBERT EINSTEIN/DIVULGAÇÃO

● **MEDICINA 2.** O ranking leva em consideração a opinião da comunidade médica, dados de satisfação do paciente e a qualidade hospitalar. O Einstein atende mais de 580 mil pacientes diariamente, considerando as unidades privadas e as unidades públicas gerenciadas. Para Klajner, a integração entre ensino, pesquisa e inovação leva o Einstein a melhorar, a cada ano que passa, a posição na lista – mesmo que o trabalho feito pelo hospital não seja baseado em títulos. “Buscamos o propósito que é levar vidas mais saudáveis a um número cada vez maior de seres humanos”.

● **MEDICINA 3.** Além do Hospital Israelita Albert Einstein, outros seis hospitais brasileiros estão no top 200 do World’s Best Hospitals 2026. O Sírio Libanês (79º), Hospital Alemão Oswaldo Cruz (105º), Hospital Moinhos de Vento (111º), HCor (146º), Hospital Santa Catarina Paulista (151º) e Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (189º).

● **GESTÃO RECONHECIDA 1.** Ricardo Piquet, diretor-geral do Instituto de Desenvolvimento e Gestão e líder do Museu do Amanhã, passa a integrar a lista de fellows do Science Museum Group – principal rede de museus de ciência e inovação do mundo, sediada no Reino Unido. Piquet é o primeiro brasileiro a receber a distinção em 150 anos de história da organização.

● **GESTÃO 2.** Segundo o presidente do Science Museum Group, Tim Laurence, Piquet é um exemplo de “dedicação à ciência” e de “incentivo a soluções por meio do diálogo e da inovação”. O reconhecimento também contempla o pioneirismo de Piquet na articulação do FORMS (Future-Oriented Museums), aliança internacional dedicada a repensar o papel dos museus diante de temas como clima e desigualdade. A entrega da honraria acontecerá em Londres, no dia 13 de maio.

● **GESTÃO 3.** À Coluna, Piquet afirmou que o prêmio simboliza a consolidação de um modelo de museu que retrata o passado, debate o presente e projeta cenários futuros: “Num momento em que o mundo discute clima, inteligência artificial, desigualdade e novos pactos sociais, essa honraria sinaliza que o gestor brasileiro está contribuindo verdadeiramente para o debate global sobre como os museus podem ser plataformas ativas de futuro”, conclui.

Ricardo Piquet, do Museu do Amanhã, passa a integrar a lista de fellows do Science Museum Group



COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE MUSEU DO AMANHÃ/IDG/DIVULGAÇÃO

CONVIDADO PRA
SER FELLOW DO
SCIENCE
MUSEUM
GROUP

PRINCIPAL
ORGANIZAÇÃO
DE MUSEUS DE
CIÊNCIA E
INOVAÇÃO DO
MUNDO.

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE CASA TÉS/LU PREZIA/DIVULGAÇÃO

Vinícola Casa Tés, de Pedro Testa, venceu duas vezes premiação que escolhe os melhores vinhos do mundo



● **VINHO DA MANTIQUEIRA PARA O MUNDO.** A Casa Tés, vinícola boutique na Serra da Mantiqueira, repete o feito: pelo segundo ano seguido é a única vinícola brasileira a figurar no The World’s Best Sommeliers’ Selection. Desta vez, com o Grama Branco 2024. “Os prêmios são consequência de um trabalho diário e metódico, com foco total na qualidade”, diz o fundador Pedro Testa à Coluna.

● **VINHO 2.** Na lista de 2025, o tinto Casa Tés 2022 colocou o Brasil pela primeira vez na disputada lista realizada pela britânica William Reed, a mesma organização por trás da lista dos 50 melhores restaurantes do mundo. A empresa reúne a cada ano os melhores sommeliers do mundo, no Reino Unido, para avaliar vinhos de diversos continentes. Para 2027, Testa resume o plano: “Seguir aprendendo e perseguindo qualidade”.

Arte Patrimônio

Louvre escolhe novo diretor para recuperar confiança no museu



THOMAS PADILLA/AP

Visitantes na fila ontem, 25; obras de expansão preveem uma nova entrada próxima ao Rio Sena e sala exclusiva para a ‘Mona Lisa’

Christophe Leribaut, ex-diretor de Versalhes, assume instituição com missão de fortalecer segurança e comandar plano de expansão

O presidente do complexo do Palácio de Versalhes, nos arredores de Paris, Christophe Leribaut, foi nomeado ontem, 25, diretor do Museu do Louvre, após a demissão de Laurence des Cars, quatro meses após o roubo de joias na instituição, um dos episódios que colocaram o museu mais visitado do mundo no centro das atenções do universo da arte. Des Cars apresentou na terça-feira sua demissão ao presidente Emmanuel Macron. Ela disse ao jornal *Le Figaro* que “já não existiam condições para avançar”. Embora em um

primeiro momento a demissão tenha sido rejeitada, Macron acabou por aceitá-la para oferecer “calma” e um “novo impulso forte” à instituição, informou seu gabinete. Até agora diretor do Palácio de Versalhes, Christophe Leribaut, de 62 anos, terá a missão de “garantir a segurança, modernizar e levar a bom termo” o plano de renovação do museu, batizado pelo governo de Louvre – Novo Renascimento. O projeto, que deve durar cerca de uma década, inclui uma nova entrada próxima ao Rio Sena, para diminuir o fluxo na pirâmide de vidro que hoje recebe os visitantes; novos espaços subterrâneos; e uma sala exclusiva para a *Mona Lisa*, com acesso feito com hora marcada – medidas destinadas a melhorar o fluxo de pessoas e reduzir a aglomera-

ção diária de visitantes que se tornou um símbolo do sucesso e da disfunção do Louvre. A expectativa é de que o projeto custe cerca de € 1,5 bilhão (cerca de R\$ 9 bilhões), de acordo com um relatório feito pela corte de auditores da França. A verba deve sair da receita



“O roubo revelou a fragilidade do Louvre apesar de todo nosso trabalho. Já não existiam condições para avançar”
Laurence des Cars
Ex-diretora do Louvre

com ingressos, de apoio estatal, de doações e também de receitas específicas da filial do Louvre em Abu Dabi. O Louvre é alvo de grande polêmica desde o dia 19 de outubro, quando aconteceu o roubo das joias da coroa avalia-

das em mais de US\$ 100 milhões, assim como por problemas estruturais, greves de funcionários e casos de fraude nos ingressos de entrada. Embora sua agora ex-presidente tivesse alertado desde o início de 2025 sobre o estado do museu, que abriga obras-

nutos com o material roubado, que ainda não foi localizado. Vários suspeitos foram detidos. O Louvre também precisou fechar uma galeria em novembro por causa da deterioração do edifício e sofreu um vazamento de água que danificou centenas de obras da biblioteca de antiguidades egípcias. Leribaut, historiador de arte e especialista na conservação de patrimônio, presidia o complexo do Palácio de Versalhes desde fevereiro de 2024. Antes do complexo, ele também esteve à frente do Museu d’Orsay e de l’Orangerie. Segundo Maud Bregeon, porta-voz do governo francês, Leribaut possui “extensa experiência com grandes instituições” e terá como prioridade “fortalecer a segurança do acervo e dos prédios do museu, restaurando um clima de confiança”. ● AFP

Para lembrar
Além de assalto, prédios sofreram com vazamentos

- Em outubro, quatro homens invadiram o local por uma janela e levaram, em poucos minutos, joias da coroa avaliadas em cerca de R\$ 540 milhões. A polícia prendeu suspeitos, mas apenas uma joia foi recuperada.
- Em dezembro, 400 funcionários votaram a favor de uma greve que impediu a abertura do museu por um dia. Eles reivindicavam “mudança de rumo no que diz respeito às necessidades urgentes” da instituição e investimentos “na segurança e na reabilitação do edifício”.
- No dia 13 de fevereiro deste ano, um teto pintado no século 19 sofreu danos por causa de vazamento de água. Segundo o Louvre, foi necessária a intervenção dos bombeiros após a ruptura de um cano na ala Denon, onde estão algumas das obras mais emblemáticas do local, incluindo a *Mona Lisa*.

Literatura

Jadna Alana vence Prêmio Kindle com livro ‘Barquinho de Papel’

Além de valor em dinheiro, autora terá obra publicada pela editora Record e lançada em formato de audiolivro pela Audible

O livro *Barquinho de Papel*, da escritora paraibana Jadna Alana, é o vencedor da 10.ª edição do Prêmio Kindle de Literatura. A autora receberá um prêmio de



@JADNA.ALANA/INSTAGRAM

‘Livro brota como flor de mandacaru, breve e poderoso’, diz jurado

R\$ 50 mil, sendo R\$ 40 mil em dinheiro e R\$ 10 mil como adiantamento de royalties da editora Record, que publicará o livro em papel. A obra também será publicada e distribuída para assinantes da TAG Experiências Literárias. Assim como o livro vencedor, os demais finalistas serão publicados em formato de audiolivro pela Audible. *Barquinho de Papel* foi escolhido por um júri composto pelos jornalistas Tatiany Leite e Guilherme Sobota e pela escritora Lubi Prates. A premiação seleciona obras literárias brasileiras inéditas de ficção em formato de romance e publicadas pelo Kindle Direct Publishing (KDP), ferramenta gratuita de

autopublicação da Amazon. Com *Barquinho de Papel*, Jadna Alana também venceu o Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres 2023. O livro acompanha Jurema, que vive no vilarejo fictício de Cruz-Credo e mantém amizade com o padre Cícero. Ele tem esperança de catequizá-la, enquanto a menina sonha em ver o mundo além do mar. Os jurados elogiaram a inventividade da obra. “A engenhosa construção sintática das suas frases e o domínio sobre as suas metáforas fazem o livro brotar como uma flor de mandacaru, breve e poderoso, cheio de surpresas”, disse Sobota. ● JULIA QUEIROZ



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Desorientação astrológica Data estelar: Mercúrio inicia aproximação à Terra

Hoje é aquele dia em que as redes sociais fazem da aproximação de Mercúrio à Terra um espetáculo, com algumas pessoas fazendo piadas, que são sempre bem-vindas, porque rir dessa realidade distorcida em que existimos continua sendo o melhor remédio, e com outras instigando medo e ansiedade, porque elas mesmas são medrosas e ansiosas.

Fato é que os tempos mudam e nossa humanidade é na atualidade mais conhecedora, tendo, por isso, maior capacidade de interpretar os eventos estelares do que os antigos, que viam na retrogradação, que é uma ilusão de ótica da aproximação dos planetas à Terra, augúrios catastróficos. Repetir cegamente as interpretações dos antigos é o mal inadvertido que produzem as pessoas que, ansiosas por fazer um espetáculo nas redes sociais, desorientam, em vez de orientar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Procure não levar muito a sério esses murmúrios que chegam aos seus ouvidos, com potencial de atrapalhar bastante seus planos, porque no fim das contas, nada disso vai acontecer e tudo não passará de fofoca. Em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Agora, que sua alma está mais exposta do que o habitual e as pessoas dependem de suas decisões, é quando se torna mais pesado o fardo que você carrega. Na hora de colocar as decisões sobre a mesa acontece o alívio.

LEÃO 22-7 a 22-8

Alguns assuntos que pareciam bem amarrados mostram agora as pontas que ficaram soltas, e apesar de que a situação dá nos nervos, vai servir para você construir um domínio mais consistente. Males que vêm por bem, como sempre.

LIBRA 23-9 a 22-10

Aquilo que parecia que ia decolar e se tornar protagonista do momento, agora sofre demoras e contratempos, sinalizando que a situação não era tão interessante quanto parecia no início. Cenas dos próximos capítulos.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Aquilo que andava bem pode desandar um pouco, mas isso não há de se converter num drama, porque é algo passageiro. Portanto, mantenha sua confiança em que tudo continua correndo da melhor forma possível.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Por mais que os avanços financeiros sejam menores do que os pretendidos, ainda assim servirão para sua alma se sentir mais segura e confortável lidando com os assuntos financeiros, que tanto dor de cabeça provocam.

TOURO 21-4 a 20-5

Como o mundo anda de ponta-cabeça e esse nada mais é do que as pessoas que o compõem, não é de admirar que você experimente tantas contrariedades no trato com as pessoas de seu interesse. Confie, tudo se resolve.

CÂNCER 21-6 a 21-7

É possível que haja erros de comunicação, mas nem sequer isso há de ser tomado como justificativa para os abusos que as pessoas cometem, levantando seu santo nome em assuntos para os quais você não se dispôs.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Os ajustes de contas se mostram mais difíceis do que você imaginava, porém, vale a pena continuar em frente, porque logo mais o cenário vai desanuviar e seus projetos deslançarão com relativa facilidade.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Talvez não seja oportuno, neste momento, você se movimentar com a alma orientada pela satisfação dos desejos, mas, ao contrário, permitir que as necessidades sejam supridas, mesmo que não seja esse seu desejo.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

É bastante normal que os desejos e as necessidades não convirjam, mas é justamente aí que a alma deve intervir com seu livre arbítrio, para decidir a que dar mais atenção, se aos desejos ou às necessidades.

PEIXES 20-2 a 20-3

Nada nem ninguém pode obrigar você a usar o discernimento, isso é algo que você precisa decidir interiormente, diante do cenário que desorienta pelo excesso de estímulos e alternativas. A decisão é toda sua.

TV

Série ‘Arquivo X’ terá reboot dirigido por Ryan Coogler, de ‘Pecadores’

Produção original foi apresentada de 1993 a 2001 e deu origem a dois filmes; nova versão terá elenco diferente

A série *Arquivo X* ganhará uma nova versão para as telas, oito anos depois do último episódio da série original. O reboot contará com direção e roteiro de Ryan Coogler, de *Pecadores* e *Pantera Negra*, ao menos no episódio piloto; a atriz Danielle

Deadwyler foi escalada como uma das protagonistas. “Dois agentes do FBI altamente condecorados, mas completamente diferentes, formam um laço improvável quando são designados para uma divisão há muito desativada dedicada a casos envolvendo fenômenos inexplicáveis”, diz a sinopse da nova versão da série de ficção científica. A produção é do Hulu, serviço de streaming que no Brasil integra o catálogo do Disney+. A série original foi ao ar entre 1993 e 2001, com nove tempora-

das, e retornou para mais duas, entre 2016 e 2018. Além disso, ganhou dois filmes, em 1998 e 2008. Na trama, Gillian Anderson e David Duchovny interpretaram Dana Scully e Fox Mulder, a dupla de detetives do FBI que investigava casos paranormais, alienígenas e outros fenômenos sem explicação. **EMPOLGAÇÃO.** As primeiras notícias sobre a versão de Coogler de *Arquivo X* surgiram em 2023, quando Chris Carter, criador e produtor da trama original, revelou que o diretor o havia contatado para discutir a possibilidade de um reboot com elenco diverso. No ano passado, Coogler falou à *Variety* sobre o significado da série para ele e sua mãe. “E projeto é muito importante. Quero fazer jus a ela e aos fãs. Minha mãe já leu alguns dos roteiros que escrevi. Ela está superempolgada”, disse. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Todo adúlador vive à custa de quem o escuta” Jean de La Fontaine



ADAM SATARIANO
FARNAZ FASSIHI
PAUL MOZUR
THE NEW YORK TIMES

Quando os iranianos começaram a protestar contra o governo no fim de dezembro, uma mensagem de texto ameaçadora chegou a alguns de seus telefones. Sua “presença em reuniões ilegais” havia sido notada e eles estavam sob “monitoramento de inteligência”, informaram as autoridades iranianas por mensagem de texto. “É recomendável que você evite participar dessas reuniões ilegais, que são desejadas pelo inimigo.”

O governo do Irã provavelmente rastreou os manifestantes por meio dos dados de localização emitidos por seus telefones, concluíram pesquisadores posteriormente. A medida fazia parte de uma nova fase das autoridades para combater a oposição, utilizando uma vasta infraestrutura de vigilância digital para rastrear dissidentes que participaram das manifestações antigovernamentais, de acordo com grupos de direitos humanos, pesquisadores e documentos.

O Irã, assim como a China, possui algumas das capacidades de vigilância mais abrangentes do mundo. A tecnologia para monitorar dispositivos móveis, aplicativos e tráfego da web foi integrada às redes de comunicação e internet, juntamente com o reconhecimento facial e outros métodos de rastreamento, de acordo com grupos que estudaram as capacidades do Irã.

Essas capacidades de vigilância digital receberam menos atenção do que os apagões da internet que o governo impôs durante a violenta repressão para acabar com os protestos no mês passado. Mas, à medida que as autoridades restauraram lentamente parte do acesso online, elas detiveram pessoas acusadas de terem participado dos protestos e as submeteram a horas de interrogatório com base no reconhecimento facial e nos dados telefônicos, segundo relatos de iranianos e de um funcionário de segurança do governo do país.

POSTAGENS. Algumas pessoas que postaram nas redes sociais sobre os protestos e outros assuntos políticos tiveram seus cartões SIM de telefone suspensos – efetivamente bloqueando o acesso às redes móveis –, enquanto outras receberam ligações de advertência e enfrentaram interrupções nos serviços bancários, de acordo com um relatório divulgado pela Holistic Resilience, um grupo de direitos digitais focado no Irã.

A esperança das autoridades era caçar os “líderes dos distúr-

bios” e prendê-los, de acordo com o funcionário de segurança do governo, que preferiu não se identificar.

“Eles podem seguir você até as ruas”, disse Mahdi Saremifar, pesquisador da Holistic Resilience. “O governo acaba com uma longa lista de nomes de pessoas (nas mãos). Eles podem visitar cada uma dessas pessoas, talvez um mês ou dois meses depois.”

EXPERTISE. O Irã começou a construir seu sistema de censura e vigilância digital por volta de 2013. Foi quando a infraestrutura de internet e telecomunicações do país, conhecida como Rede Nacional de Informação, começou a ser desenvolvida para que o governo pudesse filtrar mais facilmente a internet e vigiar as pessoas.

Nos anos seguintes, ferramentas de censura foram usadas para bloquear informações e vários serviços online, enquanto sistemas de vigilância permitiram que as autoridades identificassem e rastreassem oponentes, de acordo com pesquisadores do Project Ainita, um grupo focado nas redes digitais do Irã.

“As pessoas no Irã sabem que essas plataformas são usadas para interceptação e vigilância”

Mahdi Saremifar
Pesquisador da Holistic Resilience

Para os 90 milhões de habitantes do país, o acesso à internet era gerenciado como uma ponte levadiça. Embora os bloqueios tenham sido suspensos para alguns serviços, como a pesquisa do Google, plataformas globais como Instagram, Telegram, WhatsApp e YouTube foram proibidas. Em momentos de crise política, o governo também podia desligar completamente a internet, criando um apagão digital para que as pessoas não pudessem se comunicar e divulgar notícias sobre a agitação.

Alguns iranianos fizeram um grande esforço para contornar esses controles, usando serviços como a internet via satélite Starlink, de Elon Musk. Mas o governo agiu rapidamente para tapar as brechas. Os iranianos que usam o Starlink agora correm o risco de prisão ou até mesmo da pena de morte, de acordo com grupos de direitos humanos.

Desde cerca de 2018, o governo iraniano também adicionou um longo menu de recursos de vigilância, como “espionagem direcionada, rastreamento e interceptação de comunicações”, de acordo com a Holistic Resilience.

Spyware pode ser inserido em telefones para gravar



— Regime monitora opositores por meio dos dados de localização emitidos por seus telefones

Irã endurece vigilância em protestos



Colaboração

Em esforço para contornar os controles, iranianos usaram serviços como a internet via satélite Starlink, de Elon Musk



AP

1



VAHID SALEMI/AP

2



AFP

3



VAHID SALEMI/AP

4

1. Manifestação em Teerã
2. Protesto de partidários do regime
3. Vigilância a iranianos tem aumentado com protestos
4. Mês do Ramadã é celebrado na capital Teerã

☎mensagens privadas e copiar arquivos. Câmeras de segurança instaladas em todo o país, incluindo aquelas pertencentes a proprietários privados, compartilham imagens ao vivo com o governo. Outros sistemas para avaliar os “padrões de estilo de vida” das pessoas também foram criados.

REGISTRO. Por volta de 2019, o governo criou uma identidade digital centralizada que vincula a identidade pessoal do cidadão a seu comportamento digital, de acordo com pesquisadores. Para ter acesso às redes móveis nacionais, as pessoas registram seus números de identificação de telefone e cartão SIM, facilitando o rastreamento de seus movimentos, conexões e uso de aplicativos.

Outro programa, chamado SIAM, relatado anteriormente pelo *The Intercept*, permite que as autoridades registrem o comportamento do usuário, rastreiem movimentos e diminuam a velocidade da conexão de dados móveis do alvo.

Ao bloquear serviços globais, o Irã direcionou as pessoas para serviços domésticos que são mais facilmente monitorados. A atividade em deter-

minados serviços online, incluindo os bancários e comerciais, está vinculada a um registro estadual.

“As pessoas no Irã sabem que essas plataformas são usadas para interceptação e vigilância, mas para algumas coisas você não tem outra escolha”, disse Saremifar, da Holistic Resilience.

Grupos da sociedade civil e pesquisadores de segurança alertaram sobre a subversão secreta, por parte do governo, das ferramentas digitais que os iranianos usam para evitar a censura e a vigilância.

Em 2023, pesquisadores de segurança cibernética identificaram aplicativos falsos de rede privada virtual, que disfarçam a localização de uma pessoa. Esses aplicativos continham spyware que poderia ser usado para registrar as teclas digitadas por uma pessoa e obter acesso a arquivos armazenados em um dispositivo.

Mais recentemente, aplicativos que se passavam por provedores do serviço de internet Starlink também foram encontrados com spyware, de acordo com pesquisadores de segurança cibernética.

Além disso, as autoridades

“Eles podem seguir você até as ruas... O governo acaba com uma longa lista de nomes de pessoas (nas mãos). Eles podem visitar cada uma dessas pessoas, talvez um mês ou dois meses depois”

Mahdi Saremifar
Pesquisador da Holistic Resilience

“É recomendável que você evite participar dessas reuniões ilegais, desejadas pelo inimigo”
Mensagem de celular enviada por autoridades iranianas

iranianas colaboraram com outros governos autoritários, des cobriram os pesquisadores.

COLABORAÇÃO. Em 2023, o Citizen Lab, uma organização de vigilância afiliada à Universidade de Toronto, relatou que uma empresa de telecomunicações iraniana, a ArianTel, havia consultado um provedor de tecnologia russo, a Protei, sobre ferramentas para monitorar o tráfego da internet e bloquear o acesso a determinados sites.

Empresas chinesas, incluindo a Huawei e a ZTE, têm dado apoio material e técnico ao Irã desde pelo menos 2010 para aprimorar sua capacidade de vigilância e censura, disse o Article 19, um grupo de direitos digitais.

As técnicas de vigilância do Irã estão longe de ser perfeitas. Durante os recentes protestos, pessoas no país relataram ter sido identificadas erroneamente por softwares de reconhecimento facial e dados de localização.

As autoridades iranianas também implantaram ferramentas de vigilância digital em outros casos.

Na cidade de Isfahan, no ano

passado, a polícia usou dispositivos conhecidos como ISMI catchers, que induzem os telefones a transmitir números de identificação do dispositivo, de acordo com pesquisadores do Miaan, grupo de segurança digital focado no Irã.

As informações, que podiam ser comparadas com registros de telecomunicações e registros estaduais, foram usadas para identificar e intimidar mulheres que se recusavam a usar o hijab.

Documento

Em 2019, governo do Irã criou documento digital que vincula a identidade pessoal a seu comportamento digital

Policiais posicionados pela cidade também usaram leitores de cartões sem contato que podiam obter dados de identificação dos cartões de identidade nacionais enquanto as pessoas passavam. Muitas mulheres em Isfahan receberam mensagens de texto ameaçadoras do governo por não usarem roupas adequadas, de acordo com a Miaan. ●

Música Show

Sangue, suor e rock no palco do AC/DC

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



O guitarrista Angus Young e o vocalista Brian Johnson

Banda abriu na terça série de apresentações no Morumbis, tocando hits potentes, como ‘Back in Black’ e ‘Highway to Hell’

ESTADÃOANALISA

GABRIEL ZORZETTO

Assistir ao AC/DC nos palcos em 2026 soa quase como um milagre. “Resiliência” talvez seja o termo mais adequado para definir a banda australiana que conquistou o mundo com um som energético, simples e contagiante. O grupo vem provando sua capacidade de superação desde 1980, quando o cantor Bon Scott morreu tragicamente após o lançamento do clássico *Highway to Hell* (1979).

Naquele momento crítico, os irmãos Angus Young e Malcolm Young – que são oriundos da Escócia, diga-se – seguiram em frente e recrutaram o inglês Brian Johnson para o trabalho seguinte. E, numa tacada certa, *Back in Black* (1980) tornou-se um dos discos mais vendidos da história.

Mas após décadas de glórias e exposição a volumes altíssimos, Johnson desenvolveu surdez progressiva e precisou se afastar em 2016, sendo substituído às pressas por Axl Rose, do Guns N’ Roses, em uma tur-

nê. Em 2017, Malcolm – base rítmica sólida e compositor essencial – morreu em decorrência de complicações de demência. Ele já havia se afastado para tratamento em 2014, mesma época em que o baterista Phil Rudd, conhecido por sua batida marcante, enfrentou problemas legais na Nova Zelândia e deixou a banda.

FÊNIX. O fim parecia inevitável. No entanto, tal qual uma fênix infernal, o AC/DC renasceu. Johnson recuperou a audição graças a uma tecnologia inovadora de sistema in-ear personalizado e voltou aos vocais em *Power Up* (2020).

Quando eles se preparavam para retomar a estrada, a pandemia interrompeu os planos. O retorno aos palcos se deu apenas no fim de 2023, no festival Power Trip, na Califórnia. No ano seguinte, veio a primeira excursão em quase uma década. Sem Rudd e o baixista de longa data Cliff Williams, já aposentado, foram recrutados dois músicos americanos: Matt Laug (ex-membro da banda de Alanis Morissette), na bateria, e Chris Chaney (ex-Jane’s Addiction), no baixo. Stevie Young, sobrinho de Angus e Malcolm e colaborador eventual ao longo dos anos, foi oficialmente incorporado como guitarrista.

Foi nesse contexto que a banda retornou ao Brasil. Na terça-feira, 24, em São Paulo, realizou o primeiro dos três shows no Estádio do Morum-

bis, diante de 70 mil pessoas. O grupo não se apresentava no País desde 2009, quando trouxe à América do Sul a turnê do álbum *Black Ice*, que originou o emblemático ao vivo *Live at River Plate*, registrado ante plateias ensandecidas na Argentina, onde eles também se apresentaram nesta excursão, além de Chile e México.

O AC/DC que subiu ao palco do Morumbis, às 21h, não era o mesmo de 2009, 1996 ou 1985, em comparação com as outras três passagens da banda pelo Brasil. Ainda assim, a emoção provocada foi a mesma.

Angus Young, com os cabelos brancos e vestindo seu tradicional uniforme escolar, surgiu correndo pelo centro do palco enquanto conduzia o icônico riff de *If You Want Blood, You Got It*. Brian Johnson, sorridente, apontou para uma noite de sangue, suor e lágrimas – o compromisso absoluto do rock – logo nos primeiros versos: “Nós temos o que vocês querem / E vocês têm o tesão”.

A partir dali, o que se viu foi uma celebração avassaladora de mais de duas horas para um público de diversas idades. *Back in Black*, a faixa-título do álbum multiplatinado, reforçou o tom de retorno com aquele famoso riff minimalista. Do mesmo projeto, outras quatro canções foram apresentadas: *Have a Drink on Me*, com groove direto e refrão contagiante; *Shoot to Thrill*, cuja energia acelerada foi capaz de tirar

o fôlego de Brian; e as aguardadíssimas *Hell’s Bells*, trazendo o sino enorme e suas badaladas sombrias; e a festiva *You Shook Me All Night Long*, que balançou o esqueleto dos fãs.

É claro que Brian Johnson, aos 78 anos, não alcança mais as mesmas notas de quando cantava nos anos 1980. Mas ele se esforça ao máximo, sempre com semblante alegre. Também é possível notar que ele adota um método de finalização descendente das frases – isto é: terminar os versos abaixando levemente a nota ou reduzindo a intensidade, para evitar sustentar pontos mais agudos. Além disso, deixa a plateia cantar alguns trechos, poupando energia.

“Oi, São Paulo! Como vocês estão? Vamos tocar um pouco de rock para vocês. E isso basta de conversa! Vamos lá”, saudou brevemente o vocalista.

ABORDAGEM. Angus, aos 70 anos, também mudou sua abordagem ao vivo. Ele mantém o estilo explosivo, mas adota um fraseado mais curto e objetivo, evitando excesso de notas rápidas desnecessárias. E distribuiu os momentos mais intensos, como corridas pelo palco (o chamado “duckwalk”, ou caminhada do pato, criado por Chuck Berry) e solos longos em pontos estratégicos do setlist.

O restante da banda segura a onda para que os dois astros possam brilhar. A nova cozinha americana do AC/DC (bai-

xo/bateria) mantém o show pulsando até o fim.

Caçulas do repertório, as ótimas *Demon Fire* e *Shot in the Dark* foram adições bem-vindas de *Power Up*, enquanto as menos interessantes *Sin City* e *Stiff Upper Lip* poderiam ter sido substituídas por algo dos álbuns *Black Ice* ou *Rock or Bust*, ambos ignorados. A presença de *Jailbreak*, recém-resgatada ao catálogo após mais de 30 anos, foi comemorada.

Em boa parte da festa roqueira estavam as referências satânicas – nunca de forma macabra ou literal, mas como provocações rebeldes, irreverentes e teatrais. O melhor exemplo foi o hit máximo *Highway to Hell*, que ganhou força com os milhares de chifrinhos vermelhos na multidão.

E, mesmo depois de tanto empenho, o AC/DC demonstra, na reta final do espetáculo, uma eficácia quase industrial. A banda transforma *Whole Lotta Rosie*, *Let There Be Rock* – com solo um pouco exagerado de Angus, mas que justifica sua presença no rol dos grandes guitarristas da história –, *T.N.T.* e a derradeira *For Those About to Rock*, com direito a tiros de canhão e fogos de artifício, em um bloco de alta voltagem feito para eletrizar milhares de almas. Mais do que nostalgia, o que se viu foi a reafirmação de uma engrenagem sonora que, mesmo após décadas, mantém precisão, potência e capacidade de mobilização. ●



D8 Revolução. Antes pouco acessível, a cirurgia robótica ganha lugar nas formações



GRUPO UNIEDUK/DIVULGAÇÃO

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO



O futuro da profissão

Cursos de Medicina adotam IA, redes neurais e big data

Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação passaram pela primeira vez no País a incluir as tecnologias digitais

No currículo

‘Medicina do amanhã’ começa ao trazer ferramentas digitais para as universidades

Diretrizes do Brasil e estudo internacional apontam saúde digital como competência necessária para exercício da profissão

PRISCILA MENGUE

Uma declaração de consenso assinada por 211 especialistas na renomada revista científica JAMA apontou que todo médico em formação deveria desenvolver 19 competências distintas em saúde digital. O artigo, de 2025, confirma uma necessidade que, aos poucos, é percebida por instituições de ensino, com a introdução de inteligência artificial, bioestatística, wearables, internet das coisas e outras ferramentas e plataformas nas graduações.

No Brasil, em setembro de 2025, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina passaram a incluir as tecnologias digitais como competências essenciais. Os futuros médicos devem, por exemplo, “promover inovações tecnológicas relacionadas à assistência e à gestão em saúde de forma crítica, ética e eficiente”. Pela primeira vez, diversas ferramentas e plataformas digitais foram citadas nas diretrizes. Entre elas, estão telemedicina, aprendizado de máquina, big data (análise de dados em larga escala) e redes neurais artificiais (modelos computacionais que identificam padrões a partir de grande volume de dados).

Além disso, fala-se no uso desses recursos “na otimização do cuidado, integralidade da atenção e ampliação do acesso aos serviços”. As novas normativas foram homologadas pelos Ministérios da Educação e da Saúde e, portanto, devem orientar os cursos de graduação da área no Brasil.

O artigo da JAMA aponta que, em geral, ainda há escassez de saúde digital na formação de médicos em todo o mundo. Por outro lado, um levantamento da Associação de Escolas Americanas de Medicina (AAMC) identificou um aumento de 59% no número de instituições nos Estados Unidos e Canadá que incluíram IA no currículo, de 2023 para 2024, saltando de 88 para 140 instituições. Da mesma forma, apontou crescimento de 75% entre aquelas que estão com o tema no currículo obrigatório, não apenas no optativo.

No Brasil, aos poucos, o ensino de saúde digital também

tem ganhado espaço. O tema é tratado em partes das instituições privadas e públicas, em disciplinas específicas (como Informática Médica e Saúde Digital), transversalmente ao longo das aulas e, também, em atividades eletivas. Na Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, por exemplo, esse tema é incorporado em disciplinas variadas.

A principal preocupação é dar a base de como melhor utilizar uma plataforma ou ferramenta, considerando a segurança do paciente e a ética profissional, diz Danielle Godoi, professora na graduação e responsável pelo eixo de formação digital. “Não é só a tecnologia pela tecnologia.”

Para ela, é necessário que os alunos passem por letramento digital, como, por exemplo, ao tomar decisões baseadas em tecnologia de forma ética. “Já entram (na graduação) usando IA, mas isso não significa que têm a competência para usar. Uma coisa é usar no dia a dia, outra é olhar para aquilo, perceber os desafios, os vieses.”

Segundo a médica, parte das atividades envolve professores com outras formações, “mas sem perder o protagonismo clínico”. “Quando se fala em ‘digital health’, é um conceito interdisciplinar por natureza”, argumenta. “E não é algo para um ‘médico do futuro’, é para o ‘médico do agora’.”

Ela destaca, contudo, que o foco seguirá sendo o paciente, não a tecnologia. “A tecnologia é útil de fato para o cuidado, para auxiliar na tomada de decisão”, avalia. “É trazer um pouco de como funciona a

Check-up de competências

- **Profissionalismo, considerações éticas, legais e regulamentares em saúde digital**
- **Telessaúde**
- **Diagnóstico digital (com algoritmos e softwares)**
- **Sensores, dispositivos vestíveis e internet das coisas**
- **Aplicativos de saúde e terapêutica digital**
- **Governança e gestão**
- **Registros eletrônicos de saúde**
- **Inteligência artificial na área da saúde**
- **Pensamento computacional na medicina**
- **Medicina de precisão (uso de testes genéticos, biossensores e IA para identificar riscos e orientar intervenções personalizadas)**

ciência de dados com aplicação clínica, não é que vai fazer o médico virar um cientista de dados ou um programador.”

ALTERNATIVA. Já a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) trata do tema transversalmente na formação dos médicos. Também tem uma disciplina opcional de Informática na Medicina, que aborda conceitos e aplicações so-

bre inovação na saúde digital, como big data, IA e telemedicina, e é voltada a graduandos de saúde e tecnologia.

A disciplina opcional foi criada há 30 anos, quando a professora e cientista da computação Magdala de Araújo Novaes voltou do doutorado em bioinformática na França. “Não percebia muita movimentação nesse sentido nos cursos de Medicina, que têm grade curricular muito fechada.”

Na avaliação dela, o desenvolvimento dessas habilidades envolve tanto uma parte conceitual quanto de aplicação. “O curso aborda como consumir adequadamente as tecnologias digitais”, explica. “Se não produzir e armazenar os dados de maneira adequada, não vai ter confiabilidade nas bases que serão analisadas.”

Também coordenadora do Núcleo de Telessaúde da UFPE, a professora classifica a pandemia como uma “divisora de águas” na saúde digital. Para ela, há uma maior incorporação da tecnologia nos cursos de Medicina e com transformação mais profunda após as novas diretrizes curriculares, mas considera ainda “incipiente” no geral. “O perfil desse médico que vai chegar no mercado de trabalho é totalmente de alguns anos atrás”, avalia. Nesse cenário, aponta também a necessidade de uma formação digital forte dos próprios docentes, visto que muitos não viveram essa transformação da saúde. “É um desafio grande”, resume.

Ela aponta que os médicos precisam passar a olhar softwares como dispositivos aplica-

dos a seu campo de atuação, seja na reabilitação, seja no prognóstico, seja em hospitais, seja em consultórios, seja para cirurgias, seja para exames. “Pode usar uma ferramenta de IA que vai correlacionar os sintomas com o estado clínico do paciente, e ter uma hipótese diagnóstica formada”, exemplifica.

Outra aplicação que menciona é na prescrição de medicamentos. “Pode utilizar ferramentas que vão apoiar melhor na seleção do tipo de droga, até com informações de interações medicamentosas”, conta. Há ainda, na UFPE, a possibilidade de fazer uma parte do internato dos últimos anos de curso em saúde digital.

Conceito

Falar em digital health é criar algo interdisciplinar ‘por natureza’, afirma coordenadora

Nos últimos anos, a professora percebe uma procura muito maior no curso eletivo da UFPE. Além disso, as aulas, inicialmente mais básicas, hoje envolvem discussões mais profundas de terapias digitais.

Ela conta que há estudantes que veem a área até como uma oportunidade de empreender, alguns depois envolvidos na criação de startups ou inseridos em empresas de desenvolvimento de tecnologias médicas. “Os alunos mudaram muito de perfil. Tem aluno que entra Medicina hoje com nível muito mais elevado no uso das tecnologias.” ●



TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein no bairro do Morumbi, na zona sul de São Paulo: investimento necessário



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por FAM.



Oportunidade para cursar Medicina

O Centro Universitário FAM está com inscrições abertas para ingresso pela nota do Enem ou para candidatos que já possuem diploma de graduação

Que tal ingressar em um curso de Medicina com vivência prática desde o primeiro semestre e utilizar para isso a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou o desempenho em um curso anterior de graduação? Essas são as possibilidades oferecidas pelo processo seletivo 2026.1 do Centro Universitário FAM, que está aberto até 5 de março nas duas modalidades de ingresso.

Em 2023, o curso recebeu nota máxima (num máximo possível de 5) na avaliação presencial feita por uma comissão do MEC – a nota 5 foi conquistada em 35 dos 37 indicadores mensurados. “É um reconhecimento muito importante da qualidade que oferecemos”, diz o coordenador do curso, Rodrigo Varotti. “Temos o compromisso de preparar médicos que saiam do curso realmente prontos para os desafios da profissão”, ele enfatiza.

Um dos diferenciais mais significativos para que isso ocorra são as vivências desde o primeiro



Hospital simulado e simuladores de alta fidelidade garantem prática realista

período. Por meio de uma série de convênios firmados com importantes estabelecimentos de saúde, os alunos conhecem a rotina da atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS), o que contribui para uma formação mais completa e humana.

Além das experiências reais, a moderna infraestrutura do curso inclui um hospital simulado, com enfermarias, consultórios, unida-

de de terapia intensiva (UTI) e sala de parto. Simuladores de alta fidelidade reproduzem com precisão sinais e sintomas dos pacientes, além de responderem às intervenções realizadas. Tudo isso proporciona a prática em ambiente seguro e controlado.

Alunos no centro

Metodologias ativas de ensino e aprendizagem são executadas por

um corpo docente de excelência, com professores altamente especializados em suas áreas de atuação. A ampla experiência prática se soma à qualificação acadêmica – 80% dos professores têm diplomas de mestrado ou doutorado. O método Problem Based Learning (PBL) coloca os alunos no centro do processo educacional ao estabelecer discussões sobre casos reais e atividades que simulam os desafios do mercado.

Outro ponto alto da experiência é a fase do internato médico, nos dois últimos anos do curso, quando os alunos vivenciam estágios curriculares em hospitais de excelência do SUS na cidade de São Paulo. A experiência proporciona contato direto com profissionais que são referência em suas especialidades.

Em funcionamento desde 2015, o campus da FAM possui uma localização estratégica, próximo à Av. Paulista. “Nossos egressos têm 100% de empregabilidade e estão atuando tanto diretamente nas atividades médicas quanto na gestão, na pesquisa e na docência”, descreve Varotti. “Acompanhar a carreira dos ex-alunos nos dá muito orgulho e reforça a convicção de que estamos cumprindo a missão institucional do Centro Universitário FAM: ‘Formar pessoas para transformar a sociedade’”, conclui o coordenador.

Conteúdo patrocinado



MEDICINA

2026

VIVA A PRÁTICA DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE

ÚLTIMOS DIAS PARA SE INSCREVER

-  HOSPITAL SIMULADO
-  LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA, PERTO DA AVENIDA PAULISTA
-  DIPLOMA RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE
-  PRÁTICA NO SUS DESDE O 1º SEMESTRE
-  INTERNATO MÉDICO EM GRANDES HOSPITAIS
-  AVALIADO DESDE 2023 COM NOTA MÁXIMA PELO MEC

INSCREVA-SE EM [MEDICINAFAM.COM.BR](https://medicinafam.com.br)





Na prática



Residentes fazem exercício de atendimento no Einstein

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Tecnologia e empatia redefinem a formação dos novos médicos

Simulação realística e construção do socioemocional conquistam lugares no desenvolvimento dos especialistas

GONÇALO JUNIOR

A residência médica, modalidade de pós-graduação que proporciona especialização como um treinamento em serviço, vive um momento de renovação no Brasil. Entre a incorporação de tecnologias como simulação realística e inteligência artificial e a ampliação de competências socioemocionais, instituições públicas e privadas redesenham seus modelos de formação.

O debate se torna ainda mais urgente por causa da escassez de vagas de residência. Segundo a Demografia Médica 2025, o País formou cerca de 32 mil médicos em 2024. Esse contingente não consegue ser absorvido pelas cerca de 16 mil vagas de residência disponíveis no mercado. A diferença revela um desafio nacional. “Nós tivemos um aumento muito grande dos cursos de Medicina, dos formandos em Medicina, e não temos vagas suficientes para absorver todos esses egressos por falta de residência”, afirma César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB).

A residência médica não é obrigatória por lei no Brasil para o exercício da Medicina,

mas é indispensável para quem deseja atuar como médico especialista.

O objetivo da residência é preparar médicos mais completos em um contexto marcado por transformações demográficas, pressões assistenciais e mudanças no perfil epidemiológico da população. “O melhor jeito de formar um profissional da área médica para que possa contribuir para a sociedade é com a residência”, afirma o cirurgião Adnan Naser, preceptor da primeira turma do programa de residência médica da Prefeitura de São Paulo, que instituiu o sistema na capital em 1974.

A carga horária da residência médica é de 2.880 horas por ano, com atendimento em plantões, emergências, ambulatórios de especialidades e acompanhamento dos pacientes, sempre supervisionados por especialistas. A residência é constituída obrigatoriamente por estágios práticos, que ocupam de 80% a 90% da carga horária. O tempo restante é dirigido a atividades teórico-pedagógicas complementares.

TECNOLOGIA PARA TRANSFORMAR. A adoção da simulação realística tornou-se um dos eixos centrais da formação de especialistas. No Einstein Hospital Israelita, que possui cerca de 270 residentes em 24 programas, o uso de simulação evoluiu de acordo com a complexidade dos cenários.

O coordenador da Comissão de Residência Médica da insti-



Centro de simulação; tecnologia não exclui prática clínica essencial

“O aluno pode acertar, errar e treinar diversas vezes no ambiente simulado, para depois adaptar essa habilidade ao paciente real”

Rodrigo Varotti
Coordenador do curso de Medicina da FAM

“Essa experiência (prática) moldou minha forma de enxergar a cirurgia”

Leonardo Rottili Roeder
Cirurgião torácico

tuição, Renato Carrera, explica que o modelo permite “treinar e desenvolver competências socioemocionais fundamentais”, além de repetir procedimentos com segurança e receber feedback imediato.

É uma metodologia ativa de ensino que utiliza cenários controlados, manequins de alta fidelidade ou atores (pacientes padronizados) para replicar fielmente situações clínicas reais. A técnica auxilia não apenas no diagnóstico, mas também nas condutas adequadas na assistência.

No Centro Universitário das Américas (FAM), a simulação começa ainda na graduação, algo que o coordenador do curso de Medicina, Rodrigo Varotti, considera estruturante para a formação. “O aluno pode acertar, errar e treinar diversas vezes no ambiente simulado, para depois adaptar essa habilidade ao paciente real.”

A combinação de realismo tecnológico e ambiente controlado cumpre papel duplo: oferece segurança ao estudante e protege o paciente, ao reduzir situações de treinamento dire-

to no cuidado real.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SE FIRMAM COMO PILARES. Cada vez mais, instituições reconhecem que o especialista não pode ser formado apenas pelas competências técnicas. No Einstein, Carrera destaca que habilidades como ética, postura profissional, comunicação clara e trabalho em equipe compõem o centro da proposta pedagógica. Essa preocupação está presente desde o processo seletivo. Na segunda fase da avaliação, que corresponde a 40% da nota final, o maior peso é dado para essas competências.

As competências socioemocionais são ainda mais importantes diante da pluralidade de ambientes nos quais o médico atua. No Einstein, residentes atuam tanto na unidade privada do Morumbi quanto em UBSs e UPAs administradas pela instituição. “A vivência entre o público e o privado permite oferecer o mesmo grau de expertise para ambos os públicos”, diz Carrera. Para Varotti, o internato supervisionado, no qual o aluno atua 36 horas semanais em serviços do SUS, oferece vivência real do cotidiano assistencial, essencial para consolidar conhecimentos.

O desenvolvimento dessas

Formato

Residência é constituída obrigatoriamente por estágios práticos, que ocupam até 90% da carga

habilidades é exemplificado pelo relato do cirurgião torácico Leonardo Rottili Roeder, que realizou residência em hospitais 100% SUS e hoje atua como preceptor no Hospital Universitário Cajuru, de Curitiba (PR). Roeder conta que, durante a residência em cirurgia torácica, uma das patologias que atendia com grande frequência era a hiperidrose (suor excessivo), condição subestimada, mas que causa profundo impacto social e psicológico no paciente. Após a cirurgia, minimamente invasiva, ele percebia a transformação no comportamento dos pacientes, como a mudança na postura, na segurança e até na forma de se expressar. “Essa experiência moldou minha forma de enxergar a cirurgia: técnica e precisão são fundamentais, mas compreender o contexto do paciente é igualmente essencial”, afirma.

A visão se fortalece também no setor suplementar. Ricardo Casalino, diretor de educação corporativa da Rede Total Care, do Grupo Amil, explica que a residência permite ao aluno vivenciar a medicina do mundo real, conectando pesquisa e cuidado direto. “É uma formação complementar. Na residência, o médico entende a jornada inteira do paciente.” ●

Especialização



Com metodologia baseada em design thinking, programa da FIAP surgiu com foco em formar quem vai liderar a transformação da saúde

MBAs em saúde são aposta em gestão, inovação e liderança

Setor tem passado por mudanças estruturais importantes, o que tem ampliado de forma significativa a demanda acadêmica

RENATA OKUMURA

Em um cenário de constante evolução, o setor da saúde tem impulsionado avanços tecnológicos, assim como oferecido perspectivas aos pacientes. Diante da necessidade de se adaptar rapidamente às novas exigências desse campo, observa-se aumento significativo na demanda por cursos de MBA focados em inovação, abrangendo áreas como gestão de negócios, administração hospitalar e liderança de equipes.

“Profissionais mais preparados geram organizações mais inovadoras, e organizações mais inovadoras entregam uma saúde mais eficiente, acessível e centrada no paciente. O MBA contribui justamente nesse ponto: forma líderes capazes de transformar hospitais, clínicas, healthtechs e operadoras com visão estratégica, domínio de IA e entendimento regulatório”, diz Wagner Sanchez, coordenador acadêmico do MBA em Health Tech da FIAP. Criado em 2018 com a participação de Sanchez, o programa, estruturado com metodologia baseada em design thinking, utilizada para resolver problemas complexos de



Na FIAP, MBA em Health Tech tem carga horária total de 360 horas

forma criativa e inovadora, surgiu para formar quem vai liderar a transformação da saúde. “É unir tecnologia, estratégia e visão de negócio em um setor que historicamente foi mais conservador, mas que hoje precisa inovar com velocidade e responsabilidade.”

Sanchez acrescenta que a parceria com a escola de negócios StartSe amplia essa visão ao trazer tendências dos principais ecossistemas globais de inovação. “Isso conecta o aluno com o que está acontecendo no Vale do Silício, na Ásia e em outros hubs estratégicos, aplicando esses aprendizados à realidade brasileira.”

Na FIAP, o MBA em Health Tech tem carga horária total de 360 horas, no formato MBA Live, dividido em módulos que

“Trabalhamos com desafios reais trazidos por hospitais, healthtechs e grandes empresas. O modelo Challenge Based Learning Agile coloca o aluno no centro da resolução de problemas, com uma dinâmica prática de prototipar, testar e propor soluções de alto impacto”

Wagner Sanchez
Coordenador acadêmico do MBA em Health Tech da FIAP

combinam estratégia, inovação e tecnologia aplicada, com foco em execução. As inscrições para o processo seletivo estão abertas e as novas tur-

mas começam em março.

Também é oferecido um módulo internacional opcional, com experiências em alguns dos maiores ecossistemas de inovação do mundo, incluindo programas em Lisboa na Nova SBE, em Boston no Babson College, em Coimbra e em Porto, além de imersões na China e no Vale do Silício.

SUSTENTABILIDADE. Já para Fábio Leite Gastal, diretor acadêmico da Faculdade Unimed, criada em 2016, o MBA prepara o profissional para lidar com desafios como sustentabilidade das instituições de saúde, eficiência operacional, transformação digital, regulação, experiência do paciente e tomada de decisão baseada em dados. “Na saúde, inovar não significa apenas incorporar tecnologia, mas repensar processos, modelos de gestão, jornadas assistenciais e formas de integração entre áreas.”

A Faculdade Unimed hoje oferece mais de 30 cursos de pós-graduação, incluindo MBAs, todos voltados à qualificação estratégica de profissionais da saúde, da gestão e do cooperativismo. Entre eles, destaca-se o de Gestão de Negócios em Saúde, voltado a cargos estratégicos, abordando temas como sustentabilidade financeira, estratégia, inovação, liderança e gestão de processos em organizações de saúde. A carga horária é de 360 horas, sendo ofertado na modalidade EAD síncrono, com duração aproximada de um ano e meio.

Focado na gestão integrada de hospitais e organizações de saúde, o MBA em Gestão Hospitalar e Organizações de Saúde tem ênfase em qualidade, eficiência operacional, regulação e experiência do paciente. Também é ofertado em EAD síncrono, com carga horária de 370 horas.

Outro programa de desta-

que é o MBA em Gestão da Qualidade e Acreditação em Saúde, voltado a profissionais com ensino superior nas áreas de saúde ou gestão que atuam ou buscam atuar na implementação e gestão de programas de qualidade e segurança em instituições de saúde.

COMPLEXIDADE. Para Flávia Nielsen, head dos Programas de Gestão do Einstein Hospital Israelita, o setor de saúde é um dos ecossistemas mais complexos do mundo, pois lida com uma assimetria de informações gigante, custos crescentes e o bem mais valioso: a vida. “O papel do gestor contemporâneo é utilizar a inovação para otimizar processos complexos, garantindo que os recursos tecnológicos potencializem a capacidade das equipes de oferecer um cuidado personalizado e ético.”

O Einstein oferece hoje dois programas de referência: o MBA Executivo em Gestão de Saúde, lançado em 2019, e o MBA Executivo em Liderança e Gestão Pública em Saúde, que surgiu em 2021. Ambos possuem 620 horas.

O QUE SE APRENDE. Cristiano de Abreu Amorim Fernandes, médico com especialização em Hematologia, Nutrologia e com mestrado em Genética e Bioquímica, encontrou no MBA em Health Tech, concluído em 2020, uma forma de enriquecer a sua carreira.

Visão do especialista
Para diretor da Unimed, MBA prepara para lidar com desafios como transformação digital

Aos 52 anos, além de seu consultório, ele lidera a startup de tecnologia Grifolabs e uma de cannabis Medicinal. “Com o avanço da tecnologia, em especial na área médica, veio a necessidade de ter um conhecimento técnico mais aprofundado. Hoje consigo pensar na Medicina além da prescrição de medicamentos, mas na promoção de saúde, com melhoria no acesso, atenção e qualidade da assistência.”

Atualmente cursando um MBA de Gestão em Saúde, a médica com PhD em Ciência da Saúde Samantha Neves, de 51 anos, com uma carreira sólida em dermatologia e na vida acadêmica, busca expandir sua visão para além da especialização técnica, mirando uma compreensão mais ampla do setor de saúde. “Como médica, cheguei a um nível de superespecialização técnica, mas sentia que precisava de uma visão mais horizontal do ecossistema da saúde. Meu objetivo é exatamente esse: complementar a alta especialização com uma visão sistêmica. Quero transitar pela gestão com a mesma fluidez.” ●

Diferenciais

Faculdades de hospitais criam ‘campo de estágio’ e de formação

Infraestrutura de alta complexidade permite vivenciar realidade da profissão, oferecendo uma preparação mais ampla

VANESSA FAJARDO

Hospitais de referência deixaram de ser apenas campos de estágio para assumir o papel de protagonistas na formação na área da saúde. A expansão de instituições de ensino superior ligadas a grandes complexos hospitalares, como a Faculdade Sírio-Libanês e a Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, aproxima desde o início da graduação o aprendizado teórico da prática clínica em ambientes de alta complexidade.

Quando não é este o caso, as instituições de ensino superior precisam oferecer hospitais universitários ou fazer parcerias com redes hospitalares para garantir que os estudantes tenham acesso à infraestrutura para as aulas práticas e oportunidade de vivenciar os desafios reais da profissão.

Segundo as novas diretrizes curriculares nacionais para Medicina, homologadas pelo Ministério da Educação, em setembro de 2025, o estágio obrigatório, conhecido como internato médico, deve corresponder a no mínimo 35% da carga horária total da graduação em Medicina, com duração mínima de dois anos. Além disso, as atividades devem ser integralmente supervisionadas por professores da instituição de ensino, com a participação de profissionais experientes.

Para Luiz Fernando Lima Reis, diretor de Ensino e Pesquisa no Sírio-Libanês, o grande desafio do ensino médico é inserir os alunos no ambiente assistencial e relacionar os conceitos à prática clínica, transmitindo conhecimento aliado ao desenvolvimento de habilidades.

“Para isso, é fundamental que os profissionais estejam capacitados para as atividades de ensino e aprendizagem, exercendo o papel de preceptores e tutores. Quando os alunos fi-

cam dispersos em diferentes serviços de saúde, sob a orientação de profissionais sem vínculo com a instituição de ensino, o processo perde qualidade e capacidade crítica, comprometendo o desenvolvimento do estudante”, afirma ele.

Criada em 2023, a Faculdade Sírio-Libanês possui 673 estudantes nos cursos de Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Biomedicina. Toda a infraestrutura do hospital é disponibilizada aos alunos como parte do campo para as atividades práticas. Os estudantes também atuam em equipamentos públicos que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o Hospital Rota dos Bandeirantes, em Barueri.

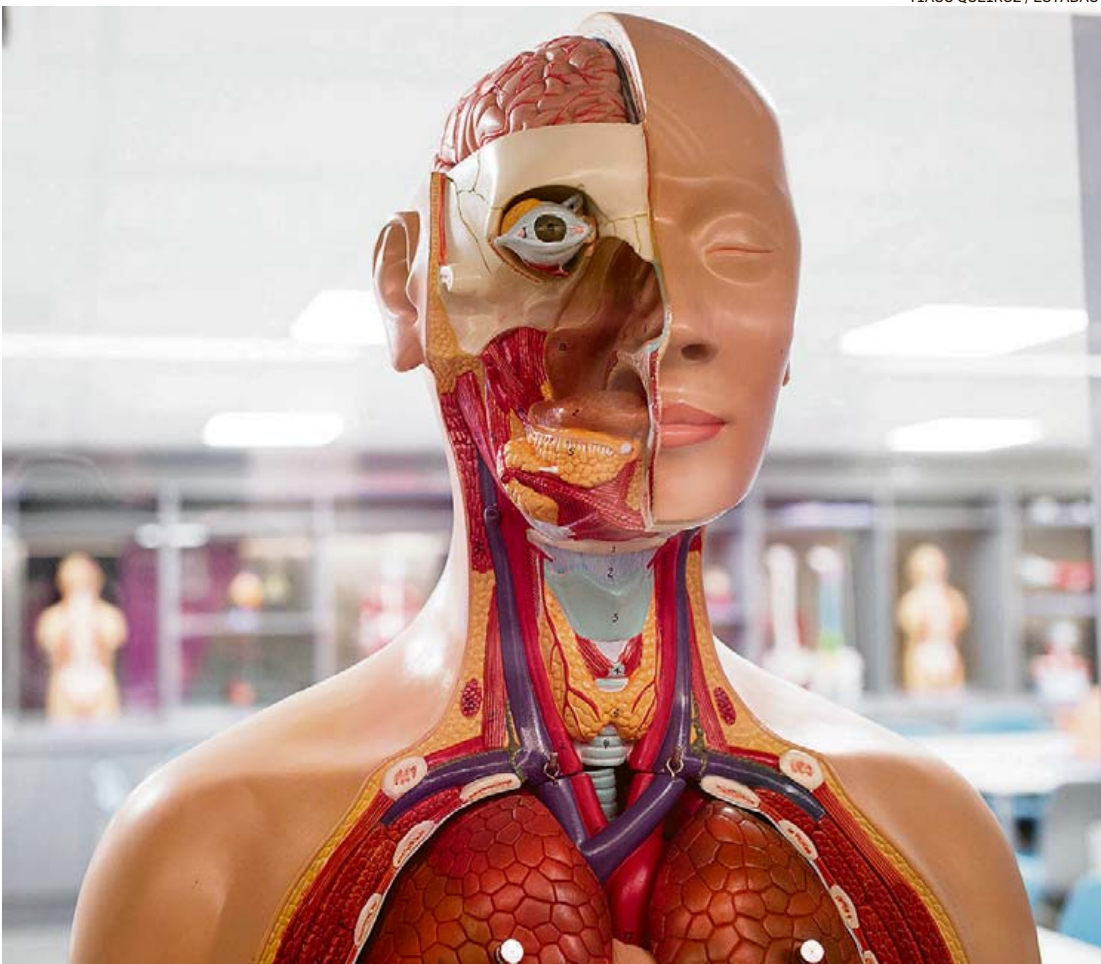
Segundo Reis, historicamente, as escolas médicas brasileiras estavam, em sua quase totalidade, associadas a grandes hospitais. Mas o cenário mudou. “Em determinado momento, se passou a permitir a criação de cursos desvinculados de instituições de saúde. As faculdades de Medicina passaram a ‘contratar leitos’ de terceiros e, não raramente, os alu-

**O desafio
Inserir o estudante no ambiente assistencial e relacionar conceitos à prática clínica**

nos de um mesmo curso ficam distribuídos em diversos serviços, sem preceptores preparados e comprometidos com os padrões de qualidade da instituição de ensino”, diz.

O complexo do Einstein Hospital Israelita também integra o campo de estágio dos mais de 2 mil alunos matriculados em oito cursos de graduação da Faculdade Einstein, que estão divididos entre os cursos de Medicina, Enfermagem, Engenharia Biomédica, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Administração.

A trajetória acadêmica do Einstein começou em 1989 com a inauguração da Faculdade de Enfermagem e da Escola Técnica. Em 2004, foi inaugurado o Centro de Educação em Saúde Abram Szajman, dedicado exclusivamente ao ensino.



Einstein tem salas de aula que simulam UTIs, bonecos realísticos e computadores de última geração

‘Falta estrutura e orientação’, diz presidente da AMB

O presidente da Associação Médica Brasileira, César Eduardo Fernandes, aponta desafios estruturais que ainda comprometem a oferta de residências de qualidade. Para ele, o problema central está na infraestrutura deficitária de muitos serviços formadores. “Boa parte das residências está instalada em serviços com deficiências estruturais, em que faltam preceptores bem formados e número adequado de procedimentos.”

“Não é a convivência com o residente que piora a segurança do paciente, é a falta de estrutura, falta de orientação, a falta de profissionais competentes para o cuidado

desses pacientes e, ao mesmo tempo, para o ensino dos residentes”, avalia.

Embora o diploma permita o registro profissional no País, Fernandes considera indispensável aprimorar os mecanismos de avaliação. E mostra preocupação com os resultados da primeira edição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), divulgada em janeiro de 2026. O estudo revelou que cerca de 30% dos 351 cursos de Medicina avaliados no Brasil obtiveram conceitos insatisfatórios (1 e 2), indicando baixa proficiência dos alunos. “É importante que ele (médico) passe por uma avaliação das suas competências, das suas habilidades e suas atitudes depois de formado, ou mesmo durante a sua formação”, diz Fernandes. ●

Nos anos de 2022 e 2023, foram abertos os Centros de Ensino e Pesquisa Albert Einstein – Câmpus Cecília e Abram Szajman e a Unidade Ensino Einstein Goiânia, integrada ao complexo hospitalar do Einstein na cidade.



“É fundamental que os profissionais estejam capacitados para ensino e aprendizagem, exercendo o papel de preceptores e tutores”

Luiz Fernando L. Reis, diretor do Sírio-Libanês

Alexandre Holthausen, diretor-superintendente de Ensino do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, explica que as atividades práticas começam de forma precoce em todos os cursos. Em Medicina, por exemplo, os

alunos iniciam as atividades práticas já no primeiro semestre, com vivências em unidades básicas de saúde. A partir do segundo ano, eles passam a frequentar semanalmente os hospitais para atividades práticas supervisionadas.

“Grandes hospitais de qualidade podem levar vantagem por ter, em um mesmo lugar e ao mesmo tempo, ótimos profissionais, densidade acadêmica, volume e diversidade de pacientes e infraestrutura de ponta, componentes essenciais de

uma graduação de Medicina.”

A complexidade dos serviços hospitalares é diferencial para o médico e pesquisador Vitor Ulisses Monnaka, que fez a graduação no Einstein e hoje cursa o doutorado no exterior por um programa da faculdade. Para ele, a complexidade dos serviços hospitalares ofertados é um dos fatores de maior impacto para formação dos estudantes de Medicina.

“Por um lado, temos contato com tecnologias médicas de ponta e acompanhamos condutas baseadas em protocolos utilizados em países de primeiro mundo. Por outro, desenvolvemos a capacidade de atuar em cenários com limitações estruturais características do nosso sistema de saúde”, comenta Monnaka.

O médico diz que essa combinação prepara os estudantes para “atuarem com excelência em diferentes contextos, conciliando alto rigor técnico com adaptabilidade e senso de responsabilidade social.” Hoje, enquanto pesquisador, ele aproveita sua formação científica para a validação de tecnologias inovadoras em saúde. “Meu objetivo é contribuir para que soluções com potencial de impacto real cheguem à prática assistencial.”

FORMAÇÃO EM XEQUE. Diogo Sampaio, do Conselho Federal de Medicina (CFM), atribui o desempenho insatisfatório no Enade à baixa qualidade dos campos de estágio oferecidos por parte das instituições de ensino — o que não ocorre em faculdades vinculadas a hospitais que são capazes de garantir melhor estrutura para a formação prática. “Se não há um campo de estágio adequado, você não consegue formar um bom médico.” ●

O futuro da Medicina

Envelhecimento da população impõe mudanças nos currículos

VINICIUS STASOLLA/A.C. CAMARGO



Atividade prática no A. C. Camargo, na capital paulista; profissionais do hospital já sentem um aumento da procura por especializações

Crescimento do n.º de idosos vai exigir que profissionais da saúde se especializem em áreas como oncologia e cuidados paliativos

VANESSA FAJARDO

Especialistas apontam que o envelhecimento da população exigirá reestruturação dos currículos dos cursos de Medicina e necessidade de formação continuada para preparar profissionais capazes de atender às demandas da população idosa. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que, em 2023, pela primeira vez, há mais idosos do que jovens no Brasil. O percentual de pessoas acima de 60 anos é de 15,6% e ultrapassou os 14,8% que têm entre 15 e 24 anos. De 2000 para 2023, a população idosa quase duplicou. Para Eduardo Canteiro Cruz, professor da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e chefe da residência em Geriatria, a formação médica não tem acompanhado a velocidade do envelhecimento populacional. “Embora a gente entenda a premência de formar os profissionais em áreas mais associadas ao envelhecimento, não há uma mudança substancial na proposição de formação. Existe uma certa sedimentação das mentalidades dos coordenadores dos cursos médicos, porque para aumen-

tar a mesma carga horária de alguns conteúdos, tenho de diminuir outros.”

BATALHA PELOS CURRÍCULOS MÍNIMOS. Entidades como a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) têm encabeçado movimentos para garantir que os currículos de Medicina passem a contemplar conteúdos mínimos dessas especialidades e estejam mais condizentes à realidade demográfica que se anuncia. Em 2022, as diretrizes curriculares nacionais de Medicina passaram a incluir cuidados paliativos como conteúdo obrigatório. A ANCP atuou para definir quais eram as competências e conteúdos mínimos a serem desenvolvidos ao longo da graduação. Agora, a SBGG faz o mesmo com a Geriatria. “A maioria dos currículos médicos fala de saúde do idoso, o que é muito diferente de você ter alguém explicando sobre envelhecimento sob a ótica do geriatra, que é um especialista”, afirma Cruz. Ele defende uma reestruturação de cursos de Medicina, de modo que os currículos trabalhem as competências menos fragmentadas, garantindo a formação de um profissional capaz de oferecer ao paciente um cuidado integral, que é mais eficiente e gera menos custos. “Não dá para continuarmos ensinando como a gente fazia há 50 anos.” Ele cita como exemplo a on-

cologia, que é uma especialidade médica, e o aluno que não quer seguir esta área não precisa, necessariamente, aprender qual linha de quimioterapia deve ser prescrita ao paciente em tratamento. Mas há outros conhecimentos imprescindíveis. “Como reconhecer o câncer, saber rastreá-lo e acolher a pessoa com câncer.” Para José Humberto Fregnani, Superintendente de Estudo, Pesquisa e Inovação do A.C. Camargo Câncer Center, o envelhecimento populacional e a longevidade vão exigir

mentado a procura por cursos na área de oncologia, segundo Fregnani. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima 781 mil casos de câncer por ano no Brasil entre os anos de 2026 e 2028. Fregnani conta que o câncer está se tornando a principal causa de morte, superando as doenças cardiovasculares em alguns locais, pois estas tiveram avanços em tratamentos e controle de riscos como o tabagismo, enquanto a oncologia ainda apresenta uma estimativa de crescimento contínuo. O dado é reforçado por um levantamento do Observatório de Oncologia que apontou que em 2023 o câncer foi a principal causa de morte em 670 municípios – o que representa 12% do total. Em 2015, esse número era de 516 cidades, e em 2020, de 606, ou seja, foi registrado um aumento acumulado de 30% em oito anos. O médico explica que o câncer é uma patologia do DNA provocada por mutações genéticas que tornam as células “imortais”, permitindo que se repliquem desordenadamente. Com o avançar da idade, mecanismos de defesa do corpo contra essas células mutadas se tornam menos eficien-



“Muitas vezes o melhor tratamento naquele momento não é fazer um procedimento invasivo, é oferecer qualidade de vida”
José Fregnani, gestor do A.C. Camargo

tes, e o tempo de exposição a fatores de risco, como tabagismo e má alimentação, é maior, o que explica a associação direta ao envelhecimento. “A oncologia ainda é um desafio muito grande para o País. Por isso, a importância do lifelong learning para todos os profissionais: eles não podem parar na residência, precisam continuar se atualizando. Mas não adianta só ir em congresso, é preciso fazer cursos de aprimoramento, como MBA, mestrado ou doutorado.” Na contramão da recomendação, a Demografia Médica no Brasil 2025, produzida pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, apontou que apenas 8% dos médicos cursavam algum programa de residência no ano de 2024. Além disso, a pesquisa mostrou uma defasagem entre a oferta de vagas de graduação médica e residência médica. Em 2024, havia no Brasil 244.141 médicos generalistas, que não tinham título de especialista. **TRABALHO EM EQUIPE E COMUNICAÇÃO.** Duas das habilidades cuja importância será latente para a atuação médica nos próximos anos são a capacidade de se comunicar e a de trabalhar em equipe. O profes-

Habilidades a desenvolver
Avançar no atendimento exigirá capacidade de se comunicar e de trabalhar em equipe

sor da Escola Paulista de Medicina da Unifesp reforça que tanto na área de cuidados paliativos quanto na geriatria, a atuação é feita por equipes multidisciplinares. “Os profissionais de saúde são muito pouco treinados a trabalhar em equipe durante a sua formação. Isso é um problema porque gera muito conflito e se perde muito tempo até que o profissional já formado tenha a capacidade de fazer essa interação de maneira equilibrada”, diz Cruz. A comunicação também será fundamental. “Saber como dar más notícias, incluindo a família, o cuidador, na tomada de decisão. Uma comunicação que dê protagonismo à pessoa idosa”, acrescenta o professor da Unifesp. Além disso, é necessário que os profissionais saibam “promover saúde”, estabelecendo medidas de reabilitação, de prevenção primária, secundária, terciária e quaternária. “Se a gente fica focado só na doença, a gente acaba criando um cuidado em saúde muito caro. Temos de mudar um pouco o eixo da doença para saúde e com isso tentar mudar a realidade que a gente tem do processo de transição epidemiológica da população”, afirma Cruz. ●

Inovação

A cirurgia robótica já entra nas salas de aula

Instituições públicas e privadas têm investido em simuladores e ampliado acesso à tecnologia, antes mais restrita e cara

PRISCILA MENGUE

Dezoito anos após o primeiro procedimento do tipo no Brasil e com a área em plena expansão, o ensino de cirurgia robótica tem deixado de ser restrito apenas a profissionais formados. A mudança ocorre com a implementação de laboratórios e centros de pesquisa voltados a atividades de simulação virtual, com práticas que incluem médicos ainda na etapa de formação (até mesmo nos anos iniciais).

Grande parte dos espaços voltados à prática de cirurgia robótica para graduandos foi inaugurada nos primeiros meses deste ano e em 2025, tanto em instituições públicas quanto privadas. Práticas do tipo entre estudantes não formados também são incomuns no exterior, embora também estejam ganhando espaço.

Esse tipo de procedimento tem ganhado espaço na rede privada e, aos poucos, na saúde pública. A realização demanda o uso de joystick (controle), no qual o cirurgião comanda todos os movimentos em incisões pontuais no corpo do paciente, ao mesmo tempo em que a máquina tem maior precisão na aplicação de força e estabilidade. Desse modo, é um método com cortes menores (o procedimento é guiado com o uso de uma câmera inserida em uma das incisões, como em uma laparoscopia) e um pós-operatório que tende a ser menos desconfortável. Esse tipo de cirurgia é utilizado em diferentes especialidades, como urológica, ginecológica, cardíaca, pediátrica e oncológica, entre outras.

O custo milionário continua a ser, contudo, um dos principais impedimentos para uma utilização em maior escala. E, em paralelo, essa área também deve passar por transformações. No ano passado, ganhou repercussão um procedimento experimental (em cadáver de porco) realizado por um robô com inteligência artificial, que realizou uma cirurgia em tecidos reais nos Estados Unidos.

Uma das instituições que se voltou a essa área é a Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu, que inaugurou o Centro de Simulação e de Inovação Tecnológica em Treinamento Cirúrgico (CSITC) em janeiro. O espaço é voltado a estudantes de



UFG inaugurou recentemente o Laboratório de Simulação Robótica e Cirurgia Minimamente Invasiva

graduação e residentes, com equipamentos de simulação em videocirurgia, cirurgia robótica e outras tecnologias. Outra inauguração recente foi na Universidade Federal de Goiás (UFG), com a abertura do Laboratório de Simulação Robótica e Cirurgia Minimamente Invasiva, em novembro. O espaço é voltado a estudantes de diferentes períodos, incluindo os do primeiro ano, com um simulador com mais de 80 exercícios, desde sutura até diferentes tipos de cirurgias, como de vesícula, útero e próstata.

Coordenadora do laboratório e professora do Departamento de Cirurgia da UFG, Fatima Mrue conta que o simulador traz uma precisão de movimentos e imagens muito semelhante a uma cirurgia robótica real. “É isso que traz mais segurança e delicadeza na cirurgia”, conta. Antes, a instituição alugava um equipamento, de modo que era mais restrito.

A médica explica que o contato com esse tipo de equipamento é importante mesmo para alunos que não vão se especializar em cirurgia. Como exemplo, cita um profissional que atenderá um paciente com complicações. “Vai saber o que esperar, diferenciar se foi uma cirurgia por vídeo, corte ou robô.”

USP. Na Universidade de São

“Na formação do aluno de Medicina, mais importante do que o contato com as tecnologias, sejam robóticas ou de inteligência artificial, é que ele seja treinado para desenvolver análise crítica sobre essas tecnologias e, principalmente, para avaliar publicações médicas, identificando vieses, erros metodológicos e conflitos de interesse”

Sérgio Samir Arap
Diretor médico adjunto do Centro Cirúrgico, Centro de Endoscopia e Centro de Ortopedia do Hospital Sírio-Libanês

Paulo (USP), o Centro de Treinamento em Procedimentos Minimamente Invasivos (Promin) recebeu um simulador de cirurgia robótica no ano passado, que será voltado a atividades da graduação. O equipamento de alta precisão custou cerca de R\$ 1 milhão, de acordo com a instituição.

Há, também, experiências do tipo em instituições privadas. A Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, por exemplo, tem uma disciplina optativa de Cirurgia Robótica. Além das aulas teóricas (como sobre funcionamento do sistema e tipos de procedimentos), realiza atividades em laboratório de simulação e permite o acompanhamento supervisionado de operações no bloco cirúrgico.

No interior de São Paulo, o Grupo UniEduK utiliza simuladores para treinamento de cirurgias robóticas e minimamente invasivas (como laparoscopias). As atividades envolvem tanto o Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ) quanto o Centro Universitário Max Planck (UniMAX), de Indaiatuba.

Reitor das duas instituições, o médico Nuno Sousa considera que a inclusão da cirurgia robótica é importante diante dos seis anos que os estudantes levam para completar a graduação, sem contar o tempo posterior de residência. Ou seja, estão sendo preparados para o que ainda está por vir em um momento de avanço tecnológico. “Precisamos projetar a Medicina para daqui a 20, 25 anos”, justifica. “Hoje, muitas cirurgias já são mediadas por robô. É uma realidade do presente que, provavelmente, estará mais disseminada em 20

anos”, completa.

Segundo o reitor, os simuladores permitem atividades seguras e protegidas para os estudantes desenvolverem suas competências, independentemente de optarem por atuar na área cirúrgica futuramente. “A formação médica tem de ser global”, resume. Como exemplo, cita um médico da família que terá essa referência ao aconselhar, recomendar e discutir abordagens com um paciente. Além disso, atividades com simulação também são voltadas a estudantes de outras áreas da saúde. Para além da inserção na grade obrigatória, a cirurgia robótica também está em disciplinas eletivas. “É uma oportunidade de contato com esse trabalho, uma ‘degustação’ daquilo que podem vir a fazer se tiverem interesse nessa área”, explica.

PARA ALÉM DOS LABORATÓRIOS. Em outras instituições, a cirurgia robótica entra na formação dos médicos de outras maneiras. A Faculdade Sírio-Libanês – ligada ao hospital que fez o primeiro procedimento cirúrgico com robôs no País – aborda o tema de outras formas, ainda mais porque

Prática para graduandos
Grande parte dos espaços voltados à cirurgia robótica foi inaugurada neste ano e em 2025

seus alunos ainda são iniciantes (a graduação começou no ano passado). Há atividades, por exemplo, de visitas ao centro cirúrgico e outros ambientes com amplo uso de tecnologia. Nesses casos, para além da técnica em si, é feita uma problematização, diz Sérgio Samir Arap, diretor médico adjunto do Centro Cirúrgico, Centro de Endoscopia e Centro de Ortopedia do Hospital Sírio-Libanês.

O médico avalia, contudo, que o contato com procedimentos robóticos será realizado em outros momentos da formação, como por meio do acompanhamento de procedimentos (como observador, por exemplo). Para os novatos, há apenas visitas guiadas.

Para o especialista, o contato com a tecnologia é essencial, mas não o mais importante. “A cirurgia, como um todo, não é o foco principal para os acadêmicos. Costumamos dizer que o mais importante é a ‘clínica cirúrgica’: quais são as doenças, como é feito o diagnóstico, quais exames precisam ser realizados e quais casos necessitam de ação médica imediata.” ●



A Seguradora Hoje



CRESCIMENTO DE 8,9% EM FATURAMENTO
(Prêmios Emitidos)



+DE 48 MIL
Corretores e Assessorias



+2.400
Colaboradores



68 UNIDADES DE ATENDIMENTO
distribuídas pelo País



+3.2 MILHÕES
de Veículos Segurados

Destaques



OPINION BOX
Líder da Categoria Seguros entre 600 Marcas Avaliadas



UP - UNIVERSIDADE PARCEIROS TOKIO
Trilha de IA para Corretores, com Foco em Eficiência, Vendas e Atendimento



PRÊMIO BANDNEWS MARCAS MAIS ADMIRADAS EM SEGUROS



RANKING ESTADÃO MELHORES SERVIÇOS



MELHOR SEGURADORA PARA TRABALHAR NO BRASIL

Resultados (R\$ Bi)

	31/12/2025	31/12/2024
FATURAMENTO (PRÊMIO EMITIDO) — R\$	14,6Bi	13,4Bi
INDENIZAÇÕES PAGAS — R\$	7,9Bi	6,5Bi
LUCRO LÍQUIDO — R\$	1,5Bi	1,4Bi

Relação com o Mercado



PIX AUTOMÁTICO
Agilidade, Praticidade e Segurança no Pagamento de Parcelas de Seguros



MAIS DE 90 PRODUTOS E MAIS DE 120 SERVIÇOS E ASSISTÊNCIAS

Faturamento 2025 (R\$ Bi) e Crescimento por Carteiras (%)*

AUTOMÓVEL — R\$	8,8Bi	7,6%
RISCOS NOMEADOS — R\$	1,3Bi	8,3%
TRANSPORTE — R\$	0,9Bi	12,3%
PESSOAS — R\$	0,7Bi	11,7%
EMPRESARIAL — R\$	0,4Bi	24,5%
CONDOMÍNIO — R\$	0,3Bi	46,2%
RESIDENCIAL — R\$	0,3Bi	25,5%
DEMAIS — R\$	1,9Bi	2,3%
TOTAL — R\$	14,6Bi	8,9%

*Crescimento do faturamento comparado ao ano anterior.

Principais Indicadores (%)

	31/12/2025	31/12/2024
ÍNDICE COMBINADO —	91,2%	90,3%
SINISTRALIDADE —	51,5%	54,7%
CUSTOS DE AQUISIÇÃO —	21,9%	21,4%

Solidez Financeira (R\$ Bi)

	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO TOTAL — R\$	23,6Bi	22,9Bi
PATRIMÔNIO LÍQUIDO — R\$	5,0Bi	5,2Bi
SUFICIÊNCIA DE CAPITAL — R\$	1,6Bi	1,7Bi

ESG (Environmental, Social and Governance)

Governança



RATING MOODY'S LOCAL BR COM PERSPECTIVA ESTÁVEL DESDE 2023



CERTIFICADO DE AUDITORIA INTERNA
Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil)



PCI - DSS CRÉDITO
Padrão Internacional de Segurança para Pagamentos com Cartão

Ambiental e Social



SELO CARBON FREE
Compensação de 453 toneladas de CO2



SELO OURO INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA
(2º ano consecutivo)



AACD DOAÇÃO E APOIO
(pelo 14º ano consecutivo)



PRÊMIO DE MÚSICA INSTRUMENTAL TOKIO MARINE HALL



SEMENTES DO BRASIL
Inclusão Profissional de Jovens em Vulnerabilidade Social



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

A Tokio Marine Seguradora S.A. submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2025, acompanhadas do relatório dos auditores independentes, em cumprimento às normas vigentes.

Cenário Geral

A Tokio Marine Seguradora S.A., subsidiária da Tokio Marine Holdings, Inc., o mais antigo conglomerado securitário do Japão e um dos maiores grupos do setor no mundo, anuncia os resultados de 2025. Em um ano de intensificação da concorrência, a Seguradora revisou e aprimorou práticas técnicas, comerciais e operacionais.

Essa agenda de evolução contínua fortalece fundamentos, eleva a eficiência e preserva padrões de qualidade e rentabilidade, sustentando nossa posição de destaque no mercado. A Seguradora continua crescendo de forma orgânica, por meio da oferta de Produtos e Serviços de excelência e forte relacionamento com seus mais de 48 mil Corretores.

Em 2025, a Tokio Marine registrou um crescimento de 8,9% em Prêmios Emitidos em comparação ao desempenho de 2024. O faturamento atingiu o montante de R\$ 14,6 bilhões contra R\$ 13,4 bilhões alcançados no ano anterior. Deste total, as indenizações devolvidas à sociedade referentes ao período chegaram a R\$ 7,9 bilhões. Já o Índice Combinado ficou em 91,2%, que reflete o excelente desempenho operacional da Seguradora.

Os indicadores mostram que a estratégia da Seguradora, ancorada no plano Tokio Transforma — cujos objetivos são Excelência em Serviços, Crescimento Sustentável, Produtividade e Eficiência, Inovação e Tecnologia, Trabalho em Equipe e ESG (*Environmental, Social and Governance*) — mantém uma trajetória consistente de geração de valor.

Entre os principais fatores de destaque que ajudaram a alavancar os resultados da Seguradora estão a revisão contínua dos processos de subscrição, a otimização da gestão de sinistros para agilizar o pagamento das indenizações, a adaptação e aderência ao novo marco regulatório e à Nova Lei do Seguro, além do uso intensivo de tecnologia, que contribuiu para ganhos de performance e melhor controle de custos. A manutenção das despesas administrativas em níveis controlados reforça a solidez na gestão financeira da Seguradora e cria bases sustentáveis para o crescimento do negócio no longo prazo.

Presente no Brasil há 66 anos, a Seguradora reafirma seu compromisso com a manutenção de investimentos no país e com a oferta de soluções de excelência voltadas à proteção da Vida e do Patrimônio de Pessoas e Empresas. Como parte integrante da indústria securitária, a Tokio Marine atua diariamente no fortalecimento da cultura do seguro no Brasil, com o objetivo de evidenciar à população a importância de proteger aquilo que realmente importa, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Diretoria de Produtos Massificados

- Desempenho de Produtos

Ao longo de 2025, a Tokio Marine manteve uma posição de destaque no *ranking* do segmento de Seguro de Automóvel, em mais um ano marcado por forte competição entre as Seguradoras. Durante o período, a Seguradora registrou um crescimento de 7,6% em Prêmios Emitidos, superior à média de mercado.

A Seguradora foi reconhecida como uma das melhores Seguradoras no segmento de Automóvel na Pesquisa para Melhoria Contínua do Mercado de Seguros (PMC), realizada pelo Sincor-SP com cerca de mil Corretores, na qual foi citada em 82,6% das avaliações, sendo majoritariamente classificada como “excelente” e “bom” em atributos como coberturas acessórias, atendimento ao Corretor, processos de renovação, comissionamento, agilidade nas cotações, eficiência na emissão de apólices e rapidez nas indenizações.

A Tokio Marine tem adotado diversas estratégias para manter sua competitividade, como a inovação em produtos de entrada, com foco em custo-benefício para os Clientes. Nesse sentido, a Seguradora lançou, em outubro, a Assistência Auto Resolve, que oferece diversos serviços sem a necessidade da contratação de um seguro completo tradicional.

Entre os Produtos Riscos Diversos Massificados, um dos grandes destaques do ano foi o Seguro Condomínio, com um crescimento de 46,2% em Prêmios Emitidos, seguido do Seguro Fiança Locatícia, cujo aumento em relação ao mesmo período do ano passado foi de 41,6%. Já o Seguro Residencial teve um crescimento de 25,5%. Em 2025, a Tokio Marine atingiu a marca de R\$ 1 bilhão de faturamento na carteira de RD Massificados, resultado que reflete o crescimento sustentável, o sucesso na ampliação do portfólio e na adoção de estratégias mais eficientes de distribuição e atendimento.

Em junho, o Seguro Fiança Locatícia passou a incluir Biometria Facial, reforçando a segurança da contratação, além da antecipação da modalidade plurianual para seguros imobiliários e da ampliação das opções de pagamento. A Seguradora também aprimorou os Seguros Residencial e Condomínio, com novas coberturas e assistências — como Assistência Pet 24h, proteções para alagamentos e inundações, garantias de contenção e salvamento, além da inclusão de Responsabilidade Civil Empregador e de um plano ampliado de Assistência 24h.

Na carteira de Pessoas Individual, o crescimento em prêmios foi de 15,4% em comparação ao ano de 2024, com destaque para os produtos Viagem e Vida Individual, que registraram crescimento de 21,1% e 16,2%, respectivamente. Na carteira de Pessoas Coletivo, o crescimento ficou em 10,6%.

Entre as iniciativas da Seguradora nesta carteira, destaca-se o lançamento da cobertura para viagens nacionais no Seguro Viagem e do Simulador Capital Sob Medida, ferramenta que auxilia Corretores e Clientes na estimativa do capital ideal no Seguro de Vida Individual.

Diretoria de Produtos Pessoa Jurídica

- Desempenho de Produtos

Em 2025, a Diretoria Executiva de Produtos Pessoa Jurídica atingiu faturamento recorde de R\$ 4 bilhões, com crescimento de 10,6% em relação a 2024, consolidando a Tokio Marine como um dos principais *players* do segmento no Brasil. A Seguradora oferece soluções customizadas aos Clientes Corporativos e se destaca em um mercado de seguros que exige profundo conhecimento dos segmentos econômicos, competência de subscrição e abordagem comercial consultiva junto a Corretores especializados.

Durante o período, os produtos que apresentaram crescimento relevante em Prêmios Emitidos, quando comparados com o desempenho no mesmo período do ano anterior, foram a carteira Transporte, que cresceu 12,3% no ano, com destaque para o Transporte Nacional, com 70,5%; Empresarial, com 24,5%; E&O (*Errors and Omissions*), com 24,4% e Riscos Nomeados e Operacionais, 8,3%.

A Seguradora avançou na diversificação de portfólio ao lançar, em parceria com a Tokio Marine HCC, o produto de M&A, voltado à cobertura de riscos em operações de fusões e aquisições, além do E&O para área da saúde, destinado a profissionais e empresas de diversas especialidades.

A Diretoria promoveu a simplificação dos ramais aceitos no Seguro Empresarial e implementou melhorias nos Seguros de Riscos de Engenharia e RC Obras, ampliando a autonomia dos Corretores e aprimorando a experiência comercial. Com foco em eficiência operacional, foram realizadas melhorias no Portal de Seguro Garantia, tornando o processo de cotação, emissão, gestão e endosso mais ágil e intuitivo, com novos materiais de apoio para Corretores e Assessorias. Por fim, a Seguradora lançou o projeto Plantando o Futuro, em parceria com a *NDD – Hub* de Soluções Tecnológicas, promovendo o plantio de árvores de alto potencial de captura de CO₂ como forma de compensação associada ao processo eletrônico de averbação de Seguros de Transportes.

Diretoria de Operações, Tecnologia e Sinistros

A Tokio Marine mantém investimentos contínuos em tecnologia, com foco na transformação digital e na automação de processos, visando ampliar a eficiência operacional, a agilidade e a qualidade do atendimento a Corretores, Assessorias, Clientes e Parceiros de Negócios. A estratégia contempla o uso de tecnologias como Inteligência Artificial, *Machine Learning*, Internet das Coisas e Segurança da Informação, além da digitalização de processos e do desenvolvimento de novos serviços e produtos digitais, iniciativas que vêm fortalecendo a experiência dos públicos atendidos e consolidando a Seguradora como uma das seguradoras mais inovadoras do mercado.

Em linha com o movimento contínuo de aprimoramento de processos por meio de projetos com a orientação interna de “*AI First*”, a Seguradora avançou na aplicação de Inteligência Artificial ao longo do ano, destacando-se a orçamentação de sinistros de automóveis em minutos e a implementação de IA Generativa, em parceria com a AWS (*Amazon Web Services*), para leitura de documentos internos, contribuindo para maior eficiência e aprimoramento contínuo dos processos.

Ainda durante o período, a Seguradora anunciou investimento na implementação da tecnologia *Genesys* em sua Central de Relacionamento e nas áreas de Operações e Sinistros, com foco na melhoria da eficiência do atendimento a Corretores e Segurados, por meio de recursos como histórico integrado de contatos, otimização da gestão de chamados e análises avançadas de interações e do sentimento do Cliente por meio de *speech analytics*.

Em setembro, a Tokio Marine concluiu a internalização da Assistência 24h do Seguro de Vida, iniciativa que já está disponível em todo o país. Como parte desse movimento, a Seguradora passou a gerenciar internamente a rede de prestadores e a equipe responsável pelo atendimento aos Clientes nas operações de Assistência 24h para diferentes serviços. Essa etapa dá continuidade ao movimento iniciado em 2018, quando, de forma inédita no mercado segurador, a Tokio Marine começou a internalização da Assistência 24h do Seguro Auto, reforçando o controle e a gestão da qualidade dos serviços prestados aos Clientes.

Já em dezembro, a Seguradora anunciou o investimento na capacitação de seus Colaboradores para uso de Inteligência Artificial, com a meta de que mais de 80% de sua equipe esteja plenamente apta a usar a ferramenta até o final de 2026. A iniciativa faz parte de um projeto de três anos da Diretoria de Tecnologia, Digital e Inovação, que começou a ser implementado em 2025 com treinamentos exclusivos e parcerias para capacitação profissional.

A Seguradora investiu, ainda, em Trilhas de Conhecimento para Colaboradores dos times de Tecnologia com fundamentos específicos para suas áreas de atuação, em parceria com a Alura, maior escola *online* de tecnologia do Brasil. Além disso, estabeleceu uma parceria estratégica com a AWS para impulsionar a evolução da Inteligência Artificial Generativa na Tokio Marine.

Com o objetivo de fortalecer a capacitação continuada de seus parceiros, a Tokio lançou, por meio da UP – Universidade Parceiros Tokio, a trilha *Inteligência Artificial para Corretores de Seguros*, voltada à aplicação prática da IA para ganhos de eficiência, incremento de vendas e aprimoramento do atendimento. A iniciativa integra a estratégia de capacitação continuada da UP que, em 2025, completou dois anos com mais de 20 mil Corretores e Assessorias capacitados e 30 mil usuários cadastrados, consolidando-se como uma plataforma estratégica de desenvolvimento profissional, com ampla programação de treinamentos ao vivo e trilhas certificadas.

Segurança da Informação

Em 2025, a Tokio Marine concluiu a certificação PCI-DSS (*Payment Card Industry - Data Security Standard*), reforçando seu compromisso com a segurança da informação e a proteção de dados no ambiente de pagamentos, ao adotar controles técnicos e operacionais alinhados aos padrões internacionais. A conquista fortalece a prevenção a fraudes, amplia a confiança de Clientes e Parceiros e evidencia a maturidade da Seguradora em segurança da informação. Complementarmente, a Seguradora passou a disponibilizar o Pix Automático como nova opção de cobrança, oferecendo mais agilidade, praticidade e segurança no pagamento das parcelas de seguros.

ESG – Environmental, Social and Governance

A Tokio Marine divulgou em seu *site* institucional, o Relatório de Sustentabilidade referente às suas ações atreladas à agenda ESG durante o ano de 2024. A iniciativa está em alinhamento com as diretrizes da Circular nº 666 da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) de 2022, que determina a publicação de dados relativos à sustentabilidade pelas Seguradoras.

A Seguradora reforçou seu compromisso climático e ESG ao participar da COP30 como patrocinadora da Casa do Seguro, contribuindo para o debate sobre soluções de mitigação de riscos climáticos. No período, avançou em sua jornada de descarbonização ao obter o Selo *Carbon Free* e, pelo segundo ano consecutivo, o Selo Ouro do GHG *Protocol*, reconhecimentos que reforçam sua atuação responsável e alinhada à filosofia “*Good Company*”.

Apoio à Comunidade

A Tokio Marine reforçou seu compromisso com a comunidade ao realizar ações de apoio a populações afetadas por eventos climáticos, incluindo a doação de cinco toneladas de alimentos e itens de higiene à Prefeitura de Ipatinga (MG), cerca de seis toneladas de cestas de alimentos à Defesa Civil do Rio Grande do Sul e 300 mil tijolos à Defesa Civil do Paraná para a reconstrução de áreas atingidas.

Além dessas iniciativas emergenciais, a Seguradora manteve seu apoio à AACD, anunciando pelo 14º ano consecutivo sua contribuição ao Teleton, reafirmando sua atuação social e solidária em âmbito nacional.

Governança

A Governança Corporativa da Tokio Marine inclui estruturas e práticas que garantem a boa gestão da Seguradora, com foco em transparência, responsabilidade e ética nos negócios. Nesse sentido, conta com definição clara de papéis e responsabilidades, incluindo as funções dos Órgãos de Administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) e da Auditoria, além de divulgar informações claras e precisas sobre sua situação financeira, políticas e práticas de gestão.

Em 2025, a Seguradora avançou no fortalecimento da governança e da gestão de riscos, com o aprimoramento contínuo de procedimentos e metodologias, a organização dos órgãos de assessoramento e a condução de um amplo projeto de adequação à Nova Lei de Seguros, envolvendo diversas áreas. Acreditando que seu maior ativo são as Pessoas, investiu em treinamentos para promover e incentivar uma cultura sólida de riscos, alinhada aos seus valores e à disseminação de boas práticas.

O período também foi marcado pela conquista da Certificação de Auditoria Interna pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil), reconhecimento que reforça a solidez da governança, a maturidade da cultura de riscos e o compromisso da Tokio Marine com a sustentabilidade do negócio e a confiança de seus *stakeholders*.

A Seguradora entende que uma cultura de riscos consistente é essencial para o desempenho sustentável, pois cria um ambiente em que a gestão de riscos se torna parte integrante da tomada de decisões e da estratégia organizacional.

Clima Organizacional

A Gestão de Pessoas da Tokio Marine está estruturada em três pilares que orientam o clima organizacional e o desenvolvimento das equipes:

- **Diversidade**



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)									
Ativo				Passivo					
	Nota	2025	2024		Nota	2025	2024		
Circulante		14.575.789	13.318.487	Circulante		15.364.657	14.669.470		
Disponível.....		135.247	87.971	Contas a pagar.....		1.143.836	990.262		
Caixa e bancos.....		135.247	87.971	Obrigações a pagar.....	18.1	597.090	533.912		
Equivalente de caixa	6	-	100.366	Impostos e encargos sociais a recolher.....	18.3	431.649	348.463		
Aplicações	7	1.913.813	1.408.873	Encargos trabalhistas.....		40.893	36.907		
Créditos das operações com seguros e resseguros		6.281.341	5.337.536	Impostos e contribuições.....	11.1.1	72.100	68.876		
Prêmios a receber.....	8.1	5.906.482	4.986.835	Outras contas a pagar.....		2.104	2.104		
Operações com seguradoras.....		120.425	70.800	Débitos de operações com seguros e resseguros		2.948.693	2.700.822		
Operações com resseguradoras.....	8.2.1	254.434	279.901	Prêmios a restituir.....		-	12.051		
Outros créditos operacionais	8.3	878.961	834.315	Operações com seguradoras.....		309.057	186.264		
Ativos de resseguro e retrocessão	9	3.392.841	3.789.529	Operações com resseguradoras.....	8.2.4	1.564.947	1.588.158		
Títulos e créditos a receber		382.591	314.215	Corretores de seguros e resseguros.....	8.4	966.899	820.062		
Títulos e créditos a receber.....	10.1	197.365	208.687	Outros débitos operacionais.....	8.5	107.790	94.287		
Créditos tributários e previdenciários.....	11.1	120.075	96.161	Depósitos de terceiros	19	59.010	36.559		
Depósitos judiciais e fiscais.....	14	53.465	-	Provisões técnicas – seguros	20.1	11.203.554	10.933.655		
Outros créditos.....		11.686	9.367	Danos.....		10.939.534	10.698.583		
Outros valores e bens	12	224.350	215.658	Pessoas.....		203.861	182.882		
Bens à venda.....	12.3	138.162	148.411	Vida individual.....		60.159	52.190		
Outros valores.....		86.188	67.247	Outros débitos		9.564	8.172		
Despesas antecipadas		41.603	24.598	Débitos diversos.....	3.9	9.564	8.172		
Custos de aquisição diferidos	13	1.325.042	1.205.426						
Seguros.....		1.325.042	1.205.426						
Não circulante		9.062.380	9.486.974	Não circulante		3.246.492	2.909.579		
Realizável a longo prazo		7.404.201	7.829.664	Contas a pagar.....		26.784	23.250		
Aplicações	7	4.626.411	5.247.223	Obrigações a pagar.....	18.1	26.784	23.250		
Créditos das operações com seguros e resseguros		389.566	259.784	Débitos das operações com seguros e resseguros		121.543	91.234		
Prêmios a receber.....	8.1	387.509	257.799	Operações com seguradoras.....		11.348	19.217		
Operações com seguradoras.....		2.057	1.985	Operações com resseguradoras.....	8.2.4	42.750	26.462		
Outros créditos operacionais	8.3	229	10	Corretores de seguros e resseguros.....	8.4	63.730	42.806		
Ativos de resseguro e retrocessão	9	685.545	611.422	Outros débitos operacionais.....	8.5	3.715	2.749		
Títulos e créditos a receber		1.533.358	1.573.587	Provisões técnicas – seguros	20.1	2.036.436	1.793.458		
Títulos e créditos a receber.....	10.1	54.172	39.905	Danos.....		1.904.401	1.668.312		
Créditos tributários e previdenciários.....	11.1	432.583	552.850	Pessoas.....		92.401	84.744		
Depósitos judiciais e fiscais.....	14	1.046.603	980.832	Vida individual.....		39.634	40.402		
Outros valores e bens	12	26.484	32.415	Outros débitos		1.040.039	973.545		
Custos de aquisição diferidos	13	142.608	105.223	Provisões judiciais.....	21	1.040.039	973.545		
Seguros.....		142.608	105.223	Débitos diversos	3.9	21.690	28.092		
Investimentos	15	1.574.385	1.582.952						
Participações societárias.....		1.574.385	1.582.952	Patrimônio líquido		5.027.020	5.226.412		
Imobilizado	16	57.357	48.859	Capital social.....	22.1	3.205.214	2.373.780		
Imóveis de uso próprio.....		9.349	9.349	Reservas de lucros.....	22.2	1.968.457	3.087.114		
Bens móveis.....		41.847	32.527	Ajuste de avaliação patrimonial.....	22.3	(146.651)	(234.482)		
Outras imobilizações.....		6.161	6.983						
Intangível	17	26.437	25.499						
Outros intangíveis.....		26.437	25.499						
Total do ativo		23.638.169	22.805.461	Total do passivo e patrimônio líquido		23.638.169	22.805.461		

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais, exceto a quantidade de ações e o lucro líquido por ação)

	Nota	2025	2024
Prêmios emitidos.....	25	14.632.373	13.440.271
(+/-) Variações das provisões técnicas de prêmios.....		(897.015)	(1.030.673)
(=) Prêmios ganhos	26.1	13.735.358	12.409.598
(-) Sinistros ocorridos.....	26.2	(7.071.122)	(6.788.004)
(-) Custos de aquisição.....	26.3	(3.014.810)	(2.650.666)
(+) Outras receitas e despesas operacionais.....	27	(208.475)	(173.111)
(+) Resultado com resseguro.....	28	(1.005.701)	(462.995)
(+) Receita com resseguro.....		849.989	1.179.661
(-) Despesa com resseguro.....		(1.880.366)	(1.673.635)
(+/-) Outros resultados com resseguro.....		24.676	30.979
(-) Despesas administrativas.....	29	(854.001)	(775.827)
(-) Despesas com tributos.....	30	(376.272)	(355.574)
(-) Resultado financeiro.....	31	761.143	666.227
(-) Resultado patrimonial.....	32	190.229	136.951
(=) Resultado operacional		2.156.349	2.006.599
(+) Ganhos ou perdas com ativos não correntes.....		3.306	1.004
(=) Resultado antes dos impostos e participações		2.159.655	2.007.603
(-) Imposto de renda.....	11.3	(350.268)	(339.924)
(-) Contribuição social.....	11.3	(218.230)	(211.746)
(-) Participações sobre o lucro.....		(123.425)	(99.809)
(=) Lucro líquido do exercício		1.467.732	1.356



Demonstrações das mutações do patrimônio líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais, exceto os juros sobre o capital próprio por ação)

	Reserva de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária			
Saldo em 31 de dezembro de 2023	2.373.780	229.233	2.441.933	(35.239)	-	5.009.707
Reserva estatutária						
Distribuição de dividendos	-	-	(618.097)	-	-	(618.097)
Outros resultados abrangentes						
Ajustes com títulos e valores mobiliários e outros	-	-	-	(199.243)	-	(199.243)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.356.124	1.356.124
Proposta para destinação dos lucros						
Reserva legal	-	67.806	-	-	(67.806)	-
Reserva estatutária	-	-	966.239	-	(966.239)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(10.676)	(10.676)
Juros sobre capital próprio (R\$ 72.368,99 por ação)	-	-	-	-	(311.403)	(311.403)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	2.373.780	297.039	2.790.075	(234.482)	-	5.226.412
Aumento / redução de capital						
Aumento de capital (AGO/E de 31/03/2025)	831.434	(297.039)	(534.395)	-	-	-
Reserva estatutária						
Distribuição de dividendos (AGO/E de 31/03/2025 e 15/12/2025)	-	-	(1.351.920)	-	-	(1.351.920)
Outros resultados abrangentes						
Ajustes com títulos e valores mobiliários e outros	-	-	-	87.831	-	87.831
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.467.732	1.467.732
Proposta para destinação dos lucros						
Reserva legal	-	73.386	-	-	(73.386)	-
Reserva estatutária	-	-	991.311	-	(991.311)	-
Juros sobre capital próprio (R\$ 93.663,63 por ação)	-	-	-	-	(403.035)	(403.035)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	3.205.214	73.386	1.895.071	(146.651)	-	5.027.020

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

1) Contexto operacional

A Tokio Marine Seguradora S.A. (doravante referida como “Tokio Marine” ou “Seguradora”), inscrita sob o CNPJ 33.164.021/0001-00, é uma sociedade por ações de capital fechado com sede em São Paulo, situada na Rua Sampaio Viana, nº 44. Está autorizada a operar em todos os seguros de ramos elementares e vida, e atua em todas as regiões do país.

A Seguradora é controlada pela Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd. (TMNF), sediada no Japão, que detém 98,58% de seu capital. A TMNF é subsidiária integral da Tokio Marine Holdings, Inc. (TMHD), também com sede no Japão, a qual possui como principais acionistas The Master Trust Bank of Japan, Ltd. (Trust Account) e Custody Bank of Japan, Ltd. (Trust Account).

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 24 de fevereiro de 2026.

2) Base de preparação

As demonstrações financeiras da Seguradora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades autorizadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Estas práticas incluem os pronunciamentos, as orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) referendados pela SUSEP através da Circular nº 648/2021, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

Norma contábil ainda não referendada pela SUSEP:

- CPC 50 / IFRS 17 – Substitui o IFRS 4 sobre contratos de seguros, não referendada.

Novas normas contábeis com vigência em períodos futuros:

- IFRS 18 – Apresentação e Divulgação em Demonstrações Financeiras
- IFRS S1 – Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade
- IFRS S2 – Requisitos de Divulgação Relacionados ao Clima

3) Resumo das políticas contábeis materiais

3.1) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional apresentada nas demonstrações financeiras da Seguradora é o Real e as informações estão divulgadas em milhares de reais.

As transações denominadas em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional da Seguradora, utilizando-se as taxas de câmbio das datas das transações. Ganhos ou perdas de conversão de saldos denominados em moeda estrangeira, resultantes da liquidação de tais transações e da conversão de saldos na data de fechamento de balanço, são reconhecidos no resultado do período.

3.2) Disponível

Caixa e equivalentes de caixa incluem o numerário em caixa e os depósitos bancários e aplicações financeiras, cujos vencimentos sejam iguais ou inferiores a 90 (noventa) dias, contados a partir da data de aquisição do título e que possuam alta liquidez e insignificante risco de mudança de valor.

3.3) Ativos financeiros – mensuração e classificação

Os ativos financeiros no reconhecimento inicial, são classificados com base em uma análise conjunta das características de fluxos de caixa contratuais do ativo, e do modelo de negócios para a gestão desses ativos, nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR), ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ativos financeiros ao custo amortizado (CA).

Na data do reconhecimento inicial, e de acordo com a classificação alinhada com o modelo de negócio, os ativos seguem o método de mensuração e a forma de reconhecimento de ganhos ou perdas descrito abaixo:

(a) Ativos financeiros mensuráveis ao valor justo por meio do resultado (VJR)

Os ativos financeiros, o qual a nomenclatura passa de “negociação” para “valor justo por meio do resultado (VJR)”, tem a finalidade e estratégia de negociação ativa, não exclusivamente para receber fluxos de caixa contratuais ou negociar. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações no valor justo são registrados imediatamente e apresentados na demonstração do resultado.

São classificados no circulante independentemente do seu prazo de vencimento, devidamente apresentado na Nota 7.

(b) Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)

Os ativos financeiros, o qual a nomenclatura passa de “disponíveis para venda” para “valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)”, são registrados pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos, em contrapartida ao resultado do período e ajustados ao valor de mercado em contrapartida ao patrimônio líquido, sendo os ajustes apresentados na demonstração do resultado abrangente, deduzidos dos efeitos tributários, os quais só serão reconhecidos no resultado quando da efetiva realização, devidamente apresentado na Nota 7.

(c) Ativos financeiros ao custo amortizado (recebíveis)

Incluem-se nesta categoria os recebíveis não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis. Os recebíveis da Seguradora compreendem “Créditos das operações com seguros e resseguros”, “Outros créditos operacionais” e “Títulos e créditos a receber”.

(d) Determinação do valor justo dos ativos financeiros

O valor justo dos ativos financeiros é determinado com base em cotações publicadas observadas em mercados ativos. O valor justo de ativos financeiros não cotados em mercados ativos é calculado por meio de técnicas e/ou metodologias de valorização apropriadas, tais como: uso de recentes transações de mercado; referências ao valor justo de outro instrumento que seja substancialmente similar; fluxo de caixa descontado; e/ou modelos específicos de precificação utilizados pelo mercado.

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem regularmente disponíveis a partir de informações divulgadas por bolsas de valores (como a B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão), distribuidor, corretor, serviços de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representarem transações de mercado reais e que ocorrerem regularmente em bases puramente comerciais.

Estes instrumentos compreendem:

- Fundos de investimento avaliados pelo valor da quota, informados pelos administradores dos fundos na data do balanço;
- Títulos públicos classificados na categoria “Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes” com valor de mercado calculado com base no Preço Unitário de Mercado na data do balanço, informado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA);
- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1);
- Títulos não cotados nos mercados abrangidos no “Nível 1”, mas cuja precificação é direta ou indiretamente observável (Nível 2); e
- Aplicações em títulos da dívida externa brasileira negociados no mercado norte-americano.

3.4) Impairment (análise de recuperabilidade) de ativos financeiros e não financeiros

Os requisitos de redução ao valor recuperável requerem o reconhecimento das perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos financeiros para os quais houve aumentos significativos no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, avaliados de forma individual ou coletiva, considerando todas as informações razoáveis e sustentáveis, incluindo informações prospectivas.

O CPC 48 prevê duas abordagens para avaliar e mensurar a redução ao valor recuperável de ativos financeiros.

• A abordagem simplificada

A constituição da provisão para perda ao valor recuperável desses créditos pode ser constituída a partir da experiência de perda histórica, utilizando os agrupamentos desses ativos.

• Modelo de três estágios

No primeiro estágio, estão os ativos financeiros que não sofreram aumento significativo do risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial. A redução ao valor recuperável desse ativo é constituída com base na probabilidade de ocorrência de perdas de crédito para os próximos doze meses.

No segundo estágio, o risco de crédito relacionado ao ativo financeiro apresenta um aumento significativamente de risco desde o reconhecimento inicial, mas ainda não houve a ocorrência de um evento de perda. Nesse caso, a redução ao valor recuperável desse ativo é constituída com base na probabilidade de ocorrência de perdas de crédito para toda a vida do ativo financeiro.

Enfim, no terceiro estágio, já houve a ocorrência de pelo menos um episódio de perda para aquele ativo financeiro. O cálculo da redução ao valor recuperável do ativo é igual ao do segundo estágio, mas a receita financeira é reconhecida somente para o ativo líquido de redução ao valor recuperável.

A Administração da Seguradora considera que um instrumento financeiro não sofreu um aumento significativo de risco de crédito quando este é classificado com *rating* em escala global igual ou maior a “B”.

Informamos que não há instrumento financeiro ou *rating* de resseguradoras com escala global menor que “B” nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

Abaixo estão descritos os procedimentos utilizados para análise e constituição de ajuste por *impairment* para cada classe de ativos.

(a) Ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio do resultado (VJR)

Conforme descrito no CPC 48 não deve ser constituído ajuste de *impairment* para ativos classificados nessa categoria.

(b) Ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)

Os ativos classificados nesta categoria têm ajuste de *impairment* constituído no momento de seu reconhecimento inicial, visto a análise baseada na capacidade futura de pagamentos de cada devedor. Tal análise é elaborada levando em consideração os *ratings* e percentuais de perda esperada atribuídos por agências classificadoras de risco para cada devedor.

Adicionalmente, conforme CPC 48, os ajustes de *impairment* dos itens classificados nessa categoria devem ser reconhecidas em outros resultados abrangentes e não deve reduzir o valor contábil do ativo financeiro no balanço patrimonial.

(c) Ativos financeiros avaliados ao custo amortizado (CA)

Para os ativos classificados nessa categoria, em seu reconhecimento inicial, é realizado o ajuste por *impairment* baseado em estudo técnico que visa prever perdas futuras esperadas. Havendo evidências objetivas de perda por *impairment*, é efetuado um agravio no valor deste ajuste por *impairment*, decorrente de estudo técnico baseado em perdas históricas incorridas.

(d) Ativos não financeiros

Os ativos não financeiros são testados anualmente para assegurar-se de que são recuperáveis. Os ativos de investimentos em participações societárias, sobre as quais a Tokio Marine detém controle ou influência significativa, são



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

	2023	Depre- ciação	Paga- mentos	Apropriação de juros	Reestimativa de contratos	2024
Ativo de direito de uso – imóveis	34.447	(8.305)	-	-	2.871	29.013
Ativo de direito de uso – custo de desmontagem	2.081	(838)	-	-	850	2.093
Total de ativos de direito de uso	36.528	(9.143)	-	-	3.721	31.106
(Nota 12)	-	-	-	-	-	-
Circulante	36.528	-	(11.470)	-	3.527	31.106
Não circulante	53.550	-	-	-	(649)	45.607
Arrendamento a pagar	(13.268)	-	-	4.574	(649)	(9.343)
Juros arrendamento a apropriar	40.282	-	(11.470)	4.574	2.878	36.264
Total de passivo de arrendamento	40.282	-	(11.470)	4.574	2.878	36.264
Circulante	7.401	-	-	-	-	8.172
Não circulante	32.881	-	-	-	-	28.092

3.10) Outros valores e bens – Bens à venda
Trata-se basicamente de bens recuperados em conexão com o pagamento de indenizações de seguros (salvados) e que se destinam à venda. Estes ativos são avaliados e registrados ao seu valor estimado de realização.

3.11) Contratos de seguro - Classificação
De acordo com as determinações contidas no CPC 11 - Contratos de Seguros, que define as características de um Contrato de Seguro, a Seguradora procedeu à avaliação dos negócios e caracterizou suas operações como “Contratos de Seguros”.

Os contratos de resseguros são classificados como “Contrato de Seguros”, pois pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo, sendo reconhecidos nos mesmos critérios das operações de seguros. Os contratos de investimentos são aqueles que não transferem riscos significativos de seguro. A Seguradora não identificou este tipo de contrato na data do balanço.

3.12) Avaliação dos passivos originados de contratos de seguros

3.12.1) Passivos de contratos de seguros

As provisões técnicas são constituídas de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), pelos valores conhecidos ou estimados, acrescidos, se aplicável, de encargos, variações monetárias ou cambiais incorridas até a data-base das demonstrações financeiras. As provisões técnicas descritas a seguir são calculadas com base em metodologias estatísticas e/ou atuariais, observando-se os princípios de prudência, consistência e aderência ao perfil de risco das carteiras. Os critérios, as premissas e formulações estão detalhados em Nota Técnica Atuarial.

Seguros de Ramos Elementares, Vida em Grupo e Vida Individual sob o regime financeiro de repartição simples

- (i) A Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é calculada pelo método *pro rata die*, com base nos prêmios emitidos objetivando reservar a parcela do prêmio correspondente ao período de risco ainda não decorrido, contado a partir da data-base de cálculo.
- (ii) A Provisão de Prêmios Não Ganhos de Riscos Vigentes e Não Emitidos – PPNG-RVNE tem como objetivo estimar a parcela de prêmios ainda não ganhos relativos aos riscos assumidos pela Seguradora cujas vigências já se iniciaram e que estão em processo de emissão.
- (iii) A Provisão de Sinistros a Liquidar – PSL é constituída por estimativa com base nos valores a indenizar, quando do registro dos sinistros no sistema da Seguradora. Adicionalmente é constituído o Ajuste de IBNER, que tem como objetivo estimar os ajustes de valores que os sinistros já avisados sofrerão ao longo do processo de regulação. A apuração desse ajuste considera o desenvolvimento histórico dos sinistros a partir de triângulos de *run-off*. É constituído também o Ajuste de Salvados e Ressarcidos com base na expectativa de recebimento de salvados e ressarcimentos que estejam relacionados aos sinistros ocorridos e não liquidados, avisados ou não.
- (iv) A Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados – IBNR é constituída com base na estimativa dos sinistros que já ocorreram, mas que ainda não foram avisados à Seguradora e é calculada a partir do comportamento histórico observado entre a ocorrência e o aviso do sinistro.
- (v) A Provisão de Despesas Relacionadas – PDR é constituída para a cobertura das despesas relacionadas ao pagamento de indenizações e abrange tanto as despesas que podem ser individualmente relacionadas aos sinistros quanto aquelas que só podem ser atribuídas aos sinistros de forma agrupada.
- (vi) A Provisão de Resgates e Outros Valores a Regularizar – PVR é constituída com o objetivo de reconhecer, de forma adequada e tempestiva, os valores a restituir cujo pagamento é provável, mas que ainda não foram efetivamente liquidados até a data-base. Para esta provisão não é elaborada Nota Técnica Atuarial.

Seguros de Vida Individual sob o regime financeiro de capitalização

A comercialização de seguros de Vida Individual sob o regime de capitalização deixou de ser realizada pela Seguradora em 2002, motivo pelo qual apenas um pequeno grupo de segurados permanece ativo. O plano vigente consiste em um Seguro de Vida Inteira a prêmio único, em regime de Capitalização, com coberturas de morte ou invalidez do Titular, o que primeiro ocorrer, e de morte para o Cônjuge.

- (i) A Provisão Matemática de Benefícios a Conceder – PMBaC representa o valor presente das obrigações assumidas com os participantes do plano do ramo de vida individual. A provisão é calculada considerando-se as tábuas de mortalidade e entrada em invalidez estabelecidas em contrato, juros técnicos de 6% a.a. e correção monetária com base no IGP-M.
- (ii) A Provisão de Sinistros a Liquidar – PSL é constituída com base no Capital Segurado vigente na data de ocorrência do sinistro.
- (iii) A Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados – IBNR é constituída com base na estimativa dos sinistros que já ocorreram, mas que ainda não foram avisados à Seguradora e é calculada a partir do comportamento histórico observado entre a ocorrência e o aviso do sinistro.

As demais provisões relacionadas aos Seguros de Vida Individual previstas na regulamentação em vigor não são aplicáveis, dadas as especificidades do grupo segurado.

3.12.2) Teste de adequação dos passivos (TAP) (Liability Adequacy Test (LAT))

Em cada data de balanço, a Seguradora elabora o Teste de Adequação de Passivos com o objetivo de verificar sua adequação às obrigações decorrentes dos contratos e certificados dos planos de seguro vigentes na data de execução do teste, de acordo com o CPC 11 e com os critérios determinados pela Circular SUSEP nº 648/2021 e suas alterações. O teste é elaborado com base em premissas atuais, realistas e não tendenciosas, as quais são aplicadas com o objetivo de produzir as melhores estimativas correntes para todos os fluxos de caixa futuros, incluindo-se as despesas administrativas, operacionais, de liquidação de sinistros, tributos e deduzindo-se os custos de aquisição. Retornos de investimentos e o adicional de fracionamento não são considerados enquanto as operações de resseguro compõem apenas os fluxos de prêmios/contribuições não registrados, conforme determina a legislação em vigor.

São ainda consideradas, quando pertinentes, as receitas decorrentes de salvados e ressarcimentos de terceiros como um fator redutor na execução do Teste de Adequação de Passivos.

Para determinação das estimativas correntes dos fluxos de caixa, os contratos são agrupados por similaridade, o que obedece ao padrão de gerenciamento estabelecido pela Seguradora, conforme detalhado na política contábil. Nos contratos de Vida Individual, os fluxos de caixa de obrigações futuras são estimados com base na Tábua de Mortalidade BR-EMS *male/female*, conforme determina a regulamentação em vigor. Especificamente na operação sob o regime financeiro de capitalização, são consideradas a taxa de juros da contratação que é de 6% ao ano em adição à correção monetária pelo IGP-M.

Para os fluxos de caixa de sinistros ocorridos, as estimativas baseiam-se no método de desenvolvimento dos sinistros pagos alocados por trimestre de ocorrência em um período de 5 anos. Este método permite estimar o fluxo de pagamentos referente aos sinistros já ocorridos, mas ainda não pagos e das despesas alocáveis relacionadas a estes sinistros.

Nos ramos com característica de risco decorrido que compõem os fluxos de prêmios/contribuições não registrados, a Seguradora considera o histórico dos prêmios ganhos de cada contrato para apurar sua melhor estimativa de receita de prêmios em períodos posteriores à data-base de cálculo.

Já os fluxos de caixa de obrigações futuras de prêmios/contribuições registrados e não registrados são estimados com base na sinistralidade. Para determiná-la, a Seguradora verifica a média de sinistralidade observada por agrupamento em um período de 24 meses, do qual podem ser excluídos os extremos da série que não refletem adequadamente o comportamento futuro esperado. Para maior segurança estatística, é adicionada a esta média o desvio padrão da sinistralidade observada.

Os fluxos de caixa são trazidos a valor presente, a partir de premissas de taxas de juros livres de risco – ETTJ, publicadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, considerando o cupom da curva de juros do indexador da obrigação prefixada para os riscos em moeda nacional (real) e o cupom da curva de juros do indexador cambial para os riscos em moeda estrangeira (dólar), à exceção dos fluxos de Vida Individual em regime de capitalização para os quais é considerado o indexador da obrigação IGP-M.

Caso seja identificada insuficiência no resultado parcial dos fluxos de prêmios/contribuições não registrados, de prêmios/contribuições registrados em regime de repartição simples abrangidos pela PPNG ou de prêmios/contribuições de benefício definido em regime de capitalização, a Seguradora reconhece a perda imediatamente, para o(s) respectivo(s) ramo(s) do agrupamento(s) deficitário, na Provisão Complementar de Cobertura – PCC. Neste caso, a contrapartida do lançamento na PCC deverá considerar se a insuficiência se deu em decorrência de alteração no risco ou na taxa de juros. Sendo em decorrência de alteração no risco, a contrapartida será realizada no resultado do exercício. Já no caso de alteração na taxa de juros a contrapartida será em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

Para as demais despesas e/ou receitas não relacionadas aos fluxos citados no parágrafo anterior, em caso de insuficiência no resultado parcial dos fluxos, a Seguradora reconhece a perda imediatamente, para o(s) respectivo(s) ramo(s) do agrupamento(s) deficitário, na provisão técnica correspondente.

Na data-base da avaliação, não foram encontradas insuficiências em nenhum dos agrupamentos e fluxos analisados e, portanto, não foram reconhecidas despesas ou constituídas provisões adicionais.

3.13) Benefícios a empregados

A Seguradora é patrocinadora de plano de aposentadoria para seus funcionários, administrado pelo IAP – Itajubá Administração Previdenciária Ltda. (Entidade Fechada de Previdência Complementar), na modalidade de contribuição variável. As contribuições são realizadas de forma facultativa pelo participante através de contribuição normal, com contrapartida de 100% deste valor pela patrocinadora e outra parcela através de participação voluntária. A patrocinadora participa com a contribuição básica para salários acima de certo limite.

Outros benefícios de longo prazo, como continuidade no plano de assistência médica e seguro de vida na aposentadoria ou desligamento e provisão para gratificação por tempo de serviço denominada “Jubileu”, têm seus passivos calculados por meio de metodologia atuarial específica que leva em consideração hipóteses demográficas e econômicas para a determinação do custo do serviço corrente e do custo dos juros e encontram-se provisionados em outras obrigações (Nota 18.2).

A Seguradora possui programa de participação nos lucros de acordo com o disposto na Lei nº 10.101/2000, devidamente acordado com os funcionários. Uma provisão estimada foi constituída para fazer face aos pagamentos dessa participação, sendo apresentada de forma destacada na Demonstração do Resultado do Exercício. As demais provisões trabalhistas, tais como férias, 13º salário e outras, são calculadas segundo normas e leis trabalhistas em vigor, e registradas, segundo o regime de competência e conforme os serviços são prestados pelos funcionários.

Demais benefícios de curto prazo concedidos aos empregados são planos de saúde e odontológico, alimentação e seguro de vida, os quais são registrados na medida em que são incorridos.

3.14) Outras provisões, ativos e passivos judiciais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos judiciais são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pelo CPC 25.

A Seguradora é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades. As obrigações legais, processos judiciais relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso.

As provisões são reavaliadas em cada data de balanço para refletir a melhor estimativa corrente e podem ser totais ou parcialmente revertidas ou reduzidas quando deixam de ser prováveis as saídas de recursos e obrigações pertinentes ao processo, incluindo a decadência dos prazos legais e o trânsito em julgado dos processos, dentre outros. As provisões judiciais são constituídas quando o risco de perda for avaliado como provável, sendo que os critérios para a determinação da probabilidade de perda na resolução final das ações e a quantificação dos prováveis desembolsos levam em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, assim como a jurisprudência predominante. As ações são consideradas e quantificadas individualmente.

Para os processos cujo risco de perda é possível, as provisões não são constituídas e as informações são divulgadas nas notas



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

5) Gestão de riscos originados de instrumentos financeiros e contratos de seguros

A Tokio Marine possui atividades coordenadas para identificar, avaliar, mensurar, tratar e monitorar os riscos, tendo por base a adequada compreensão dos tipos de risco, de suas características e interdependências, das fontes de riscos e de seu potencial impacto sobre o negócio. Sua estrutura organizacional contempla diversos comitês e áreas focadas em auxiliar as suas primeiras linhas de defesa, assegurando o alcance dos objetivos estratégicos, operacionais e de conformidade legal, além da confiabilidade das informações financeiras.

A estratégia de gestão de riscos da Tokio Marine está integrada com a sua estratégia geral, no sentido da identificação de riscos com impacto significativo nos seus objetivos e de suas consequentes respostas. A Seguradora está exposta a uma série de riscos relacionados a sua atividade, incluindo os riscos de subscrição, mercado, crédito, operacional, liquidez e emergentes. A Tokio Marine atua fortemente para o adequado gerenciamento destes riscos por meio de metodologias, processos, políticas e controles.

Neste sentido, buscando fortalecer cada vez mais a gestão dos riscos, a Tokio Marine possui em sua estrutura, órgãos de assessoramento que reportam diretamente ao Conselho de Administração, visando auxiliar a supervisão da Estrutura de Gestão de Riscos, em especial o Comitê de Auditoria, que assumiu também as atribuições do Comitê de Riscos de que trata a norma relacionada em vigor, conforme faculdade prevista para companhias enquadradas no segmento S2. Ainda, alinhado às boas práticas de governança corporativa, a Tokio Marine possui um Comitê Executivo com função específica de assessoramento à Diretoria Executiva, o Comitê “Enterprise Risk Management” (ERM), sendo este um fórum para tratar das questões inerentes ao perfil e gestão dos riscos corporativos, assegurando aderência aos requerimentos legais e regulatórios.

5.1) Gestão de risco de seguro
Concentração de risco por região

	2025					Prêmios emitidos					2024	
	Região Sudeste	Região Sul	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Norte	Total	Região Sudeste	Região Sul	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Norte	Total
Ramos agrupados												
Automóvel.....	5.281.618	1.679.001	872.022	718.510	179.399	8.730.550	4.871.310	1.631.454	799.798	670.369	159.461	8.132.392
Bens – Demais	2.550.107	543.314	506.883	383.219	107.491	4.091.014	2.570.024	521.039	226.061	290.647	166.898	3.774.669
Bens massificados.....	723.539	273.145	41.675	48.078	6.286	1.092.723	589.602	206.254	38.506	46.492	4.788	885.642
Vida	468.850	136.422	49.686	43.901	19.227	718.086	423.365	120.558	47.601	38.661	17.383	647.568
Total	9.024.114	2.631.882	1.470.266	1.193.708	312.403	14.632.373	8.454.301	2.479.305	1.111.966	1.046.169	348.530	13.440.271

Os riscos são subscritos com base na proposta de seguros que contém todos os dados relevantes para aceitação e precificação do risco. As políticas e os procedimentos de subscrição definem as diretrizes e regras de alçadas de aprovação, conforme discriminação de papéis e responsabilidades, considerando os níveis de autoridade individuais e de acordo com os departamentos responsáveis.

Os procedimentos utilizados, conforme Manuais Operacionais, estão sujeitos às leis e aos regulamentos instituídos pelos órgãos fiscalizadores e reguladores do mercado segurador brasileiro, bem como ao código civil, comercial e de defesa do consumidor.

Os acompanhamentos e as avaliações dos departamentos responsáveis ocorrem por linha de produto, por canal de venda, por região e por segmentos de risco, de forma que seja possível identificar fatores que impactam nos resultados. Já a gestão do risco de seguro para fins de análise de sensibilidade ocorre pela segmentação em Automóvel, Bens Massificados, Bens - Demais e Pessoas.

A análise de sensibilidade dos principais segmentos permite avaliar os impactos de alterações razoavelmente possíveis em variáveis de risco relevantes de forma isolada com o objetivo de verificar seus efeitos sobre o resultado do período e o patrimônio líquido da data do balanço.

Para isso, a Seguradora estima um aumento ou uma redução de 5% dos montantes totais pagos em indenizações e em despesas com sinistros. A seleção destas duas variáveis ocorre, pois entende-se que tanto a sinistralidade quanto as despesas com sinistros são relevantes e estão sujeitas à oscilação influenciada também pelo componente da inflação.

Automóvel

No seguro Automóvel, as análises utilizadas no gerenciamento do risco de subscrição buscam tarifar de maneira justa, por tipo de risco, considerando custo médio e frequência de sinistro por região, veículo, perfil do condutor, importância segurada e cobertura.

Nossa política de regulação de sinistros visa reduzir ao máximo o tempo entre o cadastro e o pagamento do sinistro, bem como permite que a estimativa do valor do sinistro, no momento do aviso, seja a mais próxima possível do valor no momento da liquidação, reduzindo a necessidade de reestimativas.

A Seguradora possui um Comitê de Produto Automóvel, onde participam diversos níveis da Administração com o objetivo de avaliar e acompanhar o desempenho da carteira.

Os resultados dos testes de sensibilidade, líquidos de efeitos tributários, são os seguintes:

	Impacto no resultado e patrimônio líquido			
	2025		2024	
	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro
Premissas atuariais				
Aumento de 5% nos sinistros ocorridos	270.990	270.990	231.344	231.340
Redução de 5% nos sinistros ocorridos	(270.990)	(270.990)	(231.344)	(231.340)
Aumento de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	3.440	3.440	2.950	2.950
Redução de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	(3.440)	(3.440)	(2.950)	(2.950)

Bens

Nos seguros de Bens, em gestão de riscos são utilizadas como ferramentas de mitigação de risco de subscrição as cessões de resseguro e os processos de gerenciamento de risco.

A Seguradora mantém contratos de resseguros para garantir que níveis adequados de risco sejam mantidos em relação ao capital. Tais contratos são negociados de acordo com as políticas e a legislação em vigor e a conformidade é monitorada pela área de Resseguros da Seguradora. Existem procedimentos robustos de controle de risco de crédito, que asseguram a cessão de resseguro apenas a resseguradoras com adequada solidez e segurança financeira. A Seguradora mantém um Comitê de *Security* para discutir e decidir sobre tópicos importantes com relação à segurança financeira das resseguradoras e dos corretores de resseguros. Os contratos mantêm a retenção de forma otimizada, visando garantir resultados líquidos adequados.

As análises de riscos, retorno e capital/retenção dos contratos automáticos são realizadas com o apoio de Corretores de resseguros, quando há intermediação, e em conjunto com as áreas Atuarial e Estatística, para se obter os melhores resultados possíveis. As eventuais alterações nos contratos de resseguros automáticos são devidamente comunicadas às áreas de Subscrição e de Produtos, para que mudanças nas cláusulas e nos sistemas sejam realizadas sempre que necessárias.

A Seguradora possui um processo de prevenção de perdas que consiste em identificar e mapear os riscos, avaliando os possíveis impactos operacionais e financeiros. A análise dos fatores contribuintes permite a identificação das vulnerabilidades na operação e seus impactos, controlando a sinistralidade, identificando os níveis de ameaça, os percentuais de perda e a gestão aplicada sobre o desempenho das gerenciadoras de risco. A partir da identificação são propostas e implementadas ações corretivas e preventivas que podem ser monitoradas, que visam corrigir cada nível de ameaça identificada.

Os resultados dos testes de sensibilidade, líquidos de efeitos tributários, são os seguintes:

	Impacto no resultado e patrimônio líquido			
	2025		2024	
	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro
Premissas atuariais				
Aumento de 5% nos sinistros ocorridos	15.865	15.800	11.093	10.926
Redução de 5% nos sinistros ocorridos	(15.865)	(15.800)	(11.093)	(10.926)
Aumento de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	834	821	712	695
Redução de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	(834)	(821)	(712)	(695)

	Impacto no resultado e patrimônio líquido			
	2025		2024	
	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro
Premissas atuariais				
Aumento de 5% nos sinistros ocorridos	76.452	38.125	90.295	35.629
Redução de 5% nos sinistros ocorridos	(76.452)	(38.125)	(90.295)	(35.629)
Aumento de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	4.814	3.342	4.893	3.301
Redução de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	(4.814)	(3.342)	(4.893)	(3.301)

Pessoas

A Seguradora também atua no Segmento Pessoas, nas modalidades de Vida, Acidentes Pessoais, Prestamista, Educacional e Viagem, com diversos tipos de coberturas para pessoas físicas e jurídicas. A venda é realizada por Corretores por intermédio dos seguintes canais: *Corporate*, *Varejo*, *Afinidades* e *Global Desk*.

Os produtos de Pessoas comercializados pela Seguradora oferecem como cobertura principal indenização paga em caso de morte do segurado, em contraprestação ao pagamento dos prêmios mensais, comercializados em regime de repartição simples. As coberturas de cada produto estão disponíveis em suas respectivas Condições Gerais e Nota Técnica Atuarial devidamente submetidas à SUSEP, órgão que regulamenta as operações de seguros.

Nos seguros coletivos, o risco é avaliado e tratado de acordo com as condições de contratação e necessita, como premissa atuarial, da disponibilização da base de dados com as informações detalhadas da massa segurável, necessários para fins de tarificação adequada. Adicionalmente, necessita de informações de sinistralidade anterior, utilização de tábuas biométricas aprovadas pela legislação vigente e que apresentem a melhor estimativa de mortalidade para a massa segurável, além de contratos de resseguros e política de alçadas.

Nos seguros individuais, o risco é avaliado e tratado de acordo com as condições de contratação e necessita, como premissa atuarial, de informações sobre idade, sexo, faixa de renda e profissão dos segurados, necessários para fins de tarificação adequada. Adicionalmente, necessita de análise de subscrição do risco, utilização de tábuas biométricas aprovadas pela legislação vigente e que apresentem a melhor estimativa de mortalidade para as vidas seguráveis, além de contratos de resseguros e política de alçadas de aceitação de riscos.

No segmento de Viagem, o risco atuarial é avaliado e tratado de acordo com as informações sobre idade, destino, período da viagem e, no caso de gravidez a idade gestacional, necessários para fins de tarificação adequada.

Os resultados dos testes de sensibilidade, líquidos de efeitos tributários, são os seguintes:

	Impacto no resultado e patrimônio líquido			
	2025		2024	
	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro
Premissas atuariais				
Aumento de 5% nos sinistros ocorridos	12.693	12.525	12.256	11.619
Redução de 5% nos sinistros ocorridos	(12.693)	(12.525)	(12.256)	(11.619)
Aumento de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	172	167	158	151
Redução de 5% nas despesas com liquidação de sinistros	(172)	(167)	(158)	(151)

5.2) Risco de subscrição, risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional

Risco de subscrição

O risco de subscrição está relacionado à possibilidade de perdas inesperadas nas operações de seguros advindas, direta ou indiretamente, das bases técnicas utilizadas para cálculo de prêmios e provisões técnicas.

Risco de mercado

O risco de mercado reflete a possibilidade de oscilações nos preços dos ativos decorrente de mudanças na taxa de juros, moedas e/ou índices de mercado. As variações das taxas de juros são o maior risco associado à carteira de ativos financeiros da Seguradora em consequência da sua composição, abaixo demonstrada:

Indexadores*	
--------------	--



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

8.2.4) Composição dos débitos das operações de resseguros

	2025	2024
Prêmios de contratos proporcionais	1.083.532	1.097.409
Prêmios de contratos não proporcionais	276.566	219.176
Prêmio de reintegração	18.878	24.138
Prêmios de riscos vigentes não emitidos	195.762	242.073
Salvados e ressarcimentos	22.860	24.571
Salvados e ressarcimentos estimados	16.124	12.327
Ajuste ao valor de realização	(6.025)	(5.074)
Total	1.607.697	1.614.620
Circulante	1.564.947	1.588.158
Não circulante	42.750	26.462

8.2.5) Movimentação dos débitos das operações de resseguros

	2025	2024
Saldo no início do exercício	1.614.620	1.325.896
Emissões contratos proporcionais	1.746.325	1.654.474
Pagamentos contratos proporcionais	(1.760.201)	(1.478.252)
Prêmio mínimo depósito e ajustes de contratos não proporcionais	281.831	229.554
Pagamentos de contratos não proporcionais	(229.701)	(173.754)
Provisão de salvados e ressarcimentos	18.024	14.074
Pagamento de salvados e ressarcimentos	(19.736)	(8.716)
Variação de prêmios riscos vigentes não emitidos	(46.311)	59.390
Variação de salvados e ressarcimentos estimados	3.797	(6.408)
Ajuste ao valor de realização	(951)	(1.638)
Saldo no final do exercício	1.607.697	1.614.620

8.3) Outros créditos operacionais

	2025	2024
Corretores – comissão antecipada	423.625	374.018
Cobrança – cartão de crédito	423.311	372.137
Agentes e correspondentes	15.316	13.856
Outros créditos	30.611	87.101
Redução ao valor recuperável	(13.673)	(12.787)
Total	879.190	834.325
Circulante	878.961	834.315
Não circulante	229	10

8.4) Corretores de seguros e resseguros

	2025	2024
Comissões sobre prêmios – direto	968.138	806.513
Comissões sobre prêmios – estimado	22.335	20.318
Comissões sobre prêmios – RVNE	34.235	33.880
Comissões sobre prêmios – cosseguro aceito	19.552	13.328
Ajuste ao valor de realização	(13.631)	(11.171)
Total	1.030.629	862.868
Circulante	966.899	820.062
Não circulante	63.730	42.806

8.5) Outros débitos operacionais

	2025	2024
Agentes e correspondentes	58.381	51.279
Estipulantes	35.822	32.502
Outros	18.440	14.210
Ajuste ao valor de realização	(1.138)	(955)
Total	111.505	97.036
Circulante	107.790	94.287
Não circulante	3.715	2.749

9) Ativos de resseguros e retrocessão

	Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG)*		Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)		Provisão de Sinistros Ocorridos mas Não Avisados (IBNR)		Provisão de Despesas Relacionadas (PDR)		Total**	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024		
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Patrimonial	927.248	813.585	712.367	1.218.299	58.931	51.303	28.181	23.350	1.726.727	2.106.537
Responsabilidades	120.201	114.464	1.056.357	1.092.638	23.943	23.024	12.416	10.206	1.212.917	1.240.332
Petróleo	359.577	415.395	260.888	137.828	2.248	1.132	483	-	623.196	554.355
Riscos financeiros	196.994	184.464	54.523	52.919	692	902	885	844	253.094	239.129
Transportes	87.520	76.175	37.340	29.229	1.405	1.521	1.358	2.097	127.623	109.022
Rural	26.317	20.484	30.604	38.308	1.544	1.780	1.122	1.212	59.587	61.784
Demais ramos	30.247	34.989	38.235	46.685	6.037	7.149	723	969	75.242	89.792
Total geral	1.748.104	1.659.556	2.190.314	2.615.906	94.800	86.811	45.168	38.678	4.078.386	4.400.951
Circulante									3.392.841	3.789.529
Não circulante									685.545	611.422

* Os saldos apresentados como PPNG incluem valores referentes a riscos vigentes e não emitidos (PPNG-RVNE), no montante de R\$ 172.474 (R\$ 216.621 em 31 de dezembro de 2024).

** Foi considerado o montante de (R\$ 2.135) ((R\$ 3.606) em 31 de dezembro de 2024) referente a RVR sobre os ativos de resseguro (exceto PPNG).

10) Títulos e créditos a receber

10.1) Títulos e créditos a receber

	2025	2024
Ressarcimentos a receber (Notas 10.2 e 10.5)	121.652	82.241
Ressarcimentos estimados (Nota 10.4)	165.373	150.698
Dividendos a receber – XS3	4.845	41.010
Outros títulos e créditos a receber	137	222
Redução ao valor recuperável	(40.470)	(25.579)
Total	251.537	248.592
Circulante	197.365	208.687
Não circulante	54.172	39.905

10.2) Movimentação de ressarcimentos a receber

	2025	2024
Saldo no início do exercício	82.241	57.661
Aviso de ressarcimentos	205.594	169.137
Recebimento de ressarcimentos (Nota 10.3)	(166.183)	(144.557)
Saldo no final do exercício	121.652	82.241

10.3) Prazo de realização de ressarcimentos recebidos

O quadro abaixo demonstra em meses o tempo entre o registro do aviso de sinistro e a liquidação dos ressarcimentos recebidos:

Prazo (em meses)	Automóvel	Riscos financeiros	Patrimonial	Transportes	Demais ramos	2025 Total
1	(59.001)	(14.599)	(19.404)	(12.913)	(743)	(106.660)
2	(4.083)	(2.450)	(204)	(1.563)	(141)	(8.441)
3	(3.065)	(2.015)	(114)	(1.460)	(148)	(6.802)
4	(2.328)	(1.501)	(64)	(1.001)	(156)	(5.050)
5	(2.124)	(1.235)	(97)	(958)	(143)	(4.557)
6	(1.797)	(969)	(85)	(854)	(139)	(3.844)
7	(1.484)	(843)	(72)	(695)	(142)	(3.236)
8	(1.374)	(706)	(31)	(242)	(12)	(2.365)
9	(1.245)	(499)	(34)	(657)	(276)	(2.711)
10	(1.197)	(531)	(610)	(453)	(3)	(2.794)
11	(939)	(395)	(23)	(547)	(140)	(2.044)
12	(836)	(352)	(14)	(317)	-	(1.519)
13 a 18	(3.902)	(1.625)	(170)	(420)	(9)	(6.126)
19 a 24	(2.426)	(928)	(385)	(298)	(234)	(4.271)
Acima de 24	(3.834)	(985)	(250)	(689)	(5)	(5.763)
Total	(89.635)	(29.633)	(21.557)	(23.067)	(2.291)	(166.183)

Prazo (em meses)	Automóvel	Riscos financeiros	Patrimonial	Transportes	Demais ramos	2024 Total
1	(53.151)	(6.271)	(18.731)	(21.238)	(338)	(99.729)
2	(3.148)	(1.436)	(252)	(1.008)	(39)	(5.883)
3	(2.370)	(1.266)	(139)	(977)	(37)	(4.789)
4	(1.751)	(929)	(152)	(795)	(56)	(3.683)
5	(1.584)	(842)	(234)	(836)	(29)	(3.525)
6	(1.513)	(823)	(358)	(599)	(46)	(3.339)
7	(1.203)	(601)	(133)			



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

11) Créditos e obrigações tributárias correntes e diferidas

	2025	2024
11.1) Créditos tributários e previdenciários		
Tributos a compensar.....	78.154	139.431
Tributos diferidos (Notas 11.2 a) e 11.2 b)).....	472.276	507.363
Outros.....	2.228	2.217
Total	552.658	649.011
Circulante.....	120.075	96.161
Não circulante.....	432.583	552.850
11.1.1) Impostos e contribuições		
Provisão de IRPJ e CSLL correntes.....	592.131	572.760
Antecipação de IRPJ e CSLL correntes.....	(549.123)	(532.138)
Provisão de PIS e COFINS.....	29.092	28.254
Total	72.100	68.876
11.2) Tributos diferidos		
a) Movimentação dos créditos tributários e previdenciários		

	2024	Constituição	Reversão	2025
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.....	34.165	-	-	34.165
Créditos de liquidação duvidosa.....	38.340	13.503	(3.023)	48.820
Provisão para contingências.....	180.423	2.757	-	183.180
Outras provisões.....	97.947	92.161	(81.765)	108.343
Crédito tributário – resultado	350.875	108.421	(84.788)	374.508
Ajuste a valor de mercado.....	146.075	-	(58.990)	87.085
Créditos de liquidação duvidosa – aplicações.....	-	-	(65)	(65)
Benefícios a empregados de longo prazo.....	10.413	335	-	10.748
Crédito tributário – patrimônio líquido	156.488	335	(59.055)	97.768
Total de créditos tributários	507.363	108.756	(143.843)	472.276

	2023	Constituição	Reversão	2024
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.....	34.165	-	-	34.165
Créditos de liquidação duvidosa.....	32.248	13.966	(7.874)	38.340
Provisões para causas judiciais.....	186.537	250	(6.364)	180.423
Outras provisões.....	128.168	83.593	(113.814)	97.947
Crédito tributário – resultado	381.118	97.809	(128.052)	350.875
Ajuste a valor de mercado.....	8.343	137.732	-	146.075
Benefícios a empregados de longo prazo.....	15.150	-	(4.737)	10.413
Crédito tributário – patrimônio líquido	23.493	137.732	(4.737)	156.488
Total de créditos tributários	404.611	235.541	(132.789)	507.363

b) Expectativa de realização dos créditos tributários

A expectativa de realização dos créditos tributários constituídos sobre imposto de renda e contribuição social existentes em 31 de dezembro de 2025 é:

Ano de realização	Diferenças temporárias	Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	Total
2026.....	119.861	-	119.861
2027.....	212.786	-	212.786
2028.....	41.272	-	41.272
2029.....	8.809	-	8.809
2030.....	55.383	34.165	89.548
	438.111	34.165	472.276

11.3) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro

	2025	2024
	Imposto de Renda e Contribuição social	Imposto de Renda e Contribuição Social
Resultado antes do imposto de renda, da contribuição social, participações e JCP.....	2.159.655	2.007.603
Imposto de renda e contribuição social	(863.862)	(803.041)
Participações no lucro.....	49.370	39.924
Juros sobre capital próprio.....	161.214	124.562
Ajustes permanentes	73.821	60.778
Participação nos lucros.....	(10.736)	(8.562)
Equivalência patrimonial.....	87.956	64.036
Outras despesas permanentes.....	(3.399)	5.304
Ajustes temporários	(23.634)	(3.061)
Provisão para participação nos lucros.....	(3.556)	(4.065)
Outras provisões.....	(20.078)	1.004
(-) Incentivos fiscais.....	10.960	8.079
Imposto de renda e contribuição social correntes	(592.131)	(572.759)
Crédito tributário gerado / (consumido).....	23.633	3.062
Exercício anterior.....	-	18.028
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(568.498)	(551.669)
Alíquota efetiva	26%	27%

12) Outros valores e bens

	2025	2024
Bens à venda (Notas 12.1 e 12.3).....	138.162	148.411
Salvados estimados (Nota 12.4).....	88.104	68.556
Ativos de direito de uso (Nota 3.9).....	24.568	31.106
Total	250.834	248.073
Circulante.....	224.350	215.658
Não circulante.....	26.484	32.415

12.1) Movimentação de bens à venda

	2025			
	Automóvel	Transportes	Demais ramos	Total
Saldos no início do exercício.....	135.205	12.620	586	148.411
Aviso.....	1.016.627	20.891	6.514	1.044.032
Reavaliação.....	88.104	1.370	71	89.545
Venda (Nota 12.2).....	(1.103.747)	(28.228)	(6.403)	(1.138.378)
Cancelamento.....	(5.069)	(345)	(34)	(5.448)
Saldos no final do exercício	131.120	6.308	734	138.162

	2024			
	Automóvel	Transportes	Demais ramos	Total
Saldos no início do exercício.....	90.507	5.416	719	96.642
Aviso.....	929.106	24.604	6.068	959.778
Reavaliação.....	55.155	287	921	56.363
Venda (Nota 12.2).....	(934.876)	(17.345)	(7.119)	(959.340)
Cancelamento.....	(4.687)	(342)	(3)	(5.032)
Saldos no final do exercício	135.205	12.620	586	148.411

12.2) Prazo de realização de bens à venda

O quadro abaixo demonstra em meses o tempo entre o registro e a liquidação dos salvados vendidos:

Prazo (em meses)	Automóvel	Transportes	Demais ramos	2025 Total
1.....	(371.705)	(5.675)	(4.708)	(382.088)
2.....	(415.022)	(1.798)	(552)	(417.372)
3.....	(127.960)	(1.882)	(53)	(129.895)
4.....	(68.098)	(9.714)	(336)	(78.148)
5.....	(30.576)	(2.107)	(90)	(32.773)
6.....	(20.301)	(1.222)	(17)	(21.540)
7.....	(12.503)	(1.568)	(41)	(14.112)
8.....	(10.134)	(247)	(53)	(10.434)
9.....	(8.642)			



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

13.2) Movimentação do saldo

	2025				
	Comissão	Agenciamento	Pró-labore	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2024	1.260.139	5.004	42.281	3.225	1.310.649
Constituições	2.636.567	8.125	182.525	141.922	2.969.139
Reversões	(2.475.805)	(9.024)	(184.487)	(142.822)	(2.812.138)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	1.420.901	4.105	40.319	2.325	1.467.650
	2024				
	Comissão	Agenciamento	Pró-labore	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1.045.910	4.930	35.793	4.125	1.090.758
Constituições	2.423.635	9.235	168.552	146.068	2.747.490
Reversões	(2.209.406)	(9.161)	(162.064)	(146.968)	(2.527.599)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	1.260.139	5.004	42.281	3.225	1.310.649

14) Depósitos judiciais e fiscais

	2025	2024
De natureza fiscal*	1.020.821	960.942
Relacionados a sinistros.....	74.159	17.137
Trabalhistas	3.805	2.290
Cíveis.....	1.283	463
Total	1.100.068	980.832
Circulante	53.465	-
Não circulante.....	1.046.603	980.832

* O principal saldo do depósito refere-se à discussão da base de cálculo de PIS/COFINS.

15) Investimentos

	XS3 Seguros S.A.	Outras investidas **	Total de investimentos
% de Participação da Tokio Marine na investida	25,0037%		
Participação da Tokio Marine na investida após aportes de capital	415.000		
Patrimônio líquido da investida em 31/12/2025.....	1.850.204		
Resultado da investida em 31/12/2025	760.816		
Ajuste de harmonização de prática contábil na investida *	161.779		
Patrimônio líquido em 31/12/2025 considerando o ajuste de harmonização de prática contábil na investida.....	2.011.983		
Participação da Tokio Marine na investida em 31/12/2025	503.070		
Equivalência patrimonial registrada no ativo da investidora.....	88.071		
Saldos em 31/12/2024.....	1.558.015	24.937	1.582.952
Equivalência patrimonial.....	195.624	24.265	219.889
Amortização de mais-valia de investimentos	(29.716)	-	(29.716)
Recebimento de dividendos	(170.377)	(23.183)	(193.560)
Dividendos a receber.....	(4.845)	-	(4.845)
Baixas em investimentos ***.....	-	(335)	(335)
Saldos em 31/12/2025.....	1.548.701	25.684	1.574.385
Saldos em 31/12/2023.....	1.565.818	23.771	1.589.589
Equivalência patrimonial.....	136.908	23.183	160.091
Amortização de mais-valia de investimentos	(23.172)	-	(23.172)
Recebimento de dividendos	(80.529)	(22.017)	(102.546)
Dividendos a receber.....	(41.010)	-	(41.010)
Saldos em 31/12/2024.....	1.558.015	24.937	1.582.952

* A Tokio Marine Seguradora S.A. detém 50,01% das ações ordinárias da XS3 Seguros S.A. que representam 25% da participação acionária total da empresa. O investimento foi reconhecido em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil, referendadas pela SUSEP, conforme ICPC 09 (R2), e é avaliado pelo método de equivalência patrimonial, sendo que em sua apuração é efetuada a equalização de prática contábil quanto ao reconhecimento do ativo intangível gerado nesta operação em sua investida. A equalização tem caráter temporal, sendo o prazo de amortização do ativo intangível de 20 anos. A XS3 vai explorar, pelo prazo de 20 anos, os ramos de seguros Habitacional e Residencial na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal e terá gestão e governança compartilhada (*Joint Venture*) entre CAIXA Seguridade e Tokio Marine de forma a potencializar os pontos fortes de cada acionista, observando as melhores práticas de governança corporativa.

** Outras investidas incluem os investimentos nas empresas Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. com participação acionária de 10,9% (10,9% em 31 de dezembro de 2024), La Rural S.A. de Seguros com participação acionária de 2,81% (2,81% em 31 de dezembro de 2024) e Tokio Marine Serviços Ltda. com participação acionária de 99% (99% em 31 de dezembro de 2024).

*** Banco MUFG Brasil S.A. Em abril de 2025, a Seguradora realizou a efetivação da transferência integral de suas ações ordinárias (0,1% em 31 de dezembro de 2024).

16) Imobilizado

	2025					Taxas anuais de depreciação - %	
	Aquisições	Baixas	Despesa de depreciação	2025	Custo	Depreciação acumulada	
Imóveis de uso próprio..	9.349	-	-	9.349	14.141	(4.792)	4
Bens móveis	32.527	21.951	(602)	41.847	113.785	(71.938)	10 - 33
Outras imobilizações ...	6.983	1.781	(6)	6.161	21.711	(15.550)	10
Total	48.859	23.732	(608)	57.357	149.637	(92.280)	
	2024					Taxas anuais de depreciação - %	
	Aquisições	Baixas	Despesa de depreciação	2024	Custo	Depreciação acumulada	
Imóveis de uso próprio..	9.349	-	-	9.349	14.141	(4.792)	4
Bens móveis	30.116	14.199	(819)	32.527	99.214	(66.687)	10 - 33
Outras imobilizações ...	7.138	2.485	(166)	6.983	20.342	(13.359)	10
Total	46.603	16.684	(985)	48.859	133.697	(84.838)	

20) Provisões técnicas e necessidade de cobertura

20.1) Provisões técnicas

	Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG)*		Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)**		Sinistros Ocorridos mas Não Avisados (IBNR)		Outras provisões***		Total
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2024
Automóvel.....	4.704.503	4.334.039	994.720	965.381	115.141	101.477	164.975	135.935	5.536.832
Patrimonial.....	1.705.754	1.467.994	964.767	1.490.108	97.733	85.760	81.706	68.003	3.111.865
Responsabilidades	258.957	269.459	1.303.999	1.340.766	85.255	82.401	32.276	28.028	1.720.654
Riscos financeiros	818.766	645.829	105.974	88.353	15.367	11.516	16.518	10.468	756.166
Transportes	205.353	130.669	229.529	222.362	25.176	24.262	28.159	26.666	403.959
Pessoas coletivo.....	110.730	88.684	118.465	117.060	54.782	50.870	12.285	11.012	296.262
Vida individual	49.020	42.082	17.114	15.254	2.961	4.441	30.697	30.815	



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

20.1.1) A movimentação das provisões técnicas está assim representada

	PPNG	PSL	IBNR	Outras provisões	Total
Saldo em 31/12/2024.....	7.514.777	4.514.506	382.193	315.637	12.727.113
Constituição de provisões	14.632.373	-	1.997.267	440.073	17.069.713
Reversões de provisões	(13.735.401)	-	(1.960.577)	(368.684)	(16.064.662)
Aviso	-	4.341.545	-	66.444	4.407.989
Reavaliação	-	3.943.732	-	274.439	4.218.171
Pagamento	-	(7.919.076)	-	(353.098)	(8.272.174)
Cancelamento	-	(1.105.162)	-	-	(1.105.162)
Reabertura	-	339.887	-	-	339.887
Atualização monetária, juros e oscilação cambial	(83.384)	(34.534)	-	-	(117.918)
Variação do IBNER	-	37.033	-	-	37.033
Saldo em 31/12/2025.....	8.328.365	4.117.931	418.883	374.811	13.239.990

	PPNG	PSL	IBNR	Outras provisões	Total
Saldo em 31/12/2023.....	6.374.582	3.662.931	337.756	277.859	10.653.128
Constituição de provisões	13.440.271	-	5.461.068	427.754	19.329.093
Reversões de provisões	(12.408.483)	-	(5.416.631)	(387.217)	(18.212.331)
Aviso	-	3.919.075	-	47.675	3.966.750
Reavaliação	-	3.698.506	-	249.883	3.948.389
Pagamento	-	(6.497.372)	-	(300.317)	(6.797.689)
Cancelamento	-	(1.097.993)	-	-	(1.097.993)
Reabertura	-	380.173	-	-	380.173
Atualização monetária, juros e oscilação cambial	108.407	383.050	-	-	491.457
Variação do IBNER	-	66.136	-	-	66.136
Saldo em 31/12/2024.....	7.514.777	4.514.506	382.193	315.637	12.727.113

20.2) Sinistros administrativos

A movimentação da provisão de sinistros a liquidar em esfera administrativa está assim representada:

	2025	2024
Saldos no início do exercício	3.636.736	2.812.948
Aviso	4.335.664	3.914.212
Reavaliação	3.911.628	3.700.597
Pagamento	(7.704.540)	(6.300.783)
Cancelamento	(1.097.587)	(1.086.584)
Reabertura	237.768	253.251
Atualização monetária, juros e oscilação cambial.....	(87.877)	319.581
Variação do IBNER	17.958	23.514
Saldos no final do exercício	3.249.750	3.636.736

20.5) Desenvolvimento de sinistros

As tabelas abaixo apresentam o desenvolvimento acumulado a partir do cadastro, bruto e líquido de resseguros, das estimativas dos sinistros administrativos e judiciais, assim como dos respectivos pagamentos efetuados até o reconhecimento integral do passivo relativo a sinistros a liquidar. Essas informações visam demonstrar a consistência da política de provisionamento de sinistros da Seguradora, evidenciando a adequação das estimativas iniciais frente à experiência real observada ao longo do desenvolvimento dos sinistros.

(a) Desenvolvimento de sinistros administrativos – valores brutos de resseguro

Ano de ocorrência	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2025 Total	2024 Total
Estimativa dos custos de sinistros												
No ano da ocorrência	2.271.276	2.272.158	2.370.560	3.212.473	2.798.089	4.333.015	5.223.770	5.220.997	6.781.274	7.174.349		
1 ano após	2.263.945	2.213.584	2.330.446	3.418.517	2.799.399	4.441.597	5.185.567	5.288.129	6.942.455			
2 anos após	2.264.401	2.213.663	2.320.261	3.458.315	2.817.170	4.424.808	5.192.564	5.266.864				
3 anos após	2.265.264	2.212.908	2.376.382	3.408.067	2.812.260	4.427.194	5.209.050					
4 anos após	2.264.807	2.214.038	2.419.083	3.352.914	2.818.066	4.477.149						
5 anos após	2.266.995	2.216.511	2.414.367	3.550.418	2.834.917							
6 anos após	2.267.945	2.205.607	2.452.913	3.448.281								
7 anos após	2.267.365	2.201.078	2.460.595									
8 anos após	2.269.563	2.201.014										
9 anos após	2.269.237											
Posição incorrida em 31/12/2025	2.269.237	2.201.014	2.460.595	3.448.281	2.834.917	4.477.149	5.209.050	5.266.864	6.942.455	7.174.349	42.283.911	36.674.240
Pagamentos acumulados												
No ano da ocorrência	(1.743.864)	(1.678.913)	(1.835.671)	(2.013.141)	(1.990.553)	(2.747.048)	(3.771.150)	(3.866.275)	(4.982.803)	(5.693.670)		
1 ano após	(2.192.083)	(2.147.891)	(2.260.165)	(2.544.625)	(2.677.526)	(4.013.877)	(4.811.145)	(4.929.658)	(6.495.066)			
2 anos após	(2.229.201)	(2.185.276)	(2.293.745)	(2.591.552)	(2.767.526)	(4.256.275)	(4.953.703)	(5.182.290)				
3 anos após	(2.248.274)	(2.189.222)	(2.353.763)	(2.599.664)	(2.795.322)	(4.360.738)	(5.059.454)					
4 anos após	(2.250.804)	(2.190.878)	(2.356.284)	(2.612.717)	(2.798.373)	(4.448.016)						
5 anos após	(2.258.368)	(2.192.791)	(2.357.223)	(2.613.244)	(2.800.687)							
6 anos após	(2.260.266)	(2.195.193)	(2.358.339)	(2.615.881)								
7 anos após	(2.260.458)	(2.196.335)	(2.404.871)									
8 anos após	(2.260.980)	(2.196.943)										
9 anos após	(2.261.411)											
Total de pagos até 31/12/2025	(2.261.411)	(										



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

23) Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) e Capital Mínimo Requerido (CMR)

A Resolução CNSP nº 432/21 estabelece o critério de exigência de capital a ser observado para operações de seguros. O critério estabelecido define que o PLA da Seguradora deverá ser maior ou igual ao CMR no fechamento mensal de seus balancetes. O CMR corresponde ao capital-base ou capital de risco, o maior entre esses dois valores. O patrimônio líquido ajustado e capital mínimo requerido estão assim representados:

	2025	2024
a) Patrimônio líquido ajustado (PLA)		
Patrimônio líquido.....	5.027.020	5.226.412
(-) Participações societárias.....	(1.574.389)	(1.582.952)
(-) Despesas antecipadas.....	(41.603)	(24.598)
(-) Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas (Nota 11.2 b).....	(34.165)	(34.165)
(-) Créditos tributários de diferenças temporárias que excederem 15% do CMR.....	(84.686)	(144.277)
(-) Ativos intangíveis (Nota 17).....	(26.437)	(25.499)
(-) Custos de aquisição diferidos não diretamente relacionados à PPNG.....	(134.672)	(130.876)
(-) Créditos tributários de diferenças temporárias, limitado a 15% do CMR.....	(353.425)	(328.921)
(-) Imóveis urbanos, limitado a 14% do ativo total ajustado.....	(9.349)	(9.349)
Patrimônio líquido ajustado (PLA) – Nível 1	2.768.294	2.945.775
(+) Ajustes associados à variação dos valores econômicos.....	785.289	631.474
Patrimônio líquido ajustado (PLA) – Nível 2	785.289	631.474
(+) Créditos tributários de diferenças temporárias, limitado a 15% do CMR.....	353.425	328.921
(+) Imóveis urbanos, limitado a 14% do ativo total ajustado.....	9.349	9.349
Patrimônio líquido ajustado (PLA) – Nível 3	362.774	338.270
(-) Ajuste do excesso de PLA de nível 2 e de nível 3	(9.349)	(9.349)
(=) PLA Total soma dos níveis 1 a 3 (-) Ajuste de excesso	3.907.008	3.906.170
b) Capital-base	15.000	15.000
Capital de risco de crédito.....	278.930	281.752
Capital de risco de subscrição.....	2.078.856	1.922.132
Capital de risco de mercado.....	122.467	120.496
Capital de risco operacional.....	89.304	80.264
Benefício da diversificação.....	(213.389)	(211.837)
c) Capital de risco*	2.356.168	2.192.807
d) Capital Mínimo Requerido (CMR)		
CMR = Maior entre Capital-base (b) e Capital de risco (c)	2.356.168	2.192.807
e) Suficiência de Capital = PLA (-) CMR	1.550.840	1.713.363

24) Partes relacionadas

A Administração identifica como partes relacionadas a sua controladora (Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd.) e outras empresas que compõem o Grupo Tokio Marine Holdings, Inc., e seus administradores, conselheiros e demais membros do pessoal-chave da Administração e seus familiares, conforme definições contidas no Pronunciamento Técnico CPC 05.

Tipo de operação	Parte relacionada	Ativo	Passivo	Receita	Despesa
Juros sobre o capital próprio e dividendos *	- Meiji Yasuda Life Insurance Company	-	4.999	-	-
	- Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd.	-	347.656	-	-
	- XS3 Seguros S.A.	4.845	-	-	-
		4.845	352.655	-	-
Resseguros	- HCC Group	146	10.913	4	10.898
	- Kiln Group	394	2.175	-	3.647
	- Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd.	2.906	20.117	42.513	18.145
		3.446	33.205	42.517	32.690
	- Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd.	2.238	-	-	7.910
	- Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd. Escritório de Representação no Brasil Ltda.	138	-	-	-
	- XS3 Seguros S.A.	-	-	178	-
	- Nippon Koei Lac do Brasil Ltda.	1	7	21	211
	- Seguradora Líder do Cons. do Seguro DPVAT	-	7.617	-	9.829
		2.377	7.624	199	17.950
		10.668	393.484	42.716	50.640

26) Composição dos prêmios ganhos, sinistros ocorridos e custos de aquisição

Bruto de resseguro	Prêmios ganhos				Sinistros ocorridos				Custos de aquisição	
	2025	2024	2025	Percentual	2024	Percentual	2025	Percentual	2024	Percentual
Automóvel.....	8.380.318	7.634.829	(4.841.615)	58	(4.344.120)	57	(1.749.507)	21	(1.562.342)	20
Patrimonial.....	2.492.774	2.167.370	(782.520)	31	(1.409.553)	65	(534.948)	21	(443.893)	20
Transportes.....	775.056	746.175	(459.037)	59	(390.301)	52	(211.090)	27	(190.441)	26
Pessoas coletivo.....	529.806	483.044	(237.045)	45	(221.932)	46	(212.183)	40	(188.166)	39
Responsabilidades.....	404.743	433.855	(230.304)	57	(146.915)	34	(62.490)	15	(66.097)	15
Riscos financeiros.....	385.423	294.657	(102.095)	26	(85.493)	29	(97.494)	25	(72.228)	25
Rural.....	110.028	93.256	(84.461)	77	(51.306)	55	(26.584)	24	(21.685)	23
Demais ramos.....	657.210	556.412	(334.045)	51	(138.384)	25	(120.514)	18	(105.814)	19
Total	13.735.358	12.409.598	(7.071.122)	51	(6.788.004)	55	(3.014.810)	22	(2.650.666)	21

Líquido de resseguro	Prêmios ganhos				Sinistros ocorridos				Custos de aquisição	
	2025	2024	2025	Percentual	2024	Percentual	2025	Percentual	2024	Percentual
Automóvel.....	8.380.318	7.634.829	(4.841.613)	58	(4.344.054)	57	(1.749.507)	21	(1.562.342)	20
Patrimonial.....	1.210.371	995.371	(430.926)	36	(404.012)	41	(436.019)	36	(343.152)	34
Transportes.....	688.523	677.309	(426.628)	62	(369.809)	55	(208.061)	30	(187.069)	28
Pessoas coletivo.....	523.594	478.050	(236.352)	45	(221.425)	46	(211.841)	40	(187.862)	39
Responsabilidades.....	224.260	258.014	(79.740)	36	(89.209)	35	(55.594)	25	(58.848)	23
Riscos financeiros.....	256.743	173.428	(99.350)	39	(79.618)	46	(58.224)	23	(34.257)	20
Rural.....	70.158	60.103	(53.165)	76	(30.3					



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Em milhares de reais)

29) Despesas administrativas

	2025	2024
Despesas com pessoal próprio	(570.155)	(522.615)
Despesas com serviços técnicos de terceiros*	(144.002)	(125.470)
Despesas com localização e funcionamento	(70.334)	(68.677)
Despesas com publicidade e propaganda	(62.421)	(53.439)
Outras despesas	(7.089)	(5.626)
Total	(854.001)	(775.827)

* Nesta linha, contém os honorários referentes aos exames de auditoria externa das demonstrações financeiras individuais, revisão de IRPJ e ECF e declaração anual no montante de R\$ 987 (R\$ 896 em 31 de dezembro de 2024).

30) Despesas com tributos

	2025	2024
PIS	(50.759)	(48.132)
COFINS	(307.885)	(291.755)
Taxa de fiscalização	(5.987)	(5.987)
Outras	(11.641)	(9.700)
Total	(376.272)	(355.574)

31) Resultado financeiro

	2025	2024
Receita com títulos de renda fixa	664.868	658.884
Receita com atualização de créditos tributários	11.077	15.484
Receita com fundos de investimentos	82.354	50.484
Receitas / Despesas – oscilação cambial	22.760	(32.925)
Despesas com títulos de renda fixa	(2.563)	(367)
Despesa com atualização monetária	(15.224)	(17.163)
Despesas / Receita com outros	(2.129)	(8.170)
Total	761.143	666.227

32) Resultado patrimonial

	2025	2024
Receita com equivalência patrimonial	219.889	160.091
Amortização de mais-valia de investimento	(29.716)	(23.172)
Outros investimentos	56	33
Total	190.229	136.952

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ ADALBERTO FERRARA - Conselheiro-Presidente
YASUHIRO KIMURA - Conselheiro
KIIICHIRO HATAKEYAMA - Conselheiro

DIRETORIA

JOSÉ ADALBERTO FERRARA - Diretor-Presidente
MARCELO GOLDMAN - Diretor Executivo
LUIS FELIPE SMITH DE VASCONCELLOS - Diretor Executivo
MASAAKI ITAKURA - Diretor Executivo
ADILSON IGNÁCIO LAVRADOR - Diretor Executivo
DANIEL DIBE DA SILVA - Diretor Executivo
ROSETE BOUKAI NETA - Diretora Executiva

ATUÁRIO

RUSSIEL MOSCON
MIBA 983

CONTADOR

FILIPE RIBEIRO ALVES FERREIRA
CRC 1SP292175/O-8

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

IImos. Srs. Membros do Conselho de Administração da Tokio Marine Seguradora S.A.

São Paulo, SP
O Comitê de Auditoria ("Comitê") da Tokio Marine Seguradora S.A., instituído nos termos da regulamentação estabelecida pelo Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, funciona em conformidade com o estatuto social e o seu regimento interno aprovado pelo Conselho de Administração. Conforme permitido pela Resolução CNSP nº 416/2021, as atribuições do Comitê de Riscos estão incluídas nas atribuições do Comitê.
Compete ao Comitê de Auditoria apoiar o Conselho de Administração em suas atribuições de zelar: (i) pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras; (ii) pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares (compliance); (iii) pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos dos auditores independentes e da auditoria interna; (iv) pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos.
No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o Comitê desenvolveu suas atividades com base em plano de trabalho elaborado nos termos do seu regimento interno e aprovado pelo Conselho de Administração, que incluiu: (i) entrevistas com a alta administração e com gestores; (ii) acompanhamento e monitoramento dos trabalhos das áreas responsáveis pela elaboração das demonstrações financeiras, pelo sistema de controles internos, pelas atividades de gestão de riscos e pela função de compliance; (iii) avaliação do planejamento, do escopo e da efetividade dos trabalhos executados pela auditoria interna; (iv) avaliação do escopo, desempenho, efetividade e independência dos auditores independentes; (v) avaliação da estrutura, funcionamento e efetividade dos sistemas de controles internos e compliance e de gerenciamento de riscos; e (vi) avaliação da qualidade e integridade das demonstrações financeiras.
A responsabilidade pela elaboração das demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às entidades supervisionadas pela SUSEP, é da Administração da Seguradora. Também é de sua responsabilidade o estabelecimento de procedimentos que assegurem a qualidade das informações e dos processos utilizados na preparação das demonstrações financeiras, o gerenciamento dos riscos das operações e a implantação e supervisão das atividades de Controle Interno e Compliance.
A auditoria independente, a cargo da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, é responsável por examinar as demonstrações financeiras de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria e emitir relatório de auditoria sobre a adequada apresentação dessas demonstrações financeiras.
A auditoria interna tem a responsabilidade pela avaliação da eficácia dos controles internos e do gerenciamento de riscos, e dos processos que asseguram a aderência às normas e procedimentos estabelecidos pela Administração,

e às normas legais e regulamentares aplicáveis às atividades da Seguradora. Ressaltamos que a auditoria interna desempenha suas funções com base nas normas definidas na Estrutura Internacional de Práticas Profissionais, conforme certificação concedida pelo *The Institute of Internal Auditors – The IIA* por meio da "Avaliação da Qualidade da Atividade da Auditoria Interna – QA" realizada em 2024.
O Comitê de Auditoria atua por meio de reuniões e conduz análises a partir de documentos e informações que lhe são submetidas, além de outros procedimentos que entenda necessários. As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, dos auditores independentes, da auditoria interna, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos, e nas suas próprias análises decorrentes de observação direta.
O Comitê mantém com os auditores independentes canais regulares de comunicação. O Comitê avaliou o plano de trabalho de auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e o submeteu ao Conselho de Administração. O Comitê acompanhou os trabalhos realizados e seus resultados, e tomou conhecimento do Relatório dos Auditores Independentes emitido nesta data. O Comitê também avalia, rotineiramente, a aderência dos auditores independentes às políticas e normas que tratam da manutenção e do monitoramento da objetividade e independência com que essas atividades são exercidas.
O Comitê avaliou os processos de elaboração das demonstrações financeiras e debateu com a Administração e com os auditores independentes as práticas contábeis relevantes utilizadas e as informações divulgadas.
O Comitê manteve reuniões regulares com o Conselho de Administração, com o Diretor-Presidente e com outros Diretores da Seguradora e, nessas reuniões, teve a oportunidade de apresentar sugestões e recomendações à Administração sobre assuntos relacionados às áreas que estão no âmbito de sua atuação.
O Comitê não tomou ciência da ocorrência de denúncia, descumprimento de normas, ausência de controles, ato ou omissão por parte da Administração ou fraude que, por sua relevância, colocassem em risco a continuidade da Seguradora ou a fidedignidade de suas demonstrações financeiras.
O Comitê de Auditoria, consideradas as suas responsabilidades e as limitações inerentes ao escopo e alcance de sua atuação, recomenda ao Conselho de Administração que autorize a emissão das demonstrações financeiras da Tokio Marine Seguradora S.A., auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2026.
Carlos E. Munhoz - Coordenador do Comitê de Auditoria
Paulo Miguel Marracini - Membro do Comitê de Auditoria
Carlos Elder Maciel de Aquino - Membro do Comitê de Auditoria

PARECER DOS AUDITORES ATUARIAIS INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.

São Paulo - SP
Escopo da auditoria: Examinamos as provisões técnicas, os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, dos créditos com resseguradores relacionados a sinistros e despesas com sinistros, dos indicadores de solvência regulatória, incluindo os ajustes associados à variação econômica do patrimônio líquido ajustado, descritos nas notas explicativas às demonstrações financeiras da Tokio Marine Seguradora S.A. ("Companhia"), e dos limites de retenção, descritos no Anexo a este relatório, da Companhia, em 31 de dezembro de 2025, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária – IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP.
Responsabilidade da Administração: A Administração da Companhia é responsável pelas provisões técnicas, pelos ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, dos créditos com resseguradores relacionados a sinistros e despesas com sinistros, dos indicadores de solvência regulatória, incluindo os ajustes associados à variação econômica do patrimônio líquido ajustado, descritos nas notas explicativas às demonstrações financeiras da Companhia, e pelo demonstrativo dos limites de retenção, descritos no Anexo a este relatório, elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo IBA e com as normas da SUSEP e do CNSP, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Responsabilidade dos auditores atuariais independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas
Tokio Marine Seguradora S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Tokio Marine Seguradora S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Seguradora em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades autorizadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

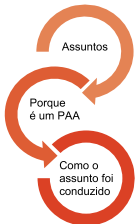
Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Seguradora,

de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Determinamos a materialidade de acordo com o nosso julgamento profissional. O conceito de materialidade é aplicado no planejamento e na execução de nossa auditoria, na avaliação dos efeitos das distorções identificadas ao longo da auditoria, das distorções não corrigidas, se houver, sobre as demonstrações financeiras como um todo e na formação da nossa opinião.
- A determinação da materialidade é afetada pela nossa percepção sobre as necessidades de informações financeiras pelos usuários das demonstrações financeiras. Nesse contexto, é razoável que assumamos que os usuários das demonstrações financeiras: (i) possuem conhecimento razoável sobre os negócios, as atividades comerciais e econômicas da Seguradora e a disposição para analisar as informações das demonstrações financeiras com diligência razoável; (ii) entendem que as demonstrações financeiras são elaboradas, apresentadas e auditadas considerando níveis de materialidade; (iii) reconhecem as incertezas inerentes à mensuração de valores com base no uso de estimativas, julgamento e consideração de eventos futuros; e (iv) tomam decisões econômicas razoáveis com base nas informações das demonstrações financeiras.
- Ao planejarmos a auditoria, exercemos julgamento sobre as distorções que seriam consideradas relevantes. Esses julgamentos fornecem a base para determinarmos: (a) a natureza, a época e a extensão de procedimentos de avaliação de risco; (b) a identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante; e (c) a natureza, a época e a extensão de procedimentos adicionais de auditoria.
- A determinação da materialidade para o planejamento envolve o exercício de julgamento profissional. Aplicamos frequentemente uma porcentagem a um referencial selecionado como ponto de partida para determinarmos a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo. A materialidade para execução da auditoria significa o valor ou os valores fixado(s) pelo auditor, inferior(es) ao considerado relevante para as demonstrações financeiras como um todo, para adequadamente reduzir a um nível baixo a probabilidade de que as distorções não corrigidas e não detectadas em conjunto excedam a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Seguradora.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Seguradora. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Seguradora a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras da controlada em conjunto como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras da Seguradora. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria realizado para os propósitos da auditoria de grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

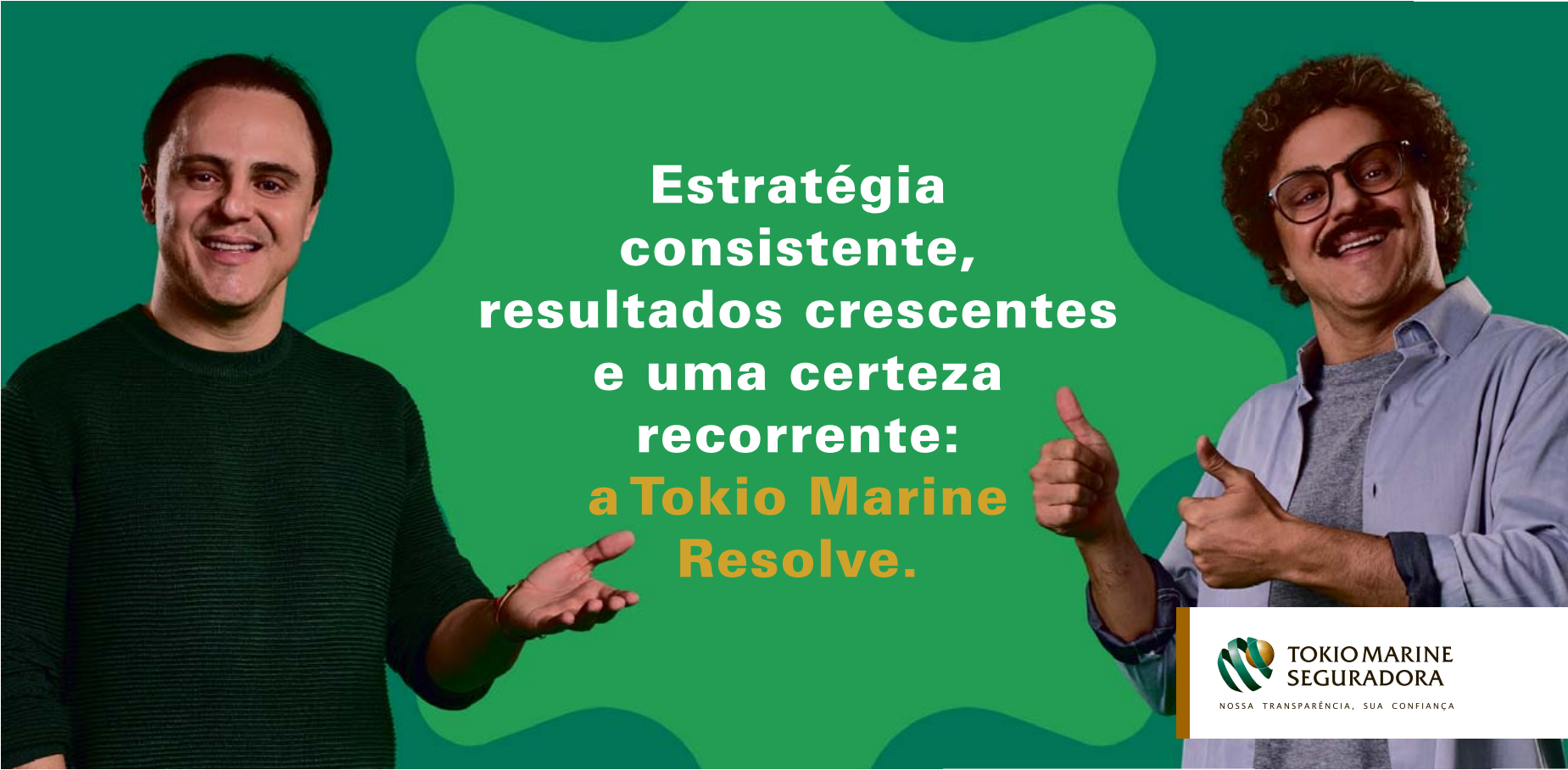
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2026.

 PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos
Contador CRC 1SP171564/O-1



**TOKIO MARINE
SEGURADORA**
NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA

INDE PENDÊN CIA OU NADA

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 

1875